UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Maria Cristina de Oliveira Cardoso

CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO BRASIL E SUA AVALIAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO

Rio de Janeiro
2018

Maria Cristina de Oliveira Cardoso

CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO BRASIL E SUA AVALIAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia.

Orientadora: Professora Doutora Regina Maria Macedo Costa Dantas

Rio de Janeiro
2018

CIP - Catalogação na Publicação

C268c

Cardoso, Maria Cristina de Oliveira
Convergências,divergências e reflexões sobre a Pós-Graduação Interdisciplinar no Brasil e sua avaliação: uma proposta de tradução / Maria Cristina de Oliveira Cardoso. -- Rio de Janeiro, 2018.
189 f.

Orientadora: Regina Maria Macedo Costa Dantas.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, 2018.

1. Interdisciplinaridade. 2. Avaliação da Pós graduação. 3. Controvérsias. 4. Tradução. I. Dantas, Regina Maria Macedo Costa, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA CARDOSO

CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO BRASIL E SUA AVALIAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia.

Aprovada em: 19 de dezembro de 2018

Profª. Drª. Regina Maria Macedo Costa Dantas
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profª. Drª. Isabel Leite Cafezeiro
Universidade Federal Fluminense

Profª. Drª. Paula Maria Abrantes Cotta de Mello
Universidade Federal do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

À minha irmã Marcia de Oliveira Cardoso que me incentivou a voltar a estudar e ingressar no HCTE.

À minha orientadora Regina Dantas, que mesmo nos momentos em que pensei que nada daria certo, soube me conduzir para o caminho da escrita e do pensamento crítico.

Aos professores Eduardo Paiva e Henrique Cukierman que me levaram para uma viagem aos estudos de Ciências, Tecnologia e Sociedade.

Aos professores Nadja Paraense e Ricardo Kubrusly que foram a porta de entrada e o aconchego nesta nova etapa de vida.

Aos alunos do grupo de pesquisa Necso e aos alunos do grupo de estudos formado nestes dois anos de convivência no HCTE que me apoiaram durante todos os momentos de crise: Claudia Turco, Marcos Fialho, Juliana Coutinho, Denise Oliveira, Flavia Ernesto, Heloísa Costa e João Sérgio.

Ao Maurício Bonfim, amigo e funcionário do NCE, que se prontificou a materializar minha proposta de tradução em uma aplicação amigável.

RESUMO

CARDOSO, Maria Cristina de Oliveira Cardoso. Convergências, divergências e reflexões sobre a Pós-graduação Interdisciplinar no Brasil e sua avaliação: uma proposta de tradução. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Centro de Ciências da Matemática e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Reflexões sobre a interdisciplinaridade entraram na lista de debates acadêmicos, no Brasil, há mais de 40 anos. A formação disciplinar instituída e hegemônica desde o século XIX, fomentou as articulações para mudanças curriculares e reflexões a partir das diversas áreas de conhecimento. A tentativa de reestabelecer as pontes entre os saberes, fragmentados pela formação disciplinar a partir do conceito de interdisciplinaridade, passou a ser um dos objetivos de alguns estudiosos para suportar os novos desafios que emergiam da sociedade. Após conseguirem se estabelecer como uma área de conhecimento interdisciplinar, os estudiosos se depararam com novo desafio: como manter os programas de pós-graduação da área Interdisciplinar *stricto senso* no *mainstream* da academia no que tange a avaliação dos programas pela instituição que os avalia, a CAPES. Este trabalho traz uma proposta de tradução dos caminhos interdisciplinares escolhidos pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar e dos periódicos classificados para a área. Em uma tentativa de obter uma linguagem comum e conhecida, a proposta de tradução tem como base a Tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES. Como resultado da tradução elaborada neste trabalho, poderá ser observado as assimetrias encontradas que poderiam auxiliar a explicar as notas obtidas pelos programas ou mesmo apoiar as reflexões sobre o tema avaliação. Como pano de fundo para a tradução aqui elaborada, este trabalho traz duas pequenas historiografias de controvérsias: a primeira sobre o conceito de "interdisciplinaridade" e a segunda sobre a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu.*

Palavras Chaves: Interdisciplinaridade.Avaliação.Pós-graduação.Controvérsias.Tradução.

ABSTRACTS

CARDOSO, Maria Cristina de Oliveira Cardoso. Convergências, divergências e reflexões sobre a Pós-graduação Interdisciplinar no Brasil e sua avaliação: uma proposta de tradução. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Centro de Ciências da Matemática e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Reflections on interdisciplinarity have been on the list of academic debates in Brazil for more than 40 years. The disciplinary formation instituted and hegemonic since the nineteenth century, fomented the articulations for curricular changes and reflections from the different areas of knowledge. The attempt to reestablish the bridges between the knowledge fragmented by the disciplinary formation from the concept of interdisciplinarity, became one of the objectives of some scholars to support the new challenges that emerged from the society. After establishing themselves as an area of interdisciplinary knowledge, scholars faced a new challenge: how to maintain the postgraduate programs of the Interdisciplinary area in the mainstream of the academy concerning the evaluation of the programs by the institution that evaluates them, the CAPES. This paper proposes a translation of the interdisciplinary paths chosen by the graduate programs of the interdisciplinary area and of the periodicals.In an attempt to obtain a common and well-known language, the translation proposal is based on the CAPES Knowledge Areas Table. As a result of the translation elaborated in this work, we can observe the asymmetries found that could help to explain the grades obtained by the programs or even to support the reflections on the evaluation theme. As a background for the reflections , this work brings two small historiographies of controversies: the first on the concept of interdisciplinarity and the second on the evaluation of the stricto sensu graduate programs.

Keywords: Interdisciplinary.Evaluation. Controversies.Translation.Graduated Degree.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Exemplo da TAC- Tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES 5

Figura 2: cronograma da criação da área Multidisciplinar (CAPES, 2012) 10

Figura 3: Caminho percorrido pelas informações que compõem a avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Informação no sítio da CAPES (CAPES, 2014g) 38

Figura 4: Exemplo da TAC , apresentada anteriormente na Figura 1 80

Figura 5: Representação do desmembramento dos vocábulos da TAC. Tabela elaborada exclusivamente para este trabalho. 82

Figura 6: Representação de parte da Tabela de Correspondência 83

Figura 7: Representação da Tabela de Resultado da Avaliação 2017 da área interdisciplinar 84

Figura 8: Representação da separação dos vocábulos na Tabela dos Programas de Pós-graduação da área interdisciplinar 85

Figura 9: Representação da Tabela dos Programas de Pós-graduação traduzidos para as áreas de conhecimento 85

Figura 10: Representação dos Periódicos do *Qualis* classificados para a área interdisciplinar estratos A1 e A2 86

Figura 11: Representação da separação dos vocábulos dos periódicos 86

Figura 12: Representação da separação e identificação dos vocábulos da Tabela de Periódicos 87

Figura 13: Representação da Tabela de Periódicos traduzida para área de conhecimento 88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Exemplo de desmembramento e associação de grupo de vocábulos com Colégio/Área de conhecimento da TAC e tradução para a língua inglesa 5

Tabela 2: 3 Colégios e 9 Grandes Áreas de avaliação - Tabela de Área de Conhecimento da CAPES 2017 34

Tabela 3: Tabela de Área de Conhecimento da CAPES: COLÉGIO DE CIÈNCIAS E DA VIDA..... 36

Tabela 4: Tabela de Área de Conhecimento da CAPES: COLÉGIO DE CIÈNCIAS EXATAS, TECNOLOGIAS E MULTIDISCIPLINAR 36

Tabela 5: Tabela de Área de Conhecimento da CAPES: COLÉGIO DE HUMANIDADES 37

Tabela 6: Tabela de pontuação dos conceitos dos Indicadores que compõem a nota final de avaliação Interdisciplinar 45

Tabela 7: Tabela de Correlação dos Indicadores e Índices avaliados na Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar. 46

Tabela 8: Tradução proposta para os Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar: tradução por Colégio de Conhecimento e por cursos de mestrado e doutorado . 89

Tabela 9: Tradução proposta para os Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar: tradução por Colégio de Conhecimento e Grande Áreas. Verificação de Aglutinação por Colégios. 90

Tabela 10: Tradução proposta para os Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar: tradução por Colégio de Conhecimento e Unidade da Federação 91

Tabela 11: Tradução proposta para os Periódicos do *Qualis* Interdisciplinar identificados como A1 e A2: Tradução por Colégios de Conhecimento..... 92

Tabela 12: Tradução Proposta para os Periódicos por colégios: percentual (%) de participação entre os periódicos classificados como A1 e A2 92

Tabela 13: Tradução proposta por Colégios: Comparação entre o % de participação (distribuição) dos Cursos e Periódicos pelos Colégios de Conhecimento 93

LISTA DE SIGLAS

ABC	Academia Brasileira de Ciências
ANINTER-SH	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades
CA	Comissão de Avaliação
CAInter	Comissão de Avaliação da Área Interdisciplinar
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CESAR	Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife
CNA	Comité dos Numerólogos Alienados
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior
CS	Conselho Superior
CTC-ES	Conselho Técnico Científico da Educação Superior
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
DAV	Diretoria de Avaliação da Pós-graduação
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FOPROP	Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação
GEPI	Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade
HCTE	História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia
IES	Instituto de Ensino Superior
ISBN	*International Standard Serial Number*
ISSN	*International Standard Book Number*
JCR	*Journal Citation Report*
MEC	Ministério de Educação
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
RBPG	Revista Brasileira de Pós-Graduação
ReCoPIs	Reuniões de Acompanhamento
SAAEL	Sistema de Apoio à Avaliação Editorial de Livros
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SJR	*SCImago Journal & Conty Rank*
SNPG	Sistema Nacional de Pós-graduação
TAC	Tabela de Áreas de Conhecimento
TNC	Técnica não computada
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1
2 O “SER” INTERDISCIPLINAR 10
2.1 Um Ponto para Começar 10
2.2 Interdisciplinaridade: dizem por aí 11
2.3 Interdisciplinaridade – reflexões sobre o capítulo 23
3 CAPES NO CAMINHO DA PÓS-GRADUAÇÃO 28
3.1 CAPES e a Avaliação, Por Ela Mesma 29
3.2 CAPES e a avaliação interdisciplinar 39
3.2.1 CAPES e *Qualis* 48
3.2.2 *Qualis*-Periódicos da Área Interdisciplinar 48
3.2.3 *Qualis*- Livros da Área Interdisciplinar 51
3.2.4 *Qualis*-Artístico da Área Interdisciplinar 51
3.3 CAPES e Seus Sistemas de Apoio 52
3.4 Avaliação: dizem por aí 60
3.5 Avaliação: Reflexões sobre o Capítulo 72
4 TRADUÇÃO OU TRAIÇÃO 75
4.1 O Início da tradução 75
4.2 A Tabela de Áreas de Conhecimento (TAC) 78
4.3 Elaboração da Correspondência 79
4.4 A Tradução 88
4.5 A Tradução: reflexões sobre o capitulo 94
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 96
REFERÊNCIAS 100

APÊNDICE

APÊNDICE A- PORTARIA Nº 81/2016 – QUESITO 2 DA FICHA DE AVALIAÇÃO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR..... 111
APÊNDICE B – TABELAS, INDICADORES E PESOS – AVALIAÇÃO ÁREA INTERDISCIPLINAR..... 113
APÊNDICE C–TABELA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO TRADUZIDOS PARA ÁREAS DE CONHECIMENTO 123
APÊNDICE D – TABELA DE PERIÓDICOS A1 E A2 TRADUZIDOS PARA ÁREAS DE CONHECIMENTO..... 131

ANEXO

ANEXO I –RESULTADO DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 – ÁREA INTERDISCIPLINAR – 20/02/2017..... 172

1 INTRODUÇÃO

Quando decidi fazer o mestrado, devido a minha trajetória profissional diversificada, busquei um Programa interdisciplinar. Sou graduada em Arquitetura e Urbanismo, entretanto minhas especializações, MBA, foram acompanhando a história de minha vida profissional, Marketing, Gestão, Empreendedorismo. Nos últimos dois anos dediquei-me à pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Inicialmente meu foco era tentar dar visibilidade aos atores invisíveis de um projeto de telecomunicações através de um estudo de caso. O caso escolhido para o estudo foi o projeto de travessia de um cabo subfluvial de telecomunicações no rio Amazonas. O projeto contemplava a passagem do cabo por uma ilha flutuante e habitada, a ilha da Marchantaria. Meu interesse eram os atores que não constavam como integrantes do projeto, nos documentos oficiais, mas que teriam tido uma participação ativa e decisiva no mesmo. Naquele momento estava envolvida pelos estudos interdisciplinares e contava a história da convergência de várias áreas de conhecimento, estudos que contemplavam abordagens históricas, epistemológicas e das tecnologias humanas.

No final do primeiro ano do mestrado, em 2017, o Programa do qual faço parte foi surpreendido com uma avaliação negativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável por regulamentar e avaliar os cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Devido ao impacto causado pela notícia, mudei meu objeto de pesquisa. O projeto aqui apresentado emergiu naturalmente de minhas preocupações com os programas de pós-graduação da área Interdisciplinar *stricto sensu* e suas relações com os critérios de avaliação estabelecidos no modelo de avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) vigente.

A interdisciplinaridade é uma matéria que vem sendo discutida, no Brasil, há bastante tempo por teóricos como Japiassu, Fazenda, Phillip Jr[1]. Há mais de 40 anos, estudiosos brasileiros discutem o tema do que seria a interdisciplinaridade tecendo reflexões e elaborando conceitos, cada um a partir de sua área de investigação. Esta discussão ganhou força a partir da década de 1960, influenciada pelos movimentos estudantis europeus e latino-americanos que questionavam a organização do ensino universitário vigente.

[1] Detalhamento dos teóricos com que iremos dialogar encontra-se na descrição dos capítulos nesta introdução.

Os primeiros cursos interdisciplinares no Brasil só foram criados em 1999. Neste mesmo ano a CAPES criaria, também, o Comitê de Área Multidisciplinar, onde a área de conhecimento interdisciplinar está inserida. Este comitê teria sido criado pois havia um entendimento de que os cursos que foram classificados como Multidisciplinar não poderiam ser avaliados adequadamente pelos comitês disciplinares existentes à época. Desde então, estudiosos brasileiros vêm colocando em discussão o modelo de avaliação dos cursos interdisciplinares. E foi a partir dessas reflexões e da percepção da dificuldade em "enquadrar" a interdisciplinaridade em um único conceito, que a pesquisa de mestrado foi construída.

O trabalho de pesquisa que apresento, uma proposta de tradução da interdisciplinaridade dos Programas de Pós da área Interdisciplinar, parte de alguns questionamentos: seriam os caminhos traçados pelos programas de pós-graduação para suas interdisciplinaridades os mesmos escolhidos pela CAPES para a avaliação? Sendo a publicação científica um dos itens de maior peso na avaliação dos Programas, seriam os caminhos interdisciplinares dos periódicos, os mesmos escolhidos pelos Programas? Onde estes caminhos convergem? Onde se afastam? Foi controversa a construção do conceito de interdisciplinaridade no Brasil? Quem discute o modelo de avaliação? Existe um consenso sobre o modelo "ideal"?

Sendo esta uma pesquisa de um curso interdisciplinar trago um formato pouco usual para a escrita. O formato da escrita da dissertação tenta conduzir o leitor pelos caminhos trilhados por esta pesquisadora, pelas controvérsias e pelas reflexões, navegando por um cenário de informações sobre a construção da interdisciplinaridade brasileira, na expectativa de ganhar aliados para o último capítulo.

Este trabalho inicialmente seria construído a partir de artigos, escritos para congressos, para que os levantamentos e traduções que estavam sendo elaborados pudessem ser debatidos. A ideia era, ao final, ter uma construção "viva" da pesquisa. Devido ao pouco tempo, um ano, constatei que não teria como debater todos os levantamentos realizados. Assim, embora o leitor ainda vá encontrar resquícios deste primeiro formato como, por exemplo, as reflexões parciais ao final dos capítulos, o trabalho ganhou um formato diferente; ficou entre os artigos e uma dissertação formal. As reflexões parciais, são reflexões não fechadas e em construção para novas observações. Pelos motivos expostos acima, parte dos textos dessa dissertação é parte integrantes dos trabalhos escritos para os congressos, ou eu poderia dizer que os textos escritos para os congressos são parte integrante dessa dissertação. Não sendo possível diferenciá-los, todos os artigos e resumos apresentados nos congressos estão descritos nas referências.

Busco, com esta pesquisa, poder auxiliar nas reflexões sobre a avaliação dos Programas de Pós-graduação Interdisciplinar no Brasil e os critérios de avaliação pelos quais os mesmos são avaliados.

O Objetivo Geral da pesquisa

Investigar se os critérios de publicação propostos na avaliação da CAPES para a área Interdisciplinar refletem a interdisciplinaridade dos Programas.

Os Objetivos Específicos da pesquisa

- Elaborar proposta de tradução, para uma linguagem comum, da interdisciplinaridade dos Programas de Pós-graduação e dos periódicos da área Interdisciplinar, tomando como base os nomes dos Programas e dos periódicos;
- Identificar, baseado na tradução, se os critérios de publicação propostos pela CAPES refletem a interdisciplinaridade dos programas;
- Elaborar uma historiografia sobre os conceitos e reflexões sobre a palavra "interdisciplinaridade" durante os últimos 40 anos, através de textos de estudiosos brasileiros;
- Elaborar uma historiografia sobre a avaliação, reflexões e debates sobre o tema, elaborados por estudiosos brasileiros envolvidos na construção dos critérios de avaliação.
- Expor os critérios de avaliação da CAPES para a área interdisciplinar;

Metodologia

Descrever resumidamente a metodologia elaborada nesse capítulo, oferece subsídios para o entendimento de como foi estruturada a dissertação. Uma primeira informação relevante é que a metodologia desenvolvida para a tradução não foi elaborada a partir de conceitos na temática "metrias" como por exemplo, bibliometria, informetria, cientometria e webmetria.

A primeira premissa adotada nesse trabalho, é que o processo de tradução seria realizado sem a utilização de um software, pois a ideia é permitir que outras pessoas possam continuar

depurando a tradução ou mesmo propondo outras. Logo, foi escolhida uma ferramenta cujo manuseio não requeresse nenhum conhecimento de informática mais apurado: a ferramenta Excel.

Ao pensar em buscar uma linguagem comum para a interdisciplinaridade apresentada pelos programas de pós-graduação da área interdisciplinar e para os periódicos de estrato superior da área interdisciplinar, tentei não seguir um modelo epistemológico das ciências da Natureza. Eu queria conseguir dialogar com o objeto investigado. Eu queria encontrar um modelo bidirecional, uma construção quase coletiva entre mim e o objeto. Apesar de mudo, para mim estava claro que ele tinha muito a dizer e foi o que me levou a tentar dar voz ao mesmo. Não escapei da medição e quantificação, da busca pelas regularidades, do encontro com as exceções. Dúvidas sobre como explorar um conceito tão marcado pela especificidade, por debates, pela diferenciação, foram muitas. Sendo a pesquisa um processo permanentemente inacabado, continuo processando as informações, tentando aproximações sucessivas da "realidade". Assim, talvez seja interessante falar da metodologia passando pelos capítulos que serão apresentados.

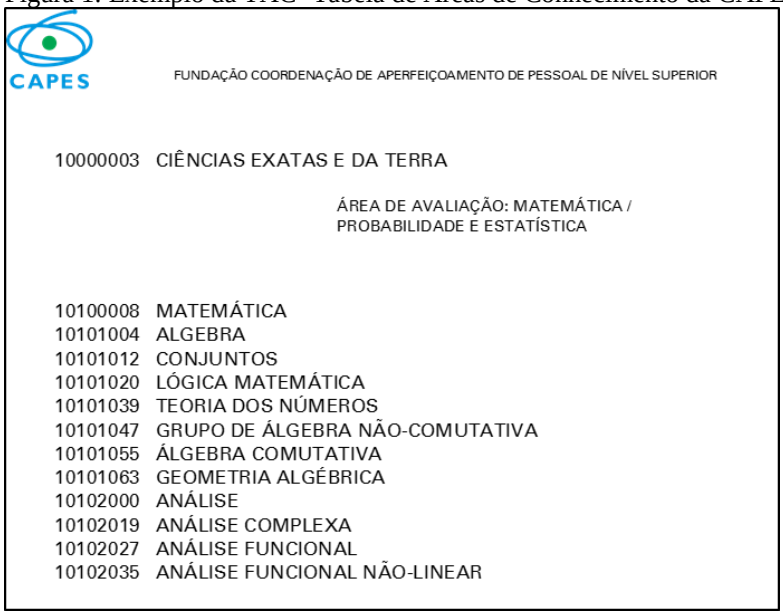
Nos Capítulo 2 e 3, posso dizer que tomei um percurso natural. Elaborei uma pesquisa com abordagem qualitativa, com a preocupação de trazer uma das possíveis trilhas dos acontecimentos e o contexto em que meu objeto de pesquisa está inserido. Este método me deu a oportunidade de envolver a análise, reflexões, visões e teorias dos estudiosos sobre a interdisciplinaridade ao longo de 40 anos. Procurei trazer reflexões sobre o tema onde, no meu entendimento, existia a indissociabilidade do mundo objetivo e da subjetividade do objeto de pesquisa. Também nestes capítulos observa-se, do ponto de vista dos meus objetivos, uma pesquisa exploratória, pois trago um levantamento bibliográfico, quase um estudo de caso de reflexões sobre a interdisciplinaridade.

No Capítulo 3, especificamente, busquei, do ponto de vista dos meus objetivos, elaborar uma pesquisa explicativa, identificando fatores e os porquês dos critérios de avaliação da pós-graduação da área interdisciplinar. Nesta parte da pesquisa procurei identificar a ocorrência de alguns "fenômenos" no resultado das avaliações quando trouxe as reflexões dos estudiosos brasileiros sobre o modelo de avaliação.

Para o Capítulo 4, adotei os métodos qualitativo e quantitativo em razão da natureza da pesquisa e do problema que me propus a analisar. Do ponto de vista de meus objetivos, posso dizer que foi uma pesquisa exploratória e descritiva. Neste capítulo foi elaborada uma proposta de tradução dos caminhos escolhidos pelos programas de pós-graduação e pelos periódicos para a interdisciplinaridade.

A proposta de tradução teve como base, para a criação de uma linguagem comum, a Tabela de Áreas de Conhecimento (TAC)[2], em vigor, da CAPES. A elaboração da linguagem comum foi realizada em algumas etapas que incluiu a criação de uma tabela intermediária de correspondência dos vocábulos encontrados na TAC com os Colégios e Grandes Áreas. Também foi necessária uma análise e inclusão de novos vocábulos encontrados nos nomes dos Programas de pós-graduação e nos nomes dos periódicos que não constavam na TAC. A partir desta associação e da associação dos vocábulos entre si, foi possível utilizar a nomenclatura dos Colégios e das Grandes Áreas para todos, materializando a tradução. Abaixo segue uma pequena demonstração da construção da tabela para a elaboração da proposta de tradução.

Figura 1: Exemplo da TAC- Tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES


CAPES

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

10000003 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

ÁREA DE AVALIAÇÃO: MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

10100008 MATEMÁTICA
10101004 ALGEBRA
10101012 CONJUNTOS
10101020 LÓGICA MATEMÁTICA
10101039 TEORIA DOS NÚMEROS
10101047 GRUPO DE ÁLGEBRA NÃO-COMUTATIVA
10101055 ÁLGEBRA COMUTATIVA
10101063 GEOMETRIA ALGÉBRICA
10102000 ANÁLISE
10102019 ANÁLISE COMPLEXA
10102027 ANÁLISE FUNCIONAL
10102035 ANÁLISE FUNCIONAL NÃO-LINEAR

Tabela 1: Exemplo de desmembramento e associação de grupo de vocábulos com Colégio/Área de conhecimento da TAC e tradução para a língua inglesa

Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 1 Inglês	Vocábulo 2 Inglês	Vocábulo 3 Inglês	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento	Área de Avaliação
Álgebra	comutativa	Matemática	Algebra	commulative	Mathematic	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
Álgebra	Matemática		Algebra	Mathematic		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
Teoria	Números	Matemática	Theory	numbers	Mathematic	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
Análise	complexa	Matemática	Analysis	complex	Mathematic	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

2 A Tabela de Áreas de Conhecimento utilizada pelo CNPq não comtempla a área de conhecimento Interdisciplinar reconhecida pela CAPES. A Tabela de Áreas de Conhecimento do CNPq não será objeto de estudo para este trabalho.

Apresentando o Capítulo 2

Neste capítulo procurei trazer uma pequena historiografia das reflexões sobre a interdisciplinaridade e definições de estudiosos brasileiros ao longo de 40 anos de debates. Dialoguei não apenas com autores que são notoriamente estudiosos da interdisciplinaridade. A intenção é trazer as controvérsias e as reflexões de pessoas que estavam envolvidas no processo, que viveram a construção da interdisciplinaridade que hoje conhecemos. Algumas das diretrizes de busca foram: autores dedicados aos estudos interdisciplinar e transdisciplinar, publicações do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI), publicações na Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) da CAPES, entre outras. Ivani Fazenda, Hilton Japiassu, Américo Sommerman, Arlindo Jr, Héctor Leis, Vani Kenski, Gaudêncio Frigotto e Susana Cesco, entre outros, são alguns dos estudiosos que eu trouxe neste capítulo. Poderá ser observado o quanto os debates sobre o vocábulo "interdisciplinar" ou sobre o vocábulo "interdisciplinaridade" , ao longo dos anos, carregam quase as mesmas teorias e definições desde de o início dos debates.

Não tenho a intenção de discutir os conceitos, mas refletir sobre como foram construídas as interdisciplinaridades com que hoje trabalhamos. Ao final, para descrever a minha visão de interdisciplinaridade, trarei a pesquisadora Olga Pombo e suas reflexões sobre o uso abusivo da palavra interdisciplinaridade e a dificuldade em definí-la. E por que uma estrangeira quando falamos de interdisciplinaridade brasileira? Isto de fato é uma dicotomia ainda não resolvida por esta pesquisadora. Após ler e reler as diversas definições e os diversos debates de estudiosos brasileiros, tentei encontrar uma fala que traduzisse, não somente aquilo que já foi assumido nos estudos brasileiros, mas também um pouco do resultado da tradução a ser apresentada nesta dissertação.

Apresentando o Capítulo 3

Neste capítulo elaborei um resumo do que foi estabelecido como critério para o processo de avaliação dos programas de pós-avaliação *stricto sensu* da área interdisciplinar no período escolhido: avaliação quadrienal 2017 (2013-2016). Foram extraídas informações do Regulamento Para Avaliação Quadrienal 2017 (2013-2016), Documento da Área Interdisciplinar, Relatório de Avaliação e Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar, uma verdadeira colcha de retalhos. Para complementar e contextualizar as informações, elaborei

uma pequena historiografia sobre a construção da avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil.

Sendo este capítulo muito descritivo com as informações sobre os critérios de avaliação, eu tinha tomado a liberdade de colocar em **negrito** palavras e definições que me chamaram a atenção, com o intuito de conduzir o olhar do leitor para aquilo que ele deseje ler, ou aquilo que ele procura. Ao final, por entender que o leitor é que deve escolher o seu caminho de leitura o **negrito** foi retirado.

Primeiramente apresentarei como a própria CAPES se identifica enquanto instituição que apoia e regula os cursos de pós-graduação, além de uma breve historiografia de sua criação. Posteriormente, assim como no capítulo 2, trarei as reflexões de estudiosos brasileiros sobre os critérios de avaliação, o conforto e os desconfortos expostos em seus textos.

Para estas reflexões, dialogarei principalmente com estudiosos que fizeram parte da história da avaliação da pós-graduação brasileira, sendo que alguns fizeram parte de comitês e conselhos da CAPES. Trouxe uma visão mais próxima do "fazer" da avaliação, ou melhor, reflexões daqueles que trabalharam na construção e, que mesmo assim, nem sempre alinhada com as orientações oficiais. E como a neutralidade na pesquisa é algo questionável, os relatos dos estudiosos brasileiros que trouxe para esta conversa, muitas vezes, refletem as inquietações desta pesquisadora e as controvérsias que me afligem.

Para ilustrar, cito aqui alguns dos estudiosos brasileiros que eu trouxe para as reflexões sobre os indicadores de avaliação ressaltando suas atuações[3] que foram os motivos que me fizeram escolhe-los para este diálogo:

Rita de Cássia Barradas Barata: informações extraídas do Currículo Lattes. Foi Coordenadora da Área de Saúde Coletiva na CAPES (2008-2010 e 2011-2014), representante na Grande Área da Saúde no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (2008-2014) e representante do CTC-ES no Conselho Superior (2011-2014). Representante da comunidade acadêmica no Conselho Superior da CAPES (2014-2016), Membro do CA Saúde Coletiva e Nutrição do CNPq (2014-2016). Diretora de Avaliação da CAPES (2016-2018). É editora científica da Revista de Saúde Pública.

Claudio de Moura Castro: não foi possível localizar seu Currículo Lattes. Entre 1979 e 1982 foi diretor geral da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)[4].

---

[3] Todas as informações do portal do Lattes foram extraídas do sítio do CNPq no dia 05/11/2018.

[4] Informação disponível em: < https://www.ebiografia.com/claudio_de_moura_castro/> último acesso em 03/11/2018

Maria Célia Marcondes de Moraes: informações extraídas do Currículo Lattes. Foi Representante Adjunto da área de Educação junto à CAPES (1999-2000), Representante da área de Educação junto à CAPES (2001-2003) e membro da Comissão de Acompanhamento dos Programas de Pós-graduação em Educação da CAPES (2005, 2006). É membro do Comitê Assessor da Área de Educação do CNPq (2005-2008).

Talita Moreira de Oliveira: informações extraídas do Currículo Lattes. Atua como Analista em Ciência e Tecnologia na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Coordenadora geral de atividades de apoio a pós-graduação da CAPES[5]

Lívio Amaral: informações extraídas do Currículo Lattes. Exerceu o cargo de Diretor de Diretor de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) de 2009 a 2015.

Mauricio Rocha e Silva: informações extraídas do Currículo Lattes. Desde 2004 é Editor Chefe da Revista CLINICS

André Luiz Felix Rodacki: informações extraídas do Currículo Lattes. Atua como revisor de vários periódicos nacionais e internacionais.

Léa Lima Saul: informações extraídas do Currículo Lattes. Faz parte da equipe editorial da Revista de Educação Pública, *Qualis* A2, periódico articulado ao Programa de Pós-graduação em Educação.

Elaine Pereira de Souza: informações extraídas do Currículo Lattes. Analista em C&T da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Classificação do Conhecimento, atuando principalmente nos seguintes temas: Interdisciplinaridade, Áreas do conhecimento, Sistemas de Classificação, Tabela de Áreas do Conhecimento e Ciências de Interface.

Simon Schwartzman: informações extraídas do Currículo Lattes. É membro da Academia Brasileira de Ciências e **do Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES**).

Abilio Afonso Baeta Neves: Currículo Lattes desatualizado. Foi necessário verificar dados no sítio da CAPES. Presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, 1991. Consultor da Secretaria de Educação Superior do MEC/ Programa de Captação das Instituições Federais de Ensino Superior, Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação /MEC 1996 - 2000; Presidente da Fundação Coordenação de

[5] Informação disponível em: < http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/9048-multidisciplinaridade-e-foco-de-artigo> último acesso em 03/11/2018

Aperfeiçoamento de Nível Superior - CAPES / MEC 1995 -2002; Presidente da CAPES entre 1995-2003 e retornou em 2016.[6]

Apresentando o Capítulo 4

O quarto Capítulo é o meu laboratório. Trago uma possibilidade de tradução dos caminhos interdisciplinares escolhidos por duas entidades ontológicas: os programas de pós-graduação interdisciplinar, através de seus nomes e o item de maior peso na avaliação da Área Interdisciplinar, a publicação científica, através dos nomes dos periódicos. O enquadramento utilizado foi o período de avaliação entre de 2013-2016 (para os programas) e os periódicos de estrato superior classificados no sistema *Qualis* da CAPES para a área Interdisciplinar. Para "seguir" estas duas entidades foi necessário desenvolver uma metodologia que auxiliasse a estabelecer uma linguagem única que correlacionasse a interdisciplinaridade dos programas e dos periódicos. Apontarei as simetrias e as assimetrias encontradas que poderiam provocar desequilíbrio nas avaliações dos cursos de pós-graduação interdisciplinar *stricto sensu*. Reagruparei os cursos e periódicos dentro de uma linguagem comum através de uma metodologia elaborada exclusivamente para este fim.

O resultado da tradução proposta trará algumas assimetrias quanto as opões de Colégios de Conhecimento realizadas pelos Programas de Pós-graduação Interdisciplinar e pelos Periódicos *Qualis* A1 e A2 da área interdisciplinar. Essas assimetrias, esses desequilíbrios, segundo o meu entendimento, poderiam favorecer um ou outro Programa nos quesitos da avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG).

[6] Informação disponível em: < http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7942-abilio-baeta-neves-e-nomeado-presidente-da-capes>. Último acesso em 03/11/2018

2 O “SER” INTERDISCIPLINAR

2.1 Um Ponto para Começar

Quais os caminhos que os Programas de Pós-Graduação da área Interdisciplinar *stricto sensu* escolheram nos últimos anos? Apesar de os cursos estruturados por disciplinas ainda serem a maioria entre os cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, observa-se um crescimento maior e contínuo de criação de novos cursos de pós-graduação classificados como multidisciplinar/interdisciplinar (CAPES, 2017e). Este crescimento não deveria nos causar surpresas, tendo em vista que interação/integração entre pessoas de diferentes localidades e diferentes saberes é latente neste mundo conectado. A construção do conhecimento, hoje em dia, ultrapassa os enquadramentos, transborda as fronteiras sejam disciplinares ou territoriais.

A abertura da área interdisciplinar para cursos de pós-graduação no Brasil, em 1999, refletiu uma temática discutida há décadas e trouxe um contraponto ao conhecimento que privilegiaria algumas ciências. Hoje, quase 20 anos depois, existe uma relevante quantidade de trabalhos publicados que busca uma definição do conceito interdisciplinar na história dos programas de pós-graduação. Percebe-se nestes trabalhos que cada um aborda e tenta chegar a um conceito a partir de sua área de investigação. Mas a inquietação com o tema, independente da área de investigação, contempla várias questões, dentre elas a avaliação dos cursos para obtenção de reconhecimento e validação pelo Ministério da Educação.

Um breve cronograma sobre a criação da área Multidisciplinar, apresentado pela CAPES.

Figura 2: cronograma da criação da área Multidisciplinar (CAPES, 2012)

ANO	HISTÓRICO DE CURSOS
1980-1999	Décadas de cursos nômades
1999	Criação da área Multidisciplinar: 46 cursos mestrado e doutorado
2004	135 cursos divididos em 4 grupos temáticos
2006	189 cursos- criação de 4 câmaras temáticas com coordenações próprias: Meio-ambiente & Agrárias, Sociais & Humanidades, Engenharias, Tecnologias & Gestão e Saúde & Biológicas (retorno a cultura disciplinar)
2008	258 cursos – criação da área Interdisciplinar abrigada na Grande Área Multidisciplinar com Biotecnologia, Ensino e Materiais.
2011	327 cursos em andamento e 176 propostas de novos Programas. Criação da área de Ciências Ambientais na Grande Área Multidisciplinar
2012	289 Programas

Em 2017, identificamos a quantidade de 243[7] Programas, que perfaziam 345 cursos.

2.2 Interdisciplinaridade: dizem por aí

Como descrever a interdisciplinaridade no Brasil? Caminharemos, em décadas, pelas falas de pesquisadores, estudiosos brasileiros que construíram as interdisciplinaridades com que hoje trabalhamos. Mais do que trazer as definições e características que foram discutidas ao longo das décadas ou do que trazer uma pequena historiografia, tentamos trazer a percepção e a reflexão dos estudiosos no momento da escrita: o conforto e os desconfortos que a discussão sobre o tema despertara.

Discutir a interdisciplinaridade do ensino e pesquisa não significa desacreditar a academia, mas tentar entender alguns limites, identificar as fronteiras para que se possa buscar um conhecimento que permeie as várias ciências. Fomos doutrinados, através do currículo escolar, a pensar disciplinarmente, a acumular conhecimentos. Não fomos estimulados a usar a matemática ou a física nas aulas de educação física, por exemplo. As disciplinas, ainda hoje, são a base da organização do conhecimento no ensino. Hoje, cada vez mais, existe a necessidade de uma certa indisciplina para lidar com questões localizadas, como por exemplo as questões ambientais. Cada vez mais entendemos que as soluções ditas globais, por vezes são adaptadas para uma realidade local que, por sua vez, poderá voltar a ser universalizada.

Seguindo os estudos sobre interdisciplinaridade, verifica-se que o conceito interdisciplinar começou a circular entre os acadêmicos brasileiros com a chegada dos pensamentos de Georges Gusdorf e Piaget, influenciando alguns pesquisadores, dentre eles Hilton Japiassu e Ivani Fazenda. Havia uma visão de que a interdisciplinaridade resolveria todas as questões de dissociação do estudo e da prática, da fragmentação do conhecimento. Buscava-se principalmente um sentido epistemológico para a função que a interdisciplinaridade teria na pesquisa e principalmente no ensino. "Todo mundo parece de acordo em reconhecer o valor do esforço de ultrapassagem da dissociação entre o domínio do pensamento teórico e o da ação informada, empreendido pelas pesquisas interdisciplinares". (JAPIASSU, 1976, p.30)

Várias são as motivações que levaram os pesquisadores a procurarem uma atitude interdisciplinar. Segundo Japiassu (1976, p.53-54), havia um clamor por um desenvolvimento da ciência face a complexidade dos problemas que se apresentavam, um clamor estudantil que

[7] Disponível em: http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrienal-2017

se rebelava contra a fragmentação do saber, uma demanda crescente por uma formação profissional. Não importava a motivação, na época era uma "oposição sistemática a um tipo tradicional de organização do saber" (JAPIASSU, 1976, p.54). Japiassu nos trouxe uma das primeiras definições brasileiras de interdisciplinaridade:

> […] numa primeira aproximação, a interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e de mudança no domínio da metodologia das ciências humanas. (JAPIASSU, 1976, p.54)

Além disto, Japiassu trouxe também uma das primeiras descrições das características da interdisciplinaridade, na tentativa de criar um significado para a palavra:

> A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. (JAPIASSU, 1976, p.74)

Japiassu complementa:

> Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir *incorporar* os resultados de várias especialidades, que *tomar de empréstimo* e outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido *comparados e julgados*. (JAPIASSU, 1976, p.75)

Percebe-se que nesta época existia uma preocupação em estruturar um conceito que desse uma forma, um corpo a interdisciplinaridade.

Diferente de Japiassu, que tinha uma abordagem voltada para a ótica da epistemologia, Fazenda traz novas conjecturas sobre a interdisciplinaridade em uma abordagem mais para o campo pedagógico. Segundo Fazenda a interdisciplinaridade era uma questão "de atitude":

> É uma atitude de abertura não preconceituosa, em que todo o conhecimento é igualmente importante. Pressupõe o anonimato, pois o conhecimento pessoal anula-se diante do saber universal. (FAZENDA, 1979/2011[8], p.11)

Fazenda continua explicando que a interação, num regime de copropriedade seria a única "condição possível da interdisciplinaridade." (FAZENDA, 1979/2011, p.11). Para que

[8] Identificaremos o texto citado com duas datas, a da primeira publicação e a data de nossa edição, quando acharmos pertinente indicar a data da primeira escrita.

esta interação ocorra seria necessário que a metodologia, que viria a ser estabelecida para que a interação acontecesse, não se tornasse o ponto central da pesquisa e sim o meio de comunicação necessário entre os vários saberes.

Um ponto que consideramos importante, apontado por Fazenda (1979/2011, p.23), seria o entendimento que a interdisciplinaridade aprende-se praticando-a ou vivendo-a. Haveria uma necessidade de o pesquisador conhecer o lugar de onde se fala. Entender a situação real e contextualizada seria uma "condição fundamental" (FAZENDA, 1979/2011) para o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar.

Ainda dentro de uma perspectiva pedagógica, Fazenda (1979/2011, p.26-27) descreve a interdisciplinaridade, não como algo que desqualifica o modelo disciplinar, mas traz a interdisciplinaridade como uma "explicitação do contorno ambíguo dos movimentos e das ações pedagógicas".

> A pesquisa e a didática interdisciplinar tratam do movimento (do dinâmico), porém, aprendem a reconhecer o modelo (estático). Tratam do imprevisível (dinâmico), entretanto, no possível (estático), tratam do caos (dinâmico), mas respeitam a ordem (estático). (FAZENDA, 1979/2011, p.26-27)

Fazenda (1979/2011, p.59) questionava algumas definições elaboradas por estudiosos da época que tentavam estabelecer o papel da interdisciplinaridade nas universidades. Segundo Fazenda, não se poderia tentar definir a interdisciplinaridade como a "Ciência das Ciências", pois tiraria o viés interdisciplinar, transformando-a em uma disciplina, com aspirações de "ciência soberana". Afinal, para Fazenda, a interdisciplinaridade era uma questão de atitude.

> O que se pretende na interdisciplinaridade não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas apenas uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes. (FAZENDA, 1979/2011, p.59)

Por fim, Fazenda nos traz sua definição de interdisciplinaridade como a "colaboração existente entre disciplinas diversas ou entres setores heterogêneos de uma mesma ciência" (FAZENDA, 1979/2011, p.73). Esta definição está muito próxima da definição de interdisciplinaridade da CAPES que veremos adiante.

Percebemos que, neste período, a busca por uma única definição já não era suficiente e tentava-se explicar a interdisciplinaridade a partir de algo prático, das interações, dos locais onde seriam "aplicadas", fosse no âmbito das pesquisas ou da educação. Fazenda traduziu, em

uma nova edição de seu livro “Interdisciplinaridade: história teoria e pesquisa”, estes cenários da seguinte forma:

> Assumir a contradição ciência/existência nos remete também a elucidar outras dicotomias dela decorrentes, elucidação que acreditamos possível a partir de uma releitura dos primeiros estudiosos das questões da interdisciplinaridade nestas três últimas décadas, organizando e sistematizando as principais conclusões obtidas, tentando apreender delas o movimento próprio vivido pela interdisciplinaridade.”(FAZENDA, 1994/2008, p.17)

Em suas pesquisas, na década de 1980, Fazenda procura registrar o cotidiano de professores identificados como “professores portadores de uma atitude diferenciada”, traçando assim um perfil dos mesmos. Em uma primeira análise, Fazenda conseguiu identificar que professor interdisciplinar teria um gosto especial por conhecer e pesquisar, teria um comprometimento diferenciado com seus alunos, e lutaria por uma educação melhor, o que trazia um certo incômodo para aqueles que teriam a “acomodação por propósito”. (FAZENDA, 1994/2008, p.31). Em uma segunda etapa da pesquisa, o projeto desenvolvido visava a construção de uma metodologia de trabalho interdisciplinar, levando o professor a perceber-se “sujeito de sua própria ação.”

Falando em educação, não poderíamos deixar de citar Paulo Freire (1987/1994) para quem o movimento interdisciplinar se daria por uma interação entre o estudo de uma situação atual e pelo entendimento dos acontecimentos. As questões externas, sociais e materiais interfeririam na pesquisa e na forma de pensar dos estudiosos. Cada recorte de um fato a ser estudado deve ser visto dentro de um contexto, de um tempo, espaço, pois tudo se modifica a cada instante.

Fatos relevantes na década de 1990 movimentaram as discussões sobre a interdisciplinaridade no ensino brasileiro e na pesquisa como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 e o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1998. Outros fatos relevantes, nesta década, foram a internet, o computador, a informatização. O mundo começa a ter pressa. A vida, antes reta, passa a ter várias possibilidades de caminhos, de conexões. Kenski retrata esta percepção em seu texto:

> Já não nos assustamos com as múltiplas transformações ocorridas a cada momento no âmbito das ciências. […]. Há algum tempo, as descobertas e as inovações eram compreendidas em um outro ritmo, vinham para ficar. A ciência, seus postulados e suas teorias tinham a força e o poder de verdades absolutas e inquestionáveis. […]. Na atualidade, ao contrário, a única certeza que temos aos serviços informados de novas descobertas ou novos posicionamentos científicos é da sua transitoriedade. (KENSKI, 1998/2008, p.134)

Reflexões sobre um saber coletivo ganhavam força nos discursos que iam se revisando, trazendo uma necessidade de localização, de recontextualização, na tentativa entender as construções históricas dos fatos. Severino (1998/2008) trouxe um pouco desta reflexão e de uma necessidade de atitude interdisciplinar para a construção dos objetos. No sentido interdisciplinar, segundo Severino, o saber fazer, por ser uma condição da prática social, precisaria ser construído, um trabalho realizado pelo sujeito coletivo.

> O fundamental no conhecimento não é sua condição de produto, mas seu processo. Com efeito, o saber é resultante de uma construção histórica, realizada por um sujeito coletivo. Daí a importância da pesquisa, entendida como processo de uma construção dos objetos do conhecimento, e a relevância que a ciência assume em nossa sociedade. Mas impõe-se à ciência a necessidade de efetivar-se como um processo interdisciplinar, […]. (SEVERINO, 1998/2008,p.40)

Nesta época, com a educação tão marcadas pelas disciplinas, percebe-se na literatura uma necessidade de dar materialidade histórica para a interdisciplinaridade, construir uma teoria. Toda esta efervescência leva a um movimento da CAPES que perante os questionamentos e reflexões, cria em 1999 a Área de Conhecimento Multidisciplinar.

A década de 2000 traz alguns questionamentos de como fazer a interdisciplinaridade "funcionar", com toda esta integração proposta sem, no entanto, estabelecer um conceito único. Apesar dos questionamentos e preocupações percebe-se que alguns conceitos discutidos ao longo das décadas passadas se consolidaram e outros estão emergindo.

> Conhecer o lugar de onde se fala é condição fundamental para quem necessita investigar como proceder ou desenvolver uma atitude interdisciplinar na prática cotidiana. (FAZENDA, 2002, p.14)

> Nenhuma investigação se faz a partir de um vazio doutrinal ou sem preconcepções sobre a realidade em que se trabalha. (MELLO, 2002, p.132)

> Neste processo interdisciplinar, precisamos aprender a separar as perguntas intelectuais das existenciais. As primeiras conduzem o homem a respostas previsíveis, disciplinares; as segundas transcendem o homem e seus limites conceituais, exigem respostas indisciplinares. (FAZENDA, 2002, p.17)

> Qualquer demanda por uma definição unívoca e definitiva do conceito de interdisciplinaridade deve ser rejeitada, por tratar-se de proposta que inevitavelmente está sendo feita a partir de alguma das culturas disciplinares existentes. Em outras palavras, a tarefa de procurar definições "finais" para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar. (LEIS, 2005, p.5)

No plano da pedagogia, fervilhava a discussão não apenas sobre o currículo, mas também em como a interdisciplinaridade seria definida quando a intenção fosse a formação dos professores. (FAZENDA, 2008, p.18). A reflexão de quão ampla estaria a fundamentação teórica das práticas interdisciplinares dificultava a utilização de uma única definição para a educação, fosse para a formação básica, de professores ou para a pesquisa.

> Como exercitar a parceria, quando somos impelidos a acumular coisas, à defesa de nossos particulares territórios, a um micro saber, a um micro poder, a um reinado sem súditos? (FAZENDA, 2008, p.14)

> Percebo, portanto, que dentre as principais questões da institucionalização de programas interdisciplinares de pós-graduação, os seus proponentes têm grandes desafios, mas também inúmeras possibilidades, uma vez que tal processo objetiva reunir excelentes profissionais em suas áreas de atuação em torno de uma problemática integradora. (ROCHA, 2003, p.178)

Princípios e métodos discutidos se misturando na interdisciplinaridade. A literatura desta década nos mostra uma necessidade em estabilizar o conceito e o sentido da palavra. Um esforço foi feito neste sentido com o lançamento do livro 'Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade' organizado por Fazenda em 2001, com conceituação de vocábulos utilizados para definir a interdisciplinaridade tais como coerência, humildade, fronteira, desapego. Existia também uma preocupação em não banalizar o termo.

> A Interdisciplinaridade pode ser entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa (em níveis universitários e do segundo grau) na sociedade contemporânea. Mas, antes de iniciar qualquer reflexão sobre o tema, deve ser observado que o conceito de interdisciplinaridade (assim como o de transdisciplinaridade) tem sofrido usos excessivos que podem gerar sua banalização. Por isto, parece prudente evitar os debates teórico- ideológicos sobre o que é a interdisciplinaridade, sendo preferível partir da pergunta sobre como esta atividade se apresenta no campo acadêmico atual. (LEIS, 2005, p.3)

> A pretensão de colocar "ordem" na "desordem" é vã e, no limite, atenta contra a prática da interdisciplinaridade. Trata-se, antes de mais nada, de entender o fenômeno muito mais como uma prática em andamento, que como um exercício orientado por epistemologias e metodologia perfeitamente definidas. (LEIS, 2005, p.5)

> O caráter necessário do trabalho interdisciplinar na produção e na socialização do conhecimento no campo das ciências sociais e no campo educativo que se desenvolve em seu bojo, não decorre de uma arbitrariedade racional e abstrata. Decorre da própria forma do homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social. (FRIGOTTO, 2008, p.43)

De qualquer forma a discussão sobre a interdisciplinaridade prossegue. Segundo Thiesen (2008, p. 545),

> A discussão sobre a temática da interdisciplinaridade tem sido tratada por dois grandes enfoques: o epistemológico e o pedagógico, ambos abarcando conceitos diversos e muitas vezes complementares. (THIESEN, 2008, p.545)

Thiesen também afirma que independente das definições que cada autor elabora, a interdisciplinaridade estaria sempre ligada a "possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre o um saber parcelado". (THIESEN, 2008, p.547). Outros autores como Leis e Frigotto também colocam suas preocupações com a questão da fragmentação.

> Com relação aos movimentos interdisciplinares se constata que eles partem de diversas premissas, as quais podem levar por caminhos aparentemente divergentes entre si, mas não por isso menos válidos do ponto de vista interdisciplinar. (LEIS, 2005, p.6)

> Delimitar um objeto para a investigação não é fragmentá-lo, ou limitá-lo arbitrariamente. Ou seja, se o processo de conhecimento nos impõe a delimitação de determinado problema isto não significa que tenhamos que abandonar as múltiplas determinações que o constituem. É neste sentido que mesmo delimitado um fato teima em não perder o tecido da totalidade de que faz parte indissociável. (FRIGOTTO, 2008, p.44)

Percebe-se que embora os estudiosos, nesta década, nos tragam seus questionamentos quanto ao método, os princípios não diferem muito. A discussão sobre interdisciplinaridade estaria cumprindo um papel de levantar discussões em torno de novas formas de pensar o conhecimento, o saber, as interações existentes, e as interações sociais produzindo efeitos nas ciências e na educação.

> A interdisciplinaridade, como fenômeno gnosiológico e metodológico, está impulsionando transformações no pensar e no agir humanos em diferentes sentidos. Retoma, aos poucos, o caráter de interdependência e interatividade existentes entre as coisas e as ideias, resgata a visão de contexto da realidade, demonstra que vivemos numa grande rede ou teia de interações complexas e recupera a tese de que todos os conceitos e teorias estão conectados entre si. (THIESEN, 2008, p.552).

Tendo esta reflexão em mente, percebe-se a tentativa de se superar os limites, as fronteiras, a hegemonia de algumas ciências. As definições das décadas anteriores não se perderam e continuam presentes. A produção de conhecimento necessitaria de parcerias, de atitude, da não anulação das contribuições das ciências, mas deveria ter a garantia da não supremacia de uma ciência específica, tudo engendrado.

> Os resultados dos estudos na área da interdisciplinaridade apontam para as dificuldades de intervenção e para seus cuidados. As questões metodológicas da investigação interdisciplinar esboçadas em tempos anteriores, hoje já se consolidam em procedimentos de pesquisa. (FAZENDA, 2010, p.2)

Chegamos à década de 2010, onde a literatura sobre interdisciplinaridade ganhou força nas dissertações e teses. A tentativa de abranger problemas emergentes como os sociais e ambientais leva os discentes a buscarem soluções nos conceitos e métodos da interdisciplinaridade, alguns buscam pela transdisciplinaridade. Além disto, percebe-se na literatura do início da década um certo receio da interdisciplinaridade permanecer só no rótulo dos programas ou dos currículos, ou mesmo virar apenas um instrumental. Existe uma preocupação com o resultado.

> O que seria a interdisciplinaridade senão a construção de um sistema complexo que visa integrar as verdades de cada disciplina como unidades simples, mas aceitando suas diferenças e respeitando a complexidade de sua própria formação, reintegrando cada disciplina em um todo que já foi um dia naturalmente unido. Passando então a perceber cada disciplina como inseparável da construção do todo do qual passa a fazer parte, distinguindo-o, porém, desse mesmo todo. (PACHECO et al, 2010, p.137-138)

A ideia de que não existiria uma única interdisciplinaridade, e, portanto, não poderia haver uma única definição aparece no trabalho de Pacheco et al[9]. Esta é uma das perspectivas que cultivaremos neste trabalho e que será vista mais adiante.

> Como a interdisciplinaridade é um fenômeno heterogêneo, não existindo um modelo a ser seguido por todos os programas de pós-graduação no Brasil, o EGC busca as diferenças para permitir a autogestão de sua própria construção. (PACHECO et al, 2010, p.137-138)

Independente de qual caminho ou qual definição um programa de pós-graduação vá utilizar, ainda haveria necessidade de discussões sobre algumas questões ligadas a interdisciplinaridade que poderiam impedir de se constituir a própria interdisciplinaridade.

> Mas, por todos os diferentes caminhos que levam um programa de pós-graduação a se constituir interdisciplinar, precisa-se avançar em questões socioinstitucional, lógica-epistemológica e metodológica. (PACHECO et al, 2010, p.143)

> A implantação da interdisciplinaridade nas universidades não deveria ser lembrada como um evento pontual ou avaliada a partir dos modelos disciplinares. Como um processo dinâmico de construção, a interdisciplinaridade deve ser aceita incluindo

[9] Quando os autores se referem à EGC, estão se referindo ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC/UFSC).

> suas imprecisões e incompletude inatas ao diálogo entre as certezas disciplinares. (PACHECO et al, 2010, p.143)

A ideia de que uma única disciplina já não suporta a diversidade e os novos questionamentos impostos pelo mundo veloz se consolida.

> O recurso à interdisciplinaridade se impõe, portanto pela necessidade de um método de análise do mundo, considerando as finalidades sociais desse conhecimento. As disciplinas, isoladamente, não podem responder de forma adequada a problemáticas extremamente complexas. Há necessidade de buscar sínteses conceituais que possibilitem o enfrentamento da investigação nas fronteiras das disciplinas. (LUDOVICI, SILVEIRA, 2011, p.296)

No meio da discussão, definições de pluri, multi, trans, inter se multiplicam. Sommerman (2011, p.84) faz reflexões sobre o aparecimento de abordagens e metodologias pluri, inter e transdisciplinares para tratar problemas complexos, decorrentes do reducionismo e da hiperespecialização. Sommerman elabora algumas definições a partir de convergências de definições de autores estudados em seu trabalho. Colocamos lado a lado as definições de Sommerman e de Japiassu (1976, p.73-74) para observarmos as semelhanças e diferenças depois de quase três décadas. Segundo o autor, existiria uma convergência nas definições dos estudiosos. Seriam elas:

> A *multidisciplinaridade*, na prática pedagógica, é a organização mais comum do conhecimento, onde as matérias e as disciplinas se apresentam de maneira independente, sem explicitar as relações entre elas, e, na pesquisa e na resolução de problemas, ela aparece quando se recorre as várias disciplinas, mas sem que isso contribua para modificá-las ou enriquecê-las. (SOMMERMAN, 2011, p.84)

> Multidisciplinaridade: Gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer às relações que podem existir entre elas. (JAPIASSU, 1976, P.73-74)

Para a multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade, descritas abaixo, percebe-se que as definições convergem. Observa-se que as definições de Sommerman contém um complemento, fruto das discussões ao longo das décadas.

> A *pluridisciplinaridade* é o estabelecimento de relações entre disciplinas mais ou menos afins, com transferência de métodos entre elas, com o enriquecimento do objeto pesquisado, podendo levar à criação de novas disciplinas, mas sem a existência de um verdadeiro diálogo entre os saberes ou entre os especialistas, sem modificá-las internamente de maneira profunda. (SOMMERMAN, 2011, p.84)

> Pluridisciplinaridade: Justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas. (JAPIASSU, 1976, P.73-74)

Com o crescimento dos cursos na área de avaliação interdisciplinar, questionamentos emergem nas falas dos estudiosos sobre financiamento e avaliação. Seria a área interdisciplinar uma nova área de conhecimento?

> […] é uma área que contempla diversidade e amplitude quase irrestritas, mesmo dentro dos critérios de avaliação utilizado pela Capes, e outras agências de financiamento e avaliação da pós-graduação brasileira, tanto que poderia se pensar que é interdisciplinar o que não se "ajusta" ás áreas de formação disciplinares até então autônomas ou o que se formou um corpo docente diversificado e que têm pontos de interesse amplos, além de ir das humanidades às ciências naturais e/ou exatas." (CESCO et al, 2012/2014, p.57).

> Em questões sociais e tecnocientíficas, a exemplo das atuais discussões em torno de meio ambiente e desenvolvimento, certamente há dimensões políticas, técnicas, culturais e inter-relacionais que só serão percebidas e respondidas quando ultrapassarmos as barreiras disciplinares. Para as dimensões de reconhecimento científico, o desafio da interdisciplinaridade passa, inicialmente, pela questão institucional e estende-se à forma e aos métodos de avaliação dos trabalhos interdisciplinares. (CESCO et al, 2012/2014, p.57).

Segundo Sommerman (2012) em sua pesquisa realizada em base de dados eletrônicas para sua tese de doutorado, ao longo da década de 2000, ocorreu um avanço do conceito de interdisciplinaridade. O autor relata que, em uma de suas consolidações, aparece o conceito de que a interdisciplinaridade só começaria a ocorrer quando houvesse "integração entre discursos de diferentes disciplinas, mediante a construção de uma linguagem comum." Esta integração poderia levar a criação de uma nova disciplina ou não. O autor afirma que a "criação de uma nova disciplina poderia ser uma das consequências não esperadas de uma integração disciplinar". Sommerman ao final de sua pesquisa traz uma definição de interdisciplinaridade que teria emergido de sua pesquisa qualitativa:

> Interação prolongada e coordenada entre disciplinas acadêmicas para o tratamento de um tema ou a resolução de um problema complexo, levando à integração dos diferentes discursos e à criação de um léxico ou de um quadro conceitual comum, formando pontes entre fendas das estruturas disciplinares, chegando a formular uma metodologia comum, transcendendo ou na interface das epistemologias de diferentes disciplinas" (SOMMERMAN, 2012, p.535)

Se observarmos a descrição acima, veremos uma repetição do que vem sendo dito pelos estudiosos ao longo das décadas. Percebe-se que existe uma convergência de pensamento sendo que, ao longo dos anos, as definições foram ficando mais elaboradas. Entretanto existe um consenso que a interdisciplinaridade ocorreria quando existisse integração entre os discursos, quando existisse uma ação.

Observa-se que o tema interdisciplinaridade aparece em artigos em todas as áreas de conhecimento. Na revista de Interdisciplinaridade, publicação oficial do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) da PUC-SP, de outubro de 2012, percebe-se na diversidade dos temas, a dimensão que o estudo interdisciplinar tomou: educação, teatro, ética e estética. A preocupação em materializar, em não deixar apenas no discurso está presente nos artigos. Ranghetti (2012) manifesta esta reflexão da seguinte forma:

> Apropriar-se dos diferentes saberes, apreender e aprender em meio dessa complexidade o que realmente necessitamos para viver com sabedoria, dignidade e afeto, parece-me impossível, sem uma sólida formação epistemológica em determinada área do saber, uma cultura geral acurada, um saber/fazer/ser de comunicação, por meio do qual poderemos nos relacionar e interagir com o outro e com o mundo. Conhecer o sentido e o significado das palavras pesquisando o seu desenrolar e suas diferentes nuanças no decurso da história é condição *sine qua non* para compreendermos o presente, sairmos do anonimato e como seres inacabados, conscientes do não saber, assumirmos a continuidade da própria história, da história desse mundo que também é nossa. (Ranghetti, 2012, p.31)

A literatura da época relata que ainda existem questões epistemológicas a serem resolvidas. Thiesen (2013) faz uma crítica a alguns conceitos que colocam a interdisciplinaridade como apenas um método ou uma estratégia de integração entre disciplinas e/ou conteúdo de conhecimento. Em sua visão, dentro do campo pedagógico, existiria uma predominância de enfoques instrumentais materializados em projetos multidisciplinares, entre outros. Thiesen argumenta que, embora defenda estas alternativas pois caminhariam na perspectiva da "interdisciplinarização" dos processos pedagógicos, estes movimentos não poderiam ser entendidos como "interdisciplinaridade *em si*." Thiesen conclui trazendo uma diferente visão da fragmentação dos saberes em disciplinas:

> O problema da interdisciplinaridade curricular não estará resolvido se extinguirem as disciplinas científicas e escolares. A nosso ver, não é aí que reside o maior desafio. As disciplinas científicas e escolares, ainda que na base de sua constituição atendam demandas sociais específicas, não são geradoras da fragmentação do conhecimento escolar. Se tomarmos o pressuposto que a interdisciplinaridade como princípio e como imanência do ato de conhecer independe da forma como os homens organizam e estruturam esses conhecimentos, teremos que a disciplinarização tanto da ciência quanto da escola pode sim dificultar processos de integração, mas não são elas que cindem o conhecimento. (THIESEN, 2013, p.608)

Tendo em vista que é corrente em artigos a concepção que a fragmentação dos saberes foi estabelecida pela especialização, pelas disciplinas, seria então um paradigma estruturado durante as décadas de busca por uma definição, um método, um princípio para a interdisciplinaridade? Pode-se dizer que o posicionamento de Thiesen ainda precisa ser

discutido com seus pares e com a sociedade. A percepção de saberes fragmentados em contraponto com uma vivência de interdependência entre os mesmos permanece presente nos estudos encontrados. Pode-se perceber que em 2014, o entendimento da formação fragmentada de alunos persiste. Bezerra em um artigo da revista Interdisciplinaridade do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade, reforça o discurso.

> Sabemos que a formação dos alunos ocorre de forma fragmentada na maioria dos cursos e instituições, mesmo que a vida humana aconteça em teia e de forma interligada. (BEZERRA, 2014, p.17)

Galvão e Fazenda (2014, p.49) reforçam a necessidade de ir além da integração de conteúdos e disciplinas. Dentro da área de pedagogia seria necessário conviver.

> É importante ressaltar que a articulação de conhecimentos não se baseia simplesmente na integração de conteúdos e disciplinas. Essa seria uma forma de se trabalhar conteúdos integrados, porém, distantes da realidade dos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Para que ocorra a interdisciplinaridade, é preciso aprender a conviver e experimentar as vivências para que o profissional se torne aberto para novos campos de conhecimento e aprenda por meio de uma experiência subjetiva. (GALVÃO, FAZENDA, 2014, p.49)

E as autoras complementam:

> As disciplinas, por elas mesmas, se tornam estanques e não representam a realidade. A parceria deve ocorrer para que não só os alunos criem um relacionamento, mas que os próprios professores tenham a visão de que é preciso integrar os conteúdos em uma ação multidisciplinar para, posteriormente, se trabalhar e constituir, por meio das experiências, um conhecimento interdisciplinar, complexo, prático e que crie o impulso da experimentação. (GALVÃO, FAZENDA, 2014, p.55)

Mas, mesmo com todas estas décadas de debates, a perspectiva interdisciplinar ainda é desconhecida de alguns docentes conforme pode ser verificado no artigo de Oliveira et al (2016, p.40), onde os autores chegaram a conclusão do pouco conhecimento, a partir de uma pesquisa realizada em uma escola estadual.

> Quanto à compreensão sobre a interdisciplinaridade, embasado nas respostas dos educadores, pode-se inferir que as mesmas apresentam diferentes níveis de interpretação e conhecimento sobre o tema, na maioria das respostas foi possível identificar uma abordagem superficial que pode representar pouco conhecimento e um grupo pouco expressivo dos professores descreveram respostas que abordam uma ideia mais elaborada, conforme vem sendo citados por estudiosos no tema, evidenciando um maior nível de conhecimento e vivência com a prática interdisciplinar. (OLIVEIRA et al, 2016, p.40)

Coelho (2017, p.15) elenca o que seriam as principais características da interdisciplinaridade: integração, diálogo, intercâmbio de saberes, comunicação, entre outras. O autor afirma que a interdisciplinaridade teria por função conjugar diversos “ramos” do saber. Um conhecimento científico em um enfoque interdisciplinar “emerge de um “rompimento” ou “alargamento” das fronteiras disciplinares”. Coelho aborda a questão levantada anteriormente por Thiesen de que parte da comunidade científica afirmaria não haver um esgotamento do paradigma disciplinar, mas que outra parte desta comunidade reivindicaria maior integração e diálogo entre os saberes, rompendo “fronteiras disciplinares e visando, assim, a resolução de problemas de natureza complexa, por meio da prática interdisciplinar.” (COELHO,2017, p.17)

Novas reflexões estão emergindo nas questões da interdisciplinaridade. Pacheco et al (2017, p.31) questionam se seria possível implantar a interdisciplinaridade sem criar novas estruturas institucionais, e sendo isto possível, quais seriam as mudanças necessárias para a internalização? Os autores afirmam que a interdisciplinaridade auxilia a restabelecer uma visão ampla e integradora do conhecimento e dos objetos do conhecimento quando percebida como um “conjunto de princípios facilitadores do diálogo entre disciplinas.” (PHILIPPI JR et.Al, 2017, p.6). Ainda segundo os autores, alguns estudiosos afirmam que o fator de conexão estaria nas fronteiras entre as disciplinas, principalmente nos objetos que escapariam do domínio de cada disciplina.

> [...]ao revelar aspectos fronteiriços, a interdisciplinaridade oferece uma visão mais completa dos fenômenos, que, desse modo, apresentam-se relacionados a outros fenômenos, em uma rede de objetos que revela, no conjunto, a complexidade da realidade em estudo. Essa dinâmica depende da escala em que se constrói a abordagem. (PHILIPPI JR et.Al, 2017, p.6)

Podemos observar nas definições acima, que não existe uma definição única de interdisciplinaridade, entretanto todas convergem para alguns pontos como, integração, romper fronteiras das áreas de conhecimento, colaboração entre disciplinas, questionamento sobre o isolamento das disciplinas.

Entendemos que a falta de definição da interdisciplinaridade, especificamente na pesquisa, deve-se ao fato que o “ser” interdisciplinar ser um “ser” em movimento e depender de um local de fala, depender das diferentes perspectivas que se apresentam, depender das especialidades do grupo de pesquisa.

2.3 Interdisciplinaridade – reflexões sobre o capítulo

Em uma tentativa de expressarmos nosso entendimento de interdisciplinaridade, tomaremos emprestada Olga Pombo como nossa porta-voz tendo em vista que transmite nossa percepção ao estudar esta cartografia das controvérsias[10] e definições da interdisciplinaridade. No prefácio do livro "Interdisciplinaridade. Ambições e Limites[11]", Olga Pombo (2004) coloca como as tão sonhadas fronteiras porosas permitiu que tudo fosse misturado, "amalgamado, simplesmente junto, lado a lado". Pombo sugere que a palavra interdisciplinaridade vem sendo utilizada para descrever este tipo de domínio indiferenciado, sancionando a diluição das fronteiras, "espécie de sinônimo de capitulação face aos rigores que toda as posturas disciplinares implicam", potencializando a exploração da transversalidade entre conhecimentos.

A palavra interdisciplinaridade vem sendo utilizada por várias áreas, empresas e suas governanças, os meios de comunicação, fazendo uma utilização quase caricatural da mesma. Segundo Pombo, a presença física e o compartilhamento de informações em um grupo "interdisciplinar" nada tem a ver a interdisciplinaridade, pois ainda assim temos dificuldades de "ultrapassar os nossos princípios discursivos, as perspectivas teóricas e os modos de funcionamento em que fomos treinados, formados, educados" (POMBO, 2004).

> Do conjunto de práticas de investigação e de ensino orientadas pelo esforço de convergência entre especialidades, dos discursos mais ou menos utópicos sobre uma fraternidade última de todos os saberes, das encenações televisivas da pluralidade, restam apenas essa designação vaga de interdisciplinaridade. No entanto, nem as pessoas que a praticam, nem as que a teorizam, nem aquelas que a procuram definir, sabem o que ela é. A interdisciplinaridade é uma palavra gasta, tantas vezes banalizada, vazia de sentido. Um conceito à deriva, uma palavra à procura de uma teoria. Por isso, falar sobre interdisciplinaridade é hoje uma tarefa ingrata e difícil - quase impossível. (POMBO, 2004)

Ainda segundo a autora não seria o caso de dizer que a ciência contemporânea estaria em crise, apenas o modelo de programa analítico existente, hoje, seria insuficiente. A autora continua dizendo que reconhecer hoje o que este programa analítico nos deu como ciência pode ser correto, entretanto temos que reconhecer que "há muita coisa que a própria ciência produziu e que já não cabe neste programa". Pombo afirma que não precisamos negar os benefícios da ciência moderna, mas isto não impede de reconhecer "os custos que a especialização trouxe consigo".

---

[10] O termo cartografia das controvérsias segundo Venturini (2009, p.259) foi iniciado por Bruno Latour na École des Mines de Paris por volta de 1997. A cartografia das controvérsias seria um exercício de observar e descrever um debate social, especialmente, mas não exclusivamente, em torno de questões tecnocientíficas.

[11] Disponível em:< http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/investigacao/interdisc%20excertos.htm >. Último acesso em 19/11/2018.

Em nossa leitura das reflexões de estudiosos trazidos neste capítulo aparece uma ideia de uma pesquisa transversal. Uma visão de um mesmo problema, mas de pontos de observação diferentes, quase um caminho "natural", uma atitude, como traz Fazenda em seus estudos. Segundo Pombo, esta seria a transformação epistemológica que estaria em curso, onde esperamos encontrar o simples, estaria o complexo. Pombo sintetiza com a definição de que é necessário um compromisso coletivo para se "fazer" a interdisciplinaridade.

Poderíamos, então, dizer que a interdisciplinaridade tenta retomar as ligações entre as fronteiras disciplinares, tomando emprestado os traços de outras disciplinas, e aqui comungamos com o paradigma assumido por vários estudiosos brasileiros, num quadro em que a especialização excessiva dos saberes que se constituiu em nossas escolas, seria necessário uma certa indisciplina, uma interdisciplinaridade para retomar as ligações. Seguindo esta linha de raciocínio, trazemos aqui a possibilidade de não ser necessário a classificação de periódicos para a área interdisciplinar pela CAPES. A interdisciplinaridade sendo múltipla, não teria um centro fixo o que permitiria a interação de diferentes disciplinas, logo não haveria necessidade de indicação de periódicos específicos. Os critérios de avaliação da CAPES estabelecem que os cursos da área interdisciplinar podem publicar em periódicos que não constam na lista do *Qualis* da área; o periódico seria classificado posteriormente. Entretanto estes "novos" periódicos podem obter uma classificação diferenciada de sua área disciplinar de "origem", o que poderia gerar uma desvantagem ou vantagem comparativa para os cursos interdisciplinares em relação aos cursos que utilizam estes mesmos periódicos em suas áreas disciplinadas. Um outro ponto que poderia ser levantado para a manutenção da lista de periódicos para a área interdisciplinar seria a dificuldade encontrada pelos cursos interdisciplinares em se "enquadrarem" nos critérios de publicação dos periódicos. Esta dificuldade já existe hoje e se o periódico está indicado na lista do *Qualis* para a área interdisciplinar, significa que algum curso da área interdisciplinar conseguiu publicar no mesmo, conseguiu ultrapassar a muralha dos critérios de publicação. Ou seja, ele só está no *Qualis* da área interdisciplinar porque um artigo de um curso interdisciplinar foi publicado no mesmo, não existindo nenhum esforço da CAPES em identificar e/ou desbravar novos caminhos para os cursos de pós-graduação da área interdisciplinar publicarem em diferentes periódicos. Este esforço é feito por cada estudioso e pode acabar sendo recompensado com uma classificação no *Qualis* menor do que o mesmo periódico obteve em sua área de origem. Então, se os cursos de pós-graduação da área interdisciplinar realizam estudos transversos, sem fronteiras e em qualquer área de conhecimento, por que não podemos adotar a classificação dos periódicos obtidas em suas áreas de origem? Por que o mesmo periódico pode ter avaliações diferentes por áreas de

conhecimento? Não limitar a interdisciplinaridade aos periódicos especificados em um manual de avaliação, seria como libertá-la para assumir sua plenitude espacial e rizomática[12].

Os diversos agenciamentos existentes nas disciplinas e seus laboratórios, condicionaram a forma de pensar e funcionar das próprias pesquisas e com o passar dos anos os estudos interdisciplinares passaram a não parecer incomuns. Mas em uma política de interfaces, a interdisciplinaridade passa por agenciamentos instáveis e complicados. Diversos saberes, atores com conhecimentos diferentes, cada um com sua rede de interfaces, cada conexão podendo se decompor em outras redes. A cada conexão pode aparecer um novo caminho, um novo funcionamento, um novo conjunto de atores conectando tudo.

A interdisciplinaridade exigiria deixarmos de lado uma visão apenas técnica. O uso do termo interdisciplinar para uma linha de pesquisa ou curso não poderia ficar confinado a um conceito ou a uma área de conhecimento, deveria permitir todas as áreas de conhecimento. O estabelecimento de um conceito ou uma metodologia aprisionaria a interdisciplinaridade.

Na revisão bibliográfica apresentada neste capítulo, foi possível perceber que o conceito de interdisciplinaridade, ao longo dos anos, desenvolveu uma parceria entre fins e meios, naturais ou frutos da ação humana. O mundo globalizado, trouxe conexões em tempo real, permitiu e permite uma conexão entre grupos antes inimagináveis. Mas não podemos esquecer das imbricações já existentes nos inúmeros conhecimentos, habilidades, representações, transmitidos, muitas vezes, informalmente.

Conhecimentos difundidos pela oralidade é algo permanente em grupos familiares, grupos de trabalhos e nas diversas outras associações, e não podem ser esquecidos. Utopia, no nosso entendimento, seria pensar em conhecimento difundido tão somente por artigos, pesquisadores, escritas e periódicos. Uma pesquisa interdisciplinar não poderia ser concebida sem novas interferências e também não poderia ser concebida sem aquelas interferências que não serão consideradas por serem desagregadoras. Todas moldam o recorte, o enquadramento necessário. Dito por diversos pesquisadores: o cientista não é neutro.

Por fim, poderíamos dizer que a interdisciplinaridade seria resultante de interações entre redes, atores humanos e não humanos, imbricados em tempo, espaço, multiplicidade que se opõe às forças unificadoras, traduções realizadas ao longo da pesquisa. A pesquisa interdisciplinar não seria puramente técnica, nem puramente humana, seria uma coletividade cujas fronteiras estão em permanente definição. Assim, não consideramos a

[12] Identificaremos o texto citado com duas datas, a da primeira publicação e a data de nossa edição, quando acharmos pertinente indicar a data da primeira escrita.

interdisciplinaridade uma categoria que se estabeleça entre limites, fronteiras. Talvez não se estabeleça nem para nomear algo. Que algo será nomeado por interdisciplinar?

A interdisciplinaridade liberta, mas deixa tudo imbricado, as diferentes línguas faladas pelas disciplinas, pelos seres humanos, pelas máquinas, pelos diferentes estudiosos, diferentes métodos e todas as demais interferências.

3 CAPES NO CAMINHO DA PÓS-GRADUAÇÃO

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atualmente Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto de no 29.741, como uma comissão destinada a "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país" (CAPES, 2008). A CAPES foi criada para atender os anseios do projeto de um país desenvolvido e independente. Ações implementadas no governo Vargas, como a industrialização, teriam exposto a necessidade de formação de especialistas, um capital social até então inexistente no país. A criação da CAPES asseguraria a formação de pesquisadores e especialistas de diversos ramos de atividades para auxiliar o país a se desenvolver. Não por acaso o nome inicial da CAPES era Campanha Nacional.

A CAPES passou os primeiros anos se estruturando e em 1953 implantou o Programa Universitário. Em 1961 a CAPES passou a ser subordinada diretamente à Presidência da República, mas, em 1964, voltou a ser subordinada ao Ministério da Educação e Cultura.

Até 1964, a função da CAPES "era, basicamente, a de conceder bolsas de estudos"[13]. (CAPES, 2011b, p.10). No ano de 1965, 27 cursos foram classificados no nível de mestrado e 11 no nível de doutorado, totalizando 38 no país. A partir de 1966, com a reforma universitária e a regulamentação dos programas de pós-graduação (Parecer 977, Sucupira, de 1965), a CAPES ganhou meios orçamentários para intervir na qualificação do corpo docente das universidades brasileiras, ganhando destaque na formulação da nova política para a pós-graduação brasileira.

Na década de 1970 foram instituídos os Centros Regionais de Pós-Graduação e a CAPES ganhou autonomia administrativa e financeira através do Decreto 74.299. Nesta época, ocorreu também a "criação dos comitês assessores por área do conhecimento, uma adaptação dos *peer committees* americanos" (CAPES, 2011b, p.10). Em 1981 a CAPES foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu* através do Decreto no 86.791 e também foi reconhecida como Agência Executiva do Ministério de Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. Com este último

[13] Neste trabalho não detalharemos os critérios de concessão de bolsas da CAPES tendo em vista que a reflexão deste trabalho está direcionada para a avaliação das publicações científicas dos Programas de pós-graduação da área Interdisciplinar.

reconhecimento, coube-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior.

Na década de 1980, as notas da avaliação passaram a ser utilizadas como base para a distribuição de bolsas. A instituição chegou a ser extinta em 1990 através de uma medida provisória mas, após a mobilização das universidades, a CAPES voltou a ser recriada no mesmo ano (Lei nº 8.028). Um ano depois virou uma Fundação Pública.

O ano de 2000 foi um marco para a CAPES; foi quando se criou o Portal de Periódicos. Era esperado que com a criação do portal ocorresse uma melhora qualitativa nos trabalhos acadêmicos, ratificando a ideia de que, em um programa de pós-graduação, primeiramente teria que existir pesquisa.

A CAPES, hoje, é uma Fundação do Ministério da Educação (MEC) que desempenha papel na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todo o Brasil, entre outras funções. É também responsável pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação realizando a avaliação dos cursos de mestrado e doutorado. Na prática, ela regula não só os cursos de pós-graduação como também o sistema de formação da educação básica. Além disto é a CAPES a responsável por validar ou não a criação de novos cursos de pós-graduação.

3.1 CAPES e a Avaliação, Por Ela Mesma

Neste capítulo utilizaremos algumas passagens de documentos disponibilizados no sítio da CAPES na tentativa de buscar um entendimento e refletir sobre a proposta de avaliação da CAPES para os programas de pós-graduação stricto sensu da área Interdisciplinar.

A avaliação da pós-graduação foi criada em 1976 (CAPES, 0001) e era o instrumento que viabilizava o acesso ao auxílio das agências nacionais e de organismos internacionais. Conforme afirma-se em Relatório publicado na Infocapes (INFOCAPES, 1997, p.21) “a finalidade histórica da avaliação, no Brasil, foi inicialmente a de selecionar cursos de pós-graduação para receberem apoio financeiro do governo federal, principalmente por meio de bolsas de estudo”. Foi nesta época, 1977, que o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil foi instituído. As informações enviadas pelos programas de pós-graduação passaram a ser analisadas por uma comissão específica, criada para esta finalidade, o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES). Este sistema de avaliação, que incluía comissões para análise dos dados e visitas às instituições que mantinham programas de pós-graduação, além de aferir as condições dos cursos e a qualidade de teses e dissertações

produzidas, tinha como proposta avaliar e acompanhar a evolução quantitativa e detectar possíveis problemas.

Este primeiro sistema de avaliação implementado foi baseado no I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), onde as preocupações eram, entre outras, a manutenção de um padrão de qualidade, a qualificação de docentes. O I Plano Nacional de Pós-Graduação, válido para 1975-1979, foi aprovado no final de 1974, após a estrutura da CAPES ter sido alterada pelo Decreto 74.299. Em 1981 com a extinção do Conselho Nacional de Pós-Graduação a CAPES se torna responsável pela elaboração do II Plano Nacional de Pós-Graduação.

A partir de 1981, o credenciamento de cursos de pós-graduação pelo Conselho Federal de Educação passou a utilizar as avaliações realizadas pela CAPES. Em 1980 houve a inclusão de visita de consultores aos programas de pós-graduação como parte do processo de avaliação, mas foi em 1982 que ocorreu a decisão de enviar para os programas de pós-graduação e instituições participantes, relatórios com os respectivos resultados, o que seria uma primeira tentativa de dar transparência ao processo.

Em 1983 a CAPES começou a solicitar aos programas a indicação de nomes para a composição de uma lista para a escolha de representantes de áreas. Os indicados deveriam ser membros da comunidade acadêmica e seriam os responsáveis pela coordenação do processo de avaliação dos programas de pós-graduação. A avaliação bienal inicia em 1984, até então era anual. Entretanto a Avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) só foi estabelecida em 1998 sob a chancela de ser essencial para "assegurar e manter a qualidade dos cursos" (CAPES, 2014a), quando foi elaborado um plano de reformulação da avaliação.

Em 1997, através da Portaria de nº 2264, foram definidos os critérios para validação nacional dos títulos de pós-graduação *stricto sensu*, consolidando a utilização do resultado da avaliação para a validação dos cursos de pós-graduação. Os títulos de Mestre e Doutor passaram a ser conferidos aos títulos expedidos por instituições que tivessem "obtido, para o curso respectivo, na última avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conceito indicador de qualidade consonante critérios definidos pela instituição avaliadora." (BRASIL, 1997). Nesta mesma portaria ficou decidido que a CAPES apresentaria trienalmente os relatórios de avaliação a partir do período compreendido entre 1999/2001, abrangendo todos os cursos que possuíssem alunos matriculados no primeiro ano do triênio avaliado.

Ainda no ano de 1997, um grupo de consultores internacionais foi convocado para fazer uma análise do sistema de avaliação dos programas de pós-graduação da CAPES (BRASIL, 1997, p.21). Esta comissão, ao final da visita, apresentou diversas recomendações tais como:

CAPES e outras agências de financiamento deveriam atuar de forma coordenada; deveria ser incluído um representante de outra disciplina nos comitês de avaliação; os programas de pós-graduação deveriam ser avaliados em um ciclo de 3 a 5 anos, levando em consideração que o foco de um programa de avaliação deveria ser a pesquisa; melhorar a definição e esclarecer as categorias de classificação usadas no processo de avaliação dos programas, em conjunto com cada comitê de área. Exemplo: para receber o conceito A seria necessário ter um percentual específico de docentes doutores.

Não por acaso, em 1998, através da Portaria de nº 1.418, ficou estabelecido que a qualidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu* seria expressa através de conceitos, em números inteiros e crescente, do "1" ao "7". A partir da Portaria nº 1.418, só são válidos os títulos de Doutor e Mestre conferidos por programas de pós-graduação conceituados como 7, 6, 5, 4 ou 3. Antes desta Portaria, os conceitos eram baseados nas letras A, B, C, D e E.

Nesta mesma época, ficou definido que comissões de avaliação, compostas por especialistas de reconhecida competência, considerariam nas avaliações a "organização, o desempenho de cada programa, a sua produção intelectual (Resolução CES/CNE nº 02, de 07/04/98) e os demais aspectos pertinentes à sua qualidade acadêmica" (BRASIL, 1998).

Também em 1998 ocorreu a padronização da Ficha de Avaliação e a implantação da base de dados *Qualis*-Capes, sistema com a qualificação dos veículos de publicação da produção científica que será detalhado mais adiante. O *Qualis*-Capes hoje é um sistema integrado à Plataforma Sucupira, ferramenta que coleta as informações dos programas de pós-graduação. Hoje a Plataforma Sucupira é a base de dados onde estão cadastradas as informações do Sistema Nacional de Pós-Graduação. A Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, como é hoje, foi estabelecida em 1998 e é de responsabilidade da Diretoria de Avaliação (DAV) da CAPES.

Muitas foram as mudanças sofridas pela Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) ao longo dos anos, mudanças estas que alteraram indicadores e as informações coletadas dos cursos. Hoje, os objetivos[14] do SNPG são: formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino, formação de recursos humanos qualificados para o mercado "não-acadêmico" e fortalecimento das bases científicas, tecnológicas e de inovação. A Avaliação tem hoje, como um dos objetivos, oferecer subsídios para a definição da política

[14] CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sobre a avaliação. Publicado: Terça, 01 abril 2014 18:32 | Última Atualização: Terça, 17 julho 2018 17:24. disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao> Último acesso: 27/07/2018

de desenvolvimento da pós-graduação e fundamentar as decisões sobre as ações dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação.

A mudança física da CAPES para um edifício-sede possibilitou a união de todos os integrantes da CAPES em um único espaço o que facilitou a adoção da avaliação trienal pela primeira vez em 2010. No período da avaliação, 900 consultores passaram pela instituição. A avaliação passou a ter participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc*. Estes consultores teriam como objetivo certificar a qualidade da pós-graduação brasileira. Quem indicaria os consultores seria a comunidade acadêmica e os mesmos, seriam provenientes de instituições de diferentes regiões. Esta certificação ficou como referência para distribuição de bolsas e recursos de fomento à pesquisa, inclusive por instituições internacionais.

A avaliação já nasceu articulada ao fomento (CAPES, 2011b, p.31), o que poderia explicar, segundo a CAPES, o sucesso da pós-graduação no país. O vínculo com o fomento teria levado os cursos de pós-graduação a quererem ser bem avaliados. A avaliação também seria utilizada para verificação das assimetrias regionais e auxiliaria a orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

As novas diretrizes e estratégias para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil estão baseadas no VI Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020. O PNPG 2011-2020 traz estímulo às experiências interdisciplinares como a instauração de programas, áreas de concentração ou linhas de pesquisa com "convergência de temas e compartilhamento de problemas e pesquisadores com boa ancoragem disciplinar e formação diversificada" (CAPES, 2011b, p.39), entre outros pontos.

Em 2010 a avaliação da produção intelectual ganhou reforço com a inclusão de uma avaliação sistemática da produção de livros e da produção artística dos programas de pós-graduação. A importância da inclusão desta avaliação deveu-se ao fato de que, principalmente na área de Humanidades, este seria o principal veículo de divulgação da produção científica dos programas.

Em 2014, o Conselho Superior da CAPES, através da Resolução nº5, de 11 de dezembro de 2014, decidiu que a Avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) passaria a ser quadrienal.

Em 2017, existiam 49 áreas de avaliação que seguiam uma mesma sistemática e conjunto de quesitos básicos estabelecidos no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES)" (CAPES, 2014a). Três pilares que sustentam todo o processo de avaliação: a avaliação por pares, o foco na formação dos recursos humanos e a produção intelectual

associada a esta formação. Além disto, toda a avaliação dos programas de pós-graduação tem como base alguns princípios e diretrizes compondo o sistema de avaliação. (CAPES, 2011b, p.32).

Os princípios e diretrizes que regem o período de avaliação, objeto deste trabalho, então descritos no Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017(2013-2016) - Programas Acadêmicos e Profissionais, aprovado pela Portaria nº 59 de 21 de março de 2017 (BRASIL, 2017). Os objetivos da avaliação dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, resumidamente, seriam:

1º. Contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira – item que estabelece se os programas terão ou não o seu reconhecimento recomendado pela CAPES ao Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC);

2º. Retratar a situação da Pós-graduação brasileira identificando o grau alcançado nas diversas áreas do conhecimento, classificar os programas no âmbito de suas respectivas áreas indicando as diferenças quanto à qualidade do desempenho e produção do conhecimento;

3º. Contribuir para o desenvolvimento de cada programa apresentando um relatório com apreciações criteriosas de seus pontos fortes e fracos e antepor-lhes desafios e metas para o futuro;

4º. Fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e investimentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Para não haver concentrações excessivas em quaisquer níveis da escala de notas, o Regimento da avaliação de 2017 estabelece que a avaliação é classificatória, ou seja, estabelece diferentes níveis de qualidade de desempenho em cada área de avaliação. Além disto a avaliação é comparativa entre as diferentes áreas. São utilizados o mesmo conjunto de quesitos e itens avaliativos o que promoveria a equivalência de qualidade de desempenho dos programas com as mesmas notas nas distintas áreas de avaliação. “Cabe ao CTC-ES a responsabilidade de garantir a equivalência entre as notas atribuídas pelas diferentes Comissões de Áreas de Avaliação” (BRASIL, 2017, p.4).

Ainda conforme o Regulamento de Avaliação 2017, os programas avaliados recebem nota final na escala de “1” a “7”, baseada em conceitos atribuídos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente) a cada item da Ficha de Avaliação, e deverão seguir orientações estabelecidas que serão descritas no próximo item deste capítulo.

A avaliação é separada basicamente em duas partes: nos dados que são coletados no Sucupira e nas informações “pessoais” de cada programa de pós-graduação. Estes dados são a

base de dois processos distintos: entrada e permanência dos cursos de mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado no SNPG. Os processos são conduzidos com base nos mesmos fundamentos (CAPES, 2014a):

a) Reconhecimento e confiabilidade fundados na qualidade assegurada pela análise dos pares;
b) Critérios debatidos e atualizados pela comunidade acadêmico-científica a cada período avaliativo;
c) Transparência: ampla divulgação das decisões, ações e resultados;

Para entendermos as independências e interdependências entre os órgãos dentro da CAPES é necessário dizer que tanto o CTC-ES quanto o Conselho Superior (CS) são classificados como órgãos colegiados e estão diretamente ligados à Presidência da CAPES. A DAV, Diretoria de Avaliação, é um "órgão específico singular" que também é vinculado diretamente à Presidência (CAPES, 2017b). Por uma questão do desenvolvimento das atividades de avaliação, as 49 áreas são agregadas em dois níveis:

I. primeiro nível: 3 Colégios
II. segundo nível: 9 Grandes Áreas

Tabela 2: 3 Colégios e 9 Grandes Áreas de avaliação - Tabela de Área de Conhecimento da CAPES 2017

Colégios	Grande Área
Colégios	Grande Área De Conhecimento
Colégio de ciências da vida	Ciências Agrárias
	Ciências Biológicas
	Ciências da Saúde
Colégio de ciências exatas, tecnológica e multidisciplinar	Ciências Exatas e da Terra
	Engenharias
	Multidisciplinar
Colégio de Humanidades	Ciências Humanas
	Ciências Sociais Aplicadas
	Linguística, Letras e Artes

Após a apuração e análise dos dados do Sistema de Avaliação, a classificação é simples: os programas que recebem notas 1 ou 2, têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado; os programas que recebem nota 3 são os que atendem, segundo a CAPES, com o padrão mínimo de qualidade; os programas que recebem nota 4 estariam com bom desempenho e os programas com nota 5 seriam programas já estabilizados. Ressalta-se que os programas que tem apenas mestrado, a nota máxima que poderá alcançar é 5. Programas avaliados com notas 6 e 7 indicariam desempenho de alto

padrão, e poderiam ser considerados programas com o mesmo padrão dos internacionais. Os programas que receberem nota 1 e 2 deixam de ser recomendados pela CAPES, perdendo então o reconhecimento do MEC (CAPES, 0001). A CAPES entende que o fato de existir uma maior concentração de cursos nos estratos centrais da escala de avaliação, 3,4 e 5, seria fruto da estabilidade do Sistema de Avaliação. Em 1997 a CAPES havia adotado a regra de que apenas os cursos que obtivessem notas 6 e 7 seriam considerados de padrão internacional, sendo que a nota 7 deveria ser ratificada por pareceres de consultores internacionais. Este padrão não foi renovado nas avaliações subsequentes. (BRASIL, 2010, p.125).

No período de avaliação considerado neste trabalho, 2013-2016, as recomendações eram realizadas da seguinte maneira: os programas avaliados com nota igual ou superior a 3[15] eram recomendados[16] pela própria CAPES ao reconhecimento (cursos novos) ou renovação do reconhecimento (cursos em funcionamento) pelo Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC. Existe também uma determinação de que somente os cursos reconhecidos pelo CNE/MEC estão autorizados a expedir diplomas de mestrado e/ou doutorado com validade em todo o Brasil.

A primeira avaliação quadrienal prevista foi realizada em março de 2017, versando sobre dados e informações dos anos 2013, 2014, 2015 e 2016. A avaliação é realizada separadamente por área de conhecimento:

> A classificação das Áreas do Conhecimento17 tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia. (CAPES, 2014d)

Como já informamos, em 2017 existiam 49 áreas de Conhecimento, que estão agregadas nas Grandes Áreas. A organização das Áreas do Conhecimento na Tabela de Áreas de Conhecimento (TAC) apresenta uma hierarquização em quatro níveis conforme abaixo:

1º nível - Grande Área: aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos;

---

15 Em 17 de agosto de 2018, a CAPES lançou uma nota informando a modificação destes critérios. Abordaremos o tema mais adiante. Informação disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8999-capes-ajusta-processos-de-entrada-e-permanencia-de-programas-de-pos-graduacao>. Último acesso 19/08/2018

16 Informação disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados> Último acesso 20/01/2018

17 http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao

2º nível – Área do Conhecimento (Área Básica): conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas;

3º nível - Subárea: segmentação da área do conhecimento (ou área básica) estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados;

4º nível - Especialidade: caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino. Uma mesma especialidade pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas básicas e subáreas. (CAPES, 2014d).

O vínculo entre os Colégio, as Grandes Áreas e as 49 Áreas de Conhecimento avaliadas estão descritas na tabela abaixo.

Tabela 3: Tabela de Área de Conhecimento da CAPES: COLÉGIO DE CIÈNCIAS E DA VIDA

Colégios	Gde Área de Conhecimento	Áreas
Colégio de ciências da vida	Ciências Agrárias	Ciências dos alimentos
		Ciências Agrária I
		Medicina Veterinária
		Zootecnica/Recursos Pesqueiros
	Ciências Biológicas	Biodiversidades
		Ciências Biológicas I
		Ciências Biológicas II
		Ciências Biológicas III
	Ciências da Saúde	Educação Física
		Enfermagem
		Farmácia
		Medicina I
		Medicina II
		Medicina III
		Nutrição
		Odontologia
		Saúde Coletiva

Tabela 4: Tabela de Área de Conhecimento da CAPES: COLÉGIO DE CIÈNCIAS EXATAS, TECNOLOGICA E MULTIDISCIPLINAR

Colégios	Gde Área de Conhecimento	Áreas
Colégio de ciências exatas, tecnológica e multidisciplinar	Ciências Exatas e da Terra	Astronomia/Física
		Ciência da Computação
		Geociência
		Matemática/Probabilidades e Estatística
		Química
	Engenharias	Engenharia I
		Engenharia II
		Engenharia III
		Engenharia IV
	Multidisciplinar	Biotecnia
		Ciências ambientais
		Ensino
		Interdisciplinar
		Materiais

Tabela 5: Tabela de Área de Conhecimento da CAPES: COLÉGIO DE HUMANIDADES

Colégios	Gde Área de Conhecimento	Áreas
Colégio de Humanidades	Ciências Humanas	Antropologia/Arqueologia
		Ciências Políticas e Relações Internacionais
		Educação
		Filosofia
		Geografia
		História
		Psicologia
		Sociologia
		Teologia
	Ciências Sociais Aplicadas	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo
		Arquitetura, Urbanismo e Design
		Comunicação e Informação
		Direito
		Economia
		Planejamento Urbano e Regional / Demografia
		Serviço Social
	Linguística, Letras e Artes	Artes
		Linguística e Literatura

Para a realização das avaliações, estão disponíveis para o público em geral, para as Comissões de Avaliação e para o CTC-ES algumas facilidades e orientações, tais como:

a) O *website*: sítio onde podem ser encontradas as informações para o público em geral e para as comissões, como por exemplo, calendário e documentos de área;
b) Documento de Área: documento elaborado pela respectiva área de avaliação e aprovado pelo CTC-ES, onde está fundamentada a avaliação dos programas, critérios e parâmetros a serem adotados;
c) Sistema de Ficha de Avaliação: onde será feito o registro do parecer sobre cada programa avaliado;
d) Relatórios de programas contendo informações apresentadas pelos programas no Coleta de Dados;
e) Planilhas específicas de Indicadores consolidados referentes aos dados sobre o desempenho dos programas;
f) Painel de Indicadores com informações estatísticas a respeito do desempenho dos programas no período da avaliação.

Duas instâncias são responsáveis pela realização da avaliação dos Programas de Pós-Graduação. A primeira instância seria as Comissões de Avaliação que analisam os dados relativos as atividades dos programas de pós-graduação *stricto sensu* conforme as definições estabelecidas nos respectivos documentos de área aprovados pelo CTC-ES. A segunda instância seria o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) a quem compete deliberar sobre os resultados da Avaliação com base nos Relatórios de Avaliação elaborado pelas Áreas conforme modelo aprovado previamente (CAPES, 2014e).

Segundo Barata (2016, p.21), como existe uma preocupação do CTC-ES e do Conselho Superior da Capes (CS) em manter alguns parâmetros que tornem a avaliação minimamente comparável entre as áreas, são utilizados três mecanismos:

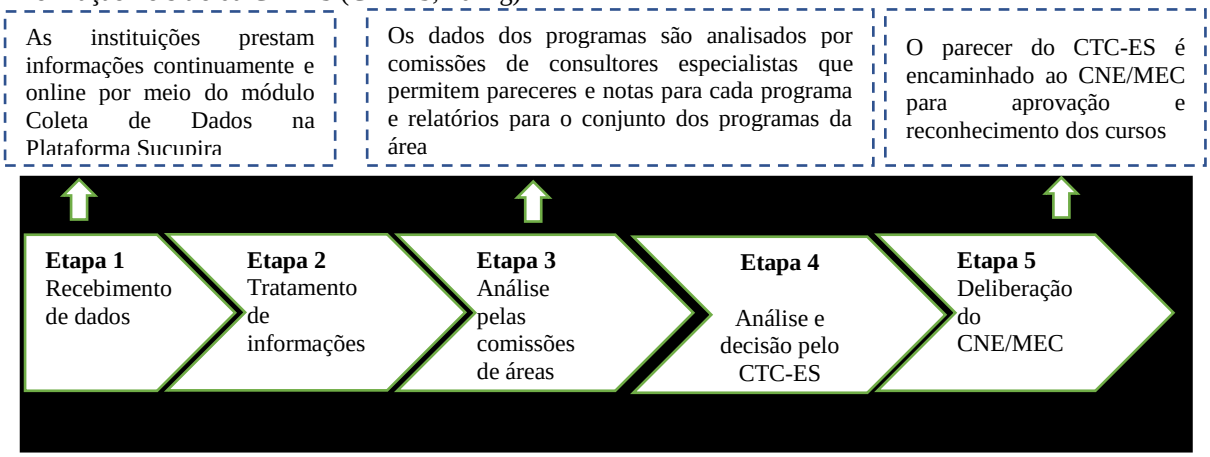
1º. as portarias e resoluções da Presidência, do Conselho Superior, da Diretoria de Avaliação ou do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior que visam estabelecer diretrizes que devem ser seguidas;

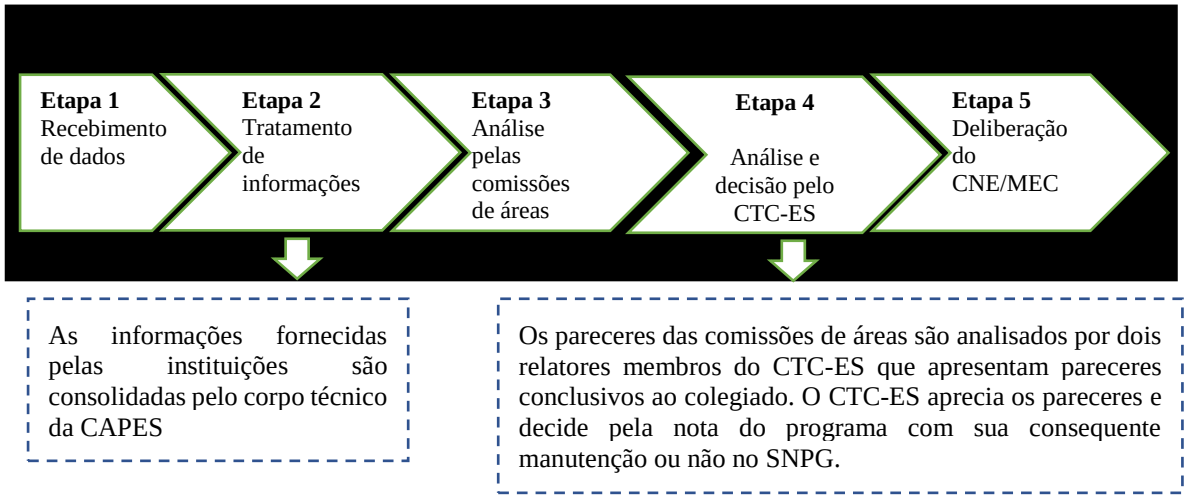
2º. a padronização da ficha de avaliação, que estabelece os quesitos e itens indispensáveis comuns a todas as áreas no processo de avaliação;

3º. as regras de construção do *Qualis* e da classificação de livros. A primeira regra é que no máximo 50% dos títulos presentes (periódicos) em cada lista podem ser classificados nos 3 estratos mais altos (A1, A2, B1). A segunda regra estabelece que apenas 25% dos periódicos em cada lista podem ser considerados de excelência (A1 e A2). A terceira regra estabelece que A1<A2, ou seja, obrigatoriamente classifica-se menos periódicos com A1 do que como A2.

Pode-se dizer que o caminho percorrido pelas informações que compõem a avaliação dos programas começa na aplicação Coleta de Dados. Os Programas de Pós-Graduação alimentam anualmente o Coleta de Dados; alguns dados são capturados diretamente pela Plataforma Sucupira. Após o tratamento dos dados realizado pelo corpo técnico da CAPES, as informações seguem para a análise das Comissões de Área para a elaboração do relatório com o parecer e as notas de cada curso. Os relatórios são analisados por relatores do CTC-ES que é posteriormente apresentado para o CTS-ES para que o mesmo valide a recomendação ou não. Ao final, o parecer é encaminhado para o CNE/MEC para aprovação e renovação do reconhecimento dos programas (CAPES, 2014f).

Figura 3: : Caminho percorrido pelas informações que compõem a avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Informação no sítio da CAPES (CAPES, 2014g)





Os resultados das avaliações de todos os programas são encaminhados ao Conselho Técnico Científico da Educação Superior - CTC-ES, da Capes e ao Conselho Nacional de Educação - CNE, para homologação e, em seguida, ao Ministro de Estado da Educação para o ato de reconhecimento que é necessariamente publicado no Diário Oficial.

3.2 CAPES e a avaliação interdisciplinar

O Comitê de Área Multidisciplinar foi criado em 1999 pois havia um entendimento que existiriam cursos de pós-graduação que não poderiam ser avaliados adequadamente pelos comitês disciplinares existentes. Em 2006, em função do crescimento do número de cursos alocados na área, optou-se organizar a área por câmaras temáticas. Em 2008 a Área Multidisciplinar passou a ser chamada de Área Interdisciplinar e foi criada a Grande Área Multidisciplinar, tendo como uma de suas áreas de avaliação a Área Interdisciplinar.

Desde sua criação, a área apresentou a maior taxa de crescimento da CAPES. Com o propósito de aprimorar os critérios de avaliação, a área instituiu, desde 2004, Reuniões de Acompanhamento (ReCoPIs), que também auxiliaram na interação entre coordenadores de programas.

Entre 2004 e 2006 a área funcionou com quatro subgrupos e, em 2006, através da Portaria nº25 de 18 de abril (BRASIL, 2006c), foram criadas quatro Câmaras Temáticas na Área Interdisciplinar: I- Meio Ambiente & Agrárias, II- Sociais & Humanidades, Engenharia, Tecnologia & Gestão e IV- Saúde & Biológicas. Esta estruturação teria um caráter organizacional para facilitar a avaliação dos programas (CAPES, 2011a).

Com o desmembramento da Câmara I, em 2011, a Área Interdisciplinar foi reestruturada e passou a apresentar a seguinte composição: Câmara I- Desenvolvimento &

Políticas Públicas, Câmara II- Sociais e Humanidades; Câmara III- Engenharia, Tecnologia & Gestão e Câmara IV – Saúde & Biológicas. Mas no triênio 2010-2012 ocorreu novo desmembramento da Câmara I para a constituição de duas áreas específicas (Ciências Ambientais e Nutrição) e a Área Interdisciplinar foi novamente reestruturada e os programas foram redistribuídos nas quatro Câmaras Temáticas. Outros movimentos foram realizados, a área de Ensino absorveu programas da Câmara II, criou-se a área de Materiais que também absorveu cursos da Câmara III. E por fim, criou-se a área de Biotecnologia, que absorveu programas da Câmara IV. Como no Relatório de Avaliação da Área Interdisciplinar de 2017 a Câmara Temática I está denominada como Meio Ambiente e Agrárias (CAPES, 2017d, p.3), será este nome que adotaremos neste trabalho.

A Área de Avaliação Interdisciplinar, desde a sua criação, realizou quatro avaliações trienais e uma quadrienal (1998-2000, 2001-2003, 2004-2006, 2007-2009, 2010-2012 e 2013-2016). A última avaliação da Área Interdisciplinar, 2013-2016, período escolhido para este trabalho, foi realizada através de cinco quesitos constantes na ficha de avaliação da área.

Os quesitos avaliados nos programas de pós-graduação da área interdisciplinar *stricto sensu* eram no período da última avaliação, 2013-2016:

Quesito 1 – Proposta do Programa. Não tem peso definido.

Quesito 2 – Corpo Docente, com peso de 20%

Quesito 3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações, com peso de 35%

Quesito 4 – Produção Intelectual, com peso de 35%

Quesito 5 – Inserção Social, com peso de 10%

Conforme o Regulamento de Avaliação 2017, os programas avaliados recebem nota final na escala de "1" a "7", baseada em conceitos atribuídos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente) a cada item da Ficha de Avaliação, e deverão seguir orientações que correlacionam a nota final com os conceitos atribuídos na Ficha de Avaliação (BRASIL, 2017, p.6-7):

a) Programa com conceito "Insuficiente" no Quesito 1, poderá alcançar no máximo nota 2, e com conceito "Fraco" poderá alcançar no máximo nota 3;
b) O menor valor dentre as notas obtidas pelo programa nos Quesitos 3 e 4 (corpo discente e produção intelectual) definirá os limites da nota final a lhe ser atribuída;
c) Para atribuir a nota 4 ao programa, o mesmo deverá ter alcançado, no mínimo, conceito "Bom" em pelo menos três Quesitos, incluindo, necessariamente, os Quesitos 3 e 4;

d) Para atribuir a nota 5 ao programa, o mesmo deverá ter alcançado “Muito Bom” em, pelo menos, cinco Quesitos existentes, incluindo necessariamente os Quesitos 3 e 4. A nota 5 é a máxima para programas que ofereçam apenas mestrado;
e) Para atribuir nota 6 ao programa é necessário que o mesmo tenha em todos os Quesitos da ficha de avaliação “Muito Bom”, mesmo com eventual conceito “Bom” em algum item;
f) Para atribuir nota 7 ao programa é necessário que o mesmo tenha em todos os Quesitos da ficha de avaliação “Muito Bom”.

Programas que recebam nota 3 e que possuam cursos de mestrado e doutorado, o curso de doutorado, a critério da comissão de avaliação, poderá ser descredenciado, com a atribuição de nota 2, mantido em funcionamento o curso de mestrado, com nota 3. Esta definição foi revista no ano de 2018 pela Portaria nº 182 de 14 de agosto de 2018 que estabelece: serão desativados os programas que receberem nota 3, compostos por mestrado e doutorado ou aqueles com cursos apenas no nível de doutorado.

O Regulamento de 2017 reforça que as notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado e que tenham obtido conceito “Muito Bom” em todos os quesitos da Ficha de Avaliação e que atendam as seguintes condições: desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área (produção intelectual e formação de doutores), solidariedade com programas não consolidado ou com países que apresentem menor desenvolvimento na área, nucleação de novos programas no país e no exterior. Além destes critérios, os programas devem atender às demais condições previstas nos seus respectivos documentos de área, na forma como foram aprovados no CTC-ES.

A Importância da produção intelectual dos programas é destacada como de grande importância no Documento de Área Interdisciplinar 2016 pois, segundo o mesmo “aqueles com produção de alta qualidade oferecem, potencialmente, condições para uma melhor formação de alunos” (CAPES, 2017a, p.13, grifo nosso). O Documento de Área traz também a afirmação de que a produção qualificada, além de ser um indicador de qualidade dos discentes formados nos Programas, contribuiria para a inserção do egresso no mercado de trabalho.

Outros pontos também são abordados pela CAPES no Documento de Área Interdisciplinar de 2016, como por exemplo a definição das categorias de docentes que poderiam compor os Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, que será detalhado em momento oportuno.

A avaliação é realizada através do preenchimento de dados pelas Coordenações dos Programas diretamente na Plataforma Sucupira, na aplicação Coleta Capes, sendo que parte dos dados, aqueles referentes aos docentes permanentes, são extraídos diretamente da Plataforma Lattes do CNPq pela Plataforma Sucupira. Os demais dados como por exemplo, cadastro de discentes, devem ser alimentados diretamente pelas Coordenações.

Para melhor compreensão da avaliação da Área Interdisciplinar, elaboramos um pequeno detalhamento dos quesitos e sua forma de pontuação:

Quesito 1 - Proposta do Programa, avalia-se a adequação do programa às diretrizes de interdisciplinaridade em conformidade com os conceitos definidos no Documento de Área. O Programa seria avaliado na forma como "incorpora a interdisciplinaridade como método de produção do conhecimento, sua exequibilidade e potencial de consolidação" (CAPES,2017e, p.17). Avalia-se também o planejamento do programa, seus desafios internacionais na área de produção do conhecimento e metas de inserção social e profissional de seus egressos. Por fim, avalia-se a adequação da infraestrutura para o ensino, condições laboratoriais, informática, biblioteca, entre outros.

Quesito 2 - Corpo Docente, analisa-se a participação de docentes permanentes conforme portaria em vigor, a diversificação na origem da formação, a maturidade acadêmico-científica da equipe e distribuição por linha de pesquisa. Além disto, verifica-se a dedicação dos docentes permanentes, conforme legislação vigente. Em um programa pode-se ter algumas categorias de docentes: permanentes, colaboradores e pesquisadores visitantes. O Documento de Área de 2016 indicava uma composição mínima de 12 docentes permanentes sendo que as demais categorias de docentes não poderiam ultrapassar 30%, trinta por cento, do quadro total de docentes. No Documento há a recomendação de 15 horas de dedicação às atividades de pós-graduação, ensino, pesquisa e orientação, sendo que para os docentes permanentes havia a determinação de terem, majoritariamente, regime de dedicação de 40 horas semanais, de trabalho na instituição, de acordo com a legislação vigente. Todo não atendimento, mesmo que temporário, deveria ser justificado pelo Programa. O Documento de Área também traz uma recomendação de os programas terem no máximo de 10 orientandos por docente permanente, considerando todos os programas que o docente participe. Outro ponto avaliado foi a distribuição das atividades de pesquisa e de formação e a carga horária de disciplinas no que diz respeito a distribuição pelo quadro de docentes permanentes. Quando o Programa de Pós-graduação for vinculado a um curso de graduação, deve ser também avaliada a contribuição dos docentes permanentes para as atividades de graduação e/ou pesquisa na graduação. A legislação

apontada no Quesito 2 foi substituída pela Portaria nº 81/2016 de junho de 2016. As mudanças podem ser verificadas no Apêndice A.

Quesito 3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações, avalia-se a quantidade de teses e dissertações defendidas e aprovadas no período de avaliação em proporção ao corpo docente permanente e ao corpo discente. Observa-se também se o número de teses e dissertações defendidas no período da avaliação é compatível com o número de docentes permanentes do programa e o número de orientadores. Programas Interinstitucionais são avaliados separadamente. Ainda neste Quesito é avaliada de forma quantitativa, qualitativa e comparativamente entre os programas a qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores. Considera-se como critérios de avaliação: a vinculação das teses e dissertações às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do programa, a composição das bancas avaliadoras e a interdisciplinaridade da banca examinadora com diversidade de área de formação dos avaliadores. Indicadores como as Teses e dissertações premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa e a participação de discentes e egressos autores da pós-graduação na produção intelectual do programa são considerados na pontuação. É considerado também o percentual de participação discente em relação à produção intelectual do programa e a produção dos egressos até cinco anos após a conclusão do curso. Por fim, são avaliados o tempo de formação de mestre e doutores e o percentual de bolsistas que concluíram o curso.

Quesito 4 - Produção Intelectual, é avaliada a publicação qualificada, ou seja, a produção do corpo docente permanente e do Programa, levando em consideração a Classificação *Qualis* da Área. A produção do Programa veiculada em livros, capítulos de livros e eventos. Os livros, capítulos de livros e trabalhos completos em eventos são avaliadas por consultores da Área. Outros pontos avaliados são a distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programas, a produção técnica e outras produções consideradas relevantes relacionadas com as áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas, bem como a produção artística, quando aplicável. Para a classificação da produção artística foi adotada a metodologia do *Qualis* Artes, desenvolvida pela área de avaliação Artes/Música.

Quesito 5 - Inserção Social, avalia-se a inserção social dos egressos no mercado de trabalho e a capacidade de captação do Programa de candidatos de diversas regiões do país e do exterior. Considera-se também a cooperação com outros programas e a transparência do Programa quanto as informações que o mesmo disponibiliza para o público em geral. Uma das obrigatoriedades é disponibilizar no sítio do Programa todas as teses e dissertações defendidas a partir de março de 2006 (BRASIL, 2006b). O aumento da participação deste quesito na

avaliação dos programas reflete a preocupação com os "impactos da produção do conhecimento advinda dos programas" na sociedade bem como a solidariedade entre os cursos de pós-graduação (CAPES, 2011b, p.34). A expectativa é de que estas iniciativas, quando aprovadas, estabeleçam redes de cooperação acadêmica.

Os Programas conceituados como 6 e 7, segundo o Documento de Área Interdisciplinar, devem atingir a excelência nos cinco quesitos da Ficha de Avaliação de Programas e apresentar algumas particularidades, tais como, nível de produção equivalente aos centros internacionais de excelência, liderança nacional na área, capacidade de nucleação de outros programas, integração e solidariedade com outros programas com nota 3 e 4. Além disso, apenas os Programas de doutorado que obtiveram nota final 5 e conceito MB em todos os quesitos da ficha de avaliação recebem nota 6 e 7, sendo que para a nota 6 é necessário um predomínio de conceito MB, mesmo com eventual conceito bom (B) (CAPES, 2017, p.35).

Para avaliar a internacionalização dos programas é necessário que exista, segundo o Documento de Área Interdisciplinar, uma proporção significativa de docentes do programa participando como visitantes em programas de Instituto de Ensino Superior (IES) ou em centros de pesquisa estrangeiros, entre outros pontos. Outros pontos que são considerados como internacionalização do Programa seriam intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, orientação de alunos de origem estrangeira, intercâmbios envolvendo financiamentos recíprocos, conferências e palestras no exterior, publicação de periódicos em língua estrangeira e com inserção internacional, entre outros.

Sobre as demandas de modificação no sistema de avaliação da CAPES, no Relatório de Avaliação da Área Interdisciplinar 2013-2016, a CAPES assegurou que todas as propostas de avaliação a ela encaminhadas foram analisadas segundo regras vigentes à época e foram referendadas pelo Egrégio Conselho Técnico Científico (CTC). A CAPES ainda ressalta que as propostas não aprovadas não trouxeram claro e destacado o critério essencial que se refere a obrigatoriedade da interdisciplinaridade em sua constituição (CAPES, 2017d, p.2).

O Relatório de Avaliação da Área Interdisciplinar 2013-2016 ratifica o conceito de interdisciplinaridade da CAPES e afirma que para que os programas "se consolidem e prosperem" é necessário que se tenham atenção nos critérios de avaliação e composição do *Qualis* (CAPES, 2017d, p.3). Conforme descrito no Relatório, a interdisciplinaridade pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos complexos. Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que

contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora. (CAPES, 2017d, p.1)

Alguns pontos relevantes da Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar que integra o Relatório de Avaliação da Área Interdisciplinar 2013-2016 bem como a forma de cálculo para a concessão de conceito para cada um dos 5 quesitos anteriormente citados, serão detalhados a seguir.

O Relatório de Área da Área Interdisciplinar traz a informação que o resultado final da Avaliação Quadrienal foi obtido a partir da compilação de todas as informações inseridas pelas coordenações dos cursos ano a ano, na Plataforma Sucupira, tendo sido os índices calculados, gerando as médias de todos os cursos/programas, inclusive de forma comparativa.

Nos critérios e documentos da avaliação quadrienal 2013-2016, segundo o Relatório de Área, teria sido estimulado nos programas interdisciplinares a existência de poucas áreas de concentração e linhas de pesquisas, um incentivo às áreas com objetivos focalizados. Ainda segundo o Relatório, valorizou-se uma formação disciplinar diversificada e a competência e produtividade do corpo docente. “A missão mais nobre da CAPES é a de estimular a formação de recursos humanos qualificados, com competência para solucionar problemas de uma sociedade em acelerada transformação” (CAPES, 2017d, p.5).

Para melhor compreensão e visualização dos índices utilizados para a avaliação da Área Interdisciplinar no quadriênio 2013-2016 elaboramos uma tabela, ampliada no Apêndice B, de correlação dos 5 quesitos de avaliação com os índices que compõem a avaliação. A maior parte dos índices é medido por fórmula aritmética cujos valores finais devem ser enquadrados em uma tabela de indicadores que pontua cada índice. Vale ressaltar que apesar das notas finais da avaliação serem concedidas em números inteiros de 1 a 7, os conceitos obtidos na etapa de avaliação dos índices da Ficha de Avaliação são compostos por: muito bom, bom, regular, fraco e insuficiente.

Tabela 6: Tabela de pontuação dos conceitos dos Indicadores que compõem a nota final de avaliação Interdisciplinar

Indicador	Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Muito Bom
IndProd (Indice de Produção)	<0.25	0.250 - 0.490	0.500 - 0.990	1.00 - 1.79	>1.80
IndOri	<0.015	0.150 – 0.290	0.300 – 0.790	0.800 – 1.19	>1.20
IndDisOri	<0.100	0.100 – 0.190	0.20 – 0.49	0.50 – 0.59	>0.600

IndAut	<0.025	0.025 – 0.049	0.050 – 0.190	0.200 – 0.340	>0.350
IndDis	<0.034	0.034 – 0.069	0.070 – 0.240	0.250 – 0.490	>0.500
IndProdTec	<0.005	0.005 – 0.009	0.01 – 0.049	0.05 – 0.109	>0.110
IndProdExtSup	<0.125	0.125 – 0.249	0.250 – 0.499	0.500 – 0.899	>0.900
IndProdDisc	<0.005	0.005 – 0.009	0.010 – 0.049	0.050 – 0.099	>0.100
ProdDis/ProdProg	<0.010	0.010 – 0.029	0.03 – 0.159	0.160 – 0.290	>0.300
IndPartDis	<0.010	0.010 – 0.029	0.03 – 0.159	0.160 – 0.290	>0.300
Coaut	<0.010	0.010 – 0.019	0.020 – 0.139	0.140 – 0.270	>0.280

Como pode ser observado na Tabela 7, embora exista uma distribuição interna de pesos, o Quesito 1 não apresenta peso específico.

Tabela 7:Tabela de Correlação dos Indicadores e Índices avaliados na Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar.

5 Quesitos	Peso	Desdobramento da Avaliação	Peso	Índice	Forma de Cálculo
1 - Proposta do Programa		Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).	40%	Análise do avaliador	
		Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	Análise do avaliador	
		Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão	20%	Análise do avaliador	
2 - Corpo Docente	20%	Perfil do corpo docente, consideradas: titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	Análise do avaliador	
		Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30%	Análise do avaliador	
		Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	Análise do avaliador	
		QUANDO APLICÁVEL – Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10%	Análise do avaliador	
3- Corpo Discente, Teses/Dissertações	35%	Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	Índice de Orientação	(A + 2B) / DP

		Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação distribuição de teses defendidas por docente permanente	20%	Distribuição de orientações concluídas em relação ao corpo docente permanente total	DP que concluíram orientações no ano / DP
		Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	50%	Índice de discentes autores (IndAut)	E / F
				Índice de produtos com autoria discente	G / F
				Índice de produtividade discente	IndProdArtDis+ IndProdLivDis+ IndProdCapDis+ IndProdTecDis
				Participação da produção discente (IndPordDis) na produção do programa (IndProd)	IndProdDis / IndProd
		Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15%	Análise dos avaliadores	
4- Produção Intelectual	35%	Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55%	Índice de Produtividade do Programa (IndProd)	IndProdArt + IndProdLiv + IndProdCap + IndProdTec
				Índice de coautoria referente a produção intelectual do programa (Coautoria)	IndProdArtCoau + IndProdLivCoau + IndProdCapCoau + IndProdTecCoau
				Indicador de distribuição dos docentes permanentes por faixa de IndProd (%DistIndProdDP)	%DPMB + %DPB + %DPR
		Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Índice de Produtividade referente a artigos científicos do Programa (IndProArt)	(1*A1+0,85*A2)+ (0,7*B1+0,55*B2+0,4*B3+ 0,25*B4+0,1B5) / DP
				Índice de Produtividade referente a livros do Programa (IndProdLiv)	(2*L4+1,5*L3+1*L2+0,5*L1) / DP
				Índice de Produtividade referente a capítulo de livros do Programa (IndProdCap)	(1*C4+0,75*C3+0,5*C2+ 0,25*C1) / DP
				Índice de produtividade dos produtos intelectuais nos estratos superiores (IndProdEstSup)	(A1+0,85*A2)+ 0,7*B1+2*L4+1,5*L3+ C4+0,75*C3+2*T4+1,5*T3) / DP
		Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	Índice de Produtividade referente aos produtos técnicos e tecnológicos (IndProdTec)	(2*T4+1,5*T3+1*T2+0,5*T1) / DP
		Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	5%	*Qualis* Música/Arte	
5 – Inserção Social	10%	Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa	40%	Análise do avaliador	
		Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	Análise do avaliador	

		Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	Análise do avaliador	

Legenda da Tabela 7: A=mestrando, B=doutorandos, DP=docentes permanentes, E=discentes autores, F=todos discentes + egressos 5 anos, G=todos discentes

A descrição detalhada dos índices e indicadores de avaliação da área interdisciplinar pode ser conferida no Apêndice B.

3.2.1 CAPES e *Qualis*

Não se pode falar em Avaliação de Programas de Pós-graduação da CAPES sem citar o *Qualis*-Periódicos. O Sistema *Qualis*-Periódicos, doravante chamado de *Qualis*, foi construído para auxiliar na avaliação dos programas, mensurando a produção acadêmica dos cursos de mestrado e doutorado do Brasil.

O *Qualis* é uma ferramenta que foi desenvolvida para auxiliar a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas, a partir das informações inseridas pelos mesmos no sistema Coleta Dados. O *Qualis* traz uma lista com a classificação dos veículos de publicação utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação de sua produção científica. A listagem fornecida é hierarquizada por qualidade e é atualizada periodicamente.

A entrada de um periódico na listagem do *Qualis* ocorre a partir das informações fornecidas pelos programas de cada área de avaliação. Para que isto ocorra é necessário haver pelo menos uma publicação de docente permanente de programa de pós-graduação no periódico. Esta atualização ocorre anualmente após o processamento dos relatórios, quando então a comissão da área classifica e autoriza a incorporação do periódico ao *Qualis*. A CAPES ressalta que o *Qualis* é uma base incompleta, não contempla todos os periódicos possíveis para veiculação da produção científica, apenas aqueles informados anualmente pelos programas. Um ponto a ressaltar é que um mesmo periódico pode ter diferentes classificações dependendo da área de avaliação (CAPES, 2017f, p.2).

Desde 2008, quando passou a ter mais funcionalidades, o *Qualis* deixou de separar os veículos internacionais e nacionais, além de ter revisado suas regras de classificação para evitar a concentração de revistas em estrato superior (CAPES, 2011b, p.34).

3.2.2 *Qualis*-Periódicos da Área Interdisciplinar

Em 1998, quando ocorreu a padronização da Ficha de Avaliação e uma série de outras modificações no sistema de avaliação, o CTC-ES se posicionou quanto a necessidade de qualificar a produção dos programas. O volume de artigos publicados pelos programas e o fato de que todos os programas seriam avaliados pelos mesmos quesitos tornava impossível a avaliação da qualidade de cada artigo. A solução encontrada foi classificar os veículos de divulgação da produção científica (BARATA, 2016, p.15), facilitando a avaliação dos artigos publicados.

Por dez anos esta metodologia de classificação sofreu alterações. Em 2007 a Diretoria de Avaliação (DAV), preocupada com a perda de qualidade da avaliação, elaborou uma proposta ao CTC-ES para reformular o *Qualis* com base em uma avaliação quantitativa (BARATA,2016, p.16). A nova proposta de classificação do *Qualis* foi aprovada pelo CTC-ES e em 2008 o novo *Qualis* já refletia os 7 estratos que hoje conhecemos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Os estratos A1, A2 e B1 são considerados superiores pela CAPES e o estrato C é destinado a periódicos científicos ou não que não atenderem aos critérios mínimos estabelecidos.

A finalidade do *Qualis* é classificar os artigos produzidos pelos programas. A CAPES ressalta que o *Qualis* não é uma base de indexação e está em revisão permanente. Além disto, estar na lista do *Qualis* significa apenas que o periódico já foi classificado e que o mesmo foi utilizado, pelo menos uma vez, como veículo de publicação de um programa de pós-graduação. O *Qualis* não pode ser utilizado para cálculo de medida de impacto ou como base bibliométrica (BARATA, 2016, p.18).

Como informação, a listagem de periódicos do *Qualis* é atualizada anualmente baseada na produção científica publicada no ano anterior. A produção científica é informada e disponibilizada por meio do Coleta Capes, pelos programas de pós-graduação. Com a introdução Plataforma Sucupira, estes dados podem ser incluídos a qualquer momento durante o período de avaliação e a inclusão é automática na listagem do *Qualis* do ano seguinte. Toda a produção cujo o veículo de publicação não tenha sido classificado por falhas diversas, é analisada manualmente pelos avaliadores (BARATA, 2016, p.19). A área interdisciplinar é a única que realiza a atualização do *Qualis* em data separada, no mês de julho, pois depende de uma combinação das classificações realizadas pelas áreas disciplinares. Neste caso específico, pode-se não ter tempo hábil para a divulgação da nova classificação, utiliza-se então a classificação do ano anterior (BARATA, 2016, p.27).

Todos os artigos informados pelos programas serão classificados por área de avaliação, não existe exclusão de produção informada pelos programas. O estrato C é utilizado para alocar

a produção intelectual que muitas vezes não se qualificam para artigos científicos, dependendo da definição de cada área de avaliação. Algumas áreas de avaliação qualificam como C artigos publicados em periódicos não indexados ou não atendam aos critérios mínimos da comissão de avaliação (BARATA, 2016, p.20).

Para que um artigo seja considerado na avaliação é necessário o preenchimento dos dados seja feito corretamente, com a inserção do número do ISSN correto, bem como o título atualizado do periódico. Devido ao alto volume de artigos não é possível a correção pelos avaliadores.

O fato dos artigos, textos, metodologias e contextualizações serem previamente analisados pelos pares e julgados pelos mesmos, segundo a CAPES, faz com que os indicadores de circulação e impacto escolhidos, expressem a qualidade dos veículos (periódicos ou revistas científicas (CAPES, 2017g, p.1).

Para a Área Interdisciplinar foram utilizados no quadriênio 2013-2016 os seguintes indicadores de circulação e impacto (CAPES, 2017d, p.14):

1º. Indicadores Quantitativos: indicador bibliométrico de impacto no *Journal Citation Report* (JCR) na última classificação disponível e nos últimos 5 anos, indicador bibliométrico de impacto *SCImago Journal & Conty Rank* (SJR), número de programas que publicaram em determinado periódico, desde que indexado na base Scielo. Comparação dos índices bibliométricos de periódicos dentro de uma área de conhecimento.

2º. Indicadores Qualitativos: indexação nas principais bases gerais e específicas (Scielo, Scopus, Latindex, *Web of Science* e PubMed) – universo de periódicos declarados pelos programas na Área Interdisciplinar no quadriênio, edição por sociedades científicas, escopo do periódico e composição do corpo editorial, periódicos com características locais foram classificados como B5, periódicos que não apresentaram indicadores foram classificados no estrato C.

Um ponto polêmico é o fato de um periódico possuir classificação diferenciada entre as áreas de avaliação/áreas de conhecimento. Como os critérios são estabelecidos por cada área e estão relacionados com os diferentes pontos de cortes com base nos indicadores de impacto, é possível existir diferenças.

A área interdisciplinar conta com cerca de 1/3 do total de periódicos do *Qualis*. No período da pesquisa 2013-2016 foram avaliados 10.051 periódicos relatados pelos programas na Plataforma Sucupira (CAPES, 2017d, p.12)

3.2.3 *Qualis*- Livros da Área Interdisciplinar

Após longas discussões, a CAPES aprovou um Roteiro de Classificação de Livros em 2009. O roteiro aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) serviu para estabelecer critérios e procedimentos comuns, orientando as áreas quanto aos conceitos e definições para a classificação de livros. Vale ressaltar que algumas áreas de conhecimento que têm uma maior expressão através de periódicos, não utilizam o Roteiro de Classificação de Livros (CAPES 2014i).

Assim como a classificação dos periódicos, a classificação dos livros tem como meta avaliar exclusivamente a produção intelectual dos programas de pós-graduação. Entretanto, diferente dos periódicos, não existem indicadores de circulação e impactos consolidados e reconhecidos que possam servir de base para a classificação. Até a data da aprovação do Roteiro de Classificação, "não havia bases bibliométricas e indexadores consensuais equivalentes aos adotados para os periódicos" (CAPES, 2017g, p.1).

A ausência de base bibliométrica para livros fez com que fossem desenvolvidos critérios próprios pela CAPES. O desafio foi criar procedimentos uniformes entre as áreas, conectados com a avaliação da CAPES e que também fosse transparente para a comunidade científica e acadêmica de pós-graduação. O processo, tal qual o do *Qualis*, necessitou de mais de uma década para que chegasse ao estágio atual.

O primeiro critério é a própria definição de livro utilizada pela CAPES: compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISNN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. (CAPES, 2017g, p.2)

São consideradas no Roteiro obras integrais, coletâneas, dicionários ou enciclopédias, anais (texto completo) desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção. (CAPES, 2017g, p.2). Alguns aspectos que podem dar valor a obra (livro) que será analisada: fontes de financiamento, reedição, prêmios, não são itens obrigatórios de avaliação.

3.2.4 *Qualis*-Artístico da Área Interdisciplinar

Os indicadores de avaliação do *Qualis* artístico para a Área Interdisciplinar já foram apresentados anteriormente. Cabe apenas ressaltar que a Área utiliza o *Qualis* Artístico consolidado pela Área de Artes/Músicas, assim como outras áreas, embora o grau de importância possa ser diferenciado nas Fichas de Avaliação de cada área (CAPES, 2017c).

Partindo do princípio de que o eixo da avaliação é a produção dos programas e de que se trata de perceber como o conjunto da produção artística dos programas é reconhecido pela Área a partir de sua repercussão e abrangência, considera-se que mais importa uma temporada que uma apresentação única; uma exposição que uma obra particular, já que o agrupamento das produções permite uma visão panorâmica e otimizada das mesmas – devendo ser enfatizadas as produções, cujo impacto se faz sentir no contexto das temporadas, turnês e exposições. (CAPES, 2017c)

3.3 CAPES e Seus Sistemas de Apoio

Muito se tem discutido sobre a naturalização de algumas facilidades proporcionadas pela informática a ponto de as mesmas terem se tornado invisíveis para os usuários. Internet, aplicativos e computadores estão incluídos nesta lista, "artefatos" invisíveis que só lembramos quando algo não funciona. O sistema de informação que suporta a avaliação da CAPES ainda não chegou a se tornar invisível. Talvez pela obrigatoriedade do uso ou pela preocupação que os cursos de pós-graduação têm com a forma em que os dados serão tratados, preocupações com o produto resultante deste tratamento. O sistema está presente e é lembrado constantemente. Inserir informações incorretas pode influenciar no resultado da avaliação de um Programa e até mesmo acarretar o descredenciamento. Até o ano de 2014, quando então foi lançada a Plataforma Sucupira, estes mesmos dados eram transcritos para formulários fornecidos pela CAPES.

Desde 1999 a CAPES vem investindo em sistemas de controle e apoio para suportar as avaliações dos programas. O tema sobre os sistemas de informação que apoiam os programas de pós-graduação voltou a discussão este ano no Brasil através do evento ocorrido em maio de 2018, o Seminário Internacional- Sistema de Informação para a Pós-Graduação (BRASIL, 2018) realizado, na CAPES.

A complexidade dos critérios de avaliação, a diversidade dos cursos e a quantidade de áreas de avaliação demandam sistemas capazes de minimizar erros de digitação e aumentar a transparência das avaliações. A história dos sistemas de informação que suportam o ambiente acadêmico do Brasil é longa e não se restringe aos sistemas que integram a Plataforma Sucupira. Por este motivo, enquadraremos apenas os sistemas de informação que suportam o Sistema de Avaliação e a distribuição de conceitos da CAPES e as dificuldades no tratamento da interdisciplinaridade. Esta pesquisa de mestrado, para elaboração destes dados, teve como premissa a utilização de informações públicas, gratuitas e acessíveis a qualquer cidadão.

Na década de 1980 havia uma preocupação em informatizar e consolidar as informações acadêmicas no Brasil e foi nesta mesma época que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) lançou um banco de dados de currículos de pesquisadores brasileiros. Este banco de dados, inicialmente acessível apenas ao CNPq foi, no final da década de 80 disponibilizado para as universidades e instituições de pesquisa do país, através da rede BITNET (OLIVEIRA, 2011). Até o final dos anos 80 a captura de informações era através de formulários de papel que, posteriormente, com o desenvolvimento de um formulário eletrônico único, evoluiu para os disquetes.

Foi em 1999 que o CNPq padronizou o Currículo Lattes[18] e lançou a Plataforma Lattes para ser utilizada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo próprio CNPq. O desenvolvimento foi realizado pelo grupo de universitários Stela, vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina, pelo C.E.S.A.R, da Universidade Federal de Pernambuco, pela empresa *Multisoft* e pelos técnicos da Superintendência de Informática e Planejamento. Desde então a Plataforma Lattes aumentou sua abrangência e serve como uma das bases de informação para a avaliação de pesquisadores, professores e alunos. Hoje, existe uma integração entre a Plataforma Lattes e a Plataforma Sucupira. A Plataforma Lattes, segundo o CNPq, "representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações." (CNPq, 2018).

A Plataforma Sucupira começou a ser desenvolvida pela CAPES, em 2012, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e foi oficialmente lançada em 2014. Buscava-se, além de melhorar a gestão dos dados, a transparência do processo de avaliação e a integração de sistemas. Na época, existiam críticas aos formulários manuscritos que eram utilizados como base da avaliação dos programas de pós-graduação, cujo preenchimento era de responsabilidade dos próprios programas. A escolha do nome SUCUPIRA foi em homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer n.977 de 1965 que regulamentou a pós-graduação brasileira. Hoje a Plataforma Sucupira é a base de dados onde estão cadastradas as informações do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

A Plataforma Sucupira é uma ferramenta de coleta de informações e análises, que passou a fornecer, em tempo real, as informações e procedimentos do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), possibilitando, também, a gestão de informações operacionais de processos. Com a introdução da Plataforma foi possível reduzir o tempo e os esforços na

[18] O nome Lattes foi em homenagem a Césare Giulio Lattes, físico brasileiro que serviu de inspiração e estímulo para várias gerações.

execução da avaliação realizada pela CAPES. Outros benefícios alcançados com a utilização da Plataforma Sucupira foram dar transparência a avaliação e aumentar a confiabilidade na própria avaliação dos programas de pós-graduação. Segundo a CAPES (2014), para os programas de pós-graduação e instituições de ensino, a Plataforma Sucupira traz mais simplicidade e facilidade no processo de coleta de dados e no processo de solicitações e comunicação junto à CAPES.

Em 1996 a CAPES já sinalizava a irreversibilidade da entrada da internet como via de comunicação da Instituição. Nesta época, o Infocapes, que era a comunicação oficial e regular entre a Instituição e os usuários, passou a fazer referências a informações que estariam no sítio da CAPES. Na época, a comunidade acadêmica, principalmente as Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação e as Coordenações dos cursos de mestrado e doutorado, sentiam a necessidade de uma comunicação mais regular. O sítio da CAPES, na internet, veio suprir esta necessidade. O sítio passou a ser o local onde as informações, orientações, diretrizes e debates sobre a pós-graduação estavam disponíveis a qualquer momento. Neste ano, a CAPES afirmava: "A *home page*, através da *internet*, possibilita tudo isso com muito mais rapidez eficiência, riqueza e flexibilidade de recursos. […] Não utilizar todo o potencial que a comunicação eletrônica oferece é marchar na contramão." (CAPES, 1996, p.7). Entrávamos em um tempo com uma sociedade mutante: uma sociedade tecnológica que aflorava. A tecnologia não já não era mais apenas ciência, iniciava-se um processo simbiótico onde as fronteiras estavam cada vez mais tênues.

Neste mesmo ano, 1996, os conceitos atribuídos aos mestrados e doutorados na última avaliação ocorrida, 1994-1995, foram pela primeira vez disponibilizados no sítio da CAPES; a consulta passou a ser realizada no sítio da CAPES por instituição e por área de conhecimento. Outros temas importantes também foram ganhando seus espaços no sítio, como por exemplo, dados relativos aos cursos de mestrado e doutorado que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), quantidade de alunos por curso, informações do corpo docente, produção científica, entre outros (INFOCAPES, 1996, p.28).

A Plataforma Sucupira, foi desenvolvida levando em consideração entidades ontológicas[19] da educação superior, tais como: projetos, produção intelectual, teses, dissertações, docentes, discentes, egressos, áreas de concentração/conhecimento, entre outros. Um conjunto de atores, institucionais e individuais que interagem; cada ator com suas

[19] Ontologia no sentido aristotélico de categorias, bases de classificação, ordenação. Aristóteles: filósofo grego nascido em Estagira, colônia grega da Trácia, no litoral setentrional do mar Egeu, em 384 a.C.

respectivas expectativas e necessidades, definindo processos, gerando dados, organizando a informação. O conhecimento técnico imbricado com os interesses, valores sociais e culturais, uma relação complexa. A Plataforma Sucupira, em sua função de avaliação dos cursos de pós-graduação, divide-se em módulos: o Coleta Capes, o *Qualis*, e o módulo Avaliação Quadrienal, sendo que o pilar que sustenta a avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil é o módulo Coleta de Dados.

O Coleta de Dados é uma ferramenta desenvolvida com o objetivo de coletar as informações dos programas de pós-graduação. Os dados coletados, além de suportarem o sistema de avaliação também constituem a chamada "memória da pós-graduação" (CAPES, 2016, p.5), informações consolidadas sobre o SNPG. Em 1999, a então Plataforma Coleta, que também se chamou *Exe*Capes nos anos 1980 (PACHECO, OLIVEIRA,2018), integrou-se à Plataforma Lattes com a importação dos currículos. A Plataforma Coleta quando foi substituída pela Plataforma Sucupira, tornou-se um dos módulos dessa Plataforma.

Algumas das primeiras informações relativas aos programas de pós-graduação inseridas no módulo Coleta da Plataforma Sucupira dizem respeito a descrição dos programas de pós-graduação, tais como: dados cadastrais, proposta, linhas de pesquisa, disciplinas, turmas, financiadores, docentes, discentes e parceiros externos, produções acadêmicas, trabalhos de conclusão e produção intelectual, entre outros. Estes requerimentos do sistema expõem o relacionamento entre o técnico científico, as necessidades de uma pesquisa universitária, as necessidades de um sistema de avaliação, e as preocupações dos avaliadores.

O outro módulo que suporta a avaliação é o *Qualis*. Em 1998, quando ocorreu a padronização da Ficha de Avaliação, o volume de artigos publicados pelos programas e o fato de que todos os programas seriam avaliados pelos mesmos quesitos, segundo CT-ES, tornava impossível a avaliação da qualidade de cada artigo. Para auxiliar na avaliação dos artigos foi implantada a base de dados *Qualis*-Periódico, sistema que armazena a qualificação dos veículos de publicação da produção científica dos cursos de pós-graduação. A solução encontrada foi classificar os veículos de divulgação da produção científica (BARATA, 2016, p.15), facilitando a avaliação dos artigos publicados. Ou seja, em vez de avaliar a qualidade de cada artigo, a CAPES, classificou os veículos de publicação, assim a qualidade dos artigos está vinculada a notoriedade dos veículos/periódicos. Ficou estabelecido que cada área teria sua própria lista de classificação dos periódicos, podendo o mesmo periódico ter classificações diferentes dependendo da Área de Avaliação.

Antes da data do início da utilização da Plataforma Sucupira, ocorreram desenvolvimentos de sistemas paralelos. Estas iniciativas de desenvolvimento de sistemas

tinham como objetivo auxiliar na execução da avaliação dos cursos de pós-graduação, entretanto não tinham integração com o Coleta Dados. O SAAEL, Sistema de Apoio à Avaliação Editorial de Livros (CAPES, 2011, p.21), foi um destes desenvolvimentos. Em 2011, o sistema SAAEL foi apresentado pela Comissão de Avaliação da Área Interdisciplinar (CAInter) como uma das soluções para classificação de livros.

Conforme descrito no Manual do Coleta - Manual de Preenchimento da Plataforma Sucupira, podemos observar que o Coleta se divide em módulos: o Módulo Programa – conjunto formado pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma Instituição de Ensino Superior atuantes em uma mesma área de conhecimento; o Módulo Pessoas – potencial humano efetivamente envolvido com as realizações dos programas; o Módulo Produções Acadêmicas – onde devem ser discriminados os trabalhos exigidos para a conclusão das atividades de pós-graduação e as produções intelectuais que derivam dos projetos de pesquisa dos programas; o Módulo Relatórios – fluxo de discentes, consolidação de docente, consolidação do programa, conferência de programa, produção dos participantes externos, discentes bolsistas, relatório de dados enviados do Coleta (CAPES, 2016, p.25-27).

É um consenso entre as Instituições, que a Plataforma Sucupira deu mais transparências as informações dos cursos de pós-graduação e ao processo de avaliação. Hoje é possível qualquer cidadão consultar estas informações, pois são públicas e de imediata visibilidade, exceto a ficha de avaliação/recomendação de cada programa que fica disponível apenas para as Coordenações e Pró-reitorias. O tema sobre os sistemas de suporte aos programas de pós-graduação e os demais desenvolvimentos possíveis para a Plataforma Sucupira ainda não foi exaurido.

Em 2018, a CAPES promoveu o Seminário Internacional de Sistemas de Informação para a Pós-Graduação, onde o tema foi discutido. Neste seminário foi apresentada uma análise situacional e prospectivas dos sistemas afetos ao Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG). Os autores do trabalho, Pacheco e Oliveira (2018, p.10) afirmam que não existia, no momento da elaboração da análise, “uma definição explícita para o SNPG, ainda que o mesmo seja reconhecido como complexo, estratégico e importante para o desenvolvimento do País”. Dúvidas quanto as Instituições que formariam o próprio SNPG foram colocadas pelos participantes que participaram do grupo de estudo que trabalhou na análise em questão.

Ainda segundo os autores:

> Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) é formado pelo conjunto de instituições, organizações e indivíduos relacionados à pós-graduação (dimensão, atores ou componentes), pelos condicionantes de contexto ao funcionamento desse sistema,

> incluindo marco regulatório e planos setoriais (dimensão *ambiente*), pelos elementos de relacionamento e de infraestrutura compartilhados pelos atores institucionais e individuais da pós-graduação (dimensão *estrutura*) e pelos indutores que oferecem dinâmica a esse sistema, como avaliação, fomento e operação (dimensão *mecanismos*).(PACHECO,OLIVEIRA,p.9-10)

A Plataforma Sucupira reflete os critérios de avaliação e a historicidade da educação disciplinar do Brasil. Embora não tenha sido possível obter, nos dados disponibilizados para o público em geral, os requisitos iniciais para a construção do sistema, esta informação foi resgatada em um trabalho acadêmico disponibilizado no site da CAPES, conforme a seguir. Os requisitos iniciais da Plataforma, no que concerne a avaliação dos cursos de pós-graduação, já traziam o perfil que hoje vemos. Segundo Pimentel (2017, p.211-212). no documento "Acordo de Execução-Pacote 01-Coleta Online", firmado entre a Diretoria de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES (DAV) e a Superintendência de Informática da UFRN consta que a Plataforma Sucupira teria como requisitos iniciais os seguintes itens:

1. Gestão de Programas – informações sobre os dados dos Programas e manutenção dos cursos;
2. Estrutura do Sistema – informações sobre as Áreas de Avaliação e Áreas de Conhecimento;
3. Planejamento da Avaliação – informações sobre os critérios de avaliação e análise;
4. Recebimento das Informações – informações sobre os programas, dados cadastrais;
5. Geradores de estatísticas e publicação de indicadores de avaliação;
6. Classificação da produção intelectual e elaboração de fichas e relatórios para a avaliação;
7. Geração de relatórios
8. Preparação da agenda para avaliação e eventos das comissões de avaliação
9. Avaliação dos programas
10. Publicação dos resultados
11. Apresentação e análise de recursos
12. Publicação dos resultados definitivos

A Plataforma estabelece divisão de tarefas entre os atores da avaliação. Para que isso ocorra foram criados perfis de usuários para as IES, perfis de usuários para a CAPES, cada um com suas funcionalidades e atribuições, conforme a seguir:

1. o perfil de Coordenador do Programa de Pós-graduação: registra os dados coletados referentes as atividades cotidianas do programa e envia o Coleta Capes;

2. o perfil do Pró-reitor ou cargo equivalente: confere os dados enviados por todos os programas da instituição e homologa-os para transferência para Capes;
3. o perfil de Coordenador de área: valida os dados recebidos e autoriza possíveis solicitações realizadas pela Pró-reitoria;
4. o perfil de Gestor da DAV, que acompanha e homologa os dados e solicitações.

A carga de trabalho dos coordenadores de Programas ainda é grande. Apesar de toda automação, ainda há um grande número de informações a serem inseridas manualmente na Plataforma. Entre estes itens, um dos mais importantes e com maior peso na avaliação dos cursos de pós-graduação é a produção científica (FOPROP, 2017). Algumas automações já existem, como por exemplo as informações dos docentes que são "extraídas" da Plataforma Lattes e "importadas" diretamente para o módulo Coleta. Mas as demais informações são inseridas manualmente no sistema, cabe a cada coordenação de programa, desenvolver, se for de seu interesse, ferramentas de apoio para melhorar o controle ou mesmo a consolidação dos dados necessários que compõem os critérios de avaliação. Fica também sob a responsabilidade da coordenação dos cursos realizar a conferência das informações "importadas" do Lattes. Esta conferência é manual e requer atenção redobrada, pois as informações sobre a produção científica dos docentes são primordiais para os cálculos dos indicadores e consequentemente para a definição do conceito do curso. Qualquer distorção ou erro poderá prejudicar a avaliação final do curso realizada pela CAPES. Um dos erros possíveis seria a digitação de *International Standard Serial Number* (ISSN)[20] inválido, o que faria com que a produção fosse descartada da contabilização da produção do curso.

Mas, é no início do cadastramento dos cursos que a disciplinaridade se expõe. Áreas de concentração disciplinares devem ser inseridas no momento do cadastro dos cursos. Segundo a CAPES, estas áreas seriam onde os núcleos temáticos abordados nos cursos estariam inseridos. As áreas de concentração utilizadas nesta identificação são as mesmas áreas de conhecimento constantes na Tabela de Área de Conhecimento (TAC) da CAPES (CAPES, 2016, p.32).

> A Tabela de Áreas de Conhecimento, daqui em diante denominada TAC, organiza o universo de ciência e tecnologia do país para finalidades gestão e avaliação em níveis hierárquicos de agregação. [...] A primeira versão da classificação data de 1976; a segunda versão data de 1982. A versão de 1984 é que está em vigor até hoje. (SOUZA, 2012, p.241)

[20] Quando citamos ISSN, estamos nos referindo a todos os identificadores como ISBN e DOI. O ISSN, ISBN e DOI, são códigos numéricos de 8 dígitos e validade internacional para identificar publicações.

As áreas de concentração são definidas pela CAPES como: Área Básica/Área de Conhecimento – o domínio do conhecimento, devendo constar necessariamente na TAC; Área de Concentração – os domínios específicos de conhecimento relativos à área básica; Áreas fins – domínios constantes na TAC próximos ou relacionados às Áreas de Concentração do Programa que objetiva identificar áreas de atuação interdisciplinar e multidisciplinar, (CAPES, 2016, p.32).

Todo o cadastramento de atividades dos programas dever estar vinculado as mesmas: pesquisas, projetos, disciplinas, teses e dissertações, todas são enquadradas na TAC. Segundo Souza (2004), as "áreas de conhecimento tem sido tema de discussão envolvendo gestores e administradores, agências de fomento e avaliação, as sociedades científicas, os institutos de pesquisa e a própria comunidade científica". A autora afirma que a construção de uma tabela como a TAC envolve aspectos de "organização", logo uma "classificação". A autora sugere que a classificação transforma os dados isolados e incoerentes em informações "reconhecíveis" e que as "áreas de conhecimento" teriam o propósito central de organização e sistematização de dados em ciência e tecnologia na busca de indicadores que apoiassem as atividades de planejamento, gestão e avaliação. Souza (2004) afirma que toda classificação é arbitrária e que nenhuma categorização é perfeita e completa. Ainda segundo a autora seríamos forçados a admitir que "não há substituto à classificação".

Neste sentido, colocamos uma questão polêmica, mas que consideramos de fundamental importância para a tradução da avaliação materializada na Plataforma Sucupira, o carácter político do artefato que pode ser utilizado para um ou outro fim. Os argumentos técnicos têm uma força política que por vezes exclui os não técnicos, e muitas vezes o próprio sujeito da ação. Neste caso específico, a escolha em adotar a Plataforma Sucupira significa escolher uma forma específica de controle, uma forma particular de vida política – organização do trabalho e decisões coletivas: uma forma de avaliação. Winner (1986) propõe que algumas tecnologias seriam como ambientes onde vidas são gestadas, neste caso o reconhecimento ou não reconhecimento de um curso de pós-graduação *stricto sensu*. O autor (1986, p.1) nos alerta que a importância de uma tecnologia é o sistema social ou econômico no qual ela está inserida. Poderíamos dizer que os cursos de pós-graduação da área interdisciplinar se contorcem para se moldar a um sistema disciplinar para obter uma avaliação. As circunstâncias sociais do desenvolvimento da Plataforma Sucupira, seu emprego e uso, refletem a historiografia do SNPG e os anos de um sistema de ensino disciplinar.

3.4 Avaliação: dizem por aí

O que os estudiosos brasileiros pensam sobre a avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros? Neste capítulo caminharemos pelas falas de pesquisadores, estudiosos brasileiros, que vivenciaram a forma de avaliação da pós-graduação. Elaboramos uma pequena historiografia para trazer um pouco da percepção e reflexão de estudiosos de diferentes áreas de conhecimento sobre o tema.

Em 1982, após a CAPES ter decidido remeter para as instituições o resultado da avaliação dos programas através de um relatório de avaliação, o jornal *O Estado de São Paulo* publicou uma lista dos cursos que obtiveram o pior conceito. Este vazamento fomentou uma ampla discussão, incluindo os não acadêmicos, sobre a qualidade do ensino brasileiro

Segundo Castro e Soares (1983, p.63), economista e sociólogo respectivamente, tendo Castro sido diretor-geral da CAPES, este teste pelo qual passou o sistema de avaliação perante um público amplo e diversificado ajudou a legitimar o sistema de avaliação, dando-lhe robustez e estabilidade. Nesta época, só existia a divulgação dos nomes dos cursos que obtinham nota A, a melhor nota. As demais notas eram enviadas apenas aos respectivos programas de pós-graduação. Também nesta época, após críticas sobre a ênfase dada as publicações científicas dos cursos, a CAPES solicita aos coordenadores uma atenção aos pesos dos demais itens da avaliação.

Para Castro e Soares (1983, p.65), estava claro o "uso" do resultado da avaliação. Segundo os autores, não haveria ambiguidade ou dúvidas quanto ao apoio que seria dado a um curso que recebesse conceito A. Os cursos que obtivessem conceitos A ou mesmo B receberiam apoio das agências governamentais e os demais receberiam um tratamento compatível com as razões que os levaram a obter tais conceitos, ou seja, receberiam pouco apoio das agências de fomento. Ainda segundo os autores, à época a CAPES não cedeu às pressões das universidades que estavam em "áreas pouco desenvolvidas, por um tratamento mais generoso para os cursos dessas regiões". Os autores relatam uma metáfora utilizada pela CAPES para definir a sua política "o termômetro é o mesmo para todos os pacientes, o diagnóstico e a terapia podem variar de acordo com o caso". E os autores concluem:

> Fica assim entendido que os critérios de avaliação nada têm a ver com a história do curso, seus esforços ou as dificuldades que encontram. O tratamento diferenciado que se pode justificar em muitos casos não deve contaminar a atribuição do conceito. O extraordinário esforço de um grupo do Nordeste pode e deve ser apoiado, mas, no julgamento do resultado, será comparado com todos os demais, recebendo um

> conceito que meramente reflete suas realizações. (CASTRO, SOARES, 1983, p.65-66)

Para onde devemos seguir pergunta o Ph.D. em epidemiologia, então representante da área de Saúde Coletiva e membro do CTC da CAPES, Maurício Lima Barreto. Suas considerações ficaram registradas em um dos Boletins Informativos, Infocapes, de 1998.

Barreto nos traz sua preocupação quanto à necessidade de manter os critérios de avaliação em constante processo de aprimoramento, tornando-o mais "confiável para seus usuários e para a sociedade em geral" (BARRETO, 1998, p.72). O autor também coloca o que seriam duas questões existentes que, na sua opinião, seriam essenciais e deveriam ser tratadas: a comparabilidade entre as diferentes áreas de conhecimento e a valoração e mensuração das contribuições dos programas para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país. O autor entendia que a comparação não deveria ser uma padronização da avaliação para áreas de conhecimento, mas deveria ser a busca de "padrões de qualidade para cada área" do conhecimento. Barreto tem a preocupação, por exemplo, de uma padronização baseada apenas na publicação em jornais indexados e com circulação internacional, o que excluiria outras áreas que teriam uma "reduzida tradição de produção do conhecimento", além de outras áreas que teriam uma "tradição no desenvolvimento de conhecimentos aplicados e de tecnologias" e que não se enquadrariam no "típico perfil científico". E o autor finaliza:

> A ideia do caráter universal do conhecimento não deve separar-se da ideia de ser o conhecimento também um elemento fundamental na transformação de realidades concretas. Em um mundo que se globaliza, porém, mantendo claras desigualdades no acesso aos instrumentos do conhecimento, a adoção, no contexto de um país do terceiro mundo, de apenas a primeira tendência implica em um forte risco de subordinação da estrutura do conhecimento. (BARRETO, 1998, p.73)

Um outro autor, Castro, nos traz algumas reflexões em seu artigo chamado "A pós-graduação e a CAPES: o que deu certo e o que deve ser feito" (2002, p.138), publicado no Boletim Informativo, Infocapes. Castro enaltece a pós-graduação brasileira, considerando-a a maior realização na educação em toda sua história, afirmando que o Brasil produziu mestrados e doutorados de padrão internacional "em um país ainda cheio de analfabetos". O autor faz também considerações sobre os benefícios da meritocracia e chama a pós-graduação brasileira de "joias da coroa":

> É o mecanismo, possivelmente, em todo o País, dentro e fora da Educação, em que existe uma meritocracia, mecanicamente ligando qualidade com prêmio, pela via de ligar avaliação com prêmio. Isto é algo extraordinariamente importante para explicar os resultados da pós-graduação. (CASTRO, 2002, p.138)

O autor também questiona o fato da interferência excessiva das comissões de consultores nos critérios de avaliação, com entendimento de que isto estaria estancando o processo decisório do lado público, e que se prejudicava a "fertilização cruzada da interdisciplinaridade" no momento que cada um defendia apenas o seu território.

> Ora, ciência não é para cientista, mas para a sociedade. As comissões de consultores têm o papel de apoiar a autoridade constituída e não tomar o seu lugar nas decisões. Tanto na área da CAPES quanto na FINEP e CNPq, criou-se um clima em que é difícil impor autoridade para decidir em nome do interesse da nação, em vez de ceder aos interesses particularistas dos grupos de cientistas. (CASTRO, 2002, p.139)

Castro faz também duras críticas a existência de um programa de pós-graduação de mestrado nas áreas científicas, que, segundo o seu entendimento, ao serem criados os cursos de doutorado, o mestrado deveria ter virado um ente obsoleto que deveria ter sido abandonado. O autor critica que, sendo o Brasil um país pobre, a pós-graduação é "excessivamente longa pela exigência de somar mestrado ao doutorado." (CASTRO, 2002, p.140). Castro "avalia" a Avaliação da Capes afirmando que o sistema de avaliação foi a medida "mais potente e definitiva para proteger" a pós-graduação. O sistema teria progressivamente se consolidado, apesar de todas as pressões.

Um contraponto a reflexão de Castro foi o texto proposto por Severino (2003), que atua na área de filosofia da educação. Severino coloca sua preocupação com o esvaziamento do mestrado:

> Em minha leitura, a pós-graduação vem recebendo outro duro golpe em seu próprio núcleo. Trata-se da ambígua política que o poder público brasileiro, nesta última década, vem desenvolvendo com relação ao mestrado. Ao que tudo indica, o objetivo parece ser mesmo a sua desativação, sob a alegação de que ele tornou-se o recheio de um sanduíche, sem muita justificativa em si mesmo. Por isso, todo o investimento em termos de incentivo e financiamento tem se dirigido prioritariamente ao doutorado, já que o país precisaria mesmo é de doutores. (SEVERINO, 2003, p.3-4)

Severino sugere que a criação do mestrado profissionalizante, pela Portaria 47/95, teria sido uma grande ameaça ao mestrado acadêmico, pois estaria provocando um impacto negativo na característica básica da pós-graduação *stricto sensu*, a pesquisa. Severino faz também duras críticas ao que ele chama de "tecnicismo do atual modelo de avaliação". O autor ratifica o entendimento que o processo de avaliação dos cursos de pós-graduação seria o fator significativo da qualidade da pós-graduação no Brasil, enaltecendo inclusive a avaliação por pares, tendo-a como um princípio adequado para a finalidade em questão. Entretanto o autor

questiona o que ele chama de “vícios impregnados no sistema avaliativo” (SEVERINO, 2003, p.5). Um destes vícios seria um modelo que considera muita mais os produtos do que os processos da pós-graduação, fazendo com que os programas se transformem em uma linha de produção. O autor ainda questiona o entendimento de que, o fato de um trabalho não ser encontrado em publicações indexadas, faria com que o mesmo fosse descartado quase que automaticamente pela aplicação Coleta Capes.

> O modelo de avaliação pauta-se mais nos produtos do que nos processos da pós-graduação, ou seja, não é capaz de identificar expressão de qualidade na vida acadêmica e científica de um Programa a não ser mediante um balanço positivo de resultados imediatamente palpáveis, como se um Programa que não tiver, a todo tempo, um acervo de produtos para apresentar necessariamente não fosse um programa qualificado, sério e competente. Daí a pressão que o processo avaliativo faz para que todos os envolvidos produzam como se estivessem numa linha de montagem industrial. (SEVERINO, 2003, p.5)

A consolidação do novo modelo de avaliação introduzido pela CAPES 1998, refletido no triênio 1998-2000 trouxe algumas alterações como, por exemplo, o papel do Conselho Técnico Científico da CAPES. O CTC passou a poder questionar as análises e avaliações das comissões de área, podendo, inclusive, modificar conceitos previamente dados. Esta alteração causou um desconforto entre os acadêmicos, apesar de existir um consenso quanto a importância da avaliação da CAPES. Foi neste período que ficou claro a posição do CTC quanto a definição de quem poderia alcançar os níveis de conceito 6 e 7.

Verificou-se com nitidez, o que se possivelmente já podia se antever em decisões anteriores do CTC: os níveis 5 e 7 foram definidos exclusivamente a partir de um único parâmetro, qual seja, o da produção científica internacional, e basicamente em periódicos estrangeiros. (HORTA, MORAES, 2005, p.30).

Ainda segundo Horta e Moraes, doutores em Educação, tendo sido Moraes membro da Comissão de Acompanhamento dos Programas de Pós-graduação em Educação da CAPES, aquele era um momento de luta pela hegemonia no interior do CTC. Ao mesmo tempo se travava um embate nas áreas de ciências humanas e educação que queriam permanecer com os conceitos 6 e 7.

> Aquele foi um momento particular de luta por hegemonia no interior do CTC – a de alcançar o *mainstream* epistemológico que asseguraria mais verbas e prestígio – e, nesse esforço, lançou-se mão de forte desqualificação epistemológica das áreas de ciências humanas e recorreu-se a ásperos enfrentamentos. (HORTA, MORAES, 2005, p.96)

Horta e Moraes sugerem que o enquadramento realizado pelos novos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação da CAPES, deixavam de fora a área de Humanidades. Os autores defendiam uma proposta e uma "compreensão político-acadêmica" da área educação e a delimitação de um perfil epistemológico que pudesse fazê-la respeitada pela comunidade acadêmica. Os autores relatam que durante o período de análise da avaliação 1998-2000, realizada em 2001, ocorreu uma série de eventos, por eles relatado como "patente desrespeito ao representante da área e em clara manifestação de desconfiança e descrédito pelo trabalho realizado pela comissão da área" (HORTA, MORAES, 2005, p.98). Entre problemas com a aceitação de um documento com o perfil da Área de Educação e indicadores criados às pressas para a posição da CAPES quanto definição de quem poderia ter as notas 6 e 7 que ficou novamente pautado na "inserção internacional do programa". Os autores ainda apontam como resultado desta avaliação uma repetição da tendência já manifestada na avaliação anterior, com concentração dos programas com conceito 7 apenas nas áreas de ciências exatas e da terra e ciências biológicas. E ainda fazem duras críticas aos programas que obtiveram os conceitos 6 e 7 apontando ao alto tempo médio de titulação, o baixo índice de matrículas por docentes, o alto índice de evasão e o baixo número de titulados por docente dos programas (HORTA, MORAES, 2005, p.100). Para os autores fica claro que:

> […] o quesito que realmente discrimina, no atual processo de avaliação da pós-graduação, é a produção bibliográfica, e nessa a qualidade dos veículos de divulgação. […] Ao contrário do senso comum, um elevado tempo médio de titulação e um baixo número de titulados por docente, bem como um alto índice de evasão, pouco repercutem na avaliação do programa, embora sejam fatais na hora da distribuição de bolsas da CAPES, fundamentais para programas que não tem acesso a outras formas de financiamento. (HORTA, MORAES, 2005.p.101)

E os autores concluem:

> Em outras palavras, esse parece ser o perverso círculo vicioso em que está entrando a pós-graduação brasileira: docentes de programas com alto conceito dedicam mais tempo à produção científica, garantindo a manutenção desses conceitos e o financiamento por parte dos órgãos que consideram fundamental o conceito no momento da distribuição de verbas.(HORTA, MORAES, 2005,p.101)

Após os embates descritos por Horta e Moraes em 2004, o Colégio de Humanidades assegurara alguns indicadores combinados que garantiram uma avaliação mais equilibrada, pelo menos para área de educação (HORTA, MORAES, 2005, p.110).

> Existia, na década de 2000, uma forte preocupação com as áreas de Humanidades quanto a "capacidade" das mesmas em publicar em periódicos internacionais. A

> internacionalização das publicações é um padrão totalmente adequado aos trabalhos nas áreas de Ciências Exatas e Biológicas, cujos temas não estão, necessariamente, circunscritos a um espaço geográfico, cultural e histórico. A publicação em periódicos internacionais de trabalhos na área de Ciências Humanas é algo muito mais difícil e improvável. Como tornar viável a publicação internacional de um trabalho sobre os índios *caiapós* ou sobre o movimento dos *sem-terra no Pontal do Paranapanema*? Há, efetivamente, interesse das editoras estrangeiras por esses temas? (SANTOS, 2003, p.631)

A CAPES não ficou alheia a discussão, nem a problematização dos critérios de avaliação e seus indicadores, entretanto reafirmou que as equivalências impostas seriam indicadores de excelência e insistindo na necessidade de internacionalização como condição para o alcance dos "padrões de formação de recursos humanos altamente qualificados". O então presidente da CAPES, Abilio Afonso Baeta Neves, em um depoimento ao Infocapes afirma que não está propondo com isto que algumas áreas aceitem os parâmetros de outras, apenas que cada área saiba definir seus indicadores de excelência e que saibam encontrar o componente para o componente fundamental da avaliação que é o caráter internacional dessa excelência.

> Porque essa discussão que se reabriu sobre indicadores, padrões e parâmetros de excelência provocou inevitavelmente uma turbulência no interior de cada área e na relação entre as áreas. Essa turbulência tem tudo a ver com o fato de que nós mantivemos a avaliação da CAPES como um sistema único, ou seja, não tivemos na CAPES avaliações distintas por áreas de conhecimento. Queremos que os resultados da avaliação tenham alguma equivalência. Pode ser arbitrário? Eventualmente, pode ser arbitrário. (NEVES, 2002, p.7)

Em 2008, Simon Schwartzman, sociólogo, analisando os problemas na área de ciência, tecnologia e inovação, coloca suas preocupações com a necessidade de conhecimentos de base científica no país. Segundo o autor, as dificuldades da ciência brasileira em se estabelecer efetivamente viria do "próprio sucesso do sistema de pós-graduação e pesquisa implantado no país." (SCHARTZMAN, 2008, p.32). Schwartzman afirma que, apesar do Sistema de Avaliação da Capes ter tido resultados positivos ao estabelecer parâmetros de qualidade para a pós-graduação brasileira, teria 4 limitações importantes. Segundo o autor a CAPES ainda tentava estender os critérios de avaliação próprios das ciências básicas para outras áreas, tinha dificuldades de gerir as novas áreas, tais como a interdisciplinar, tinha dificuldades de gerir a diversificação do sistema de pós-graduação do Brasil e valorizava em excesso o lado acadêmico de pesquisas.

> Primeiro, a dificuldade de estender os critérios e procedimentos de avaliação próprio das ciências básicas da natureza para as áreas aplicadas e de ciências sociais e humanas; segundo, a dificuldade em lidar com áreas novas, ou interdisciplinares, que não se enquadram facilmente nos moldes das disciplinas mais tradicionais e

> institucionalizadas; terceiro, a dificuldade de controlar a diversificação cada vez maior do sistema de pós-graduação no país, com a proliferação dos MBA, dos cursos de extensão, de convênios e títulos conjuntos com universidades estrangeiras, cursos semipresenciais e por internet, etc.; e quarto, finalmente, valorizar excessivamente o lado acadêmico da atividade de pesquisa, em detrimento de seu lado mais aplicado e prático. (SCHWARTZMAN, 2008, p.32)

Retornamos com Horta (2009, p.352) para trazer outra preocupação frequente nas discussões sobre a avaliação da CAPES: as diferenças regionais e o "caráter homogeneizador do modelo CAPES de pós-graduação e a sua repercussão no processo de avaliação dos programas."

Segundo o autor (HORTA, 2009, p.357), uma das causas da concentração de duas grandes áreas – Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas – nos mais altos conceitos estaria relacionada a dominância de periódicos classificados como internacionais no *Qualis* das áreas que as compõem, enquanto que nas demais áreas existiria um pequeno percentual. Horta afirma que a dificuldade de dar flexibilidade ao modelo, para sua adequação às especificidades das áreas estaria na posição dominante dentro das diferentes Comissões de Áreas e do CTC. O autor sugere que alguns representantes não concordavam em flexibilizar o modelo apenas porque existiriam diferenças no grau de desenvolvimento econômico ou científico de uma determinada região.

Em 2009, quando da entrada do "novo *Qualis*", Rocha-e-Silva, doutor em fisiologia e, na época, editor da *Clinics,* publicação científica da Faculdade de Medicina da USP, fez duras críticas às mudanças, principalmente à limitação do número de revistas que poderiam ser classificadas por estrato. Em sua "Carta Aberta ao Presidente da Capes: o novo Qualis, que não tem nada a ver com ciência do Brasil", o autor questiona os parâmetros adotados, como por exemplo a limitação de 25% da quantidade de periódicos que poderia ser "qualificada" com A. Rocha-e-Silva, em sua carta, chega a nominar o Comitê responsável por CNA – Comitê dos Numerólogos Alienados, pois, segundo o autor, o "limite para cada área foi fixado por numerologia, sem nenhuma relação com a realidade da respectiva produção científica".

> Apenas um exemplo: na Medicina I, o fator de impacto limite é 3.7, porque 25% das revistas mundiais nas categorias ("subject categories" do JCR) incluídas em Medicina I têm fator de impacto $\geq$ 3.7. Relação com a produção científica brasileira em Medicina I? Nenhuma. Aliás, quem se der ao trabalho de ler o documento básico do CNA vai constatar a completa falta de preocupação com essa "insignificância" (ROCHA-E-SILVA, 2009, p.1)

O autor relembra que os critérios de avaliação do "velho *Qualis*", que era baseado apenas no Fator de Impacto dos periódicos, favorecia para que não ocorresse distorções na

avaliação. Como diz o autor: ‘muito pelo contrário: contribuiu para “puxar” para cima a qualidade da ciência brasileira, e isso devemos à CAPES.” (ROCHA-E-SILVA, 2009, p.2).

Ainda segundo o autor, o novo *Qualis*, apesar das possibilidades trazidas pela tecnologia da informação, buscou enclausurar a avaliação da produção científica em um único critério: o Fator de Impacto JCR. Rocha-e-Silva afirma que a metodologia adotada, privilegiaria, mesmo dentro de uma mesma área, algumas categorias (“*subject categories*”), pois como o JCR englobaria várias categorias da CAPES (áreas de conhecimento) em uma só categoria. Segundo o autor, os fatores de impactos seriam diferentes, devido à capacidade intrínseca de gerar citações.

Enquanto alguns questionam os critérios de avaliação, outros, apesar de alguns questionamentos, se propõem a se adequarem as regras. Em um artigo de 2013 em comemoração aos 20 anos da Revista de Educação Pública, Sá et al. traçam a trajetória da revista ressaltando que durante todo o processo foi possível verificar os “significativos avanços enquanto periódico científico”, mas ressalta que a revista precisou se adequar seus “aspectos técnicos” aos padrões formais exigidos pela CAPES (SÁ et al., 2013, p.621).

> Verifica-se que, com significativos avanços enquanto periódico científico, a revista manteve sua missão inicial, mas sentiu a necessidade de ter redirecionados seus aspectos técnicos, adequando-se aos padrões formais exigidos pela CAPES. Isso culminou em sua internacionalização e conferiu-lhe, através do sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido por esse órgão, o *Qualis* A2. (SÁ, TRINDADE, SAUL, 2013, p.621)

As mudanças relatadas pelos autores, que teriam garantido uma boa pontuação no *Qualis*, seriam: design da capa, a troca dos Editores Científicos por um Conselho Científico e a troca de conselheiros *ad hoc*, por um Conselho Consultivo mais ampliado (SÁ et al., 2013, p.630).

Em 2014, as preocupações com os indicadores ainda persistiam. Em um artigo intitulado “A Capes, a universidade e a alienação gestada na pós-graduação”, Tourinho e Palha, PhD em sociologia e doutora em ciências biológicas respectivamente, nos trazem uma reflexão de um possível processo de alienação produzido pela CAPES com anuência das universidades brasileiras. Segundo os autores, processos como a avaliação da pós-graduação e a divulgação da produção acadêmica, seriam “concebidos e regulamentados de fora para dentro” (TOURINHO, PALHA, 2014, p.1). Os autores sugerem que o objeto do trabalho de professores e alunos, seus artigos científicos, poderia estar sendo afetado para a adequação as regras (TOURINHO, PALHA, 2014, p.3). Os autores fazem questionamentos sobre a falta de

representação das regiões fora do eixo Sul e Sudeste, principalmente do norte do Brasil, no Conselho Superior ou mesmo como consultores e assessores. Tourinho e Palha afirmam que esta tendência também se manifesta na composição dos Colégios para as grandes áreas de conhecimento. Segundo os autores, entre os 12 membros componentes do Conselho, não existem representantes de qualquer universidade do norte do Brasil ou mesmo de minoria étnicas, como índios e negros. Os autores complementam: "a falta de uma maior representatividade a esses grupos acadêmicos e sociais reflete a forma como a Capes define, entende e deseja o "*Who's Who*" (Quem é quem) da pós-graduação brasileira." (TOURINHO, PALHA, 2014, p.4). Refletimos sobre como esta falta de representatividade refletiria nos indicadores da avaliação da pós-graduação brasileira. Tourinho e Palha (2014, p.7) afirmam que ao impor critérios para a produção do conhecimento, a CAPES estaria desconsiderando o perfil socioeconômico dos discentes e docentes e desconsiderando características e recursos locais.

> Aos que trabalham, nega-se o estabelecimento da sua relação com os produtos do seu trabalho e os parâmetros da sua própria história acadêmica. Não há independência. Essa alienação das concepções doutrinárias, filosóficas e materiais do trabalho produz um homem alienado, pois traz o *desapossamento* do trabalho. Não é, portanto, a satisfação de uma necessidade (nossa), mas apenas um meio para satisfazer necessidades exteriores a nós e, por isso, vira-se contra nós, porque, independente de nós, não nos pertence, pertence à Capes. (TOURINHO, PALHA, 2014, p.7)

Percebe-se, nas reflexões trazidas até agora, que os debates sobre a avaliação e a divulgação da produção acadêmica da pós-graduação vêm se arrastando ao longo dos anos ainda sem consenso e apesar da *Web of Science* , base de dados bibliográficos, ser responsável por diversos índices utilizados para a classificação dos periódicos dos programas de pós-graduação brasileiros de quase todas as áreas, ainda existem muitos questionamentos sobre a metodologia utilizada.

Em 2016, Alex Luiz Felix Rodacki, doutor em *Exercice and Sport Sciences*, elaborou uma análise sobre alguns pontos levantados no artigo de Barata (2016) e nos traz algumas reflexões. A primeira reflexão é a afirmação da importância de um sistema que "qualifique a produção intelectual veiculada em periódicos". O autor afirma que processo de revisão por pares constituiria um indicador de qualidade e que o *Qualis* seria o resultado da estratificação dos periódicos usados pelos docentes/discentes de cada área de conhecimento. O autor coloca a necessidade de a comunidade de cada programa escolher os veículos mais adequados para suas publicações, em vez de se aterem apenas à lista do *Qualis*, visto que a mesma pode ser atualizada de tempos em tempo (RODACKI, 2016, p.65-66).

Ao mesmo tempo Rodacki reconhece que a “uniformização de periódicos” pode trazer problemas para as áreas de Humanidades, menos “aderentes ao uso de bases indexadoras e de indicadores bibliométricos” de Humanidades ou para outras áreas que “concorrem” dentro de uma mesma área com outras revistas, como por exemplo Educação Física e Medicina. Para o autor, a homogeneização deveria “contemplar vários aspectos e buscar uma melhor convergência nos critérios aplicados para o *Qualis*” (RODACKI, 2016, p.69). Esta preocupação não é nova, já foi expressa por Rocha-e-Silva em 2009, reflexão incluída neste trabalho

Ao contrário de Rodacki, Kellner (2018) critica o fato de não ter sido previsto que o *Qualis* poderia ser utilizado para outros fins que não fosse a avaliação dos cursos de pós-graduação. Kellner afirma que até o CNPq utilizou o Qualis para conceder financiamento para periódicos.

> Na revisão publicada por Barata [...], foram apresentadas algumas críticas ao mau uso do sistema *Qualis*. No entanto, deve ser considerado ingênuo não ter previsto que isso aconteceria em diversas circunstâncias, incluindo promoções. Por exemplo, Barata critica editores por usar o ranking *Qualis* para obter mais recursos para seus periódicos. No entanto, o último anúncio de concessão de financiamento para periódicos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Chamada MCTIC/CNPq Nº 25/2016) e CAPES (Edital N ° 13/2016) indica claramente que, para poder para candidatar-se, o periódico deve ter sido classificado ao menos no nível B2 da lista *Qualis*. Tais contradições mostram a complexidade da situação.

No final de 2016, com a primeira divulgação do resultado da avaliação do quadriênio 2013-2016, várias instituições se manifestaram e elaboraram suas propostas e contribuições sobre uma possível modificação no modelo de avaliação. Traremos agora os discursos e propostas destas instituições.

A avaliação foi um dos temas centrais do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-graduação do Brasil (FOPROP,2017). No documento chamado Avaliação da Avaliação da Pós-graduação Brasileira: contribuições do Diretório Nacional do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-graduação, a entidade, representando quase a totalidade das instituições brasileiras que ofertam pós-graduação, critica, entre outros pontos, os critérios e métricas iguais para todos os programas: “a avaliação feita hoje, com os mesmos critérios e métricas para todos os programas, reproduz as históricas desigualdades entre as regiões e microrregiões do país”. A entidade sugere que haja pesos diferentes atribuídos aos quesitos, ainda que os critérios de avaliação permaneçam os mesmos. Uma reflexão que o FOPROP traz em sua proposta seria quanto ao excessivo peso numérico da produção científica que

incentivaria uma prática "produtivista", sugerindo uma revisão dos quesitos de avaliação, embora não o diga como.

O FOPROP, no documento elaborado, faz questionamentos sobre um programa com 12 docentes ser avaliado por sua produção científica da mesma forma que um programa com 60 docentes, o que levaria um desequilíbrio nas avaliações. No documento ainda podemos encontrar uma solicitação para a extinção da distinção entre docentes permanentes e docentes colaboradores nos programas. Segundo a entidade, seriam hierarquias dentro de um programa de pós-graduação o que não seria sensato. Um outro ponto importante apresentado foi o cenário de uma falsa internacionalização desconectada com o mundo, tendo alguns artigos sido desconsiderados "por não terem aderência àquela Área de Avaliação".

No final de 2017, em meio à comoção causada pela divulgação do resultado da avaliação dos cursos de pós-graduação publicada pela CAPES, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (ANINTER-SH), elabora uma carta ao Presidente da CAPES, onde consta sua preocupação com o "contexto político-institucional" da pós-graduação no Brasil. Nesta carta, a ANINTER-SH afirma que este "contexto" seria uma ameaça grave a continuidade do trabalho desenvolvido pelos programas de pós-graduação, onde a crescente falta de recursos para o fomento, especialmente para a área interdisciplinar, representaria um "risco de desmantelamento das universidades brasileiras" (ANINTER, 2017).

A ANINTER-SH critica o caráter produtivista e hierárquico das avaliações, sugerindo que a discrepância existente entre o número de Programas da área de Sociais e Humanidades e a participação destes nas comissões de avaliação e de coordenação afetariam a elaboração dos critérios e forma de avaliação dos Programas. Ainda segundo a ANINTER-SH, os critérios da avaliação atual estariam orientados pela "lógica de produção do conhecimento de outras Câmaras Temáticas (sobretudo das III e IV), que possuem vínculos com áreas exatas, biológicas e tecnológicas." (ANINTER, 2017).

Ainda em 2017 outra instituição também se manifestou. Na 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o presidente da CAPES, Abilio Baeta Neves, abordou o tema sobre a quantidade e qualidade da produção científica brasileira. Baeta colocou a necessidade de se abordar o tema de acordo com as especificidades das áreas, e lembrou do esforço do Colégio de Humanidades que aceitou indicadores de qualidade que não seriam compatíveis com os interesses da área. Baeta sugeriu que alguns avanços feitos pela CAPES seriam preocupantes para área de humanidades pois o CTC-ES, em prol da equivalência dos conceitos finais dos programas, utilizaria uma prática de que as avaliações fossem submetidas a análise de outras áreas. Baeta sugeriu que o processo de avaliação está conduzindo

a algumas armadilhas e a revisão do modelo é um desafio grande e que exigira uma redefinição das relações entre as áreas.

Em 2018 a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) enviou proposta para um novo modelo de avaliação da pós-graduação para a Comissão Especial de Acompanhamento do Programa Nacional de Pós-graduação (PNPG). Esta proposta, discussão de um novo modelo de avaliação, é resultado do Fórum Permanente das Sociedades Científicas Associadas à SBPC, ocorrido em março de 2018. Nesta proposta, a SBPC reconhece que a "institucionalização da avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES foi um dos principais fatores que levaram ao crescimento da produção científica brasileira e ao sucesso da PG brasileira.", mas considera o atual modelo esgotado. Em sua proposta a SBPC sugere que se encontre um modelo que contemple as diferentes regiões, que não seja um processo de avaliação produtivista, que contemple os diferentes perfis em seus indicadores e que se tenha um mecanismo específico para avaliar a interdisciplinaridade (Rodrigues, 2018).

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) também elaborou um documento nominado Considerações Sobre o Processo de Avaliação da Pós-graduação em 2018. Neste documento. A ABC reconhece a importância da existência de um modelo de programas de pós-graduação que resultou no reconhecimento do sistema de pós-graduação reconhecido internacionalmente (ABC, 2018, p.1). Apesar de afirmar que o sucesso da pós-graduação residiu, principalmente, no processo de avaliação, a Associação Brasileira de Ciências sugere que um processo avaliativo deva "ser vivo", afirmando que os indicadores perdem seu valor ao longo do tempo e outros ganham importância. Segundo a ABC o processo avaliativo não deve ser "perene", deve ser revisado em buscas de estratégias e indicadores que "desafiem o sistema" (ABC, 2018, p.5).

A ABC, em seu documento, critica o modelo de avaliação com seu alto nível heterogeneidade quando se compara critérios e indicadores entre áreas e sugere a homogeneização do *Qualis* das Áreas. A ABC defende critérios mais homogêneos de qualificação dos periódicos, colocando como uma das possibilidades a fusão de vários *Qualis*, permitindo que a avaliação fosse dividida em três ou quatro conjuntos de *Qualis*. A Academia propõe que se tome como base um *Qualis* "que valorize as publicações mais qualificadas" em cada grande área de conhecimento, conforme referenciais estabelecidos mundialmente (ABC, 2018, p.6).

Outro ponto apontado pela ABC é a inserção de indicadores de qualidade do que foi produzido no programa através de indicação por parte do programa de suas produções mais importantes – artigos, livros, dissertações, teses. Essa indicação teria que ser justificada e as

seriam avaliadas quanto suas contribuições, como por exemplo, para ampliar as fronteiras dos conhecimentos da Área ou para a sociedade (ABC, 2018, p.7).

Em outubro de 2017, durante a 174ª reunião, o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) recebeu a solicitação da Comissão Especial que monitora a implantação do PNPG 2011-2020, para elaborar um texto visando o aprimoramento da avaliação da pós-graduação. Para elaborar este texto, o CTC-ES consultou os coordenadores das 49 áreas de avaliação para que os mesmos dessem sugestões de aprimoramento. Foi solicitado que os coordenadores apontassem as falhas do processo de avaliação, que avaliassem as ferramentas usadas na Quadrienal 2017, indicassem se os dados usados foram adequados e suficientes, sugerissem mudanças no processo de avaliação, entre outros temas. Ainda segundo a CAPES, 40 dentre as 49 áreas enviaram as respostas. Foram identificadas algumas dificuldades no Sucupira, sugestões que exista um peso definido no quesito 1, hoje inexistente, entre outras preocupações operacionais, como pouco tempo para análises, adoção de *Qualis* único, entre outras. Percebe-se no documento gerado destas sugestões que não há menção dos problemas apontados nos relatos dos estudiosos aqui compartilhados, como por exemplo a quantificação da avaliação.

Recentemente, a CAPES publicou uma notícia[21] que destacava as dificuldades do processo de globalização e da conscientização de que as fronteiras, hoje em dia, teriam ficado "mais no papel". Nesta publicação, a CAPES aponta um artigo, onde um dos autores seria é a coordenadora geral de atividades de apoio a pós-graduação da CAPES, Talita Oliveira, sobre a caracterização da multidisciplinaridade nas áreas de avaliação. Os autores, Talita Oliveira e Livio Amaral (2018), preocupados em adequar, entre outros itens, parâmetros de avaliação ao aumento de características multidisciplinares dos programas de pós-graduação, mapearam os temas desenvolvidos pelos programas e seus relacionamentos com as áreas de avaliação. Como produto final, segundo os autores, seria possível identificar as temáticas desenvolvidas pelas áreas de avaliação e seus inter-relacionamentos.

3.5 Avaliação: Reflexões sobre o Capítulo

Um processo de avaliação que pudesse acompanhar as tendências refletidas nas dissertações e teses dos cursos, *interfaceando* com novas ou "velhas" áreas do conhecimento,

[21] Publicação de 14 de setembro de 2018. Disponível em:< http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/9048-multidisciplinaridade-e-foco-de-artigo>.

é a reflexão que tentamos trazer nesta pequena historiografia sobre o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação do Brasil. Nosso entendimento de interdisciplinaridade apresentado no Capítulo 1 foi uma tentativa de apresentar uma interdisciplinaridade mutante, conectando-se com novas interfaces, atravessando agenciamentos instáveis e disposta para, a cada nova conexão, poder optar em seguir, ou não, um novo caminho.

Ao realizarmos a historiografia deste capítulo observamos que existe uma expectativa histórica de se buscar um entendimento das imbricações, das articulações e da interdependência da produção de conhecimento que possa ser refletida nos modelos de avaliação.

A melhoria trazida pela introdução do "novo *Qualis*" em 2000 prometia uma "melhora qualitativa nos trabalhos acadêmicos", mas percebe-se pelos relatos que, talvez, a metodologia adotada - limitação dos percentuais por estrato, utilização de Fator de Impacto renomados, entre outros - não foi suficiente para abranger toda a diversidade dos cursos de pós-graduação brasileiros.

Percebe-se, pela longevidade da discussão aqui apresentada, quase 18 anos de debates e solicitações de modificação, que uma das definições do próprio Sistema de Avaliação poderia não estar sendo cumprida: detectar possíveis problemas. O reconhecimento de que o sistema de avaliação foi importante, que trouxe estabilidade e que permitiu a expansão dos programas de pós-graduação, é notória. A atual transparência das informações, é outro consenso entre as reflexões. É bom lembrar que todos os movimentos e reformas no sistema de avaliação estavam inclusos em contextos momentâneos como política do governo, investimentos em inovação tecnológica, entre outros. Entretanto, conforme percebido nos debates apresentados, este modelo meritocrático e quantitativo estabelecido, poderia estar limitando as atividades de docentes e discentes que, para manterem o reconhecimento, manterem o conceito do curso, ou mesmo para garantirem o recebimento de recursos financeiros para financiamento das pesquisas, concentrariam suas atuações à manutenção ou alcance das metas da avaliação.

As controvérsias aqui citadas apresentam um panorama que nos mostra que além da área interdisciplinar, áreas de outros Colégios, como Humanidades e Ciências da Vida, vêm apresentando dificuldades em se adequar aos indicadores estabelecidos. Olhando para a Tabela de Áreas de Conhecimento (TAC), especificamente da Grande Área Multidisciplinar, a não incorporação da interdisciplinaridade da área está refletida no conteúdo: 4 linhas definem a diversidade do conhecimento, considerando os títulos de cada Câmara Temática Interdisciplinar.

A meritocracia e a não incorporação das múltiplas possibilidades da interdisciplinaridade também estariam refletidas nas Fichas de Avaliação da Área

Interdisciplinar. O peso da produção intelectual, incluindo docente e discente ultrapassa os 50% - quesitos 3 e 4. Esta configuração de avaliação não deixa dúvidas sobre o que é importante avaliar para a CAPES, posição confirmada no Documento de Área Interdisciplinar 2016 que ressalta que a produção de alta qualidade oferece condições para uma melhor formação de alunos. Além destes quesitos ainda existe um outro indicador para ser avaliado, o Quesito 1 que seria justamente a "proposta do programa". Esta forma de pontuação da avaliação não fica clara em nenhum dos documentos que compõem as informações dos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar *stricto sensu*.

Tentativas para aproximar a avaliação com a interdisciplinaridade ocorreram ao longo dos anos como, por exemplo, a mudança do nome da Comissão Multidisciplinar para Interdisciplinar em 2008 e as mudanças propostas no Documento de Área no mesmo ano. Entretanto, em nosso entendimento as mudanças propostas não conseguiram refletir as nuances que são expostas quando diferentes formas de produzir conhecimento se encontram. Persistiram os indicadores quantitativos em relação à produção de docente e discentes, persistiu a padronização, enclausurando o conhecimento em um Fator de Impacto, em uma tentativa de padronizar aquilo que é diversificado. A lógica segue a lógica de avaliação das ciências naturais e ciências exatas.

Não há como enclausurar a interdisciplinaridade que ultrapassa fronteiras, a interdisciplinaridade que tem uma produção coletiva. Esta clausura nos parece até mesmo contraditória quando pensamos na definição de interdisciplinaridade da própria CAPES que almejava uma interdisciplinaridade que contribuísse para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia com transferência de métodos de uma área para outra.

Uma outra reflexão sobre a produção intelectual é a necessidade, colocada pela CAPES, da tão citada internacionalização. A internacionalização discutida, é uma internacionalização de agenciamentos, de trocas entre os pesquisadores brasileiros e seus pares no exterior.

Um outro ponto importante a ressaltar foi a necessidade de elaboração de uma colcha de retalhos com os diversos documentos que compõem a Avaliação da Área Interdisciplinar - Relatório de Avaliação, Ficha de Avaliação, Documento de Área e Regimento - para que fosse possível obter informações necessárias para entendermos a avaliação da área. Os documentos se relacionam, embora, no período avaliado, tenham sido elaborados em momentos diferentes do quadriênio. Estes mesmos documentos se forem lidos isoladamente não nos trazem uma compreensão plena dos critérios de avaliação.

4 TRADUÇÃO OU TRAIÇÃO

4.1 O Início da tradução

A tradução proposta neste trabalho tem como finalidade identificar quais os caminhos escolhidos, para a interdisciplinaridade, pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar e compará-los com a proposta de interdisciplinaridade contida nos critérios de avaliação da área interdisciplinar da CAPES. Vamos verificar se o processo de avaliação da CAPES para a área Interdisciplinar reflete a interdisciplinaridade dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar. Nesta proposta de tradução utilizaremos os nomes dos programas e dos periódicos para traçar os caminhos escolhidos por ambos para suas pesquisas e publicações.

Para o início do trabalho da proposta de tradução foi necessário buscar uma metodologia que ajudasse a refletir sobre o tema: interdisciplinaridade e avaliação. A escolha do percurso era uma etapa fundamental diante de um processo de pesquisa que poderia ganhar vida própria e se tornar imprevisível. O resultado da pesquisa deveria ser satisfatório e embasado em reflexões conceituais sólidas e em conhecimentos existentes. Optou-se, para esta fase, por uma pesquisa exploratória com abordagens quantitativas e qualitativas. Uma das premissas adotadas para esta fase do trabalho, levantamentos e tradução, foi a não utilização de softwares. A ideia original foi trabalhar com recursos de fácil acesso para o público em geral - os processos de elaboração do banco de dados e análise foram realizados através de tabelas do aplicativo Excel.

Para atender ao objetivo desta pesquisa, investigar se o processo de avaliação da CAPES para a área Interdisciplinar refletiria a interdisciplinaridade dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar, foi necessário entender, previamente, os critérios de avaliação da área. Ao se constatar, conforme apresentado no capítulo anterior, que mais de 50% do peso da avaliação da área interdisciplinar está baseado na produção científica, foi natural a escolha dos objetos a serem estudados. Optou-se por duas entidades ontológicas: os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área de avaliação interdisciplinar e os periódicos classificados no *Qualis* para a área.

Ainda para atender ao objetivo desta pesquisa, foi necessário a execução de algumas etapas conforme a seguir: definição clara da finalidade da tradução, definição da abrangência da análise, definição da linguagem que seria utilizada, estabelecimento dos documentos que seriam utilizados na realização da tradução, estabelecimentos das etapas do método de elaboração da linguagem, elaboração de documentação de suporte da tradução, testes de

consistência das informações elaboradas e contidas na tradução, estabelecimento de uma representação gráfica e descritiva.

Definição da abrangência: para este estudo foram considerados os 243 programas de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar. Os 243 programas perfazem um total de 345[22] cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar, mestrado e doutorado, avaliados e reconhecidos no quadriênio 2013-2016, cujo resultado foi divulgado em 20 de dezembro de 2017. Para a segunda entidade ontológica, foram considerados os periódicos classificados para a área interdisciplinar do mesmo período dos estratos A1, A2, ambos dos estratos superiores conforme designação da CAPES[23]. É importante ressaltar que os estratos superiores são os itens de maior pontuação na avaliação da produção científica. No período avaliado, foram encontrados 2.127 periódicos de estratos A1, A2 classificados no *Qualis* para a área interdisciplinar. Dos 2.127 periódicos analisados, 187 são brasileiros. É bom lembrar que alguns periódicos estão duplicados por terem versão online e impressa.

Definição da linguagem: ao final da quantificação e identificação de cursos e periódicos optou-se por "seguir" as nomenclaturas por se entender que o nome dos mesmos foi uma escolha dessas entidades e trariam, então, suas identidades. A proposta metodológica aqui apresentada é a elaboração de uma tradução da associação de vocábulos encontrados nos nomes dos programas e dos periódicos para uma linguagem única, de forma a verificar os caminhos escolhidos para a interdisciplinaridade das duas entidades. A próxima tarefa executada foi definir uma base para a linguagem que fosse reconhecida por ambas as entidades. A base escolhida para a linguagem foram os vocábulos e suas associações estabelecidas na Tabela de Áreas de Conhecimento (TAC) em vigor na CAPES.

Documentação de suporte da tradução: para a coleta de dados foram adotados os seguintes procedimentos. Primeiro, a pesquisa no sítio da CAPES do resultado da avaliação quadrienal 2017 dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar obtida no (http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrienal-2017) no dia 21 de dezembro de 2017. A informação obtida teve como finalidade identificar os programas de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar e suas respectivas avaliações. Posteriormente, com a finalidade de identificar os periódicos

---

[22] Após a coleta de dados para este trabalho, ocorreu uma nova divulgação de avaliação dos programas. A quantidade de cursos apontadas nesta nova divulgação é diferente da utilizada neste trabalho, bem como algumas notas dos programas foram revisadas.

[23] Pesos dos estratos constantes no Relatório de Avaliação Quadrienal. Fonte CAPES <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-INTERDISCIPLINAR-quadrienal.pdf> último acesso 20/01/2018

classificados para a área interdisciplinar, foi realizada uma pesquisa no sítio da CAPES (https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/) na data de 21 de dezembro de 2017. As informações destes levantamentos, programas de pós-graduação e periódicos, podem ser encontradas no ANEXO I – Resultado da Avaliação Quadrienal 2017: Área Interdisciplinar**.** Para a elaboração da base da linguagem, foi realizada uma pesquisa no sítio da CAPES (http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao) onde foi obtida a TAC. Durante todo o ano de 2018 a CAPES trabalhou em melhorias em seu sítio, elaborou novos relatórios sobre a avaliação dos programas e os disponibilizou na Plataforma Sucupira. Um dos relatórios é o dos Cursos Avaliados e Reconhecidos[24], que traz a revisão das notas após os recursos elaborados pelos programas de pós-graduação em um novo formato de apresentação.

Estabelecimento das etapas para a elaboração da linguagem baseada na tabela TAC da CAPES, o detalhamento das etapas descritas a seguir poderá ser verificado neste capítulo:

1º. Obtenção da Tabela de Áreas de Conhecimento (TAC) e transporte dos vocábulos para uma planilha Excel;
2º. Desmembramento das nomenclaturas encontradas na organização hierarquizada das áreas de conhecimento, as subáreas de conhecimento, constantes na TAC em vocábulos;
3º. Verificação de duplicidade das associações de vocábulos por linha da TAC e suas correlações com as Grandes Áreas de Conhecimento;
4º. Elaboração de uma tabela intermediária, que doravante chamaremos de Tabela de Correspondência, onde constam todos os vocábulos e suas associações constantes na TAC com a manutenção das áreas de conhecimento correspondentes;
5º. Tradução para a língua inglesa dos vocábulos da Tabela de Correspondência para auxiliar na proposta de tradução dos periódicos. Os nomes dos periódicos são, na sua maioria, escritos na língua inglesa;
6º. Obtenção da relação dos cursos de pós-graduação da área interdisciplinar *stricto sensu* avaliados no quadriênio 2013-2016. Elaboração de uma tabela, doravante chamada de Tabela dos Programas, onde consta a relação de todos os programas de pós-graduação da área interdisciplinar avaliados no período proposto;
7º. Separação, na Tabela dos Programas, dos vocábulos que constam nos nomes dos programas de pós-graduação;

[24] Última atualização da página no dia 13/11/2018. Cursos Recomendados/Reconhecidos. Disponível em:< http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpg/cursos-recomendados-reconhecidos>. Último acesso em 17/11/2018.

8º. Inclusão na Tabela de Correspondência dos vocábulos (e suas associações) encontrados na Tabela de Programas;
9º. Análise comparativa dos vocábulos (e suas associações) encontrados na Tabela de Programas com os vocábulos (e suas associações) da Tabela de Correspondência. Objetivo: definir áreas de conhecimento correspondentes aos novos vocábulos ou à suas associações;
10º. Tradução para a língua inglesa, quando necessário, dos vocábulos provenientes da Tabela de Programas introduzidos na Tabela de Correspondência;
11º. Inclusão na Tabela de Programas da correlação obtida com os vocábulos com as áreas de conhecimento encontradas na Tabela de Correspondência (vocábulos dos programas interdisciplinares x áreas de conhecimento). Demonstração do resultado da tradução/translação elaborada;
12º. Obtenção dos periódicos constantes no *Qualis* classificados como A1 e A2 para a área interdisciplinar. Elaboração das Tabelas de Periódicos A1, A2;
13º. Desmembramento dos nomes dos periódicos A1 e A2 em vocábulos;
14º. Análise comparativa dos vocábulos (e suas associações) encontrados na Tabela de Periódicos A1, A2 com os vocábulos (e suas associações) da Tabela de Correspondência e tradução dos vocábulos em inglês para o Português. Objetivo: definir áreas de conhecimento correspondentes aos novos vocábulos ou à suas associações;
15º. Inclusão na Tabela de Periódicos A1, A2 das áreas de conhecimento encontradas na Tabela de Correspondência (vocábulos dos periódicos A1, A2 x áreas de conhecimento). Demonstração da tradução/translação elaborada.

4.2 A Tabela de Áreas de Conhecimento (TAC)

Para a CAPES, a classificação das áreas de conhecimento tem uma finalidade prática como intuito de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa, entre outras funções. A organização das áreas apresenta uma hierarquização em quatro níveis, abrangendo 9 grandes áreas e 48 áreas de avaliação da CAPES. Estas áreas de avaliação, agrupam-se em "áreas básicas (ou áreas do conhecimento), subdivididas em subáreas e especialidades" conforme a descrição obtida no sítio da CAPES[25].

[25] Informação disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>

> 1ª nível - Grande Área: aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos;
> 2º nível – Áreas do Conhecimento (Área Básica): conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas;
> 3º nível – Subárea: segmentação da área do conhecimento (ou área básica) estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados;
> 4ª nível – Especialidade: caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino. Uma mesma especialidade pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas básicas e subáreas.

Segundo Roseli Fernandes de Souza (2012, p.241) a Tabela de Áreas de Conhecimento, doravante chamada de TAC, organizaria o "universo de ciência e tecnologia do país para finalidades gestão e avaliação em níveis hierárquicos de agregação". A primeira versão da classificação data de 1976, seguida por uma versão de 1982 e pela versão de 1984 que está em vigor até hoje. A TAC hoje é utilizada quase na íntegra pela CAPES e pela FINEP e com algumas alterações por outras instituições de apoio e fomento à pesquisa (SOUZA, 2012, p.241). A TAC foi revisada em 2005, mas não entrou em vigor. (SOUZA, 2012, p.244).

4.3 Elaboração da Correspondência

Para utilizar a TAC como a linguagem da tradução proposta nesta pesquisa, faz-se necessário falar de organização do conhecimento. Esta pesquisa não tem a pretensão de discutir sobre o tema, apenas trazer reflexões que auxilie na leitura da tradução proposta.

Segundo Gómez (2012, p.207), no Brasil a organização do conhecimento teria uma influência de correntes europeias. Para a autora a comunicação e divulgação científica, assim como os demais estudos centrados em "metrias", explorariam diferentes relações entre ciência e informação. Ainda segundo a autora, as agregações e re-agregações da informação manteriam "relações funcional e operacional com as grandes agregações documentárias e discursivas". (GÓMEZ, p. 213). A informação, para lidar com essas construções, tenderia então a ser entendida como equivalente das noções de "conteúdos, inscrições e registros".

A ideia das dificuldades que se apresentam para se representar os domínios da interdisciplinaridade em classificações de saberes e conhecimento é exposta por Pombo (2004) que afirma que as especializações teriam sido confrontadas com a demandas do século XX, como por exemplo a preocupação com o meio ambiente. Reconhecido como o século da era das classificações bibliográficas baseadas nas disciplinas, o século XX teria sido confrontado com os desafios apresentados pelas novas demandas. Segundo a autora, estes confrontos

estariam causando problemas na representação dos saberes. Pombo (2004) afirma que novas formações disciplinares e novas práticas de "cruzamento" interdisciplinar seriam um alargamento do conceito de interdisciplinaridade.

Dentro do contexto apresentado por Pombo, de que existiriam dificuldades em se representar os domínios da interdisciplinaridade em classificações de saberes e conhecimentos, foi que a proposta de tradução foi elaborada. Foi realizado o caminho inverso da formação das novas disciplinas, disciplinamos os novos nomes nas áreas de especializações conhecidas. Se existe uma possibilidade de que a dificuldade de classificação possa estar interferindo diretamente na produção intelectual, e consequentemente na avaliação, buscar uma linguagem conhecida e traduzir a interdisciplinaridade para esta base poderia auxiliar a entender os caminhos da interdisciplinaridade escolhidos pelos programas de pós-graduação. A premissa adotada nessa proposta de tradução, que utiliza a TAC como base da linguagem de aproximação, é que esta "classificação" tem um propósito definido para o uso da informação resultante e traduz uma das possibilidades de tradução (organização) dos objetos representados.

Este trabalho apresenta uma proposta de estrutura para a "tradução" dos vocábulos existentes no nome dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos periódicos classificados no *Qualis* Periódicos da CAPES para a área de avaliação interdisciplinar. O trabalho tem início com a identificação dos vocábulos constantes na TAC, separação e associação dos mesmos. Uma proposta de estrutura foi elaborada e aplicada para a formação de uma nova tabela, que aqui chamaremos de Tabela de Correspondência. Esta estrutura pode ser considerada uma estrutura genérica que pode ser aplicada para qualquer nomenclatura, ou seja, pode ganhar novas associações de vocábulos a qualquer momento. A ênfase se dá no estabelecimento da correlação dos vocábulos com as áreas de conhecimento da TAC. A proposta de correspondência será o ponto de ligação entre as nomenclaturas encontradas e as áreas de conhecimento da TAC.

1ª Etapa: Primeiro foi necessário realizar uma pesquisa no sítio da CAPES para a obtenção da última versão da TAC, cuja a representação de parte da tabela encontra-se na Figura 4 . Após a obtenção foi necessário transportar as informações da TAC para uma tabela Excel que doravante chamaremos de Tabela de Correspondência.

Figura 4: Exemplo da TAC , apresentada anteriormente na Figura 1

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

10000003 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

ÁREA DE AVALIAÇÃO: MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

10100008	MATEMÁTICA
10101004	ALGEBRA
10101012	CONJUNTOS
10101020	LÓGICA MATEMÁTICA
10101039	TEORIA DOS NÚMEROS
10101047	GRUPO DE ÁLGEBRA NÃO-COMUTATIVA
10101055	ÁLGEBRA COMUTATIVA
10101063	GEOMETRIA ALGÉBRICA
10102000	ANÁLISE
10102019	ANÁLISE COMPLEXA
10102027	ANÁLISE FUNCIONAL
10102035	ANÁLISE FUNCIONAL NÃO-LINEAR

Fonte:<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>

2ª e 3ª Etapas: Após a obtenção da TAC, iniciou-se o desmembramento em vocábulos das nomenclaturas encontradas nas subáreas de conhecimento que compõem as temáticas de atividade de pesquisa e ensino[26]. A representação de uma parte do desmembramento encontra-se na Figura 5. A finalidade do desmembramento foi estabelecer uma listagem de vocábulos que, sozinhos ou associados entre si, se correlacionem com uma Grande Área de Conhecimento. A criação de uma listagem de vocábulos associados correlacionados com áreas de conhecimento permitirá que, ao encontrarmos a mesma associação de vocábulos nas nomenclaturas dos programas de pós-graduação e na nomenclatura dos periódicos, possamos relacionar seus nomes com áreas de conhecimento. Ao final da separação, foi realizada uma verificação de inconsistências, como por exemplo: uma mesma associação de vocábulos constante em linhas diferentes da Tabela de Correspondência pudesse estar correlacionada com áreas de conhecimento diferentes. Quando uma mesma associação de vocábulos apresentou correlações com diferentes áreas, foi necessário a inclusão de mais um vocábulo constante no nome da Grande Área ou no nome do Colégio relacionado.

O desmembramento das nomenclaturas das subáreas não se restringiu aos vocábulos associados à área de avaliação interdisciplinar. Foi elaborado o desmembramento de todos os vocábulos da TAC pois, sendo os programas de pós-graduação e os periódicos pertencentes à

[26] 4º nível da hierarquia da organização das áreas do conhecimento apresentadas na TAC

área de avaliação interdisciplinar, poderiam adotar qualquer área de conhecimento como área de atuação.

Figura 5: Representação do desmembramento dos vocábulos da TAC. Tabela elaborada exclusivamente para este trabalho.

Área de Avaliação	Área de Conhecimento	Subárea conhecimento 1	Subárea conhecimento 2	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA				Matemática	Exatas		
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	MATEMÁTICA			Matemática	Matemática		
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	MATEMÁTICA		ALGEBRA	Álgebra	Matemática		
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	MATEMÁTICA		CONJUNTOS	Conjunto	Matemática		
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	MATEMÁTICA		LÓGICA MATEMÁTICA	Matemática	Lógica		
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	MATEMÁTICA		TEORIA DOS NÚMEROS	Teoria	Números		
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	MATEMÁTICA		GRUPO DE ÁLGEBRA NÃO-COMUTATIVA	Álgebra	Não	Comutativa	

Pode ser verificado na Figura *5* que os vocábulos, quando associados entre si, em cada linha da nova tabela elaborada, Tabela de Correspondência, apontam para uma determinada área de conhecimento e grande área. Por exemplo: a associação dos vocábulos "álgebra" + "não" + "comutativa" está relacionada com a Grande Área Ciências Exatas e da Terra, que por sua vez está associada ao Colégio de Ciências Exatas, Tecnológica e Multidisciplinar. No caso de nomes com um único vocábulo, associamos os vocábulos da área de conhecimento, ou da grande área ou do colégio para auxiliar na classificação como por exemplo: álgebra + matemática – o vocábulo álgebra ganhou o reforço do vocábulo matemática.

A escolha em disciplinar os vocábulos já poderia ser considerada uma traição à interdisciplinaridade. Esta escolha deve ser encarada apenas como uma das possibilidades para o estabelecimento de uma linguagem conhecida que possa auxiliar em apontar quais os caminhos, as áreas de concentração escolhidas. Segundo Olga Pombo (2004, p.2), o vocábulo interdisciplinaridade tem uma utilização ampla e pode ser aplicada em muitos contextos. A autora pergunta: "Qual é o projecto que hoje não reúne equipes interdisciplinares?"

> A palavra é ampla demais, quase vazia. Ela cobre um conjunto muito heterogéneo de experiências, realidades, hipóteses, projectos. E, no entanto, a situação não deixa de ser curiosa: temos uma palavra que ninguém sabe definir, sobre a qual não há a menor estabilidade e, ao mesmo tempo, uma invasão de procedimentos, de práticas, de modos de fazer que atravessam vários contextos, que estão por todo o lado e que teimam em reclamar-se da palavra interdisciplinaridade.[...] melhor seria **abandoná-la ou encontrar outra** que tivesse em condições de significar, com precisão, as diversas determinações que, pela palavra interdisciplinaridade, se deixam pensar. (POMBO, 2004, p.3)

Assim, a busca por uma tradução da interdisciplinaridade dos programas e periódicos começa por uma tentativa de elaborar uma correlação das Grandes Áreas de Conhecimento com os vocábulos conhecidos da TAC. Olga Pombo (2006, p.210) coloca que a interdisciplinaridade poderia ser traduzida na necessidade de criação de novas disciplinas que estabilizariam institucional e epistemologicamente o cruzamento de disciplinas, um reordenamento interno das comunidades**,** da cartografia dos saberes. Segundo a autora, seriam "novas ciências" ocupando os espaços vazios, novos espaços de investigação. Assim, dentro deste contexto, a proposta é realizar um trabalho no sentido inverso: trazer as novas ciências, as novas nomenclaturas que se apresentam nos nomes dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar e no nome dos periódicos indicados para a área de avaliação interdisciplinar para as disciplinas constituídas e sedimentadas ao longo do século XX.

4ª e 5ª Etapas: Após o desmembramento e verificação de inconsistência nas associações de vocábulos, foi elaborada a versão preliminar da Tabela de Correspondência com os vocábulos da TAC e suas associações com as áreas de conhecimento. Após a elaboração da Tabela de Correspondência, foi realizada a tradução dos vocábulos constantes na Tabela de Correspondência para a língua inglesa. A necessidade da tradução deve-se ao fato de que a maior parte do nome dos periódicos A1 e A2 estão na língua inglesa. A representação de parte da Tabela de Correspondência, com os vocábulos traduzidos para a língua inglesa, pode ser verificada na Figura 6.

Figura 6: Representação de parte da Tabela de Correspondência

Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4	Vocábulo 5	Vocábulo 1 Inglês	Vocábulo 2 Inglês	Vocábulo 3 Inglês	Vocábulo 4 Inglês	Vocábulo 5 inglês	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento
Abastecimento	Água	Técnica		Sanitária	Supply	Water	Technique		Sanitary	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS
Abastecimento	residuária	Tratamento	Água	Sanitária	Supply	Residual	Treatment	Water	Sanitary	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS
Aberto	Mina	Lavra	Céu		Open	Mine	extraction	sky		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS
Abiótico	Água	Interior	Pesca		Abiotic	Water	Interior	fishing		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS

O procedimento de associação dos vocábulos e de correspondência dos mesmos com os Colégios de conhecimento foi realizado conforme exemplo descrito abaixo:

1º. Subárea de conhecimento da TAC: Técnicas de Abastecimento da Água
2º. Desmembramento dos vocábulos: Técnica + Abastecimento + Água
3º. Área de Conhecimento da TAC associada à Subárea: Engenharia
4º. Colégio de Conhecimento da TAC associada à Área de Conhecimento Engenharia: Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar

5º. Toda vez que aparecer os vocábulos “técnica”, “abastecimento” e “água”, associados entre si, nos nomes dos Programas de Pós-graduação da área Interdisciplinar ou nos nomes dos periódicos do *Qualis* para a área interdisciplinar, neste caso, traduziremos a opção de área para exercer a interdisciplinaridade como Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar/Engenharias.

A primeira inscrição deste estudo pode ser observada na Figura 6. Para elucidar a inscrição, a forma de leitura da quarta linha seria: toda vez que os vocábulos abióticos + água + interior + pesca se associarem em um nome de curso ou periódico, significa que a área de concentração/área de atuação dos mesmos seria o Colégio de Ciências da vida, mais especificamente a Grande Área de Conhecimento de Ciências Agrárias.

6ª Etapa: Primeiramente foi necessário realizar uma pesquisa no sítio da CAPES para a obtenção da relação de cursos avaliados no quadriênio de 2013-2016. A relação dos cursos e suas avaliações foi obtida na Tabela de Resultado da Avaliação[27] de 2017 publicada em 20/12/2017. Após a obtenção da relação dos cursos, foi necessário a separação dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar, assim foi criada uma nova tabela apenas com os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar. A representação de parte da tabela pode ser observada na Figura 7. A tabela completa encontra-se no Anexo I.

Figura 7: Representação da Tabela de Resultado da Avaliação 2017 da área interdisciplinar

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 - PROGRAMAS ACADÊMICOS DA ÁREA INTERDISCIPLINAR (20/12/2017)						
* No caso de PPG em forma associativa, somente o nome da IES coordenadora aparece nesta planilha.						
** As notas dos PPG para os quais o CTC-ES recomenda o descredenciamento do doutorado foram registradas como 3/2 - sendo 3 a nota atribuída ao Mestrado e 2 a nota atribuída ao Doutorado.						
Área de Avaliação	**Sigla IES***	**Instituição de Ensino***	**Código do Programa**	**Nome do Programa**	**Nível**	**Nota****
INTERDISCIPLINAR	CEFET/MG	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	32020015002P0	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	Mestrado/Doutorado	4
INTERDISCIPLINAR	CEFET/RJ	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA	31022014006P6	Relações Étnico-Raciais	Mestrado	3
INTERDISCIPLINAR	CIMATEC	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CIMATEC	28023013002P8	MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA INDUSTRIAL	Mestrado/Doutorado	5
INTERDISCIPLINAR	CUSC	CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO	33028010002P8	BIOÉTICA	Mestrado/Doutorado	4

7ª e 8ª Etapas: A extração das informações dos programas de pós-graduação da área interdisciplinar da Tabela de Resultado da Avaliação 2017 resultou na Tabela dos Programas de Pós-graduação. Na Tabela dos Programas de Pós-graduação foi realizado o desmembramento dos vocábulos constantes nas nomenclaturas dos programas, conforme realizado anteriormente com as nomenclaturas da TAC. A representação desta etapa pode ser

[27] Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrienal-2017>

observada na Figura 8. Após o desmembramento dos vocábulos, foi realizada a inclusão dos novos vocábulos, constantes na Tabela dos Programas de Pós-graduação, na Tabela de Correspondência concluída na Etapa 5.

Figura 8: Representação da separação dos vocábulos na Tabela dos Programas de Pós-graduação da área interdisciplinar

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4
CEFET/MG	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL		Computação	Modelagem	Matemática
CEFET/RJ	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		Relações	Etno	Racial
CIMATEC	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CIMATEC	MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA INDUSTRIAL	Tecnologia	Computação	Modelagem	industrial

9ª Etapa: Após a inclusão dos novos vocábulos na Tabela de Correspondência, foi realizada uma verificação para identificar duplicidades de vocábulos ou duplicidade de associações de vocábulos para que fosse realizada a correspondência dos mesmos com as áreas de conhecimento existentes na TAC. Para os vocábulos onde não foi possível encontrar paridade, foi necessário buscar sinônimos que se aproximassem dos vocábulos da TAC para que fosse possível realizar a correspondência com as áreas de conhecimento**.** Após finalizar as correspondências, associações de vocábulos repetidas foram excluídas da planilha. Este movimento de correspondência pode ser considerado uma primeira tradução, uma interpretação de acordo com os interesses desta pesquisa.

10ª e 11ª Etapas: Após estabelecer a correspondência de todos os programas de pós-graduação com as áreas de conhecimento, também foi realizada a tradução dos novos vocábulos para língua inglesa. O resultado desta correspondência foi levado para a Tabela dos Programas para a realização da tradução. A representação dessa tradução pode ser observada na Figura 9. A tabela completa de correspondência está disponível no Apêndice C – Tabela dos Programas de Pós-graduação traduzidos para Áreas de Conhecimento.

Figura 9: Representação da Tabela dos Programas de Pós-graduação traduzidos para as áreas de conhecimento

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento
CEFET/MG	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL		Computação	Modelagem	Matemática	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
CEFET/RJ	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		Relações	Etno	Racial	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
CIMATEC	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CIMATEC	MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA INDUSTRIAL	Tecnologia	Computação	Modelagem	industrial	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra

O procedimento de associação dos vocábulos não existentes na TAC e a correspondência dos mesmos com os Colégios de conhecimento foram realizados conforme exemplo abaixo:

1º. Desmembramento do nome do Curso Relações Étnico-raciais: “relações” + “etno” + “racial”

2º. Busca de aproximação/sinônimos com os vocábulos da Tabela de Correspondência elaborada a partir dos vocábulos da TAC. Na área de Conhecimento Ciências Humanas é possível identificar vocábulos como: ”etnologia”, “populações”, “afro-brasileiras”, “social” entre outros. Assim, a associação de vocábulos encontrados no Programa de Pós-graduação foi traduzida para o Colégio de Humanidades

12ª Etapa: Primeiramente foi necessário realizar uma pesquisa no sítio da CAPES para a obtenção da relação dos periódicos disponibilizados no *Qualis*, classificados para a área interdisciplinar nos estratos A1, A2. Após a obtenção da relação foi necessária a consolidação das informações em uma única tabela, Tabela dos Periódicos. A representação de parte da tabela pode ser verificada na Figura 10.

Figura 10: Representação dos Periódicos do *Qualis* classificados para a área interdisciplinar estratos A1 e A2.

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	QUALIS
1530-9932	AAPS PHARMSCITECH	A2
0942-8925	ABDOMINAL IMAGING	A2
0889-3241	ACI STRUCTURAL JOURNAL	A2
1550-4859	ACM TRANSACTIONS ON SENSOR NETWORKS	A2

13ª Etapa: Após a obtenção da listagem dos periódicos, foi realizada o desmembramento dos nomes dos mesmos em vocábulos conforme metodologia já apresentada. A representação desta separação pode ser observada na Figura 11.

Figura 11:Representação da separação dos vocábulos dos periódicos

DADOS DO PERIÓDICO		Vocábulos			
ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO 1	VOCÁBULO 2	VOCÁBULO 3	VOCÁBULO 4
1530-9932	AAPS PHARMSCITECH	PHARMSCITECH			
0942-8925	ABDOMINAL IMAGING	ABDOMINAL	IMAGING		
0889-3241	ACI STRUCTURAL JOURNAL	STRUCTURAL			
1550-4859	ACM TRANSACTIONS ON SENSOR NETWORKS	SENSOR	TRANSACTIONS	NETWORK	
0001-706X	ACTA TROPICA	TROPICA			

14ª Etapa: Após o desmembramento dos nomes dos periódicos em vocábulos, foi realizada uma procura por vocábulos iguais ou sinônimos na Tabela de Correspondência. Quando não foi possível realizar a combinação dos novos vocábulos com os já existentes, ou mesmo quando o vocábulo era proveniente de um nome "fantasia", como por exemplo o periódico cujo ISSN é 0001-706X e o nome do periódico é ACTA TROPICA, foi realizada uma nova etapa. Para estes casos, foi necessário acessar o sítio do periódico e identificar qual era a principal área de atuação do mesmo. No exemplo dado, foi acessado o sítio (https://www.journals.elsevier.com/acta-tropica) onde foi obtida a seguinte definição: "*Acta Tropica, is an international journal* ***on infectious diseases*** *that covers public health sciences and biomedical research with particular emphasis on topics relevant to human and animal* ***health*** *in the tropics and the subtropics*". Assim, foi possível identificar vocábulos que identificasse área de atuação do periódico, compatíveis com a Tabela de Correspondência, grafadas em negrito. Após a identificação foi realizada a tradução dos vocábulos para o português. Para melhor visualização, na Figura 12 pode ser observada parte da representação desta nova etapa de tradução.

Figura 12: Representação da separação e identificação dos vocábulos da Tabela de Periódicos

DADOS DO PERIÓDICO		Vocábulos			
ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO 1	VOCÁBULO 2	VOCÁBULO 3	VOCÁBULO 4
1530-9932	AAPS PHARMSCITECH	Pharmaceutical	PHARMSCITECH		
0942-8925	ABDOMINAL IMAGING	ABDOMINAL	IMAGING		
0889-3241	ACI STRUCTURAL JOURNAL	STRUCTURAL	concrete		
1550-4859	ACM TRANSACTIONS ON SENSOR NETWORKS	SENSOR	TRANSACTIONS	NETWORK	wireless
0001-706X	ACTA TROPICA	TROPICA	Diseases	Health	Infectious

15ª Etapa: Após a correlação dos vocábulos encontrados no desmembramento dos nomes dos periódicos com as áreas de conhecimento, foi realizada a tarefa inversa. A identificação das áreas de conhecimento dos periódicos identificadas na Tabela de

Correspondência foi levada para a Tabela de Periódicos sendo possível, então, realizar uma nova tradução, a das áreas de concentração dos periódicos. A representação de parte desta tradução pode ser observada na Figura 13. A tabela completa desta tradução está disponível em Apêndice D – Tabela de Periódicos A1 e A2 traduzidos para Áreas de Conhecimento.

Figura 13: Representação da Tabela de Periódicos traduzida para área de conhecimento

DADOS DO PERIÓDICO		Vocábulos				TAC		CLASSIFICAÇÃO
ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO 1	VOCÁBULO 2	VOCÁBULO 3	VOCÁBULO 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1530-9932	AAPS PHARMSCITECH	**Pharmaceutical**	PHARMSCITECH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0942-8925	ABDOMINAL IMAGING	ABDOMINAL	IMAGING			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS DA SAÚDE	A2
0889-3241	ACI STRUCTURAL JOURNAL	STRUCTURAL	**Concrete**			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1550-4859	ACM TRANSACTIONS ON SENSOR NETWORKS	SENSOR	TRANSACTIONS	NETWORK	**Wireless**	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0001-706X	ACTA TROPICA	TROPICA	**Diseases**	**Health**	**Infectious**	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS DA SAÚDE	A2

Assim, ao final destas etapas foi possível estabelecer duas Tabelas com as primeiras traduções propostas que servirão de base para as consolidações apresentadas no próximo item.

1º. Tabela dos Programas de Pós-graduação (Apêndice C) onde é possível localizar: listagem com o nome dos programas de pós-graduação interdisciplinar avaliados no quadriênio 2013-2016 cuja avaliação foi publicada em dezembro de 2017, o desmembramento do nome dos mesmos em vocábulos e a correlação destes vocábulos com as áreas de conhecimento descritas na Tabela de Correspondência.

2º. Tabela de Periódicos A1 e A2 (Apêndice D) onde é possível localizar: a listagem dos periódicos disponibilizados no *Qualis* para a área interdisciplinar, classificados como A1 e A2, o desmembramento do nome dos mesmo em vocábulos e a correlação destes vocábulos com as áreas de conhecimento descritas na Tabela de Correspondência.

4.4 A Tradução

Por onde caminham os programas de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar, por onde caminham os periódicos da área interdisciplinar? Qual a opção de áreas de conhecimento realizada pelos mesmos para se apresentarem à academia, suas escolhas interdisciplinares?

Tradução dos Programas de Pós-graduação da área Interdisciplinar: a Tabela dos Programas de Pós-graduação traz uma das possíveis traduções das escolhas das áreas de concentração, os caminhos interdisciplinares, escolhidos para suas identificações. A tradução

dos programas de pós-graduação área interdisciplinar para os Colégios de Conhecimento está apresentada na Tabela 8.

Tabela 8: Tradução proposta para os Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar: tradução por Colégio de Conhecimento e por cursos de mestrado e doutorado

TRADUÇÃO DO NOME DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA ÁREAS DE CONHECIMENTO CORRESPONDENTES				
Área de Conhecimento: Colégios	**Qtde Cursos de Mestrado (ME)**	**Qtde Cursos de Doutorado (DO)**	**Qtde Total (ME+DO)**	**% participação**
Colégio De Ciências Da Vida	51	21	**72**	**21%**
Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	74	41	**115**	**33%**
Colégio De Humanidades	92	43	**135**	**39%**
Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	1	1	**2**	**1%**
Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Humanidades	4	3	**7**	**2%**
Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar / Colégio De Humanidades	6	4	**10**	**3%**
Todos os Colégios	2	2	**4**	**1%**
Total Geral	**230**	**115**	**345**	**100%**

Na Tabela 8, após a tradução baseada em seus nomes, conforme metodologia apresentada, observa-se uma concentração dos cursos dos Programas de pós-graduação da área Interdisciplinar nos Colégios de Humanidades, Colégio de Ciências Exatas da Terra e Multidisciplinar e Colégio de Ciências da Vida. Pode-se também observar a existências de um maior número de cursos de mestrado do que de doutorado nos Programas de Pós-graduação da área Interdisciplinar. Outro ponto a ser ressaltado é a existência de apenas 4 cursos, 2 cursos de mestrado e 2 cursos de doutorado, que escolheram associar suas identidades a todos os Colégios de Conhecimento.

Como ler a Tabela 8, exemplo:

a) 72 dos 345 cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar optaram pelo Colégio de Ciências da Vida para a formulação de seus nomes, ou seja, para suas identidades, o que representa 20,9% dos cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar. Os 72 cursos estão divididos da seguinte forma: 51 cursos de mestrado e 21 cursos de doutorado;
b) 115 dos 345 cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar optaram pelo Colégio de Ciências Exatas e Da Terra e Multidisciplinar para a formulação de seus nomes, ou seja, para suas identidades, o que representa 23% dos cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar. Os 115 cursos estão divididos da seguinte forma: 74 cursos de mestrado e 41 cursos de doutorado;
c) 19 (2+7+10) dos 345 cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área interdisciplinar optaram por agregar mais de um Colégio de Conhecimento para a formulação de seus nomes, ou seja, para suas identidades.

A Tabela 9 traz a tradução apresentada na Tabela 8 detalhada e aberta por Grandes áreas, além dos Colégios já apresentados.

Tabela 9: Tradução proposta para os Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar: tradução por Colégio de Conhecimento e Grande Áreas. Verificação de Aglutinação por Colégios.

TRADUÇÃO DOS NOMES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA GRANDES ÁREAS DE CONHECIMENTO E COLÉGIOS								
	1 Colégio com identidade			Agregam 2 Colégios como idenditidade				
Colégios	**Colégio De Ciências Da Vida**	**Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar**	**Colégio De Humanidades**	**Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar**	**Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Humanidades**	**Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar / Colégio De Humanidades**	**Todos os Colégios**	**Total**
Grandes Áreas	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	**Mestrado + Doutorado**
Ciências Agrárias	17							**17**
Ciências Biológicas	4							**4**
Ciências Da Saúde	48							**48**
Ciências Exatas E Da Terra		38						**38**
Engenharias		40						**40**
Multidisciplinar		37						**37**
Ciências Humanas			81					**81**
Ciências Sociais Aplicadas			26					**26**
Linguística, Letras E Artes			7					**7**
Ciências Da Saúde/Ciências Biológicas	3							**3**
Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas			15					**15**
Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas/Linguística, Letras E Arte			2					**2**
Ciências Humanas/Linguística, Letras E Arte			3					**3**
Ciências Sociais Aplicadas/Lingúistica, Letras E Artes			1					**1**
Ciências Biológicas/Ciências Exatas E Da Tera				2				**2**
Ciências Biológicas/Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas					6			**6**
Ciências Da Saúde/Linguística, Letras E Artes					1			**1**
Ciências Exatas E Da Terra/Ciências Humanas						5		**5**
Ciências Exatas E Da Terra/Engenharias/Ciência Humanas						3		**3**
Engenharias/Ciências Humanas						2		**2**
Todas As Ciências							4	**4**
Total Geral	**72**	**115**	**135**	**2**	**7**	**10**	**4**	**345**

Pode-se observar na Tabela 9 que a maior parte dos Programas de Pós-graduação da área Interdisciplinar optam por agregar apenas 1 Colégio para a formulação de suas identidades. Dos 345 cursos de pós-graduação da área interdisciplinar (doutorado + mestrado) estudados, 322 (72+115+135) optaram por apenas 1 Colégio para suas identidades.

Como ler a Tabela 9, exemplo:

a) 17 dos 345 cursos de pós-graduação stricto sensu da área Interdisciplinar optaram pela Grande Área de Ciências Agrárias para a formulação de seus nomes, ou seja, para suas identidades;

b) 37 dos 345 cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área Interdisciplinar optaram pela Grande Área Multidisciplinar para a formulação de seus nomes, ou seja, para suas identidades, o que representa 10,7% do total dos cursos da área Interdisciplinar

c) Dos 345 cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar 298 optaram por se identificar com apenas uma Grande Área de Conhecimento, ou seja, 86,4% dos cursos;
d) Dos 345 cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar 24 optaram por se identificar com 2 Grandes Áreas de Conhecimento, entretanto mantendo-se dentro do mesmo Colégio de Conhecimento;
e) Dos 345 cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar 25 optaram por se identificar com pelo menos 2 Colégios de Conhecimento e no mínimo com 2 Grandes Áreas;
f) Dos 345 cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar 4 optaram por se identificar com todos Colégios de Conhecimento;

Tabela 10: Tradução proposta para os Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar: tradução por Colégio de Conhecimento e Unidade da Federação

TRADUÇÃO DOS NOMES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR POR COLÉGIO E UF								
	1 Colégio com identidade			Agregam 2 Colégios como identditidade				
Colégios	**Colégio De Ciências Da Vida**	**Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar**	**Colégio De Humanidades**	**Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar**	**Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Humanidades**	**Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar / Colégio De Humanidades**	**Todos os Colégios**	**Total**
Estados	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	Mestrado + Doutorado	**Mestrado + Doutorado**
AC		1						**1**
AL		1	1			1		**3**
AM	1		5					**6**
AP	1							**1**
BA	2	6	15					**23**
CE	2	5	3					**10**
DF	3	6	6		2			**17**
ES		1						**1**
GO	3	3	5					**11**
MA	1	1	1					**3**
MG	4	11	8		1	1		**25**
MS	1	2	5					**8**
MT	1	1	2					**4**
NA			2					**2**
OR	1		1					**2**
PA	1	3	3					**7**
PB	2	1	1					**4**
PE	3	1	1					**5**
PI	1		2					**3**
PR	5	7	10		1	2		**25**
RJ	3	19	18	2	1		2	**45**
RN		1	1					**2**
RO			4					**4**
RS	9	8	12					**29**
SC	4	7	6					**17**
SE		2	1					**3**
SP	24	28	21		2	6	2	**83**
TO			1					**1**
Total Geral	**72**	**115**	**135**	**2**	**7**	**10**	**4**	**345**

Na Tabela 10 apresenta a tradução através de uma visão por região. Observa-se que os cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar que optaram por trazer mais de 1 Colégio para suas identidades encontram-se no Distrito Federal (2) e nos Estados de Alagoas (1), Minas Gerais (2), Paraná (3), Rio de Janeiro (3) e São Paulo (8), perfazendo um total de 19 cursos. Observa-se também que os cursos que optaram por se identificar como atuante em todos os Colégios de Conhecimento estão localizados no Estado do Rio de Janeiro (2) e São Paulo (2).

Tradução dos Periódicos A1 e A2: a Tabela dos Periódicos com suas correspondências com as áreas de conhecimento, traz uma das possíveis traduções das escolhas das áreas de concentração, os caminhos interdisciplinares, escolhidos para suas identificações. A tradução está apresentada na Tabela 11.

Tabela 11: Tradução proposta para os Periódicos do *Qualis* Interdisciplinar identificados como A1 e A2: Tradução por Colégios de Conhecimento

TRADUÇÃO DO NOME DOS PERIÓDICOS INTERDISCIPLINAR PARA ÁREAS DE CONHECIMENTO CORRESPONDENTES				
COLÉGIOS	**PERIÓDICOS**		**TOTAL**	
	A1	**A2**	**Qtde A1+A2**	**% /TOTAL**
Colégio de Ciências da Vida	560	615	**1175**	**55,24%**
Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	294	374	**668**	**31,41%**
Colégio de Humanidades	72	193	**265**	**12,46%**
Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	1		**1**	**0,05%**
Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	8	5	**13**	**0,61%**
Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar ;/ Colégio de Humanidades		1	**1**	**0,05%**
Todos os Colégios	3	1	**4**	**0,19%**
Total Geral	**938**	**1189**	**2127**	**100%**

Como ler a Tabela 11, exemplo:

a) 1175 dos 2127 periódicos, classificados no *Qualis* da área Interdisciplinar como A1 e A2, optaram para a formulação de suas identidades o Colégio de Ciências da Vida. Ou, 55,24% dos periódicos optaram pelo Colégio de Ciências da Vida.
b) 86,65% (55,24% + 31,41%) dos periódicos, classificados no *Qualis* da área Interdisciplinar como A1 e A2, optaram pelos Colégios de Ciências da Vida e Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar.

Outra observação importante da Tabela 11 seria a não existência de um equilíbrio entre a quantidade de periódicos classificados com A1 em A2 para todos os Colégios. Esta assimetria pode ser observada na Tabela 12, onde foi calculado o percentual (%) de participação dos periódicos classificados como A1 e A2, dentro de um mesmo Colégio.

Tabela 12: Tradução Proposta para os Periódicos por colégios: percentual (%) de participação entre os periódicos classificados como A1 e A2

TRADUÇÃO DO NOME DOS PERIÓDICOS INTERDISCIPLINAR PARA ÁREAS DE CONHECIMENTO CORRESPONDENTES			
COLÉGIOS	**PERIÓDICOS**		
	A1	**A2**	**Qtde Períodicos A1+A2**
Colégio de Ciências da Vida	48%	52%	1175
Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	44%	56%	668
Colégio de Humanidades	27%	73%	265
Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	100%	0%	1
Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	62%	38%	13
Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar ;/ Colégio de Humanidades	0%	100%	1
Todos os Colégios	75%	25%	4
Total Geral			2127

Como ler a Tabela 12, exemplo:

a) Na primeira linha observamos que dos 1175 periódicos identificados na Tabela 11 como dedicados ao Colégio de Ciências da Vida, 48% estão classificados como A1 e 52% estão classificados como A2.

b) Dos 265 periódicos que se identificam com o Colégio de Humanidades, 27% estão classificados com A1 e 73% estão classificados como A2.

Nas Tabela 11 e Tabela 12 identifica-se um possível desequilíbrio, não somente na distribuição entre os Colégios, como também, entre as classificações A1 e A2 dos periódicos *Qualis* da área Interdisciplinar. Ressalta-se a relação entre os periódicos A1 e A2 traduzidos como Colégio de Humanidades.

Dando continuidade as representações da tradução, ao colocarmos lado a lado as traduções propostas para os Programas de Pós-graduação da área Interdisciplinar e para os Periódicos, será possível observar as simetrias e assimetrias das escolhas.

Tabela 13: Tradução proposta por Colégios: Comparação entre o % de participação (distribuição) dos Cursos e Periódicos pelos Colégios de Conhecimento

Distribuição dos Programas de Pós-graduação Interdisciplinar e Periódicos do *Qualis* Interdisciplinar Segundo proposta de traduação elaborada		
Colégios	**Distribuição dos PPGs pelos Colégios**	**Distribuição dos Periódicos pelos Colégios**
Colégio De Ciências Da Vida	21%	55%
Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	33%	31%
Colégio De Humanidades	39%	12%
Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	1%	0%
Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Humanidades	2%	1%
Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar / Colégio De Humanidades	3%	0%
Todos os Colégios	1%	0%
Total Geral	**100%**	**100%**

Pode-se observar pela Tabela 13 diferenças entre a distribuição dos cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar, conforme tradução proposta, pelas áreas de conhecimento e as distribuição dos Periódicos pelas mesmas áreas.

Como ler a Tabela 13, exemplos:

a) 21% dos cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar optaram por se identificar com o Colégio Ciências da Vida, enquanto 55% dos periódicos do *Qualis* da área Interdisciplinar, classificados com A1 e A2, optaram por esse Colégio.
b) 33% dos cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar optaram por se identificar com o Colégio Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar, enquanto 31% dos periódicos do *Qualis* da área Interdisciplinar, classificados com A1 e A2, optaram por esse Colégio.
c) 39% dos cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar optaram por se identificar com o Colégio de Humanidades, enquanto 12% dos periódicos do *Qualis* da área Interdisciplinar, classificados com A1 e A2, optaram por esse Colégio.

4.5 A Tradução: reflexões sobre o capitulo

Através da proposta de tradução apresentada foi possível verificar as simetrias e assimetrias entre a distribuição dos cursos de pós-graduação da área interdisciplinar e os periódicos *Qualis* da área disciplinar pelas áreas de conhecimento.

Observando a tradução apresentada na Tabela 13, verifica-se uma possível desvantagem dos cursos de pós-graduação que se identificam com o Colégio de Humanidades. Embora 39% dos cursos de pós-graduação se identifiquem como do Colégio de Humanidades, apenas 12% dos periódicos se dedicam a este Colégio. Além disto se observarmos a distribuição dos periódicos classificados como A1 e A2, na Tabela 12, para esse mesmo Colégio, existe uma possibilidade dos cursos que se identificam com o Colégio de Humanidades serem prejudicados na avaliação, tendo em vista que nos demais colégios existe um equilíbrio na distribuição entre A1 e A2. Para o Colégio de Humanidades existe um desequilíbrio de forma negativa, dos 100% de periódicos identificados na tradução para este Colégio, apenas 27% está classificado como A1.

Vimos no Capítulo anterior que na classificação dos periódicos no *Qualis* é mandatório termos um percentual menor de A1 em relação ao A2, mas observando na Tabela 12 os Colégios de Ciências da Vida e Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar, verifica-se uma relação de 48%/52% e 44%/56% entre A1 e A2, diferente da relação 27%/73% que se apresenta no Colégio de Humanidades. Como a avaliação dos Programas de pós-graduação da área

interdisciplinar também é comparativa, os cursos que se identificam com o Colégio de Humanidades poderiam estar em situação desfavorável nesta comparação, tendo em vista que não teriam a mesma oportunidade de publicação que os demais. Por um outro lado, levando em consideração o que é informado pela CAPES, teoricamente os Programas de Pós-graduação podem publicar em qualquer veículo, mesmos aqueles que ainda não estejam qualificados no *Qualis.* O que precisaria ser verificado, verificação essa não realizada nesta pesquisa, é se os Programas de Pós-graduação que se identificam com o Colégio de Humanidades estão optando por outros veículos de comunicação, e como os mesmos estão sendo qualificados no *Qualis*, se o tempo de qualificação interfere na avaliação do programa ou se os veículos que podem estar sendo utilizados por esses programas estão sendo qualificados em estratos inferiores o que também interferiria na avaliação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação discutiu a temática sobre a avaliação dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Área Interdisciplinar. Tinha como um dos objetivos elaborar uma proposta de tradução, para uma linguagem comum, tomando como base os nomes dos programas de pós-graduação e dos periódicos buscando entender se os critérios de publicação propostos pela CAPES refletiam a interdisciplinaridade dos programas. A escolha realizada pelos periódicos como um dos elementos de tradução, deve-se ao fato de que a publicação científica é um dos critérios de maior peso na avaliação dos Programas de Pós-graduação da área Interdisciplinar.

A partir dessa proposição, realizou-se o levantamento das informações dos Programas de pós-graduação, dos periódicos e da Tabela de Área de Conhecimentos/TAC da CAPES. Concluímos, a partir dos resultados da tradução proposta, que a área interdisciplinar permite Programas com uma abrangência de temas que atravessam, por que não dizer "transversam" várias Áreas de Conhecimento estabelecidas na TAC. Entretanto, foi possível observar que a área interdisciplinar também permite Programas que se focam em apenas uma dessas Áreas de Conhecimento, conforme a seguir:

- Dos 345 cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar 298 optaram por se identificar com apenas uma Grande Área de Conhecimento, ou seja, 86,4% dos cursos;
- Dos 345 cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar 24 optaram por se identificar com 2 Grandes Áreas de Conhecimento, entretanto mantendo-se dentro do mesmo Colégio de Conhecimento;
- Dos 345 cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar 25 optaram por se identificar com pelo menos 2 Colégios de Conhecimento e no mínimo com 2 Grandes Áreas;
- Dos 345 cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar 4 optaram por se identificar com todos Colégios de Conhecimento;

Existe a possibilidade que essas opções escolhidas não trazerem o formato da interdisciplinaridade descrita pela CAPES, ou mesmo almejada pelos estudiosos sobre o tema. Estes resultados trazem rupturas perceptivas nas reflexões dos estudiosos brasileiros apresentadas neste trabalho.

Uma outra conclusão que se apresenta a partir da tradução proposta seria o fato de que os Programas de Pós-graduação e os Periódicos não estão alinhados quanto a distribuição pelas Áreas de Conhecimento, ocasionada pela opção de identidade apresentada por seus nomes, de

acordo com a metodologia de tradução proposta neste trabalho. Existe um desequilíbrio na distribuição entre as Áreas de Conhecimento escolhidas pelos Programas e as opções de Área de Conhecimento escolhidas pelos Periódicos. Um exemplo deste desequilíbrio: 21% dos Cursos de Pós-graduação da área Interdisciplinar se identificam como do Colégio de Ciências e da Vida entretanto, 55% dos periódicos *Qualis* A1 e A2 da área Interdisciplinar se concentram nesse Colégio. Logo, essa alta concentração de periódicos no Colégio de Ciências da Vida, vai ocasionar um outro desequilíbrio: enquanto 39% dos cursos se identificam com o Colégio de Humanidades, apenas 12% dos periódicos se identificam com esse Colégio.

O desequilíbrio aparece também, quando analisamos a proporção de Periódicos qualificados como A1 em comparação aos qualificados como A2 dentro das Áreas de Conhecimento, conforme metodologia de tradução proposta. Se observarmos comparativamente a distribuição dos periódicos identificados como do Colégio de Humanidades com os periódicos identificados como do Colégio de Ciências da Vida, ou mesmo com o Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar, observa-se que para os dois últimos existe um equilíbrio entre os dois estratos A1 e A2 (mesmo respeitando as regras da CAPES de termos um número menor de periódicos classificados como A1). A relação entre A1 e A2 para estes dois Colégios é, na média, 46% dos periódicos classificados como A1 e 54% dos periódicos classificados como A2. Para os periódicos identificados como do Colégio de Humanidades esta proporção é diferente: 27% dos periódicos estão classificados como A1 e 73% dos periódicos estão classificados como A2. Entendemos que estes desequilíbrios podem trazer desvantagens comparativas na avaliação aplicada pela CAPES para um ou outro Programa, dependendo de da área de conhecimento com a qual o programa se identificou. Assim, podemos dizer que as opções de caminhos para a interdisciplinaridade dos Programas e dos periódicos analisados apresentam assimetrias e simetrias, sendo que as assimetrias poderiam trazer consequências para avaliação dos Programas.

Para contextualizar a interdisciplinaridade brasileira, foi elaborado um mapeamento das reflexões de estudiosos brasileiros, uma historiografia sobre os conceitos da interdisciplinaridade no Brasil. Esta pequena historiografia nos traz algumas controvérsias sobre as palavras ‘interdisciplinar’ e “interdisciplinaridade” e suas aplicações as vezes excessivas. Para alguns estudiosos essas palavras foram “banalizadas”, para outros as palavras permanecem firmes em seus conceitos e conseguem traduzir os movimentos da pesquisa e da educação. Alguns estudiosos a tratam como a “ciência das ciências”, outros apenas a tratam uma questão de “atitude”. Alguns conceitos, inerentes à interdisciplinaridade, se consolidaram ao longo das décadas abordadas como, por exemplo, a necessidade de se conhecer o lugar de

onde se fala, e o entendimento de que a interdisciplinaridade teria “surgido” para auxiliar na resolução de problemas novos que transcenderiam ao homem e suas disciplinas. Mas há também aqueles que tratam as tentativas de elaborar uma definição única e definitiva do conceito de interdisciplinaridade como um erro, e apontar a tentativa como um vício adquirido pela história disciplinar de nossa educação. A tradução proposta nesta pesquisa nos traz exatamente este resultado, o quão disperso são os caminhos e por isso não se poderia ter um único conceito para englobar tão diferentes saberes.

Uma outra conclusão desta pesquisa diz respeito as controvérsias sobre a avaliação. As controvérsias sobre a avaliação, ao longo dos anos, se repetem e alertam para temas correntes e recorrentes como, por exemplo, a falta de representatividade de regiões fora do *mainstream* nos grupos que decidem a avaliação e a necessidade de avaliações customizadas, não estandardizadas. Percebe-se nas controvérsias que existe um consenso sobre se ter um instrumento de avaliação dos Programas, entretanto não existe um consenso quanto ao modelo. A conclusão que chegamos com a proposta de tradução apresentada é que a representatividade é importante e a particularidade também para que não haja desequilíbrio. Observou-se o quanto as dimensões quantitativas na avaliação têm um peso enorme. Esse peso e as dificuldades que algumas Áreas de Conhecimento têm para a avaliação de suas publicações faz com que os estudiosos se coloquem a favor de repensar os indicadores, mesmos os qualitativos, para uma maior efetividade.

Outro ponto de destaque nas controvérsias é a utilização da avaliação para a obtenção de fomento. Foram levantadas dúvidas quanto a um possível desvio realizado por alguns Programas de pós-graduação, principalmente quanto aos temas de pesquisa, para que suas publicações possam ser veiculadas em periódicos de estratos superiores, consequentemente, melhorando a avaliação, o que geraria um maior fomento. Quase um círculo vicioso. Na tradução proposta observa-se uma concentração de periódicos em determinados Colégios do Conhecimento. Esta pesquisa não pode apontar se a concentração dos periódicos em um determinado Colégio é um reflexo consciente dos Programas, este poderia ser um ponto a ser investigado em pesquisas futuras.

A avaliação também está vinculada a seu sistema de controle. Quando falamos dos sistemas de apoio da avaliação pode-se concluir que, não obstante a criação de uma Área de Conhecimento Interdisciplinar, verificamos indícios de uma tradição na forma como os dados são inseridos no sistema. Poderíamos dizer que são vícios adquiridos ao longo dos anos de uma educação voltada para disciplinas. Os requerimentos elaborados para o desenvolvimento do sistema de informação refletem um cenário disciplinar. Todas as ações de inserção dos dados

dos cursos de pós-graduação no sistema de suporte precisam ser disciplinadas, vinculadas às áreas de conhecimento: projetos, teses, dissertações, artigos, todos são disciplinados ao final. Reflexões e debates sobre como o efeito desses requerimentos formataram o modelo adotado para a inserção de dados no sistema de apoio SUCUPIRA, e se o modelo adotado poderia afetar a própria avaliação ainda não foram amplamente discutidos; quando existe uma discussão sobre a avaliação, o foco recai nos critérios de avaliação em si.

Por fim, é possível afirmar que este trabalho tentou oferecer subsídios para reflexões a respeito da avaliação da CAPES para os Programas de Pós-graduação da área Interdisciplinar, principalmente nos critérios que englobam a publicação científica, sem no entanto esgotá-las. A partir da tradução aqui proposta, foi elaborado, em parceria com um funcionário do Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ), Maurício Nunes da Costa Bomfim, uma ferramenta que possibilite a procura de veículos de publicação, periódicos classificados como *Qualis* A1 e A2, para a área de avaliação interdisciplinar por Colégio de Conhecimento e Grandes Áreas. Esta aplicação será entregue ao Programa de Pós-graduação de História das Técnicas e Epistemologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e poderá ser alterada e melhorada por todos que quiserem contribuir e refinar a tradução.

REFERÊNCIAS

ABC, Associação Brasileira de Ciência. **Considerações sobre o Processo de Avaliação da Pós-graduação da CAPES.** Contribuição da Academia Brasileira de Ciências. 2018. Disponível em: <https://www.even3.com.br/forumpginter>. Acesso em: 23 set. 2018.

ANINTER, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. **Carta de João Pessoa,** 01 nov. 2017. Disponível em: <http://www.aninter.com.br/CartasDocumentos/CartaJP2017.pdf>. Acesso em:17 set. 2018.

BARATA, R.C.B. Dez Coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-graduação (RBPG),** v.13,n.30,p.13-p.40, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/Artigo_dez_coisas_sobre_o_qualis.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

BARRETO, Maurício Lima. O após da Avaliação da Pós-Graduação em 1998: para onde devemos seguir. **Infocapes, Boletim Informativo da CAPES**. Brasília: Editora UnB,v.6, n4, p.71-73. out/dez 1998. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Info4_98.pdf> . Acesso em: 25 ago.2018.

BEZERRA, Rita C.C. Interdisciplinaridade: prática em enfermagem. **Revista Interdisciplinaridade**, GEPI PUC/SP, São Paulo: v.1, n.5, p.16-24, out.2014. Disponível em: <http://www.pucsp.br/gepi/revista_interdisciplinaridade.html> Acesso em: 10 de maio 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de nível Superior, **Portaria no 2.264 de 19 de dezembro de 1997**. Considerando o disposto na Lei no 9.131, de 24 de novembro de 1995 e na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a necessidade de definir os requisitos para a validade nacional dos títulos de pós-graduação *stricto sensu*. Brasília, DOU Diário Oficial da União. Publicado no DOU de 23 dez.1977. Disponível em:<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/legislacao-especifica>. Acesso em: 14 ago.2018.

_____ **Resolução CES n.2 de 7 abril de 1998**. Estabelece indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada para fins de credenciamento, nos termos do ARt.46 do Art. 52, inciso I, da Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. CAPES, 1999. Disponível em: < http://www.capes.gov.br/legislacao/53-conteudo-estatico/servicos/2341-resolucoes> Acesso em: 20 set.2018.

_____ **Portaria no 099, de 21 de dezembro de 2005** que institui a coleta de dados e elaboração de estatísticas sobre o reconhecimento no Brasil de títulos de mestres e doutores outorgados por instituições estrangeiras CAPES, 2005. Disponível em: < http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Portaria-capes-99-2005.pdf>. Acesso em: 19 ago.2018.

_____ **Portaria no 81, de 03 de junho de 2006** que define as categorias de docentes que compõem os Programas de Pós-Graduação (PPG's) stricto sensu. CAPES, 2006. Disponível em: < http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/06062016-PORTARIA-N-8-De-3-DE-JUNHO-DE-2016.pdf> Acesso em: 19 ago.2018

_____ **Portaria CAPES 013/2006 - Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos**. CAPES, 2006b. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_013_2006.pdf > Acesso em: 10 jun.2018.

_____ **Portaria CAPES 025/2006 - Dispõe sobre a criação de câmaras no interior da Comissão de Área Multidisciplinar**. 2006c. Disponível em: < https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_025_2006.pdf. Acesso em: 10 jun.2018.

_____ **Portaria no 81, de 03 de junho de 2016 que define as categorias de docentes que compõem os Programas de Pós-Graduação (PPG's) stricto sensu.** CAPES, 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/06062016-PORTARIA-N-8-De-3-DE-JUNHO-DE-2016.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

_____ **Portaria Nº 59, de 22 de março de 2017** - Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal - Extrato DOU. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/27032017-Portaria-59-21-03-2017-Regulamento-da-Avaliacao-Quadrienal.pdf.> Acesso em: 19 ago. 2018

_____ **Portaria MEC nº 321, de 5 de abril de 2018 - Dispõe sobre a avaliação da pós-graduação stricto sensu**. Revoga as Portarias MEC Nº 2.264, de 19 de dezembro de 1997 e Portaria MEC Nº 1418, de 23 de dezembro de 1998. CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/06042018-Portaria-MEC-n-321-de-5-de-abril-de-2018.pdf> Acesso em: 19 ago. 2018

_____ **Portaria nº 122, de 25 de maio de 2018 - Institui Grupo de Trabalho para internacionalização**. CAPES, 2018b Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/29052018-PORTARIA-N-122-DE-25-DE-MAIO-DE-2018.pdf > Acesso em: 19 ago. 2018

_____ **Portaria nº 172, de 2 de agosto de 2018 -Institui o Grupo de Trabalho (GT) do Qualis Artístico e Classificação de Eventos**. CAPES, 2018c . <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/03082018-PORTARIA-N-170-171-e-172-DE-2-DE-AGOSTO-DE-2018.pdf> Acesso em: 19 ago. 2018.

_____ **Portaria nº 182, de 14 de agosto de 2018 -Dispõe sobre processos avaliativos das propostas de cursos novos e dos programas de pós-graduação stricto sensu em funcionamento.** CAPES, 2018d. Disponível em: < https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16082018-PORTARIA-N-182-DE-14-DE-AGOSTO-DE-2018.pdf>. Acesso em 10 de set.2018.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre a avaliação de cursos**. CAPES 0001. Publicado 29 nov.0001. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>. Acesso em: 27 jul.2018.

_____ **História e Missão,** CAPES 2008. Publicado 17 jun.2008 .Disponível em: < http://www.capes.gov.br/historia-e-missao >. Acesso em: 9 de jan.2018.

_____ **Interdisciplinar. Documento de Área-2007/2009.** CAPES 2011a. Publicado 24 jun. 2011. Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4674-interdisciplinar>. Acesso 19 ago. 2018.

_____ **Capes 60 anos. Revista Comemorativa**, CAPES 2011b. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Revista-Capes-60-anos.pdf> Acesso em: 30 ago. 2018.

_____ **Perspectivas na Pesquisa e na Formação de Recursos Humanos na área Interdisciplinar.** Apresentação realizada durante o 134ª CTC-ES, CAPES, Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Apresentacao_Interdisciplinar.pdf> . Acesso em: 08 de jul. 2018.

_____ **Plataforma Sucupira**. CAPES 2014. Publicado 01 abr. 2014 . Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira> Acesso em: 27 jul.2018.

_____ **Sobre a avaliação.** CAPES 2014a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao> Acesso em: 27 jul. 2018.

_____ **Sobre as áreas de avaliação.** CAPES, 2014b. Publicado: Terça, 01 abr. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 20/01/2018.

_____ **Cursos Recomendados/Reconhecidos.** CAPES, 2014c. Publicado: Terça, 01 abr. 2014 Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados> Acesso em: 20/01/2018.

_____ **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação.** CAPES, 2014d. Disponível em: < http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao. > Acesso em: 19 ago.2018.

_____ **Classificação da Produção Intelectual.** CAPES, 2014i. Publicado 01 abr. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>. Acesso em: 21/08/2018.

_____ **Documentos de Áreas, Triênio 2010-2013**, Regulamento para a Avaliação Trienal 2013 (2010-2012).CAPES, 2014e. Disponível em< http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/documentos-de-area> e Documento disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfHRyaWVuYWwtMjAxM3xneDozODgxYTU2NTA1MzAyMjI3> . Acesso em: 19 ago. 2018.

_____ **Documentos de Áreas, Triênio 2010-2013**. Sobre a avaliação Trienal. CAPES 2014f.. Publicado 01 abr. 2014. Disponível em: < http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/documentos-de-area>, informação disponível em: <http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/home-page/sobre-a-trienal>. Acesso 21 ago. 2018.

_____ **Permanência no SNPG: Avaliação**. CAPES 2014g. Publicado 01 abr. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/permanencia-no-snpg-avaliacao>. Acesso: 24 ago.2018.

_____ **Coleta Dados – Conceitos e Orientações.** Manual de Preenchimento da Plataforma Sucupira. Versão 2.0 CAPES 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#>. Acesso em: 20 ago.2018.

_____ I**nterdisciplinar. Documento de área**, CAPES 2017a. Documento disponibilizado no sítio da CAPES em 15 mar. 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4674-interdisciplinar>. Acesso em 20/01/2018.

_____ **Estrutura Organizacional**. CAPES 2017b. Publicado 01 jun. 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/institucional/93-conteudo-estatico/8417-estrutura-organizacional>. Acesso em: 19 ago. 2018.

_____ **Qualis**. CAPES, 2017c. Publicado: Segunda, 13 nov.2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>. Acesso em: 20 jan.2018.

_____ **Interdisciplinar. Relatório de Avaliação interdisciplinar.** CAPES 2017d. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-INTERDISCIPLINAR-quadrienal.pdf> Acesso em: 20 jan. 2018.

_____ **Distribuição dos cursos de pós-graduação no Brasil por grandes áreas**. Evolução dos números. CAPES 2017e. Disponível em:<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>, Acesso em: 18 jan.2018.

_____ **Considerações sobre Qualis Periódicos 2016.** CAPES 2017f. . Disponibilizado dia 30 mar. 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/Consideracoes_Qualis_Periodicos_Area_inter.pdf>. Acesso em: 30 ago.2018.

_____ ***Qualis.*** **Roteiro de para classificação de livros**. CAPES 2017g. Publicado 13 nov. 2017. Disponível em: http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis. Acesso em: 20 ago.2018

_____ **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. CAPES. 2017 h. Publicado 31 jan. 2017. Disponível em : <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao > Acesso em: 20 mai. 2018

_____ **Resultado Final. Capes divulga resultado final da Avaliação Quadrienal 2017**. CAPES 2017i. Publicado em 20 dez. 2017. Disponível em: < http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrienal-2017> e <http://avaliacaoquadrienal.capes.*gov*.br/resultado-da-avaliacao5_Resultados%20finais_por%20%C3%A1rea_programas%20acad%C3%AAmicos.xlsx?attedirects=0&d=1> . Acesso em: 15 fev.2018

_____ **Seminário Internacional de Sistemas de Informação.** CAPES 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/seminario-internacional-sistemas-de-informacao-para-a-pos-graduacao/informacoes> Acesso em: 25ago. 2018.

CASTRO, Cláudio de Moura. A pós-graduação e a CAPES: o que deu certo e o que deve ser feito. **Infocapes,** Brasília: CAPES, v.10, n.2, p.138-143, abr./jun.2002. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/publicacoes/publicacoes-antigas> Acesso em: 20 jul.2018.

CASTRO, Cláudio de Moura; SOARES, Gláucio Ary Dillon. Avaliando as avaliações da Capes. **Rev. adm. empres.**, São Paulo: FGV EAESP v. 23,n. 3, p. 63-73, set.1983 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php> Acesso em : 25 set. 2018.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **Antropologia e imaginação da indisciplinaridade**. Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (UFMG), Youtube, 24 de ago. 2010. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ry1ykrRVqYk&t=29s . Acesso em 4 out. 2017.

CARDOSO, Maria Cristina de O.; DANTAS, Regina Maria M.C. A Pós-graduação Stricto Sensu, a Avaliação e Suas Controvérsias. **Scienciarum História 2018.** Rio de Janeiro: HCTE, nov.2018.

_____ **Os Caminhos por onde circulam os cursos de pós-graduação interdisciplinar no Brasil e as estradas pavimentadas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para a interdisciplinaridade.** Trabalho apresentado no Esocite LatinoAmericano 2018. Chile, jul. 2018.

_____ **Os cursos de Pós-graduação interdisciplinar stricto sensu e as estradas pavimentadas para a interdisciplinaridad**e. Resumo expandido publicado no 16º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia 2018. Paraíba, out. 2018.

CESCO, Susana, MOREIRA, Roberto J., LIMA, Eli de F.N., Interdisciplinaridade entre o Conceito e a Prática. **Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)**,São Paulo: Ed. ANPOCS, v. 29, n.84, 2014, Artigo recebido em 03 ago.2012.

CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Plataforma Lattes, **Extração de Dados da Plataforma Lattes**– PoSIC . CNPq. .Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/documents/313759/dad0813b-6eb1-45b5-9084-fdbd3f6c78cc > Acesso em: 30 set. 2018.

_____, **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf.> Acesso em 30 jul. 2018.

COELHO, Gabriel B. Ciência, sociedade e complexidade: da disciplinarização do conhecimento à emergência de programas de pós-graduação interdisciplinares no Brasil . **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, Brasília, v. 14, 2017. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1455/pdf > . Acesso em: 20 jun.2018.

DELEUZE, Gilles, GATTARI, Félix. **Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia**. Vol.1 Tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 2ª impressão, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Apresentação: Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre Interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani (Org.)**. Dicionário em construção: Interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2001. 2ª Edição, p.11-29, 2002.

_____ A Formação do Professor Pesquisador – 30 anos de pesquisa. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo: PUC-SP, v.1, número 0, p.01-83, out. 2010. Disponível em: http://www.pucsp.br/gepi/revista_interdisciplinaridade.html. Acesso em: 10 jun. 2018

_____ A Interdisciplinaridade e os Saberes a Ensinar: que compatibilidade existe entre esses dois atributos? A guisa de apresentação. In: FAZENDA, Ivani. (Org.,). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, p.12-16, 2008.

_____ Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemologia. In: FAZENDA, Ivani. (Org.,). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, p.17-28, 2008.

_____ **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro. Efetividade ou Ideologia.** São Paulo**:** Edições Loyola, 6ª Edição, 1979/2011.

_____ **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus Editora,15ª Edição 1994/2008.

FOPROP, Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação. **Avaliação da Avaliação da Pós-graduação Brasileira**: Contribuições do Diretório Nacional do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-graduação. Diretório Nacional do FOPROP , Brasília, 10 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed.Paz e Terra. 11ª edição. 1987/1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Interdisciplinaridade Como Necessidade e Como Problema nas Ciências Sociais. **Ideação**, Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste, Paraná, v.10, n.1, p.41-62, 2008.

GALVÃO, Sarah F.O.L., FAZENDA, Ivani C.A. A Parceria na Interdisciplinaridade: formação de uma nova consciência coletiva – estudos a partir das vivências em ensino superior. **Revista Interdisciplinaridade**, GEPI PUC/SP, São Paulo, v.1, n.5, p.42-60, out/2014. Disponível em: <http://www.pucsp.br/gepi/revista_interdisciplinaridade.html> Acesso em: 10 de maio 2018.

GÓMEZ, Maria Nélida Gonzalez de. A Pesquisa em Ciência da Informação: desafios e tendências. In: MURGUIA, Eduardo Ismael, RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca (Orgs.). **Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação**: identidades, contrates e perspectivas de interlocução. Editora da UFF. Niterói, 2012.

HORTA, José Silvério Baia. Avaliação da pós-graduação: o impacto da dimensão regional. *Post-graduation evaluation: the regional dimension impact*. **Revista de Educação Pública**. Mato Grosso: EdUFMT [S.l.], v. 18, n. 37, p. 351-369, maio/ago.2009. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/486>. Acesso em: 15 jul. 2018. .

HORTA, José Silvério Baía; MORAES, Maria Célia Marcondes de. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: área de educação à grande área de ciências humanas**. Rev. Bras**. **Educ. Revista Brasileira de Educação**, ANPEd n.30. p.95-116, dez.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a08n30.pdf> Acesso em: 25 jul. 2018.

INFOCAPES, CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Apresentação.** Infocapes, Boletim Informativo vol.4, n.3, julho/setembro 1996 Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Info3_96.pdf> Acesso em 29 jul. 2018.

_____ **Relatório da Comissão Internacional de Avaliação sobre o processo de avaliação do programa de pós-graduação**. Infocapes, Boletim Informativo, Brasília, v.5, n.2, p.21-26, abr./jun. 1997. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/publicacoes/publicacoes-antigas>. Acesso em: 14 de ago. 2018.

INTERDISCIPLINARIDADE. **Homenagem a Hilton Japiassu**. São Paulo: Ed. Científica, out.2015.

JAPIASSU, HILTON, **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1976.

KELLNER, Alexander W.A. O sistema Qualis: A perspectiva de um periódico multidisciplinar (Publicado originalmente no editorial do voc.89 no. 3 dos Anais da Academia Brasileira de Ciência). **ScieELO em Perspectiva,** publicado em 6 de fev. 2018. Disponível em: < https://blog.scielo.org/blog/2018/02/06/o-sistema-qualis-a-perspectiva-de-um-periodico-multidisciplinar-publicado-originalmente-no-editorial-do-vol-89-no-3-nos-anais-da-academia-brasileira-de-ciencias/#.W6fL4vZRfIV >. Acesso em: 23 set. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. A Formação do Professor-Pesquisador: Experiências no Grupo de Pesquisa "Memória, ensino e novas tecnologias (MENT)". In FAZENDA, Ivani. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus Editora, 13ª Edição,p.133-146, 1998/2008.

KOURGANOFF, Wladimir. A Face Oculta da Universidade. Tradução: Cláudia Schilling e Fátima Murad. São Paulo: UNESP, 1990.

LATOUR, Bruno. **Cogitamus. Seis Cartas sobre as humanidades científicas.** São Paulo: Ed. 34. 1ª edição, 2016.

LEIS, Héctor Ricardo. **Sobre o Conceito de Interdisciplinaridade**. Caderno de Pesquisas Interdisciplinar de Ciências Humanas. Florianópolis: Editora UFSC, n.73, p.1-23, ago.2005.

LODOVICI, Flavia M.M., SILVEIRA, Nadia D.R., Interdisciplinaridade: Desafios na Construção do Conhecimento Gerontológico. **Revista Estudos Interdisciplinares de Envelhecimento.** Porto Alegre: UFRGS, v.16, n2, p.291-306, 2011.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1ª Edição, 1993.

MELLO, Lucrécia M. Pesquisa. In: FAZENDA, Ivani (Org). **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001. 2ª Edição, p.132-134, 2002.

MELLO, Paula Maria A.C. de. **Interdisciplinaridade na pós-graduação: estudo de seu impacto na produção de teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade do Rio de janeiro**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

NEVES,Abilio Afonso Baeta. CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de nível Superior, **Infocapes,** Boletim Informativo Vol. 10, Nº 4 out./dez. 2002. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Infocapes10_4_2002.pdf >. Acesso em: 30 jul.2018.

OLIVEIRA, Denise; DANTAS, Regina M.M.C; CARDOSO, Maria Cristina de O.; RODRIGUES, Ana Lucia F.C.; PAIVA, Eduardo N.; TURCO, Claudia S.; ALVES, Flavia E.O.S. Interdisciplinaridade e avaliação Capes: um estudo de caso de um programa indisciplinado. **Scientiarum História 2018**. Rio de Janeiro: HCTE, nov.2018.

OLIVEIRA, Elisandra B., MANSO, Marcia H.S., SANTOS, Franklin N., SAMPAIO, Biágio S. Os desafios da Interdisciplinaridade no currículo da área da ciências da natureza de uma escola estadual. **Revista Interdisciplinaridade**, GEPI PUC/SP, São Paulo, n.8, p.31-46, abr/2016. Disponível em: <http://www.pucsp.br/gepi/revista_interdisciplinaridade.html> Acesso em: 25 de jun. 2018.

OLIVEIRA, Talita. AMARAL, Livio. **Caracterização da Multidisciplinaridade das áreas de avaliação da CAPES por meio de análise temática**. Anais do I Seminário de Avaliação de Política de CT&I (online). CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. CGEE, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. set. 2018. Brasília-DF. Disponível em: <https://www.cgee.org.br/web/seminarioavaliacaocti/anais>. Acesso em: 17 set.2018.

PACHECO, Roberto C. S., OLIVEIRA, Talita M. **Sistema de Informações para a Pós-graduação.** Seminário Internacional. Sistema de Informação para a Pós-Graduação. CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/seminarios/ORCID/14.DesafiosCienciaDigitalSIPPG-RobertoPacheco-2.pdf> Acesso em: 20 set. 2018.

PACHECO, Roberto C.S., TOSTA, Kelly C.B.T., FREIRE, Patrícia S. Interdisciplinaridade vista como um processo complexo de construção do conhecimento: uma análise do Programa de Pós-Graduação EGC/UFSC **, Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, Brasília, v.7, n.12, p.136-159, jul.2010.

PHILIPPI JR, Arlindo, FERNANDES, Valdir, PACHECO, Roberto C.S. Interdisciplinaridade e institucionalização: reciprocidade e alteridade. In: PHILIPPI JR, Arlindo, FERNANDES, Valdir, PACHECO, Roberto C.S. (Org.)**Ensino, pesquisa e inovação:** desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri, SP : Manole, p.3-32, 2017.

PIMENTEL, Bruno de Macêdo Cavalcanti Borges. **A Plataforma Sucupira sob a interpretação dos gestores de Pós-Graduação em Educação**. Dissertação de mestrado – Universidade Católica de Brasília, 2017. Disponível em: < https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2340> Acesso em: 04 out. 2018.

POMBO, Olga. **Epistemologia da interdisciplinaridade. Lisboa, Capítulo do livro Interdisciplinaridade, Humanismo Universidade**. Universidade de Lisboa, 2004. 29p. Disponível em: <http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/publicacoes%20opombo/publicacoes.htm> e http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/pontofinal.pdf . Acesso em 17 nov.2018

_____ **Práticas Interdisciplinares. Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan./jun. 2006, p. 208-249. Originalmente publicado em Interdisciplinaridade: Ambições e limites, Lisboa: Relógio d'Água, pp. 73-104. Disponível em: <http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/publicacoes%20opombo/publicacoes.htm> e http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/pontofinal.pdf . Acesso em: 17 nov. 2018.

_____ Prefácio. In: POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade. Ambições e Limites**. Edição apoiada pelo IPLB. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.

RANGHETTI, Diva S. Conceito: qual a ética e a estética de sua composição para a teoria da interdisciplinaridade? In: **Revista Interdisciplinaridade**, GEPI PUC/SP, São Paulo, v.1, n.2, p.26-32, out./2012. Disponível em: <http://www.pucsp.br/gepi/revista_interdisciplinaridade.html>. Acesso em: 15 de jun. 2018.

ROCHA, Paulo E.D. Trajetórias e Perspectivas da Interdisciplinaridade Ambiental na Pós-graduação Brasileira. **Ambiente & Sociedade**, NEPAM, Vol. VI nº. 2, . p.155-182.

ROCHA-E-SILVA, Mauricio. Carta Aberta ao Presidente da Capes: o novo *Qualis*, que não tem nada a ver com ciência do Brasil. **Pró-Fono R. Atual. Cient**., Barueri , v. 21,n. 4, p. 275-278, Dec. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010456872009000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 set. 2018.

RODACKI, André Luiz Felix. *Qualis:* implicações para a avaliação de programas de pós-graduação das diferentes áreas do conhecimento – uma análise preliminar. **Revista Brasileira de Pós-graduação (RBPG)**, v.13,n.30,p.65-p.76, jan/abr 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1129 >. Acesso em : 30 ago.2018.

RODRIGUES, Marcelo. SBPC envia sugestões para um novo modelo de avaliação da Pós-Graduação no País. **SBPC, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**. Publicado em 11 abr. 2018. Disponível em:< http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/sbpc-envia-sugestoes-novo-modelo-de-avaliacao-da-pos-graduacao-no-pais/>. Acesso em: 15 jul. 2018.

SÁ, Nicanor Palhares; TRINDADE, Dioneia da Silva; SAUL, Léa Lima. Revista de Educação Pública: vinte anos de socialização e intercâmbio do conhecimento científico. **Revista de Educação Pública,** [S.l.], v. 22, n. 50, p. 621-642, set. 2013. Disponível em:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1235/983>. Acesso em: 13 set. 2018.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educ. Soc.,** Campinas, v.24, n.83, p.627-641, ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302003000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 ago.2018.

SCHOLZ, Roland W.; STEINER, Gerald. **Transdisciplinarity at the crossroads**. Sustainability Science (Sci).Japan: Springer, v.10, p.521-526, out. 2015

SCHWARTZMAN, Simon. Pesquisa universitária e inovação no Brasil. In: **Avaliação de Políticas de ciência, tecnologia e inovação**: diálogo entre experiências internacionais e brasileiras. Seminário Internacional. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos/GCEE. p.19-44, 2008.

SEVERINO, Antônio J.O. Conhecimento Pedagógico e a Interdisciplinaridade: O Saber Como Intencionalização da Prática. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**, São Paulo:Papirus Editora, 13ª Edição, p.21-44, 1998/2008.

_____ **A política de pós-graduação no Brasil: avaliando a avaliação.** In: 26ª. Reunião Anual da ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação 2003. Disponível em: <http://26reuniao.anped.org.br/outrostextos/seantoniojoaquimseverino.doc> Acesso em: 20 jul. 2018.

SNOW, C.P. **As duas culturas e uma segunda leitura**. São Paulo: Ed. USP, 1995.

SOMMERMAN, Américo. **A Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade Como Novas Formas de Conhecimento para a Articulação de Saberes no Contexto da Ciência e Conhecimento Geral**: Contribuição para os campos da Educação, da Saúde e do Meio Ambiente. Tese (Doutorado Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento) UFBA, Laboratório Nacional de Computação Científica, UEFS, UEB, FIEB/SENAI/CIMATEC, IAC. 2012.

_____ Complexidade e Transdisciplinaridade. In: **Terceiro Incluído**, NUPEAT- IESA-UFG v.1, n1, artigo 7, p.77-89, 2011.

SOUZA, Rosali Fernandez de Souza. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: desafios e perspectivas institucionais. In MURGUIA, Eduardo Ismael, RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca (Orgs.)**. Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação**: identidades, contrates e perspectivas de interlocução. Niterói. Editora UFF, p.235-251, 2012.

SOUZA, Rosali Fernandez de Souza. Áreas do Conhecimento. In: **Revista de Ciência Informação – DataGramaZero**, v.5, n.2, abr.2004, artigo 02.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Assoc. Nac. de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, v.13. n.29, p.545-598, set./dez. 2008.

_____ **Currículo Interdisciplinar**: contradições, limites e possibilidades. Perspectiva, Florianópolis, v.31, n.2, p.591-614, maio/ago. 2013.

TOLEDO, Caio Navarro (Org.). Intelectuais e política no Brasil: experiência do ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros). Ed. Revan, Rio de Janeiro, 2005.

TOURINHO, Manoel Malheiros e PALHA, Maria das Dores Correia. A Capes, a universidade e a alienação gestada na pós-graduação. **Cad. EBAPE.BR** [online]. 2014, vol.12, n.2, pp.270-283. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167939512014000200007&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 ago.2018.

VENTURINI, Tommaso. Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. **Public Understanding of Science** v.19 Sage Publications, 2010, p.258-273

WINNER, Langdon. Do Artifacts Have Politics? In: The Whale and the Reactor: A Search for Limits in a Age of Technology. Chicago: **The University of Chicago Press**. 1986 p.19-39

APÊNDICE A - PORTARIA Nº 81/2016 - QUESITO 2 DA FICHA DE AVALIAÇÃO DA ÁREA INTERDISCIPLINAR

A legislação apontada no Quesito 2 foi substituída pela **Portaria nº 81/2016** de junho de 2016. A nova portaria traz o seguinte conteúdo:

O corpo de docentes dos programas é constituído de três categorias de docentes: docente permanente, docente e pesquisadores visitantes e docente colaborador, conforme detalhamento a seguir:

a) Docentes permanentes:

- Devem desenvolver atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação;
- Devem participar de projetos de pesquisa no Programa;
- Devem orientar alunos de mestrado ou doutorado do Programa, sendo devidamente credenciado como orientador pela instituição, devem ter vínculo funcional-administrativo com a instituição ou em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, e se enquadrarem em uma das seguintes condições: receber bolsa de fixação de docente ou pesquisador de agência federal ou estadual, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado firmar com a instituição termo de compromisso de participação como docente do Programa, serem cedidos formalmente para atuar como docente do Programa e quando, a critério do Programa, o docente estiver afastado por longo período para a realização de estágio pós-doutoral, sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação.

O docente pode ser declarado permanente em até três programas de pós-graduação, acadêmicos ou profissionais, de quaisquer áreas de avaliação, de quaisquer instituições.

O docente terá que dedicar a cada Programa de Pós-graduação carga horária estabelecida juntamente ao Coordenador dos respectivos Programas, respeitando o regime jurídico pelo qual sua relação trabalhista é regida, bem como as orientações previstas no Documento de Área.

A estabilidade do docente no Programa ao longo do quadriênio será objeto de acompanhamento e avaliação. Será requerido as justificativas para credenciamento e descredenciamentos, ano a ano dos integrantes da categoria docente permanente, de acordo com as regras bem definidas que devem contar obrigatoriamente nos respectivos regimentos.

b) Docente e Pesquisador Visitante:

Docentes ou pesquisador com vínculo funcional-administrativo com outras instituições, brasileiras ou não, mediante acordo formal, por um período de tempo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou atividades de ensino no Programa, podendo atuar como orientador e em atividades de extensão. A atuação deve ser viabilizada por contrato de trabalho por tempo determinado com a Instituição do Programa ou por bolsa concedida para este fim pela própria Instituição ou por agência de fomento. A definição da pontuação da produção intelectual será definida em cada área de avaliação.

c) Docente Colaborador:

Demais membros do corpo docente do Programa que não atendam aos requisitos anteriores e que participem de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisas e atividades de ensino ou extensão e/ou orientação de estudantes, independente de possuírem ou não vínculo com a instituição.

Atividades esporádicas como conferencista, membro de banca de exame ou coautor de trabalhos não caracteriza um profissional como integrante do corpo docente.

As informações sobre atividades do colaborador como conferencista, membro de banca de exame ou coautor de eventual trabalho, quando relatadas por um Programa de pós-graduação poderá complementar a análise da atuação do Programa.

APÊNDICE B – TABELAS, INDICADORES E PESOS – AVALIAÇÃO ÁREA INTERDISCIPLINAR

Para melhor compreensão e visualização dos índices utilizados para a avaliação da Área Interdisciplinar no quadriênio 2014-2016 elaboramos uma tabela de correlação dos 5 quesitos de avaliação descritos no capítulo 3, com os índices que compõem a avaliação. A legenda das tabelas e a descrição dos indicadores encontram-se logo após as mesmas.

Tabela 14: Quesito 1- Proposta do Programa

QUESITOS	PESO	DESDOBRAMENTO DA AVALIAÇÃO	PESO	ÍNDICE	FORMA DE CÁLCULO
Quesito 1 :Proposta do Programa		Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).	40%	Análise dos avaliadores	
		Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	Análise dos avaliadores	
		Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão	20%	Análise dos avaliadores	

Tabela 15: Quesito 2 – Corpo Docente

QUESITOS	PESO	DESDOBRAMENTO DA AVALIAÇÃO	PESO	ÍNDICE	FORMA DE CÁLCULO
Quesito 2:Corpo Docente	20%	Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	Análise dos avaliadores	
		Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30%	Análise dos avaliadores	
		Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	Análise dos avaliadores	
		QUANDO APLICÁVEL – Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10%	Análise dos avaliadores	

Tabela 16: Corpo Discente: Teses/Dissertações

QUESITOS	PESO	DESDOBRAMENTO DA AVALIAÇÃO	PESO	ÍNDICE	FORMA DE CÁLCULO
Quesito 3:Corpo Discente, Teses/Dissertações	35%	Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%	Índice de OrientaçãoIndOri	(A + 2B) / DP
		Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação distribuição de teses defendidas por docente permanente	20%	Distribuição de orientações concluídas em relação ao corpo docente permanente total (IndDistOri)	DP que concluíram orientações no ano / DP
		Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	Índice de discentes autores (IndAut)	E / F
				Índice de produtos com autoria discente (IndDis)	G / F
				Índice de produtividade discente (IndProdDis)	IndProdArtDis+ IndProdLivDis+ IndProdCapDis+ IndProdTecDis
				Participação da produção discente na produção do programa (ParDis)	IndProdDis / IndProd
		Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15%	Análise dos avaliadores	

Tabela 17: Produção Intelectual

QUESITOS	PESO	DESDOBRAMENTO DA AVALIAÇÃO	PESO	ÍNDICE	FORMA DE CÁLCULO
Quesito 4: Produção Intelectual	35%	Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55%	Índice de Produtividade do Programa (IndProd)	IndProdArt + IndProdLiv + IndProdCap + IndProdTec
				Índice de coautoria referente a produção intelectual do programa (Coautoria)	IndProdArtCoau+ IndProdLivCoau+ IndProdCapCoau+ IndProdTecCoau
				Indicador de distribuição dos docentes permanentes por faixa de IndProd (%DistIndProdDP)	%DPMB + %DPB + %DPR
		Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Índice de Produtividade referente a artigos científicos do Programa (IndProArt)	(1*A1+0,85*A2+0,7*B1 +0,55*B2+0,4*B3+0,25 *B4+0,1B5) / DP
				Índice de Produtividade referente a livros do Programa (IndProdLiv)	(2*L4+1,5*L3+1*L2+0, 5*L1) / DP
				Índice de Produtividade referente a capítulo de livros do Programa (IndProdCap)	(1*C4+0,75*C3+0,5*C2 +0,25*C1) / DP
				Índice de produtividade dos produtos intelectuais nos estratos superiores (IndProdEstSup)	(A1+0,85*A2+0,7*B1+2 *L4+1,5*L3+C4+0,75* C3+2*T4+1,5*T3) / DP
		Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	Índice de Produtividade referente aos produtos técnicos e tecnológicos (IndProdTec)	(2*T4+1,5*T3+1*T2+0, 5*T1) / DP
		Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	5%	Qualis Música/Arte	

Tabela 18: Inserção Social

QUESITOS	PESO	DESDOBRAMENTO DA AVALIAÇÃO	PESO	ÍNDICE	FORMA DE CÁLCULO
Inserção Social	10%	Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa	40%	Análise dos avaliadores	
		Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	Análise dos avaliadores	
		Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	Análise dos avaliadores	

Legenda:
A = MESTRANDOS
B = DOUTORANDOS
DP = DOCENTES PERMANENTES
E = DISCENTES AUTORES
F = TODOS OS DISCENTES + EGRESSOS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS
G = TODOS OS DISCENTES

Descrição mais detalhadas dos índices de avaliação pode ser conferida a seguir:

a) **Índice de Orientação (IndOri)** – basicamente é a quantidade de defesas do Programa, mestrado (A) e doutorado (B) dividida pela quantidade de docentes permanentes (DP) do programa. Leva em consideração o tempo recomendado para a titulação, 24 e 48 meses respectivamente e o indicador é calculado anualmente. Ao final calcula-se a média do quadriênio;

Fórmula aplicada: (A + 2B)/ DP

b) **Distribuição de orientações concluídas em relação ao corpo docente permanente total (IndDistOri)** – Basicamente é a quantidade de defesas orientadas por docentes permanentes dividida pela quantidade de docentes permanentes (DP);

Fórmula aplicada: DP que concluíram orientações no ano/DP

c) **Índice de discentes autores (IndAut)** – Basicamente é a proporção de discentes autores (E) pelo total de discentes do programa (F). Neste índice são considerados os discentes egressos até cinco anos quando autores de artigos, livros, capítulos, trabalho completo em anais e produção técnica (sem apresentação de trabalho);

Fórmula aplicada: E / F

d) **Índice de produtos com autoria discente (IndDis)** – basicamente avalia a quantidade de produção intelectual (G), artigos, livros, capítulos, trabalhos completos em anais e produção técnica – excluindo apresentação de trabalho, de autoria de discentes e egressos até cinco anos em relação ao total de discentes do programa (F). **Considera-se, evidentemente, a demora entre a submissão de um texto para publicação**, como artigo ou como livro, e a sua aceitação e edição. A área verificará os prazos adequados para isso e examinará a produção em decorrência deste ponto.

Fórmula Aplicada: G / F

e) **<u>Índice de Produtividade referente a artigos científicos do Programa</u> (IndProArt)**- basicamente avalia toda a produção intelectual do programa no formato de artigo científico em relação a quantidade de docentes permanentes (DP). Existem duas condições neste índice que devem ser seguidas: a primeira é a obrigatoriedade de ter um docente permanente como autor do artigo e a segunda é que para ser considerado um artigo científico, **o veículo utilizado deve estar classificado no Sistema *Qualis* Periódicos**. Além disto, como existe uma classificação de qualidade dos veículos de publicação, neste cálculo leva-se também em consideração o peso de cada periódico no Sistema *Qualis*, são eles:

Tabela 19: Qualis- Pesos na Avaliação

Qualis A1	Peso = 1
Qualis A2	Peso = 0,85
Qualis B1	Peso = 0,7
Qualis B2	Peso = 0,55
Qualis B3	Peso = 0,4
Qualis B4	Peso = 0,25
Qualis B5	Peso = 0,1
Qualis C	Sem pontuação

Fórmula Aplicada:

(1*A1+0,85*A2+0,7*B1+0,55*B2+0,4*B3+0,25*B4+0,1B5) / DP

Cabe ressaltar que os programas que obtiverem mais de 20% dos pontos alocados em periódicos de estratos B4 e B5, terão seus pontos glosados. Ou seja, pontuação proveniente de estratos B4 e B5 está limitada à 20% do total de pontos do ano (o cálculo da média é anual). Maiores informações sobre o Sistema *Qualis* serão dadas em item específico deste capítulo.

f) **<u>Índice de Produtividade referente a livros do Programa</u> (IndProdLiv)** – da mesma forma que a **produção científica,** a produção intelectual de livros também é ponderada por pesos. Além disto, neste índice também é necessário ter um docente permanente como autor para **validar a produção**. A avaliação dos livros é realizada previamente por uma comissão. Primeiramente encaminha-se um comunicado aos coordenadores dos programas de pós-graduação informando da necessidade de submissão de suas produções nas categorias livros, capítulos de livros, verbetes. Podem ser enviadas as obras originais, fotocópias ou digitalizações. Fotocópias e digitalizações são descartadas ao final do processo por questões de

direitos autorais. Após essa chamada é realizada uma reunião para a Classificação das produções. São convidados consultores, em função de suas áreas de atuação, de maneira que todo o material vinculado à produção das 4 (quatro) câmaras da Área Interdisciplinar possa **ser avaliado por especialistas na área.** Neste quadriênio foram analisados 24.474 itens, a partir dos dados relatados pelos programas na Plataforma Sucupira e os critérios considerados para determinar os pesos na avaliação foram:

- grupo 1: aderência da produção ao programa de pós-graduação: peso 3

Os critérios avaliados no grupo 1 são: vínculo com a área de concentração (2), vínculo com linha de pesquisa/atuação (0,5), vínculo com projeto de pesquisa (0,5)

- grupo 2: características gerais da obra : peso 1

Os critérios avaliados no grupo 2 são: **número de páginas** (>49 páginas – obrigatório), **reedição** (sim/não, 0,2,0,3), **natureza da obra** (única, coleção, coletânea, *anais de congresso com texto completo***,** enciclopédia, dicionário, capítulo de livro publicado), **tipo de contribuição na obra** (capítulo, apresentação, prefácio, obra completa, verbete, introdução, organização, posfácio), **índice remissivo** (sim, não, 0,6), **premiação** (nacional ou internacional, 0,2)

- grupo 3: características de editoração da obra: peso 2

Os critérios avaliados no grupo 3: são **autores editora** (universitária reconhecida(1), comercial reconhecida (1), comercial com corpo editorial interdisciplinar e avaliação dos pares, mas sem notoriedade (0,6), editora sem detalhamento que indique o padrão de qualidade (0,1)), **financiamento** (agências de fomento nacional e internacional (0,2), associação científica/profissional (0), edital de fomento (0,2), outro (0), parceria com organização (0), própria editora (0)), **conselho editorial** (membros nacionais ou internacionais (0,5)), parecer e revisão por pares (sim ou não (0,3))

- grupo 4: autoria da obra: peso 1

Os critérios avaliados no grupo 4 são: **autores** (professor permanente (0,75), colaborador (0), discente (0,25), externo (0))

- grupo 5: análise do consultor no ato da avaliação: peso 3

Os critérios avaliados no grupo 5 são: texto com i**mpacto para a área** (3), texto com **pouco impacto na área** (2), texto **pouco original ou sem impacto** (1), não enviado para a avaliação sem link para acesso (o), obras sem aderência com base na avaliação do consultor (glosada).

Para a classificação nos estratos L1,L2,L3,L4, foram utilizados os critérios acima e a definição de que cada capítulos seria equivalente a 50% do valor da obra e o verbete a 10% da obra. A distribuição dos estratos ficou conforme abaixo:

Tabela 20: Livros - % distribuição estratos

0,1% até 24,9%	L1, C1, V1
25% até 49,9%	L2, C2, V2
50% até 74,9%	L3, C3, V3
75% até 100%	L4, C4, V4

Algumas informações relevantes: livros e coletâneas foi considerado Produção Técnica, obras consideradas sem aderência ao programa foram desconsideradas.

Fórmula aplicada: (2*L4+1,5*L3+1*L2+0,5*L1) / DP

g) **Índice de Produtividade referente a capítulo de livros do Programa (IndProdCap)** – basicamente a avaliação ocorre na mesma modelagem que a de livros. A participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para **validar a produção**. Os pesos de cada produto são atribuídos previamente por meio da avaliação dos Livros e Capítulos (evento preparatório que nesta quadrienal ocorreu na UEMS na cidade de Doutorados). É realizado um cálculo ponderado pelos pesos atribuídos e os pontos contabilizados são divididos pelo total de docentes permanentes do programa. Novamente, neste caso, o cálculo é anual e ao final é realizada a média do quadriênio. No máximo são contabilizados 2 (dois) capítulos por obra. Cada capítulo é equivalente a 50% do valor de uma obra completa;

Fórmula aplicada: (1*C4+0,75*C3+0,5*C2+0,25*C1) / DP

A avaliação do livro na **Ficha de Avaliação cumpre algumas etapas**, conforme descrito no Roteiro para Classificação de Livros – Avaliação dos Programas de Pós-graduação (CAPES, 2017g):

Parte I: Dados de Identificação da Obra - As informações catalográficas tem por finalidade a composição de listagem de todos os eventos a serem avaliados;

Parte II: Avaliação da Comissão de Classificação de Livros – A avaliação poderá características particulares de cada área, os aspectos formais e a natureza do texto e é composta das seguintes informações:

a) Dados mínimos - Os requisitos obrigatórios: ISBN ou ISSN, ficha catalográfica, mínimo de 50 páginas e autoria por **docente e/ou** discente de programas de pós-graduação;

b) Aspectos formais:

- Autoria: única, docente do programa e de outras instituições no país sem participação do discente, docente do programa e de outras instituições no país com participação do discente, docente do programa e de ouras instituições no exterior sem participação de discente, docente do programa e de ouras instituições no exterior com participação de discente, docente do programa apenas, docente e discente do programa, discente do programa apenas, discente com participação de discentes de outros programas);

- Editoria: editora com catálogo de publicações na área, editora brasileira universitária filiada à ABEU, editora brasileira universitária não filiada a ABEU, editora comercial com distribuição nacional, editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área, editora universitária estrangeira, editora comercial estrangeira, editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área, conselho editorial ou revisão por pares, financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias, coleção, 2ª Reedição, 3ª Reedição;

- Característica adicionais: publicação em idioma estrangeiro, prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais, reimpressão, tipo de obra/natureza do texto/vínculo com o programa

c) Tipo de Natureza do texto – natureza científica e tipo de obra. A soma de capítulos de uma mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral.

Parte III: Avaliação do conteúdo da obra – A avaliação é baseada em três quesitos:

a) Relevância temática: contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento, precisão de conceitos, bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento.

b) Carácter inovador da contribuição: originalidade na formulação do problema, inovação na abordagem e métodos adotados, inovação para o campo de conhecimento ou aplicação de técnicas;

c) Potencial de impacto: circulação e distribuição prevista, língua, reimpressão ou reedição, possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele;

Os pesos são definidos por cada área de avaliação, consequentemente a classificação dos livros nos níveis L1 a L4 será estabelecida pela pontuação atribuída. Os estratos superiores L3 e L4 devem ser "**reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área** e na formação de mestres e doutores." (CAPES, 2017g,p.7, grifo nosso)

h) **Índice de Produtividade referente aos produtos técnicos e tecnológicos (IndProdTec)** – basicamente avalia a produção intelectual do programa classificada como produção técnica e tecnológica. Divide-se a produção total pela quantidade de docentes permanentes do programa. Não são consideradas para fins de cálculo as apresentações de trabalhos. Cada produto é analisado individualmente e é atribuído um estrato de T1 a T4. Além disto, neste índice também é obrigatória a participação de um docente permanente como autor. O cálculo é anual e ao final é realizada a média para o quadriênio. Também neste índice existe uma limitação para produções classificadas na menor pontuação, T1. A limitação é de 20% em relação a pontuação total. Valores superiores a 20% são glosados.

Para patente: o T1 trata-se de "identificação do depósito", o T2 é a patente depositada pela instituição e T3 é a concedida e/ou depositada em conjunto com empresa e TNC seria a técnica não computada.

Para mapa temos a seguinte estratificação: mapas institucionais (TNC), mapas de abrangência local (T1), mapas de abrangência regional/nacional/internacional (T2).

Para os cursos de curta duração foram considerados: criação de um curso de 20 h no mínimo (T2), replicação de curso de 20 h ou mais (T1).

Para os aplicativos foram considerados: sem aderência ao programa (TNC), com aderência à área de concentração/linha de atuação ou projetos de pesquisa (T1), financiamento externo ou sob demanda, exceto bolsa (T2).

Material didático foi considerado da seguinte forma: com aderência e finalidade/natureza de divulgação do conhecimento (T1), com aderência e finalidade/natureza de divulgação de conhecimento e URL (T2), material para aula, apostila de curso e congêneres (TNC).

Produto e Processo tiveram o seguinte tratamento: com aderência e finalidade relacionada à disseminação do conhecimento científico ou tecnológico e financiamento (T1), aderência e finalidade relacionada à disseminação do conhecimento científico ou tecnológico e financiamento externo (T2), aderência e finalidade relacionada à disseminação do conhecimento científico ou tecnológico e financiamento externo e URL com identificação de alto impacto e inovação (T3).

Editoria foi estratificada da seguinte forma : para livros a avaliação foi extraída da avaliação de livros, periódicos com característica endógenas, mas com aderência ao programa (T1), periódicos externos com aderência à proposta do programa (T2).

Manutenção de obra artística aderente ao programa (T2).

Maquete, apesar de ser um item avaliado não foi um produto relatado pelos programas da Área Interdisciplinar.

Organização de evento teve a seguinte estratificação, quando nacional consolidado, acima de 5 edições (T1), quando internacional consolidado, acima de 5 edições (T2). Rádio e Televisão foram avaliadas como T1 quando aderente ao programa.

Relatório de instituição financiadora, exceto agência de fomento, com impacto local ou regional e aderência ao programa (T1), instituição financiadora , exceto de fomento, com impacto nacional ou internacional e aderência ao programa (T2).

Os serviços técnicos: natureza e instituição financiadora e aderência à proposta do programa (T1), natureza e instituição financiadora e aderência à proposta do programa e alto impacto (T2).

Apresentação de trabalhos em eventos (TNC).

Fórmula aplicada:(2*T4+1,5*T3+1*T2+0,5*T1) / DP

i) **Índice de produtividade dos produtos intelectuais nos estratos superiores (IndProdEstSup)** – basicamente é a produção intelectual total do programa qualificada nos estratos superiores dividida pela quantidade de docentes permanentes do programa. Aqui entende-se que a produção total qualificada nos estratos superiores são as : A1, A2, B1, L4, L3, C4, C3, T4 e T3. Considera-se um padrão mínimo de 50% do valor das faixas atribuídas para o IndProd (índice de produtividade) do Programa;

Fórmula aplicada:

(A1+0,85*A2+0,7*B1+2*L4+1,5*L3+C4+0,75*C3+2*T4+1,5*T3) / DP

j) **Índice de Produtividade do Programa (IndProd)** – basicamente são os índices de produção intelectual do programa somados, ou seja avalia-se toda a produção intelectual do programa, sendo a participação de um docente permanente obrigatória. Lembrando que os pesos foram definidos previamente no *Qualis* Periódicos, na avaliação dos livros, capítulos e produção técnica/tecnológica. Novamente neste índice existe uma limitação para um dos tipos de produção: a produção técnica/tecnológica (IndProdTec) não pode ultrapassar 25% do valor da produção total (IndProd). Este índice também é calculado anualmente e ao final do quadriênio é realizada a média;

Fórmula aplicada: IndProdArt + IndProdLiv + IndProdCap + IndProdTec

k) **Índice de produtividade discente (IndProdDis)** – basicamente avalia toda produção intelectual do programa sendo obrigatória a participação de um discente ou um egresso de até 5(cinco) anos como autor. A metodologia é a mesma aplicada para a avaliação

do índice de produtividade do programa, sem a divisão por número de docentes permanentes. O cálculo é anual e ao final calcula-se a média do quadriênio;

Fórmula aplicada: IndProdArtDis+ IndProdLivDis+ IndProdCapDis+ IndProdTecDis

l) **Participação da produção discente na produção do programa (ParDis)** – basicamente calcula-se dividindo a produção intelectual do discente (IndProdDis) pelo total da produção intelectual do programa (IndProd);

Fórmula aplicada: IndProdDis / IndProd

m) **Índice de coautoria referente a produção intelectual do programa (Coautoria**) – basicamente verifica-se a existência e a proporção da produção intelectual do programa que tenha dois ou mais docentes, sendo obrigatória a participação de um docente permanente como autor. A metodologia de cálculo é a mesma aplicada para a avaliação do índice de produtividade do programa. O cálculo é anual e a média é realizada para o quadriênio;

Fórmula aplicada: IndProdArtCoau+IndProdLivCoau+IndProdCapCoau+IndProdTecCoau

n) **Indicador de distribuição dos docentes permanentes por faixa de IndProd (%DistIndProdDP)** – basicamente calcula-se o índice de produção intelectual (IndProd) para cada docente permanente. Depois deste cálculo os docentes permanentes são distribuídos por faixas apresentadas para o IndProd. Com isto, calculou-se o percentual de docentes permanentes (DP) classificados em cada faixa (MB, B, R e F/D). Este cálculo permitiria avaliar o equilíbrio na distribuição da produção docente. Para se obter o índice, soma-se o % de docentes permanentes obtidos nas faixas MB, B e R.

Fórmula aplicada: %DPMB + %DPB + %DPR

APÊNDICE C – TABELA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO TRADUZIDOS PARA ÁREAS DE CONHECIMENTO

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	NOTA	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento
CEFET/MG	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	Mestrado/ Doutorado	4		Computação	Modelagem	Matemática	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
CEFET/RJ	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	Mestrado	3		Relações	Etno	Racial	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
CIMATEC	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CIMATEC	MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA INDUSTRIAL	Mestrado/ Doutorado	5	Tecnologia	Computação	Modelagem	industrial	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
CUSC	CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO	BIOÉTICA	Mestrado/ Doutorado	4			Bioética		Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Humanidades	Ciências Biológicas/Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
FAMEMA	FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA	Saúde E ENVELHECIMENTO	Mestrado	4			Saúde	Envelhecimento	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
FEEVALE	UNIVERSIDADE FEEVALE	Processos E MANIFESTAÇÕES CulturaIS	Mestrado/ Doutorado	5		Manifestações	Processos	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
FEEVALE	UNIVERSIDADE FEEVALE	Diversidade Cultural e Inclusão Social	Mestrado/ Doutorado	5		Diversidade	Social	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
FIOCRUZ	FUNDACAO OSWALDO CRUZ	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	Mestrado/ Doutorado	5			Sanitária	vigilância	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
FIOCRUZ	FUNDACAO OSWALDO CRUZ	BIOLOGIA COMPUTACIONAL E SistemaS	Mestrado/ Doutorado	5		Computação	Biologia	Sistema	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
FIOCRUZ	FUNDACAO OSWALDO CRUZ	Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)	Mestrado/ Doutorado	5		Saúde	Comunicação	Informação	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
FIOCRUZ	FUNDACAO OSWALDO CRUZ	DIVULGAÇÃO DA Ciência, TECNOLOGIA E Saúde	Mestrado	3	divulgação	Tecnologia	Saúde	Ciência	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
FUFPI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	CiênciaS E Saúde	Mestrado	4			Saúde	Ciência	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
FUFSE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Ciência da Propriedade Intelectual	Mestrado/ Doutorado	4		Ciência	Propriedade	intelectual	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
FUFSE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	INTERDISCIPLINAR EM Cinema	Mestrado	4			Cinema		Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes
FUMEC	UNIVERSIDADE FUMEC	Estudos Culturais Contemporâneos	Mestrado	3			Contemporâneo	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
FUMEC	UNIVERSIDADE FUMEC	SistemaS DE Informação E Gestão DO Conhecimento (profissional???)	Doutorado	4	Conhecimento	Gestão	Sistema	Informação	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UNDACENT	FUND JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE Segurança E MED DO TRABALHO	Trabalho, Saúde e Ambiente	Mestrado	2		Ambiente	Saúde	trabalho	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
FUPF	Fundação Universidade de Passo Fundo	ENVELHECIMENTO Humano	Mestrado	4			Humano	Envelhecimento	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MODELAGEM COMPUTACIONAL	Mestrado/ Doutorado	4		Computação	Modelagem		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
IBSP	INSTITUTO BIOLÓGICO	SANIDADE,Segurança ALIMENTAR E Ambiental NO	Mestrado/ Doutorado	4	Segurança	Ambiental	Agronegócio	alimento	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
IETEC	Instituto de Educação Tecnológica	Engenharia e Gestão de Processos e Sistemas	Mestrado	3		Gestão	Sistema	Engenharia	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
IFCE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, Ciência E TECNOLOGIA DO CEARÁ	Energias Renováveis	Mestrado	3			Energia	Renováveis	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
IME	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	ENGENHARIA DE DEFESA	Mestrado/ Doutorado	4			defesa	Engenharia	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
INPE	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS	COMPUTAÇÃO Aplicada	Mestrado/ Doutorado	5		Computação	Aplicada		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
INPI	INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL	Propriedade Intelectual e Inovação	Doutorado	4			Propriedade	intelectual	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
IPA	CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IPA	BioCiências e Reabilitação	Mestrado	4			BioCiência	Reabilitação	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Biológicas
IRD	INSTITUTO DE RADIOPROTEÇÃO E Dosimetria	RADIOPROTEÇÃO E Dosimetria	Mestrado/ Doutorado	4			Dosimetria	radioproteção	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
LNCC	LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIÊNTÍFICA	MODELAGEM COMPUTACIONAL	Mestrado/ Doutorado	6		Computação	Modelagem		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
PUC/PR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	TECNOLOGIA EM Saúde	Mestrado/ Doutorado	4			Saúde	Tecnologia	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	NOTA	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento
PUC/PR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	BIOÉTICA	Mestrado	3			Bioética		Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Humanidades	Ciências Biológicas/Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
PUC/PR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	DIREITOS HumanoS E POLÍTICAS PúblicaS	Mestrado	3		Públicas	Direito	Política	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
PUC/RS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	Gerontologia BIOMÉDICA	Mestrado/ Doutorado	7			Gerontologia	biomédica	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	HISTÓRIA DA Ciência	Mestrado/ Doutorado	4			Historia	Ciência	Todos os Colégios	Todas As Ciências
PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Gerontologia	Mestrado	2			Gerontologia		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA E DESIGN Digital	Mestrado/ Doutorado	4	Tecnologia	Inteligência	Design	Digital	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
PUCCAMP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	LINGUAGENS, Mídia E Arte	Mestrado	3		Linguagem	Arte	Mídia	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas/Lingüística, Letras E Artes
PUCCAMP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	Sustentabilidade	Mestrado	3			Sustentabilidade		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
PUC-GOIÁS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	CiênciaS AMBIENTAIS E Saúde	Mestrado	4		Saúde	Ambiental	Ciência	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UCB	Universidade Católica de Brasília	Gerontologia	Mestrado/ Doutorado	4			Gerontologia		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UCDB	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	DESENVOLVIMENTO LOCAL	Mestrado/ Doutorado	5			Desenvolvimento	local	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UCSAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA	Mestrado/ Doutorado	4		Social	Política	Cidadania	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UCSAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÃNEA	Mestrado/ Doutorado	5			Contemporâneo	Sociedade	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UEA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	CiênciaS HUMANAS	Mestrado	3			Humana	Ciência	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	CiênciaS FÍSICAS AplicadaS	Mestrado	3		Física	Aplicada		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	Recursos Naturais	Mestrado	4			Recurso	Naturais	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	INTERDISCIPLINAR EM HISTÓRIA E LETRAS - MIHL	Mestrado	3		Arte	Letras	História	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
UEFS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	DESENHO, Cultura E INTERATIVIDADE	Mestrado	3		Interatividade	Desenho	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Linguística, Letras E Arte
UEFS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	Computação Aplicada	Mestrado	2		Computação	Aplicada		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UEG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS	Mestrado	4		Linguagem	Tecnologia	Educação	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UEG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES CulturaIS NO CERRADO	Mestrado	4		Regional	Território	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UEG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde	Mestrado	3	Saúde	Aplicada	Ciência	Produto	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Bioenergia - UEL - UEM - UEPG - UNICENTRO - UNIOESTE - UFPR	Mestrado	3			BioEnergia		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Bioestatística	Mestrado	4			Bioestatística		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Biológicas
UEMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	BioDiversidade, Ambiente e Saúde	Mestrado	3		Ambiente	BioDiversidade	Saúde	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde/Ciências Biológicas
UENF	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	POLÍTICAS SOCIAIS	Mestrado/ Doutorado	5			Política	Social	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UENF	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	COGNIÇÃO E LINGUAGEM	Mestrado/ Doutorado	5			Linguagem	Cognição	Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes
UENF	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	CiênciaS NATURAIS	Mestrado/ Doutorado	4			Ciência	Naturais	Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Biológicas/Ciências Exatas E Da Tera
UEPA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Ciências Ambientais	Mestrado	4		´	Ambiental	Ciência	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	CiênciaS SOCIAIS AplicadaS	Mestrado/ Doutorado	4		Aplicada	Ciência	Social	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	NOTA	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento
UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Computação Aplicada	Mestrado	3		Computação	Aplicada		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	CiênciaS DA Saúde	Mestrado	3			Ciência	Saúde	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	MODELAGEM COMPUTACIONAL	Mestrado/ Doutorado	6		Computação	Modelagem		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	POLÍTICAS PúblicaS E FORMAÇÃO HUMANA	Mestrado/ Doutorado	6	FORMAÇÃO	Pública	Política	Humana	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	CiênciaS COMPUTACIONAIS	Mestrado	4		Computação	Ciência		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UERN	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Ciências Sociais e Humanas	Mestrado	3		Social	Ciência	Humana	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UESB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	MEMÓRIA:LINGUAGEM E SOCIEDADE	Mestrado/ Doutorado	5		Memória	Linguagem	Sociedade	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Linguística, Letras E Arte
UESB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	Relações Étnicas e Contemporaneidade	Mestrado	3		Relações	Etno	Contemporâneo	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UESC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Economia Regional e Políticas Públicas	Mestrado	3		Regional	Política	Economia	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
UESC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia	Mestrado	3		Computação	Modelagem	Tecnologia	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	ENERGIA	Mestrado/ Doutorado	4			Energia		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	NANOCiênciaS E MATERIAIS AVANÇADOS	Mestrado/ Doutorado	5			nanoCiência	materiais	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	Ciências Humanas e Sociais	Mestrado/ Doutorado	4		Social	Ciência	Humana	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	NeuroCiência e Cognição	Mestrado/ Doutorado	4			Neurociência	Cognição	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	ENGENHARIA E Gestão DA INOVAÇÃO	Mestrado	3		Gestão	Engenharia		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFAC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia	Mestrado	3		Tecnologia	Ciência		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	MODELAGEM COMPUTACIONAL DE Conhecimento	Mestrado	3		Computação	Modelagem	Conhecimento	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UFAM	Universidade Federal do Amazonas	SOCIEDADE E Cultura NA AMAZÔNIA	Mestrado/ Doutorado	3/2		Regional	Sociedade	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas	Saúde, SOCIEDADE E ENDEMIAS NA AMAZÔNIA	Mestrado	1			Saúde	Sociedade	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS	Mestrado/ Doutorado	4			Etno	Estudos	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Cultura E SOCIEDADE	Mestrado/ Doutorado	3/2			Sociedade	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	ENERGIA E Ambiente	Doutorado	4			Ambiente	Energia	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISM	Mestrado/ Doutorado	4			Estudos	gênero	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	DIFUSÃO DO Conhecimento IFBA - SENAI/CIMATEC - LNCC - UNEB - UEFS	Doutorado	4			Conhecimento	difusão	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Processos INTERATIVOS DOS ÓRGÃOS E SistemaS	Mestrado/ Doutorado	5		órgão	Processos	interativo	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade	Mestrado	3			Estudos	Universidade	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	BIOTECNOLOGIA	Mestrado	4			BioTecnologia		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Saúde DA FAMÍLIA	Mestrado	3			Saúde	Família	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	MODELAGEM E MÉTODOS QUANTITATIVOS	Mestrado	3			Modelagem	Quantitativos	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PúblicaS - PPGAPP	Mestrado	3			Pública	Política	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFERSA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES	Mestrado	4		instituições	Tecnologia	Cognição	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	ENERGIA	Mestrado	3			Energia		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	SOCIOLOGIA E DIREITO	Mestrado/ Doutorado	4			Direito	Sociologia	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	NOTA	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	CiênciaS AplicadaS A PRODUTOS PARA Saúde	Mestrado/ Doutorado	5		Aplicada	Ciência	Produto	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MODELAGEM COMPUTACIONAL EM Ciência E TECNOLOGIA	Mestrado	3	Tecnologia	Computação	Modelagem	Ciência	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Cultura E TERRITORIALIDADES	Mestrado	4			Território	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Sistemas de Gestão Sustentáveis	Doutorado	4		Sistema	Gestão	Sustentável	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	JUSTIÇA ADMINISTRATIVA	Doutorado	4			justiça	administrativa	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UFFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	Mestrado	3	Sustentável	AgroEcologia	Desenvolvimento	rural	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	INTERDISCIPLINAR EM CiênciaS HUMANAS	Mestrado	3			Humana	Ciência	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PúblicaS	Mestrado	3			Pública	Política	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Agronegócio	Mestrado/ Doutorado	4			Agronegócio		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Direitos Humanos	Mestrado	4			Humano	Direito	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Performances Culturais	Mestrado/ Doutorado	3			Performance	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Ciências Aplicadas à Saúde	Mestrado	3			Saúde	Ciência	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Modelagem e Otimização	Mestrado	3			Modelagem	Otimização	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado/ Doutorado	5		Ciência	Tecnologia	Ambiental	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Agronegócios	Mestrado	4			Agronegócio		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	FRONTEIRAS E DIREITOS HumanoS	Mestrado	3			Humano	Direito	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UFJF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	MODELAGEM COMPUTACIONAL	Mestrado/ Doutorado	4		Computação	Modelagem		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UFMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Saúde E Ambiente	Mestrado	3			Ambiente	Saúde	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UFMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Cultura e Sociedade	Mestrado	3			Sociedade	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Ambiente CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL	Mestrado/ Doutorado	4			Ambiente	Sustentável	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Estudos do Lazer	Mestrado/ Doutorado	5			Estudos	Lazer	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	NEUROCiênciaS	Mestrado/ Doutorado	5			Neurociência		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Saúde E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO CENTRO-OESTE	Mestrado/ Doutorado	5		Região	Saúde	Desenvolvimento	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	ESTUDOS DE Cultura CONTEMPORÂNEA	Mestrado/ Doutorado	4			Contemporâneo	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFOPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	CiênciaS DA SOCIEDADE	Mestrado	3			Ciência	Sociedade	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFOPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	SOCIEDADE, Ambiente E QUALIDADE DE VIDA	Mestrado	3			Ambiente	Sociedade	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO	Mestrado/ Doutorado	6			Desenvolvimento	Sustentável	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	AGRICulturaS AMAZÔNICAS	Mestrado	4			Regional	agriCultura	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	MODELOS DE DECISÃO E Saúde	Mestrado/ Doutorado	5		decisão	Saúde	modelo	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	DIREITOS HumanoS, CIDADANIA E POLÍTICAS PúblicaS	Mestrado	4	Humano	Direito	Pública	Política	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	Mestrado	3		Computação	Modelagem	Matemática	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Direitos Humanos	Mestrado	3			Direito	Humano	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Gerontologia	Mestrado	3			Gerontologia		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	MEMÓRIA Social E PATRIMÔNIO CulturaL	Mestrado/ Doutorado	5		Social	Memória	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Modelagem Matemática	Mestrado	3			Matemática	Modelagem	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	NOTA	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento
UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Ciência, Gestão E TECNOLOGIA DA Informação	Mestrado/ Doutorado	4		Gestão	Tecnologia	Ciência	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Políticas Públicas	Mestrado/ Doutorado	4			Pública	Política	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AgronegócioS	Mestrado/ Doutorado	5			Agronegócio		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	DESENVOLVIMENTO RURAL	Mestrado/ Doutorado	6			Desenvolvimento	rural	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	Doutorado	7			informática	Educação	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CiênciaS EXATAS E DA TERRA
UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	HISTÓRIA DAS CiênciaS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA	Mestrado/ Doutorado	3/2	Ciência	Técnica	Historia	epistemologia	Todos os Colégios	Todas As Ciências
UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	POLÍTICAS PúblicaS, ESTRATÉGIAS E DESENVOLVIMENTO	Mestrado/ Doutorado	4			Pública	Política	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
UFRR	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	SOCIEDADE E FRONTEIRAS	Mestrado	3			fronteiras	Sociedade	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	Ciência Tecnologia e Inovação em Agropecuária	Doutorado	4			Agropecuária	Tecnologia	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	Modelagem Matemática e Computacional	Mestrado	3		Computação	Modelagem	Matemática	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	INTERDISCIPLINAR EM CiênciaS HUMANAS	Doutorado	5			Humana	Ciência	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	ENGENHARIA E Gestão DO Conhecimento	Mestrado/ Doutorado	6		Gestão	Engenharia	Conhecimento	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Tecnologias da Informação e Comunicação	Mestrado	3		Tecnologias	Comunicação		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	Mestrado	3		Desenvolvimento	AgroEcologia	rural	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Ciência, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Mestrado/ Doutorado	4		Ciência	Tecnologia	Sociedade	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar / Colégio De Humanidades	Engenharias/Ciências Humanas
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei	Bioengenharia	Mestrado/ Doutorado	5			Bioengenharia		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei	TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Mestrado	2		Tecnologia	Desenvolvimento	Sustentável	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei	INTERDISCIPLINAR EM ArteS, URBANIDADES E	Mestrado	3		Arte	Urbanidade	Sustentável	Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes
UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Gerontologia	Mestrado	3			Gerontologia		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	Mestrado	4		profissional	Tecnologia	Educação	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	AgronegócioS	Mestrado	3			Agronegócio		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UFT	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	ESTUDOS DE Cultura E TERRITÓRIO	Mestrado	3			Território	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UMC	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	POLÍTICAS PúblicaS	Mestrado	3			Pública	Política	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNAMA	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E Cultura	Mestrado/ Doutorado	3		Comunicação	Linguagem	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas/Linguística, Letras E Arte
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	Mestrado/ Doutorado	4			Estudos	América	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	AgronegócioS	Mestrado	4			Agronegócio		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	BIOÉTICA	Mestrado/ Doutorado	5			Bioética		Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Humanidades	Ciências Biológicas/Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Ciências e Tecnologias em Saúde	Mestrado/ Doutorado	4		Tecnologia	Saúde	Ciência	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	Mestrado/ Doutorado	3/2			Desenvolvimento	Sociedade	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	Mestrado	3		Meio ambiente	Desenvolvimento	rural	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Direitos Humanos e Cidadania	Mestrado	4		Cidadania	Humano	Direito	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	NanoCiência e Nanobiotecnologia	Mestrado/ Doutorado	4			nanobioTecnologia	nanoCiência	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	TECNOLOGIAS QUÍMICA E BIOLÓGICA	Mestrado/ Doutorado	2		Tecnologia	Biologia	Química	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UNEAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS	DINÂMICAS TERRITORIAIS E Cultura	Mestrado	3			Território	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	ECOLOGIA HUMANA E Gestão SOCIOAmbiental	Mestrado	4	Gestão	SocioAmbiental	Humana	Ecologia	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	NOTA	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento
UNEMAT	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	Ambiente E SistemaS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA	Mestrado	4		agrícola	Ambiente	Produção	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UNESC	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	Desenvolvimento socioeconômico	Mestrado	4			Desenvolvimento	socioeconômico	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNESP/BAU	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAURU	Mídia E TECNOLOGIA	Doutorado	4			Mídia	Tecnologia	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UNESP/BOT	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BOTUCATU	BIOMETRIA	Mestrado/ Doutorado	4			Biometria		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UNESP/RC	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO	DESENVOLVIMENTO Humano E TECNOLOGIAS	Mestrado/ Doutorado	5		Tecnologia	Desenvolvimento	Humana	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar / Colégio De Humanidades	Ciências Exatas E Da Terra/Ciências Humanas
UNESP/SJRP	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO	BIOFÍSICA MOLECULAR	Mestrado/ Doutorado	4			BioFísica	molecular	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Biológicas
UNESP/TUPÃ	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/TUPÃ	Agronegócio E DESENVOLVIMENTO	Mestrado	4			Agronegócio	Desenvolvimento	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UNESPAR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA - Reitoria	Sociedade e Desenvolvimento	Mestrado	3			Desenvolvimento	Sociedade	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNIARA	UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA	Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente	Mestrado/ Doutorado	4		Meio ambiente	Território	Desenvolvimento	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UNIARP	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE	Mestrado	3			Desenvolvimento	Sociedade	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNIC	UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	Ambiente E Saúde	Mestrado	3			Ambiente	Saúde	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	POLÍTICA Científica E TECNOLÓGICA	Mestrado/ Doutorado	6		Científica	Política	Tecnologia	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar / Colégio De Humanidades	Ciências Exatas E Da Terra/Ciências Humanas
UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Planejamento DE SistemaS ENERGÉTICOS	Mestrado/ Doutorado	4		energético	Planejamento	Sistema	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Gerontologia	Mestrado/ Doutorado	5			Gerontologia		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	DIVULGAÇÃO Científica E CulturaL	Mestrado	4		Científica	divulgação	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Saúde, INTERDISCIPLINARIDADE E Reabilitação	Mestrado/ Doutorado	4		Reabilitação	Saúde		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UNICAMP/Li	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/LIMEIRA	Tecnologia	Mestrado/ Doutorado	4			Tecnologia		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UNICAMP/Li	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/LIMEIRA	Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Mestrado	3	Aplicada	Social	Ciência	Humana	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UNICENTRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	Mestrado	4			Desenvolvimento	comunitário	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá	PROMOÇÃO DA Saúde	Mestrado	4			Saúde		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá	Gestão do Conhecimento nas Organizações	Mestrado	3		organizações	Gestão	Conhecimento	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UNICRUZ	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	Práticas SocioCulturais e Desenvolvimento Social	Mestrado	4		socioCulturais	Desenvolvimento	Social	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNICRUZ	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	Atenção Integral à Saúde	Mestrado	3			Saúde		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
Uni-FACEF	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FRANCA	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	Mestrado	3			Desenvolvimento	Regional	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNIFAE-SP	CENTRO UNIVERS. DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO FAE	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E QUALIDADE DE VIDA	Mestrado	2			Desenvolvimento	Sustentável	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UNIFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	Gestão Pública e Sociedade	Mestrado	3		Sociedade	Gestão	Pública	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
UNIFAP	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	Ciências da Saúde	Mestrado	3			Saúde	Ciência	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UNIFEI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE	Mestrado	3		Desenvolvimento	Tecnologia	Sociedade	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar / Colégio De Humanidades	Ciências Exatas E Da Terra/Engenharias /Ciência Humanas
UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Interdisciplinar em Ciências da Saúde	Mestrado/ Doutorado	5			Saúde	Ciência	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Gestão E INFORMÁTICA EM Saúde	Mestrado/ Doutorado	3/2	computação	Gestão	Saúde	informática	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UNIFESSPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ	Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia	Mestrado	3			Território	Sociedade	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UNIFRA	CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	NANOCiênciaS	Mestrado/ Doutorado	4			nanoCiência		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UNIFRAN	UNIVERSIDADE DE FRANCA	PROMOÇÃO DE Saúde	Mestrado/ Doutorado	4			Saúde		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	NOTA	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento
UNIGRANRIO	UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - PROF JOSE DE SOUZA HERDY	Humanidades, Culturas e Artes	Mestrado/ Doutorado	4		Arte	humanidade	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
UNIJUÍ	UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	MODELAGEM MATEMÁTICA	Mestrado/ Doutorado	4			Matemática	Modelagem	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
UNILA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos	Mestrado	3		latino	Estudos	América	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNILAB	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	SociobioDiversidade e Tecnologias Sustentáveis	Mestrado	3		Sustentável	SociobioDiversidade	Tecnologia	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UNILAB	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	Interdisciplinar em Humanidades	Mestrado	3			humanidade		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNILASALLE	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE	MEMÓRIA Social E BENS CulturalS	Doutorado	4		Memória	Social	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNIMONTES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	DESENVOLVIMENTO Social	Mestrado/ Doutorado	4			Desenvolvimento	Social	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNIMONTES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	CiênciaS DA Saúde	Mestrado/ Doutorado	6			Saúde	Ciência	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UNINOVE	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	INFORMÁTICA E Gestão DO Conhecimento	Mestrado/ Doutorado	4			informática	Gestão	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	Sociedade, Cultura e Fronteiras	Mestrado/ Doutorado	4		Sociedade	fronteiras	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	BioCiências e Saúde	Mestrado	4			bioCiência	Saúde	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde/Ciências Biológicas
UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	Mestrado/ Doutorado	4		rural	Desenvolvimento	Sustentável	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UNIPLAC/SC	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	Ambiente e Saúde	Mestrado	3			Ambiente	Saúde	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UNIR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO Ambiente	Mestrado/ Doutorado	4	meio	Meio ambiente	Desenvolvimento	Regional	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNIR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	História e Estudos Culturais	Mestrado	2		história	Estudos	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNIRIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	MEMÓRIA Social	Mestrado/ Doutorado	4			Social	Memória	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNISA	UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO	CiênciaS HUMANAS	Mestrado	3			Humana	Ciência	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNISC	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	PROMOÇÃO DA Saúde	Mestrado	4			Saúde	Ciência	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UNIT/Alagoas	CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES	SOCIEDADE, TECNOLOGIAS E POLÍTICAS PúblicaS	Mestrado	4	Política	Pública	Tecnologia	Sociedade	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar / Colégio De Humanidades	Ciências Exatas E Da Terra/Ciências Humanas
UNITAU	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Socia	Mestrado	4	Social	Política	Desenvolvimento	Humano	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNIT-SE	UNIVERSIDADE TIRADENTES	Saúde E Ambiente	Mestrado/ Doutorado	4			Ambiente	Saúde	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UNIVALE	UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE	Gestão INTEGRADA DO TERRITÓRIO	Mestrado	3			Território	Gestão	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas
UNIVAS	UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI	BIOÉTICA	Mestrado	3			Bioética		Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Humanidades	Ciências Biológicas/Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
UNIVASF	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	Ciências da Saúde e Biológicas	Mestrado	4		Biológica	Saúde	Ciência	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar
UNIVILLE	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	Saúde E MEIO Ambiente	Mestrado/ Doutorado	4		Saúde	Meio ambiente	Saúde	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
UNIVILLE	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	PATRIMÔNIO CulturaL E SOCIEDADE	Mestrado	4		Patrimônio	Sociedade	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
UNOCHAPECÓ	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	Ciências da Saúde	Mestrado/ Doutorado	4			Saúde	Ciência	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina	BioCiências e Saúde	Mestrado	3			BioCiência	Saúde	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde/Ciências Biológicas
UPE	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	HEBIATRIA - DETERMINANTES DE Saúde NA ADOLESCENCIA	Mestrado	4			Saúde	HEBIATRIA	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UPE	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	PERÍCIAS FORENSES	Mestrado	3			Perícia	forense	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
UPM	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO	Mestrado/ Doutorado	6			Desenvolvimento	distúrbio	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	NOTA	Vocábulo 1	Vocábulo 2	Vocábulo 3	Vocábulo 4	Colégio CAPES	Grande Área de Conhecimento
UPM	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	EDUCAÇÃO, Arte E HISTÓRIA DA Cultura	Mestrado/ Doutorado	5		Educação	Arte	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
USJT	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	CiênciaS DO ENVELHECIMENTO	Mestrado	3			Ciência	Envelhecimento	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	Mestrado/ Doutorado	4			Integração	América	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ENERGIA	Mestrado/ Doutorado	6			Energia		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Engenharias
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CiênciaS DA Reabilitação	Mestrado/ Doutorado	5			Ciência	Reabilitação	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA Arte	Mestrado/ Doutorado	4			Arte	Estética	Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CulturaS E IDENTIDADES BRASILEIRAS	Mestrado	4			Cultura	Identidade	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Modelagem de Sistemas Complexos	Mestrado	3		Complexo	Modelagem	Sistema	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Estudos Culturais	Mestrado	4			Estudos	Cultura	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Mudança Social e Participação Política	Mestrado	4		Social	Política	mudança	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	TÊXTIL E MODA	Mestrado	4			Textil	Moda	Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Humanidades, Direitos e outras Legitimidades	Mestrado/ Doutorado	4			Humanidade	Direito	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Gerontologia	Mestrado	3			Gerontologia		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Da Saúde
USP/ESALQ	UNIV.DE SÃO PAULO/ESCOLA SUP. DE AGRICultura LUIZ DE QUEIROZ	Bioenergia USP, UNICAMP E UNESP	Doutorado	4			BioEnergia		Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UTFPR	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Mestrado/ Doutorado	5			Tecnologia	Sociedade	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar / Colégio De Humanidades	Ciências Exatas E Da Terra/Engenharias /Ciência Humanas
UTFPR	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS PARA O Agronegócio	Mestrado	3		Computação	Agronegócio	Tecnologia	Colégio De Ciências Da Vida	Ciências Agrárias
UVA	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	Psicanálise, Saúde e Sociedade	Doutorado	4		Sociedade	Saúde	psicanálise	Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Humanidades	Ciências Da Saúde/Linguística, Letras E Artes

APÊNDICE D – TABELA DE PERIÓDICOS A1 E A2 TRADUZIDOS PARA ÁREAS DE CONHECIMENTO

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1530-9932	AAPS PHARMSCITECH	FARMACÊUTICO				PHARMACEUTICAL	PHARMSCITECH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0942-8925	ABDOMINAL IMAGING	ABDOMINAL	IMAGEM			ABDOMINAL	IMAGING			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS DA SAÚDE	A2
0889-3241	ACI STRUCTURAL JOURNAL	ESTRUTURAL	CONCRETO			STRUCTURAL	CONCRETE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1550-4859	ACM TRANSACTIONS ON SENSOR NETWORKS	SENSOR	TRANSAÇÕES	REDE	SEM FIO	SENSOR	TRANSACTIONS	NETWORK	WIRELESS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0001-706X	ACTA TROPICA	TROPICA	DOENÇA	SAÚDE	INFECCIOSA	TROPICA	DISEASES	HEALTH	INFECTIOUS	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS DA SAÚDE	A2
1570-8705	AD HOC NETWORKS	HOC	REDE	SENSOR		HOC	NETWORK	SENSOR		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0929-5607	ADSORPTION (BOSTON)	ADSORÇÃO	MATEMÁTICA	TERMODINÂMICA	ENGENHARIA	ADSORPTION	MATHEMATICS	THERMODYNAMICS	ENGINEERING	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	Ciências Exatas e da Terra / ENGENHARIAS	A2
0001-8678	ADVANCES IN APPLIED PROBABILITY	PROBABILIDADE	APLICADA			PROBABILITY	APPLIED			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1019-7168	ADVANCES IN COMPUTATIONAL MATHEMATICS	PROGRESSO	MATEMÁTICA	COMPUTACIONAL		ADVANCES	MATHEMATICS	COMPUTATIONAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0965-9978	ADVANCES IN ENGINEERING SOFTWARE	ENGENHARIA				ENGINEERING	SOFTWARE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0965-9978	ADVANCES IN ENGINEERING SOFTWARE	ENGENHARIA				ENGINEERING	SOFTWARE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0278-6826	AEROSOL SCIENCE AND TECHNOLOGY (PRINT)	AEROSOL	TECNOLOGIA	CIÊNCIA		AEROSOL	TECHNOLOGY	SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1130-3557	AGALIA (A CORUNHA)	AGALIA	CULTURA	ESTUDO		AGALIA	CULTURA	ESTUDO		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0161-9152	AGE	IDADE				AGE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1516-1498	ÁGORA (PPGTP/UFRJ)	AGORA	TEORIA	PSICANALÍTICA		AGORA	TEORIA	PSICANALÍTICA		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0308-521X	AGRICULTURAL SYSTEMS	AGRÍCOLA			SISTEMAS	AGRICULTURAL			SYSTEMS	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A2
0378-3774	AGRICULTURAL WATER MANAGEMENT (PRINT)	AGRÍCOLA			GESTÃO	AGRICULTURAL			MANAGEMENT	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A2
0001-1541	AICHE JOURNAL	AICHE	ENGENHARIA	QUÍMICA		AICHE	ENGINEERING	CHEMICAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0954-0121	AIDS CARE (PRINT)	AIDS	ATENDIMENTO			AIDS	CARE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1873-9318	AIR QUALITY, ATMOSPHERE AND HEALTH	ATMOSFÉRICO	SAÚDE	AR	QUALIDADE	ATMOSPHERIC	HEALTH	AIR	QUALITY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0741-8329	ALCOHOL (FAYETTEVILLE, N.Y.)	ÁLCOOL				ALCOHOL				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0145-6008	ALCOHOLISM, CLINICAL AND EXPERIMENTAL RESEARCH	ALCOOLISMO	CLINICA	PESQUISA	EXPERIMENTAL	ALCOHOLISM	CLINICAL	RESEARCH	EXPERIMENTAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1530-0277	ALCOHOLISM: CLINICAL AND EXPERIMENTAL RESEARCH	ALCOOLISMO	CLINICA	PESQUISA	EXPERIMENTAL	ALCOHOLISM	CLINICAL	RESEARCH	EXPERIMENTAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1807-0299	ALEA : ESTUDOS NEOLATINOS (ONLINE)	NEOLATINOS	ESTUDOS	ALEA		NEOLATINOS	ESTUDOS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1807-0299	ALEA: ESTUDOS NEOLATINOS (IMPRESSO)	NEOLATINOS	ESTUDOS	ALEA		NEOLATINOS	ESTUDOS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0002-5216	ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA	ALFA	REVISTA		LINGUÍSTICA	ALFA			Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes	A2
1981-5794	ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. ONLINE)	LINGUÍSTICA	ALFA	REVISTA		LINGUÍSTICA	ALFA			Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes	A2
1748-7188	ALGORITHMS FOR MOLECULAR BIOLOGY	BIOLOGIA	ALGORITMO	MOLECULAR		BIOLOGY	ALGORITHMS	MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0893-0341	ALZHEIMER DISEASE AND ASSOCIATED DISORDERS	ALZHEIMER	DOENÇAS	DISTÚRBIOS		ALZHEIMER	DISEASES	DISORDER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2191-0855	AMB EXPRESS	AMB	MICROBIOLOGIA	INDUSTRIAL		AMB	MCIROBIOLOGY	INDUSTRIAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1809-4422	AMBIENTE & SOCIEDADE (ONLINE)	AMBIENTE	SOCIEDADE			AMBIENTE	SOCIEDADE			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1414-753X	AMBIENTE E SOCIEDADE (CAMPINAS)	AMBIENTE	SOCIEDADE			AMBIENTE	SOCIEDADE			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1130-2887	AMÉRICA LATINA HOY	LATINA	AMÉRICA	HOJE		LATINA	AMÉRICA	HOY		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0002-7294	AMERICAN ANTHROPOLOGIST	ANTROPOLOGIA				ANTHROPOLOGIST				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1042-0533	AMERICAN JOURNAL OF HUMAN BIOLOGY	BIOLOGIA	HUMANO			BIOLOGY	HUMAN			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0196-6553	AMERICAN JOURNAL OF INFECTION CONTROL	INFECÇÃO	CONTROLE			INFECTION	CONTROL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1552-4825	AMERICAN JOURNAL OF MEDICAL GENETICS. PART A	AMERICANO	REVISTA	GENÉTICA	MÉDICA	AMERICAN	JOURNAL	GENETIC	MEDICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0889-5406	AMERICAN JOURNAL OF ORTHODONTICS AND DENTOFACIAL ORTHOPEDICS	ORTODONTIA				ORTHODONTICS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0894-9115	AMERICAN JOURNAL OF PHYSICAL MEDICINE & REHABILITATION	REABILITAÇÃO	FÍSICO		MEDICINA	REHABILITATION	PHYSICAL		MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1945-8924	AMERICAN JOURNAL OF RHINOLOGY & ALLERGY (PRINT)	ALERGIA	RINOLOGIA			ALLERGY	RHINOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1075-9964	ANAEROBE (LONDON. PRINT)	ANAERÓBICO	BACTÉRIA			ANAEROBE	BACTERIA			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1982-0267	ANAIS DO MUSEU PAULISTA	ANAIS	MUSEU	PAULISTA		MUSEU	PAULISTA			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0101-4714	ANAIS DO MUSEU PAULISTA: HISTÓRIA, CULTURA E MATERIAL (IMPRESSO)	ANAIS	HISTÓRIA	MATERIAL	MUSEU	ANAIS	HISTÓRIA	MATERIAL	MUSEU	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
2182-2999	ANÁLISE SOCIAL	SOCIAL	ANÁLISE			SOCIAL	ANÁLISE			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0003-2573	ANÁLISE SOCIAL	SOCIAL	ANÁLISE			SOCIAL	ANÁLISE			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0003-2697	ANALYTICAL BIOCHEMISTRY (PRINT)	ANALÍTICO			BIOQUÍMICA	ANALYTICAL			BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1935-9772	ANATOMICAL SCIENCES EDUCATION	EDUCAÇÃO	ATÔMICO	CIÊNCIA		EDUCATION	ATOMICAL	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2047-2919	ANDROLOGY	ANDROLOGIA				ANDROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2047-2919	ANDROLOGY-US	ANDROLOGIA				ANDROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1435-9448	ANIMAL COGNITION (PRINT)	ANIMAL	COGNIÇÃO			ANIMAL	COGNITION			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0377-8401	ANIMAL FEED SCIENCE AND TECHNOLOGY (PRINT)	ANIMAL	TECNOLOGIA	CIÊNCIA	ALIMENTAR	ANIMAL	TECHNOLOGY	SCIENCE	FEED	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0268-9146	ANIMAL GENETICS (PRINT)	ANIMAL		GENÉTICA		ANIMAL		GENETIC		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1476-0711	ANNALS OF CLINICAL MICROBIOLOGY AND ANTIMICROBIALS	MICROBIOLOGIA	CLINICA			MICROBIOLOGY	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1286-4560	ANNALS OF FOREST SCIENCE (PRINT)	FLORESTAL		CIÊNCIA		FOREST		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A2
0250-6807	ANNALS OF NUTRITION & METABOLISM	METABOLISMO	NUTRIÇÃO			METABOLISM	NUTRITION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0003-4916	ANNALS OF PHYSICS (PRINT)	FÍSICA				PHYSICS				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0004-5608	ANNALS OF THE ASSOCIATION OF AMERICAN GEOGRAPHERS	GEÓGRAFOS				GEOGRAPHERS				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0160-7383	ANNALS OF TOURISM RESEARCH	TURISMO	PESQUISA			TOURISM	RESEARCH			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0084-6570	ANNUAL REVIEW OF ANTHROPOLOGY (PRINT)	ANTROPOLOGIA				ANTHROPOLOGY				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1871-5206	ANTI-CANCER AGENTS IN MEDICINAL CHEMISTRY	MEDICINAL		CANCER	QUÍMICA	MEDICINAL		CANCER	CHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0959-4973	ANTI-CANCER DRUGS	DROGAS		CANCER		DRUG		CANCER		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1359-6535	ANTIVIRAL THERAPY (LONDON)	ANTIVIRAL	TERAPIA			ANTIVIRAL	THERAPY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1572-9699	ANTONIE VAN LEEUWENHOEK (DORDRECHT. ONLINE)	ANTONIE	MICROBIOLOGIA	LEEUWENHOEK		ANTOINIE	MICROBIOLOGY	LEEUWENHOEK		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0003-6072	ANTONIE VAN LEEUWENHOEK (GEDRUKT)	ANTONIE	MICROBIOLOGIA	LEEUWENHOEK		ANTOINIE	MICROBIOLOGY	LEEUWENHOEK		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0102-4302	ANUÁRIO ANTROPOLÓGICO	ANTROPOLÓGICO	ANUÁRIO			ANTROPOLÓGICO	ANUÁRIO			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0168-1591	APPLIED ANIMAL BEHAVIOUR SCIENCE (PRINT)	ANIMAL	COMPORTAMENTO	CIÊNCIA	APLICADA	ANIMAL	BEHAVIOR	SCIENCE	APPLIED	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0273-2289	APPLIED BIOCHEMISTRY AND BIOTECHNOLOGY	APLICADA	BIOTECNOLOGIA		BIOQUÍMICA	APPLIED	BIOTECHNOLOGY		BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1559-0291	APPLIED BIOCHEMISTRY AND BIOTECHNOLOGY (ONLINE)	APLICADA	BIOTECNOLOGIA		BIOQUÍMICA	APPLIED	BIOTECHNOLOGY		BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1054-4887	APPLIED COMPUTATIONAL ELECTROMAGNETICS SOCIETY JOURNAL	ELETROMAGNÉTICA	SOCIEDADE	COMPUTACIONAL		ELETROMAGNETICS	SOCIETY	COMPUTATIONAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0003-6870	APPLIED ERGONOMICS	ERGONOMIA	APLICADA			ERGONOMIC	APPLIED			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0883-2927	APPLIED GEOCHEMISTRY	GEOQUÍMICA	APLICADA			GEOCHEMISTRY	APPLIED			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0307-904X	APPLIED MATHEMATICAL MODELLING	MODELAGEM	MATEMÁTICA			MODELING	MATHEMATICS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0095-4616	APPLIED MATHEMATICS & OPTIMIZATION	APLICADA	MATEMÁTICA	OTIMIZAÇÃO		APPLIED	MATHEMATICS	OPTIMIZATION		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0096-3003	APPLIED MATHEMATICS AND COMPUTATION	APLICADA	MATEMÁTICA	CÁLCULO		APPLIED	MATHEMATICS	COMPUTATION		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0096-3003	APPLIED MATHEMATICS AND COMPUTATION	APLICADA	MATEMÁTICA	CÁLCULO		APPLIED	MATHEMATICS	COMPUTATION		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1715-5320	APPLIED PHYSIOLOGY, NUTRITION AND METABOLISM	METABOLISMO	NUTRIÇÃO	FISIOLOGIA		METABOLISM	NUTRITION	PHYSIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1715-5320	APPLIED PHYSIOLOGY, NUTRITION AND METABOLISM (ONLINE)	METABOLISMO	NUTRIÇÃO	FISIOLOGIA		METABOLISM	NUTRITION	PHYSIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1715-5312	APPLIED PHYSIOLOGY, NUTRITION AND METABOLISM (PRINT)	METABOLISMO	NUTRIÇÃO	FISIOLOGIA		METABOLISM	NUTRITION	PHYSIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0969-8043	APPLIED RADIATION AND ISOTOPES	RADIAÇÃO	ISÓTOPOS			RADIATION	ISOTOPES			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1568-4946	APPLIED SOFT COMPUTING (PRINT)	COMPUTAÇÃO				COMPUTING	SOFT			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0929-1393	APPLIED SOIL ECOLOGY (PRINT)	SOLO	ECOLOGIA			SOIL	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0003-7028	APPLIED SPECTROSCOPY	ESPECTROSCOPIA	APLICADA			SPECTROSCOPY	APPLIED			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0044-8486	AQUACULTURE (AMSTERDAM)	AQUICULTURA				AQUACULTURE				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0948-3055	AQUATIC MICROBIAL ECOLOGY	AQUÁTICA	ECOLOGIA			AQUATIC	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1015-1621	AQUATIC SCIENCES (PRINTED ED.)	AQUÁTICA		CIÊNCIA		AQUATIC		SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0003-9861	ARCHIVES OF BIOCHEMISTRY AND BIOPHYSICS (PRINT)	ARQUIVOS		BIOFÍSICO	BIOQUÍMICA	ARCHIVES		BIOPHYSICAL	BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0887-6177	ARCHIVES OF CLINICAL NEUROPSYCHOLOGY	NEUROPSICOLOGIA	CLINICA			NEUROPSYCHOLOGY	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0090-4341	ARCHIVES OF ENVIRONMENTAL CONTAMINATION AND TOXICOLOGY	CONTAMINAÇÃO	TOXOLOGIA	AMBIENTAL		CONTAMINATION	TOXICOLOGY	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
1432-0703	ARCHIVES OF ENVIRONMENTAL CONTAMINATION AND TOXICOLOGY	CONTAMINAÇÃO	TOXOLOGIA	AMBIENTAL		CONTAMINATION	TOXICOLOGY	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0090-4341	ARCHIVES OF ENVIRONMENTAL CONTAMINATION AND TOXICOLOGY (PRINT)	CONTAMINAÇÃO	TOXOLOGIA	AMBIENTAL		CONTAMINATION	TOXICOLOGY	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0167-4943	ARCHIVES OF GERONTOLOGY AND GERIATRICS	GERONTOLOGIA	GERIÁTRICA	ARQUIVOS		GERONTOLOGY	GERIATRIC	ARCHIVES		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0188-4409	ARCHIVES OF MEDICAL RESEARCH	MÉDICA	PESQUISA	ARQUIVOS		MEDICAL	RESEARCH	ARCHIVES		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1862-3522	ARCHIVES OF OSTEOPOROSIS	OSTEOPOROSE	ARQUIVOS			OSTEOPOROSIS	ARCHIVES			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1862-3514	ARCHIVES OF OSTEOPOROSIS (ONLINE)	OSTEOPOROSE	ARQUIVOS			OSTEOPOROSIS	ARCHIVES			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1381-1118	ARCHIVES OF SUICIDE RESEARCH	SUICÍDIO	PESQUISA	ARQUIVOS		SUICIDE	RESEARCH	ARCHIVES		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0304-8608	ARCHIVES OF VIROLOGY	VIROLOGIA	ARQUIVOS			VIROLOGY	ARCHIVES			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1434-1816	ARCHIVES OF WOMEN'S MENTAL HEALTH	MENTAL	MULHERES	SAÚDE	ARQUIVOS	MENTAL	WOMEN	HEALTH	ARCHIVES	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1068-2341	ARCHIVOS ANALÍTICOS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS / EDUCATION POLICY ANALYSIS ARCHIVES	EDUCAÇÃO	ARQUIVOS	POLÍTICA		EDUCATION	ARCHIVES	POLICY		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0004-069X	ARCHIVUM IMMUNOLOGIAE ET THERAPIAE EXPERIMENTALIS	IMUNOLOGIA	TERAPIA	EXPERIMENTAL		IMMUNOLOGIAE	THERAPIAE	EXPERIMENTAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1809-5267	ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA (ONLINE)	PSICOLOGIA	ARQUIVOS	BRASILEIRA		PSICOLOGIA	ARQUIVOS	BRASILEIRA		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0933-3657	ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN MEDICINE (PRINT)	INTELIGÊNCIA	ARTIFICIAL		MEDICINA	INTELLIGENCE	ARTIFICIAL		MEDICINE	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0160-564X	ARTIFICIAL ORGANS	ÓRGÃOS	ARTIFICIAL			ORGANS	ARTIFICIAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0004-6361	ASTRONOMY & ASTROPHYSICS (BERLIN. PRINT)	FÍSICA	ASTRONOMIA			PHYSICS	ASTRONOMY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1530-261X	ATMOSPHERIC SCIENCE LETTERS	ATMOSFÉRICO		CIÊNCIA		ATMOSPHERIC		SCIENCE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1943-3921	ATTENTION, PERCEPTION & PSYCHOPHYSICS (PRINT)	PSICOFÍSICA	PERCEPÇÃO	ATENÇÃO		PSYCHOPHYSICS	PERCEPTION	ATTENTION		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1442-9985	AUSTRAL ECOLOGY (PRINT)	ECOLOGIA				ECOLOGY	AUSTRAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0891-6934	AUTOIMMUNITY (AMSTERDAM. PRINT)	AUTOIMUNIDADE				AUTOIMMUNITY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1982-5765	AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	EDUCAÇÃO	AVALIAÇÃO	REVISTA		EDUCAÇÃO	AVALIAÇÃO	REVISTA		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1414-4077	AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	EDUCAÇÃO	AVALIAÇÃO	REVISTA		EDUCAÇÃO	AVALIAÇÃO	REVISTA		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
2176-4573	BAKHTINIANA: REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO	DISCURSO	ESTUDOS	BAKHTINANIA	REVISTA	DISCURSO	ESTUDOS	BAKHTINANIA	REVISTA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1439-1791	BASIC AND APPLIED ECOLOGY (PRINT)	BÁSICA	ECOLOGIA	APLICADA		BASIC	ECOLOGY	APPLIED		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0955-8810	BEHAVIOURAL PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA	COMPORTAMENTAL			PHARMACOLOGY	BEHAVIOURAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2190-4286	BEILSTEIN JOURNAL OF NANOTECHNOLOGY	NANOTECNOLOGIA				NANOTHECNOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1860-5397	BEILSTEIN JOURNAL OF ORGANIC CHEMISTRY	BEILSTEIN	ORGÂNICA		QUÍMICA	BEILSTEIN	ORGANIC		CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0006-291X	BIOCHEMICAL AND BIOPHYSICAL RESEARCH COMMUNICATIONS (PRINT)	COMUNICAÇÃO	PESQUISA	BIOFÍSICO	BIOQUÍMICO	COMMUNICATION	RESEARCH	BIOPHYSICAL	BIOCHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1369-703X	BIOCHEMICAL ENGINEERING JOURNAL	ENGENHARIA			BIOQUÍMICO	ENGINEERING			BIOCHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0006-2960	BIOCHEMISTRY (EASTON)	BIOQUÍMICA				BIOCHEMISTRY			BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0960-3115	BIODIVERSITY AND CONSERVATION	BIODIVERSIDADE	CONSERVAÇÃO			BIODIVERSITY	CONSERVATION			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1572-9710	BIODIVERSITY AND CONSERVATION (DORDRECHT. ONLINE)	BIODIVERSIDADE	CONSERVAÇÃO			BIODIVERSITY	CONSERVATION			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1726-4189	BIOGEOSCIENCES	BIOGEOCIÊNCIAS				BIOGEOSCIENCES				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1049-9644	BIOLOGICAL CONTROL (PRINT)	BIOLÓGICO	CONTROLE			BIOLOGICAL	CONTROL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0024-4066	BIOLOGICAL JOURNAL OF THE LINNEAN SOCIETY	BIOLÓGICO	SOCIEDADE			BIOLOGICAL	SOCIETY	LINNEAN		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2046-6390	BIOLOGY OPEN	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1354-750X	BIOMARKERS (LONDON. PRINT)	BIOMARCADORES	PESQUISA			BIOMARKERS	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2314-6141	BIOMED RESEARCH INTERNATIONAL	BIOMEDICINA	PESQUISA			BIOMED	RESEARCH			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
2314-6133	BIOMED RESEARCH INTERNATIONAL	BIOMEDICINA	PESQUISA			BIOMED	RESEARCH			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0753-3322	BIOMEDICINE & PHARMACOTHERAPY	BIOMEDICINA	FARMACOTERAPIA			BIOMEDICINE	PHARMACOTHERAPY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0966-0844	BIOMETALS (OXFORD)	BIOMETAL				BIOMETAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0960-894X	BIOORGANIC & MEDICINAL CHEMISTRY LETTERS (PRINT)	BIOORGÂNICA	MEDICINAL		QUÍMICA	BIORGANIC	MEDICINAL		CHEMISTRY	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0968-0896	BIOORGANIC & MEDICINAL CHEMISTRY (PRINT)	BIOORGÂNICA	MEDICINAL		QUÍMICA	BIORGANIC	MEDICINAL		CHEMISTRY	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1537-5110	BIOSYSTEMS ENGINEERING	ENGENHARIA			BIOSSISTEMAS	ENGINEERING			BIOSYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
8756-7938	BIOTECHNOLOGY PROGRESS (PRINT)	PROGRESSO	BIOTECNOLOGIA			PROGRESS	BIOTECHNOLOGY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0006-3606	BIOTROPICA (LAWRENCE, KS)	BIOTROPICA	ECOLOGIA	GESTÃO	ECOSSISTEMA	BIOTROPICA	ECOLOGY	MANAGEMENT	ECOSYSTEM	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1542-0752	BIRTH DEFECTS RESEARCH. CLINICAL AND MOLECULAR TERATOLOGY	NASCIMENTO	CLINICA	MOLECULAR	TERATOLOGIA	BIRTH	CLINICAL	MOLECULAR	TERATOLOGY	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1542-0760	BIRTH DEFECTS RESEARCH. PART A. CLINICAL AND MOLECULAR TERATOLOGY	NASCIMENTO	CLINICA	MOLECULAR	TERATOLOGIA	BIRTH	CLINICAL	MOLECULAR	TERATOLOGY	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1079-9796	BLOOD CELLS, MOLECULES & DISEASES	SANGUE	MOLÉCULAS	DOENÇAS		BLOOD	MOLECULES	DISEASES		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1079-9796	BLOOD CELLS, MOLECULES & DISEASES (PRINT)	SANGUE	MOLÉCULAS	DOENÇAS		BLOOD	MOLECULES	DISEASES		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1471-2105	BMC BIOINFORMATICS	BIOINFORMÁTICA				BIOINFORMATIC				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1471-2261	BMC CARDIOVASCULAR DISORDERS (ONLINE)	DISTÚRBIOS	CARDIOVASCULAR			DISORDERS	CARDIOVASCULAR			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-2121	BMC CELL BIOLOGY (ONLINE)	BIOLOGIA	CÉLULA			BIOLOGY	CELL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1472-6882	BMC COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE (ONLINE)	COMPLEMENTAR	ALTERNATIVA		MEDICINA	COMPLEMENTARY	ALTERNATIVE		MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-2296	BMC FAMILY PRACTICE	FAMÍLIA	PRÁTICA			FAMILY	PRACTICE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-2156	BMC GENETICS (ONLINE)	GENÉTICA				GENETIC	BMC			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1471-2318	BMC GERIATRICS (ONLINE)	GERIÁTRICA				GERIATRIC				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-2172	BMC IMMUNOLOGY (ONLINE)	IMUNOLOGIA				IMMUNOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1471-2334	BMC INFECTIOUS DISEASES (ONLINE)	INFECCIOSA	DOENÇAS			INFECTIOUS	DISEASES			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1471-2350	BMC MEDICAL GENETICS (ONLINE)	MÉDICA		GENÉTICA		MEDICAL	BMC	GENETIC		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1755-8794	BMC MEDICAL GENOMICS	GENÔMICA			MÉDICA	GENOMICS			MEDICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1472-6947	BMC MEDICAL INFORMATICS AND DECISION MAKING (ONLINE)	INFORMÁTICA	DECISÃO	FORMULAÇÃO	MÉDICA	INFORMATIC	DECISION	MAKING	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1471-2180	BMC MICROBIOLOGY (ONLINE)	MICROBIOLOGIA				MICROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1471-2199	BMC MOLECULAR BIOLOGY	BIOLOGIA		MOLECULAR		BIOLOGY		MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1471-2474	BMC MUSCULOSKELETAL DISORDERS (ONLINE)	MUSCULOESQUELÉTICO		DISTÚRBIOS		MUSCULOSKELETAL		DISORDER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-2369	BMC NEPHROLOGY	NEFROLOGIA				NEPHROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-2377	BMC NEUROLOGY (ONLINE)	NEUROLOGIA				NEUROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-2202	BMC NEUROSCIENCE (ONLINE)	NEUROCIÊNCIA				NEUROSCIENCE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-2431	BMC PEDIATRICS (ONLINE)	PEDIATRIA				PEDIATRIC				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2050-6511	BMC PHARMACOLOGY AND TOXICOLOGY	FARMACOLOGIA	TOXOLOGIA			PHARMACOLOGY	TOXICOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1471-2393	BMC PREGNANCY AND CHILDBIRTH (ONLINE)	GRAVIDEZ	PARTO			PREGNANCY	CHILDBIRTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-244X	BMC PSYCHIATRY (ONLINE)	BMC		PSIQUIATRIA		BMC		PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-2458	BMC PUBLIC HEALTH (ONLINE)	PÚBLICA	SAÚDE			PUBLIC	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-2466	BMC PULMONARY MEDICINE (ONLINE)	PULMONAR			MEDICINA	PULMONARY			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2044-6055	BMJ OPEN	BMJ	MÉDICA	TERAPÊUTICA		BMJ	MEDICAL	THERAPEUTICS		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0374-6380	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI	MUSEU	PARAENSE	EMILIO	GOELDI	MUSEU	PARAENSE	EMILIO	GOELDI	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1981-8122	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS	MUSEU	PARAENSE	EMILIO	GOELDI	MUSEU	PARAENSE	EMILIO	GOELDI	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
2178-2547	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS	MUSEU	PARAENSE	EMILIO	GOELDI	MUSEU	PARAENSE	EMILIO	GOELDI	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1984-8501	BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA (ONLINE)	GEOGRAFIA	BOLETIM	GOIANO		GEOGRAFIA	BOLETIM	GOIANO		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0024-4074	BOTANICAL JOURNAL OF THE LINNEAN SOCIETY (PRINT)	BOTÂNICO	SOCIEDADE			BOTANICAL	SOCIETY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2162-3279	BRAIN AND BEHAVIOR	CÉREBRO	COMPORTAMENTO			BRAIN	BEHAVIOR			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0278-2626	BRAIN AND COGNITION	CÉREBRO	COGNIÇÃO			BRAIN	CONGNITION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0006-8993	BRAIN RESEARCH	CÉREBRO	PESQUISA			BRAIN	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0361-9230	BRAIN RESEARCH BULLETIN	CÉREBRO	PESQUISA			BRAIN	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2319-0612	BRAZILIAN JOURNAL OF RADIATION SCIENCES	RADIAÇÃO		CIÊNCIA		RADIATION		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1981-3821	BRAZILIAN POLITICAL SCIENCE REVIEW	BRASILEIRA	POLÍTICA	CIÊNCIA		BRAZILIAN	POLITICAL	SCIENCE		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0305-4179	BURNS (OXFORD)	QUEIMADOS				BURNS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0101-3262	CADERNOS CEDES (IMPRESSO)	CADERNOS	EDUCAÇÃO	CEDES		CADERNO	EDUCAÇÃO	CEDES		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0100-1574	CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. IMPRESSO)	CADERNOS	EDUCAÇÃO	CARLOS	CHAGAS	CADERNO	EDUCAÇÃO	CARLOS	CHAGAS	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1980-5314	CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. ONLINE)	CADERNOS	EDUCAÇÃO	CARLOS	CHAGAS	CADERNO	EDUCAÇÃO	CARLOS	CHAGAS	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1678-4464	CADERNOS DE SAUDE PUBLICA	PUBLICA	SAÚDE	CADERNOS		PUBLICA	SAÚDE	CARDERNOS		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1678-4464	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA	PUBLICA	SAÚDE	CADERNOS		PÚBLICA		SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1678-4464	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA	PUBLICA	SAÚDE	CADERNOS		PÚBLICA		SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0102-311X	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP. IMPRESSO)	PUBLICA	SAÚDE	CADERNOS		PÚBLICA		SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0102-311X	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA (FIOCRUZ)	PÚBLICA		SAÚDE		PÚBLICA		SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0102-311X	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA (FIOCRUZ)	PÚBLICA		SAÚDE		PÚBLICA		SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1678-4464	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA (ONLINE)	PÚBLICA		SAÚDE		PÚBLICA		SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2177-6202	CALIDOSCOPIO (ONLINE)	CALIDOSCOPIO	LINGUÍSTICA			CALIDOSCOPIO	LINGUÍSTICA			Colégio de Humanidades	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	A2
1208-6010	CANADIAN GEOTECHNICAL JOURNAL (ONLINE)	GEOTÉCNICA				GEOTECHNICAL				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0008-3674	CANADIAN GEOTECHNICAL JOURNAL (PRINT)	GEOTÉCNICA				GEOTECHNICAL				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0045-5067	CANADIAN JOURNAL OF FOREST RESEARCH (PRINT)	FLORESTAL	PESQUISA			FOREST	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A2
1475-2867	CANCER CELL INTERNATIONAL (ONLINE)	CÉLULA		CANCER		CELL		CANCER		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0344-5704	CANCER CHEMOTHERAPY AND PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA	QUIMIOTERAPIA	CANCER		PHARMACOLOGY	CHEMOTHERAPY	CANCER		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1877-7821	CANCER EPIDEMIOLOGY (PRINT)	EPIDEMIOLOGIA		CANCER		EPIDEMIOLOGY		CANCER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0735-7907	CANCER INVESTIGATION	INVESTIGAÇÃO		CANCER		INVESTIGATION		CANCER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0008-6215	CARBOHYDRATE RESEARCH (CHICAGO, ILL.. PRINT)	CARBOIDRATO	PESQUISA			CARBOHYDRATE	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0174-1551	CARDIOVASCULAR AND INTERVENTIONAL RADIOLOGY (PRINT)	RADIOLOGIA	CARDIOVASCULAR	INTERVENTIVA		RADIOLOGY	CARDIOVASCULAR	INTERVENTIONAL		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1054-8807	CARDIOVASCULAR PATHOLOGY	PATOLOGIA	CARDIOVASCULAR			PATHOLOGY	CARDIOVASCULAR			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0008-6568	CARIES RESEARCH	CARIES	PESQUISA			CARIES	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1421-976X	CARIES RESEARCH (ONLINE)	CARIES	PESQUISA			CARIES	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0008-7157	CASA DE LAS AMÉRICAS	AMÉRICAS				AMERICAS				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1011-372X	CATALYSIS LETTERS	CATÁLISE	BIOLÓGICO			CATALYSIS	BIOLOGICAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0341-8162	CATENA (CREMLINGEN)	CATENA	GEOECOLOGIA	PAISAGEM	HIDROLOGIA	CATENA	GEOECOLOGY	LANDSCAPE	HYDROLOGY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0302-766X	CELL AND TISSUE RESEARCH (PRINT)	CÉLULA	PESQUISA	TECIDO		CELL	RESEARCH	TISSUE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0263-6484	CELL BIOCHEMISTRY AND FUNCTION	CÉLULA	FUNÇÃO		BIOQUÍMICA	CELL	FUCTION		BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0272-4340	CELLULAR AND MOLECULAR NEUROBIOLOGY	BIOLOGIA		MOLECULAR		BIOLOGY		MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1573-6830	CELLULAR AND MOLECULAR NEUROBIOLOGY	BIOLOGIA		MOLECULAR		BIOLOGY		MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0008-8749	CELLULAR IMMUNOLOGY (PRINT)	CÉLULA	IMUNOLOGIA			CELL	IMMUNOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0272-8842	CERAMICS INTERNATIONAL	CERÂMICO				CERAMIC				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1473-4222	CEREBELLUM (LONDON. PRINT)	CEREBELO				CEREBELLUM				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1054-1500	CHAOS (WOODBURY, N.Y.)	CAOS	NÃO-LINEAR	MATEMÁTICO	ENGENHARIA	CHAOS	NONLINEAR	MATHEMATICAL	ENGINEERING	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1439-4227	CHEMBIOCHEM (PRINT)	BIOQUÍMICA				CHEMBIOCHEM				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1747-0277	CHEMICAL BIOLOGY & DRUG DESIGN (PRINT)	BIOLOGIA	DROGAS		QUÍMICA	BIOLOGY	DRUG		CHEMICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0930-7516	CHEMICAL ENGINEERING & TECHNOLOGY	ENGENHARIA	TECNOLOGIA		QUÍMICA	ENGINEERING	TECHNOLOGY		CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0255-2701	CHEMICAL ENGINEERING AND PROCESSING	ENGENHARIA			QUÍMICA	ENGINEERING			CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0263-8762	CHEMICAL ENGINEERING RESEARCH & DESIGN	ENGENHARIA	PESQUISA		QUÍMICA	ENGINEERING	RESEARCH		CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0009-2509	CHEMICAL ENGINEERING SCIENCE	ENGENHARIA		CIÊNCIA	QUÍMICA	ENGINEERING		SCIENCE	CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0009-2797	CHEMICO-BIOLOGICAL INTERACTIONS (PRINT)	QUÍMICO	BIOLÓGICO			CHEMICO	BIOLOGICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1752-153X	CHEMISTRY CENTRAL JOURNAL	CENTRAL	REVISTA		QUÍMICA	CENTRAL	JOURNAL		CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1860-7179	CHEMMEDCHEM (PRINT)	BIOQUÍMICA				CHEMMEDCHEM				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0169-7439	CHEMOMETRICS AND INTELLIGENT LABORATORY SYSTEMS (PRINT)	QUIMIOMETRIA	INTELIGENTE	LABORATÓRIO	SISTEMAS	CHEMOMETRICS	INTELLIGENT	LABORATORY	SYSTEMS	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0929-7049	CHILD NEUROPSYCHOLOGY	NEUROPSICOLOGIA				NEUROPSYCHOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1980-850X	CIÊNCIA & EDUCAÇÃO	CIÊNCIA	EDUCAÇÃO			CIÊNCIA	EDUCAÇÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1980-850X	CIÊNCIA & EDUCAÇÃO (ONLINE)	CIÊNCIA	EDUCAÇÃO			CIÊNCIA	EDUCAÇÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1516-7313	CIÊNCIA E EDUCAÇÃO (UNESP. IMPRESSO)	CIÊNCIA	EDUCAÇÃO			CIÊNCIA	EDUCAÇÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0264-2751	CITIES	CIDADES	URBANO	PLANEJAMENTO		CITIES	URBAN	PLANNING		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1873-3492	CLINICA CHIMICA ACTA (PRINT)	ACTA	CLINICA		QUÍMICA	ACTA	CLINICA		CHIMICA	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0262-0898	CLINICAL & EXPERIMENTAL METASTASIS	EXPERIMENTAL	CLINICA	METÁSTASE		EXPERIMENTAL	CLINICAL	METASTASIS		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1591-8890	CLINICAL AND EXPERIMENTAL MEDICINE (TESTO STAMPATO)	EXPERIMENTAL	CLINICA		MEDICINA	EXPERIMENTAL	CLINICAL		MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1440-1681	CLINICAL AND EXPERIMENTAL PHARMACOLOGY & PHYSIOLOGY	FARMACOLOGIA	CLINICA			PHARMACOLOGY	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0392-856X	CLINICAL AND EXPERIMENTAL RHEUMATOLOGY (TESTO STAMPATO)	REUMATOLOGIA	CLINICA	EXPERIMENTAL		RHEUMATOLOGY	CLINICAL	EXPERIMENTAL		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0009-9120	CLINICAL BIOCHEMISTRY	CLÍNICA			BIOQUÍMICA	CLINICAL			BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0268-0033	CLINICAL BIOMECHANICS (BRISTOL)	BIOMECÂNICA	CLINICA			BIOMECHANICS	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1178-1998	CLINICAL INTERVENTIONS IN AGING (ONLINE)	ENVELHECIMENTO	CLINICA	INTERVENÇÃO		AGING	CLINICAL	INTERVENTION		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0269-2155	CLINICAL REHABILITATION	REABILITAÇÃO	CLINICA			REHABILITATION	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0770-3198	CLINICAL RHEUMATOLOGY (PRINTED)	REUMATOLOGIA	CLINICA			RHEUMATOLOGY	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1556-3650	CLINICAL TOXICOLOGY (PHILADELPHIA, PA. PRINT)	CLÍNICA	TOXOLOGIA			CLINICAL	TOXICOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0749-0690	CLINICS IN GERIATRIC MEDICINE	CLÍNICA	GERIÁTRICA		MEDICINA	CLINIC	GERIATRIC		MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1871-5273	CNS & NEUROLOGICAL DISORDERS - DRUG TARGETS	NEUROLÓGICO	DROGAS			NEUROLOGICAL	DRUG			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1077-7229	COGNITIVE AND BEHAVIORAL PRACTICE	COGNITIVO	COMPORTAMENTO	COMPORTAMENTAL		COGNITIVE	BEHAVIORAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1354-6805	COGNITIVE NEUROPSYCHIATRY (PRINT)	COGNITIVO		NEUROPSIQUIATRIA		COGNITIVE		NEUROPSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0927-7757	COLLOIDS AND SURFACES. A, PHYSICOCHEMICAL AND ENGINEERING ASPECTS (PRINT)	ENGENHARIA			QUÍMICA	ENGINEERING			CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1007-5704	COMMUNICATIONS IN NONLINEAR SCIENCE & NUMERICAL SIMULATION	NUMÉRICO		CIÊNCIA		NUMERICAL		SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0301-5661	COMMUNITY DENTISTRY AND ORAL EPIDEMIOLOGY	ODONTOLOGIA	EPIDEMIOLOGIA	ORAL		DENTISTRY	EPIDEMIOLOGY	ORAL		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1532-0456	COMPARATIVE BIOCHEMISTRY AND PHYSIOLOGY. C. TOXICOLOGY & PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA	TOXOLOGIA	FISIOLOGIA	BIOQUÍMICA	PHARMACOLOGY	TOXICOLOGY	PHYSIOLOGY	BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1095-6433	COMPARATIVE BIOCHEMISTRY AND PHYSIOLOGY. PART A, MOLECULAR & INTEGRATIVE PHYSIOLOGY	FISIOLOGIA	MOLECULAR	MOLECULAR	BIOQUÍMICA	PHYSIOLOGY	MOLECULAR	MOLECULAR	BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0965-2299	COMPLEMENTARY THERAPIES IN MEDICINE	TERAPIA			MEDICINA	THERAPY			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0010-440X	COMPREHENSIVE PSYCHIATRY (PRINT)	ABRANGENTE		PSIQUIATRIA		COMPREHENSIVE		PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1420-0597	COMPUTATIONAL GEOSCIENCES (AMSTERDAM)	GEOCIÊNCIAS		COMPUTACIONAL		GEOSCIENCES		COMPUTATIONAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0927-0256	COMPUTATIONAL MATERIALS SCIENCE	CIÊNCIA	MATERIAL	COMPUTACIONAL		SCIENCE	MATERIAL	COMPUTATIONAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1432-0924	COMPUTATIONAL MECHANICS (BERLIN. INTERNET)	MECÂNICA		COMPUTACIONAL		MECHANICS		COMPUTATIONAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0140-3664	COMPUTER COMMUNICATIONS	COMUNICAÇÃO	COMPUTADOR			COMMUNICATION	COMPUTER			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0169-2607	COMPUTER METHODS AND PROGRAMS IN BIOMEDICINE (PRINT)	BIOMEDICINA	COMPUTADOR	MÉTODOS	MEDICINA	BIOMEDICINE	COMPUTER	METHOD	MEDICINE	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0098-1354	COMPUTERS & CHEMICAL ENGINEERING	ENGENHARIA	COMPUTADOR		QUÍMICA	ENGINEERING	COMPUTER		CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0098-3004	COMPUTERS & GEOSCIENCES	GEOCIÊNCIAS	COMPUTADOR	CIÊNCIA		GEOSCIENCES	COMPUTER	SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0360-8352	COMPUTERS & INDUSTRIAL ENGINEERING	ENGENHARIA	COMPUTADOR			ENGINEERING	COMPUTER			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0305-0548	COMPUTERS & OPERATIONS RESEARCH	OPERAÇÃO	COMPUTADOR	PESQUISA		OPERATION	COMPUTER	RESEARCH		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0360-1315	COMPUTERS AND EDUCATION	EDUCAÇÃO	COMPUTADOR			EDUCATION	COMPUTER			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0168-1699	COMPUTERS AND ELECTRONICS IN AGRICULTURE	AGRICULTURA	COMPUTADOR	ELETRÔNICA		AGRICULTURE	COMPUTER	ELECTRONICS		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0266-352X	COMPUTERS AND GEOTECHNICS	GEOTECNIA	COMPUTADOR			GEOTECHNICS	COMPUTER			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0747-5632	COMPUTERS IN HUMAN BEHAVIOR	HUMANO	COMPUTADOR	COMPORTAMENTO		HUMAN	COMPUTER	BEHAVIOR		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0166-3615	COMPUTERS IN INDUSTRY	INDÚSTRIA	COMPUTADOR			INDUSTRY	COMPUTER			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1521-9615	COMPUTING IN SCIENCE & ENGINEERING (PRINT)	ENGENHARIA		CIÊNCIA		ENGINEERING		SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1053-8100	CONSCIOUSNESS AND COGNITION (PRINT)	COGNITIVO	CONSCIÊNCIA			COGNITIVE	CONSCIOUSNESS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1566-0621	CONSERVATION GENETICS	CONSERVAÇÃO		GENÉTICA		CONSERVATION		GENETIC		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0950-0618	CONSTRUCTION & BUILDING MATERIALS	CONSTRUÇÃO	MATERIAL	EDIFICAÇÃO		CONSTRUCTION	MATERIAL	BUILDING		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0195-6671	CRETACEOUS RESEARCH (PRINT)	CRETACEUS	PESQUISA	PALEONTOLOGIA		CRETACEUS	RESEARCH	PALEONTOLOGY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1740-5904	CRITICAL DISCOURSE STUDIES (PRINT)	CRÍTICO	DISCURSO	ESTUDOS		CRITICAL	DISCOURSE	STUDIES		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas / Ciências Sociais Aplicadas	A2
1045-4403	CRITICAL REVIEWS IN EUKARYOTIC GENE EXPRESSION	EUCARIÓTICA	GENE			EUKARYOTIC	GENE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0886-7356	CULTURAL ANTHROPOLOGY	ANTROPOLOGIA	CULTURAL			ANTHROPOLOGY	CULTURAL			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0011-3204	CURRENT ANTHROPOLOGY	ANTROPOLOGIA				ANTHROPOLOGY				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1389-2002	CURRENT DRUG METABOLISM	METABOLISMO	DROGAS			METABOLISM	DRUG			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1566-5232	CURRENT GENE THERAPY	GENE	TERAPIA			GENE	THERAPY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1389-2029	CURRENT GENOMICS	GENÔMICA				GENOMICS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0300-7995	CURRENT MEDICAL RESEARCH AND OPINION	ATUAL	PESQUISA		MÉDICA	CURRENT	RESEARCH		MEDICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1566-5240	CURRENT MOLECULAR MEDICINE	ATUAL		MOLECULAR	MEDICINA	CURRENT		MOLECULAR	MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1567-2026	CURRENT NEUROVASCULAR RESEARCH	PESQUISA	NEUROVASCULAR			RESEARCH	NEUROVASCULAR			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1385-2728	CURRENT ORGANIC CHEMISTRY	ORGÂNICA			QUÍMICA	ORGANIC			CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1570-1794	CURRENT ORGANIC SYNTHESIS	ORGÂNICA	SÍNTESE	QUÍMICA		ORGANIC	SYNTHESIS	CHEMISTRY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1389-2010	CURRENT PHARMACEUTICAL BIOTECHNOLOGY (PRINT)	BIOTECNOLOGIA	TECNOLOGIA			BIOTECHNOLOGY	TECHNOLOGY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1389-2037	CURRENT PROTEIN AND PEPTIDE SCIENCE	PROTEÍNA	PEPTÍDEO	CIÊNCIA		PROTEIN	PEPTIDE	SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1568-0266	CURRENT TOPICS IN MEDICINAL CHEMISTRY (PRINT)	MEDICINAL			QUÍMICA	MEDICINAL			CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1043-4666	CYTOKINE	CITOCINA	MOLECULAR	BIOQUÍMICA	GENOMA	CYTOKINE	MOLECULAR	BIOCHEMISTRY	GENOME	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1758-0463	DATABASE: THE JOURNAL OF BIOLOGICAL DATABASES AND CURATION	BIOLÓGICO				BIOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0967-0637	DEEP-SEA RESEARCH. PART 1. OCEANOGRAPHIC RESEARCH PAPERS	DEEP-SEA	PESQUISA	OCEANOGRAFIA		DEEP-SEA	RESEARCH	OCEANOGRAPHIC		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1758-5996	DIABETOLOGY & METABOLIC SYNDROME	DIABETOLOGIA		METABÓLICO		DIABETOLOGY		METABOLIC		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0732-8893	DIAGNOSTIC MICROBIOLOGY AND INFECTIOUS DISEASE	MICROBIOLOGIA				MICROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1120-8694	DISEASES OF THE ESOPHAGUS	ESÔFAGO	DOENÇAS			ESOPHAGUS	DISEASES			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1044-5498	DNA AND CELL BIOLOGY	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0739-7240	DOMESTIC ANIMAL ENDOCRINOLOGY	ANIMAL	DOMÉSTICO	ENDOCRINOLOGIA		ANIMAL	DOMESTIC	ENDOCRINOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1177-8881	DRUG DESIGN, DEVELOPMENT AND THERAPY	TERAPIA	DROGAS	DESENVOLVIMENTO		THERAPY	DRUG	DEVELOPMENT		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0363-9045	DRUG DEVELOPMENT AND INDUSTRIAL PHARMACY (PRINT)	FARMÁCIA	DROGAS	DESENVOLVIMENTO	INDUSTRIAL	PHARMACY	DRUG	DEVELOPMENT	INDUSTRIAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0179-051X	DYSPHAGIA (NEW YORK. PRINT)	DISFAGIA	SAÚDE	INGESTÃO	ESÔFAGO	DYSPHAGIA	HEALTH	INGESTION	ESOPHAGUS	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-0153	EATING BEHAVIORS	ALIMENTAR	COMPORTAMENTO			EATING	BEHAVIOR			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1476-945X	ECOLOGICAL COMPLEXITY (PRINT)	COMPLEXIDADE	ECOLÓGICO			COMPLEXITY	ECOLOGICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0925-8574	ECOLOGICAL ENGINEERING	ENGENHARIA	ECOLÓGICO			ENGINEERING	ECOLOGICAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1574-9541	ECOLOGICAL INFORMATICS (PRINT)	INFORMÁTICA				INFORMATIC				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0304-3800	ECOLOGICAL MODELLING	MODELAGEM				MODELING				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2045-7758	ECOLOGY AND EVOLUTION	EVOLUÇÃO	ECOLOGIA			EVOLUTION	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0906-6691	ECOLOGY OF FRESHWATER FISH	ÁGUA-DOCE	ECOLOGIA	PEIXE		FRESHWATER	ECOLOGY	FISH		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0361-0128	ECONOMIC GEOLOGY AND THE BULLETIN OF THE SOCIETY OF ECONOMIC GEOLOGISTS	SOCIEDADE	GEOLOGIA	ECONÔMICO		SOCIETY	GEOLOGY	ECONOMIC		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1573-3017	ECOTOXICOLOGY (DORDRECHT. ONLINE)	ECOTOXOLOGIA				ECOTOXICOLOGY	ECOTOXICOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0963-9292	ECOTOXICOLOGY (LONDON)	ECOTOXOLOGIA				ECOTOXICOLOGY	ECOTOXICOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1678-4626	EDUCAÇÃO & SOCIEDADE	SOCIEDADE	EDUCAÇÃO			SOCIEDADE	EDUCAÇÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0101-7330	EDUCAÇÃO & SOCIEDADE (IMPRESSO)	SOCIEDADE	EDUCAÇÃO			SOCIEDADE	EDUCAÇÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0101-7330	EDUCAÇÃO & SOCIEDADE (IMPRESSO)	SOCIEDADE	EDUCAÇÃO			SOCIEDADE	EDUCAÇÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
2175-6236	EDUCACAO E REALIDADE	REALIDADE	EDUCAÇÃO			REALIDADE	EDUCAÇÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0100-3143	EDUCAÇÃO E REALIDADE	REALIDADE	EDUCAÇÃO			REALIDADE	EDUCAÇÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
2175-6236	EDUCAÇÃO E REALIDADE EDIÇÃO ELETRÔNICA	REALIDADE	EDUCAÇÃO			REALIDADE	EDUCAÇÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0102-4698	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG - IMPRESSO)	EDUCAÇÃO	REVISTA			EDUCAÇÃO	REVISTA			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0102-4698	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG - IMPRESSO)	EDUCAÇÃO	REVISTA			EDUCAÇÃO	REVISTA			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1982-6621	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG - ONLINE)	EDUCAÇÃO				EDUCAÇÃO	REVISTA			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0104-4060	EDUCAR EM REVISTA	REVISTA	EDUCAR			REVISTA	EDUCAR			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1984-0411	EDUCAR EM REVISTA	REVISTA	EDUCAR			REVISTA	EDUCAR			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0104-4060	EDUCAR EM REVISTA (IMPRESSO)	REVISTA	EDUCAR			REVISTA	EDUCAR			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0378-7796	ELECTRIC POWER SYSTEMS RESEARCH (PRINT)	POTÊNCIA	ELÉTRICA		SISTEMAS	POWER	ELECTRIC		SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1868-2529	ELECTROCATALYSIS (PRINT)	ELETROCATÁLISE				ELECTROCATALYSIS				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0173-0835	ELECTROPHORESIS (WEINHEIM. PRINT)	ELECTROFORESE				ELECTROPHORESIS				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1996-1073	ENERGIES (BASEL)	ENERGIA				ENERGIES				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0887-0624	ENERGY & FUELS (PRINT)	COMBUSTÍVEL		ENERGIA		FUEL		ENERGY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0378-7788	ENERGY AND BUILDINGS	EDIFICAÇÃO		ENERGIA		BUILDING		ENERGY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0140-9883	ENERGY ECONOMICS	ECONÔMICO		ENERGIA		ECONOMIC		ENERGY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0973-0826	ENERGY SUSTAINABLE DEVELOPMENT	SUSTENTÁVEL		ENERGIA		SUSTAINABLE		ENERGY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0955-7997	ENGINEERING ANALYSIS WITH BOUNDARY ELEMENTS	ENGENHARIA	ANÁLISE	CONTORNO	ELEMENTOS	ENGINEERING	ANALYSIS	BOUNDARY	ELEMENTS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0952-1976	ENGINEERING APPLICATIONS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE	ENGENHARIA	ARTIFICIAL	INTELIGÊNCIA	APLICAÇÕES	ENGINEERING	ARTIFICIAL	INTELLIGENCE	APPLICATIONS	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0013-7944	ENGINEERING FRACTURE MECHANICS	ENGENHARIA	FRATURA	MECÂNICA		ENGINEERING	FRACTURE	MECHANICS		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0141-0296	ENGINEERING STRUCTURES	ENGENHARIA	ESTRUTURA			ENGINEERING	STRUCTURE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1809-4465	ENSAIO - AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	PÚBLICA	EDUCAÇÃO	POLÍTICA	AVALIAÇÃO	PÚBLICA	EDUCAÇÃO	POLÍTICA	AVALIAÇÃO	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0104-4036	ENSAIO - AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	PÚBLICA	EDUCAÇÃO	POLÍTICA	AVALIAÇÃO	PÚBLICA	EDUCAÇÃO	POLÍTICA	AVALIAÇÃO	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1415-2150	ENSAIO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (IMPRESSO)	CIÊNCIA	EDUCAÇÃO	ENSAIO	PESQUISA	CIÊNCIA	EDUCAÇÃO	ENSAIO	PESQUISA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1983-2117	ENSAIO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ONLINE)	CIÊNCIA	EDUCAÇÃO	ENSAIO	PESQUISA	CIÊNCIA	EDUCAÇÃO	ENSAIO	PESQUISA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0308-518X	ENVIRONMENT & PLANNING A (PRINT)	PLANEJAMENTO		MEIO AMBIENTE		PLANNING		ENVIRONMENT		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0376-8929	ENVIRONMENTAL CONSERVATION	CONSERVAÇÃO		AMBIENTAL		CONSERVATION		ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0364-152X	ENVIRONMENTAL MANAGEMENT (NEW YORK)	GESTÃO		AMBIENTAL		MANAGEMENT		ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0944-1344	ENVIRONMENTAL SCIENCE AND POLLUTION RESEARCH INTERNATIONAL	POLUIÇÃO	CIÊNCIA	AMBIENTAL		POLLUTION	SCIENCE	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
2050-7887	ENVIRONMENTAL SCIENCE: PROCESSES & IMPACTS	IMPACTOS	CIÊNCIA	AMBIENTAL	PROCESSOS	IMPACTS	SCIENCE	ENVIRONMENTAL	PROCESSES	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0959-3330	ENVIRONMENTAL TECHNOLOGY		TECNOLOGIA	AMBIENTAL			TECHNOLOGY	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0730-7268	ENVIRONMENTAL TOXICOLOGY AND CHEMISTRY	QUÍMICA	TOXOLOGIA	AMBIENTAL		CHEMISTRY	TOXICOLOGY	ENVIRONMENTAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1552-8618	ENVIRONMENTAL TOXICOLOGY AND CHEMISTRY	QUÍMICA	TOXOLOGIA	AMBIENTAL		CHEMISTRY	TOXICOLOGY	ENVIRONMENTAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1382-6689	ENVIRONMENTAL TOXICOLOGY AND PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA	TOXOLOGIA	AMBIENTAL		PHARMACOLOGY	TOXICOLOGY	ENVIRONMENTAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1520-4081	ENVIRONMENTAL TOXICOLOGY (PRINT)	AMBIENTAL	TOXOLOGIA			ENVIRONMENTAL	TOXICOLOGY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
1614-7499	ENVIRONMETAL SCIENCE AND POLLUTION RESEARCH INTERNATIONAL (INTERNET)	POLUIÇÃO	PESQUISA	CIÊNCIA		POLLUTION	RESEARCH	SCIENCE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0141-0229	ENZYME AND MICROBIAL TECHNOLOGY	ENZIMA	TECNOLOGIA	MICROBIANO		ENZYME	TECHNOLOGY	MICROBIAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1469-4409	EPIDEMIOLOGY AND INFECTION (ONLINE)	INFECÇÃO	EPIDEMIOLOGIA			INFECTION	EPIDEMIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0950-2688	EPIDEMIOLOGY AND INFECTION (PRINT)	INFECÇÃO	EPIDEMIOLOGIA			INFECTION	EPIDEMIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1525-5050	EPILEPSY & BEHAVIOR (PRINT)	EPILEPSIA	COMPORTAMENTO			EPILEPSY	BEHAVIOR			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0920-1211	EPILEPSY RESEARCH	EPILEPSIA	PESQUISA			EPILEPSY	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0014-0139	ERGONOMICS (LONDON. PRINT)	ERGONOMIA				ERGONOMIC				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1559-2723	ESTUARIES AND COASTS	ESTUÁRIOS	COSTA			ESTUARIES	COAST			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1982-0275	ESTUDOS DE PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	ESTUDOS			PSICOLOGIA	ESTUDOS			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0103-166X	ESTUDOS DE PSICOLOGIA (PUCCAMP. IMPRESSO)	PSICOLOGIA	ESTUDOS			PSICOLOGIA	ESTUDOS			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1980-864X	ESTUDOS IBERO-AMERICANOS	AMERICANO	ESTUDOS	IBERO		AMERICANO	ESTUDOS	IBERO		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0101-4064	ESTUDOS IBERO-AMERICANOS (PUCRS. IMPRESSO)	AMERICANO	ESTUDOS	IBERO		AMERICANO	ESTUDOS	IBERO		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1535-9778	EUKARYOTIC CELL	CÉLULA	BIOQUÍMICO	GENÉTICA	GENÔMICA	CELL	BIOCHEMICAL	GENETIC	GENOMIC	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1022-6877	EUROPEAN ADDICTION RESEARCH	DEPENDÊNCIA	PESQUISA			ADDICTION	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1439-6327	EUROPEAN JOURNAL OF APPLIED PHYSIOLOGY	FISIOLOGIA	APLICADA			PHYSIOLOGY	APPLIED			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1439-6327	EUROPEAN JOURNAL OF APPLIED PHYSIOLOGY (INTERNET)	FISIOLOGIA	APLICADA			PHYSIOLOGY	APPLIED			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1439-6319	EUROPEAN JOURNAL OF APPLIED PHYSIOLOGY (PRINT)	FISIOLOGIA	APLICADA			PHYSIOLOGY	APPLIED			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0959-8278	EUROPEAN JOURNAL OF CANCER PREVENTION	PREVENÇÃO		CANCER		PREVENTION		CANCER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0014-2972	EUROPEAN JOURNAL OF CLINICAL INVESTIGATION (PRINT)	INVESTIGAÇÃO	CLINICA			INVESTIGATION	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0954-691X	EUROPEAN JOURNAL OF GASTROENTEROLOGY & HEPATOLOGY	GASTROENTEROLOGIA	HEPATOLOGIA			GASTROENTEROLOGY	HEPATOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1434-1948	EUROPEAN JOURNAL OF INORGANIC CHEMISTRY (PRINT)	INORGÂNICA			QUÍMICA	INORGANIC			CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1438-7697	EUROPEAN JOURNAL OF LIPID SCIENCE AND TECHNOLOGY (PRINT)	LIPÍDEOS	TECNOLOGIA	CIÊNCIA		LIPID	TECHNOLOGY	SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0997-7538	EUROPEAN JOURNAL OF MECHANICS. A, SOLIDS	MECÂNICA	SÓLIDO			MECHANICS	SOLID			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0953-816X	EUROPEAN JOURNAL OF NEUROSCIENCE (PRINT)	NEUROCIÊNCIA				NEUROSCIENCE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1090-3801	EUROPEAN JOURNAL OF PAIN	DOR				PAIN				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1090-3801	EUROPEAN JOURNAL OF PAIN (LONDON)	DOR				PAIN				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0014-2999	EUROPEAN JOURNAL OF PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA				PHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1973-9087	EUROPEAN JOURNAL OF PHYSICAL AND REHABILITATION MEDICINE (TESTO STAMPATO)	REABILITAÇÃO	FÍSICO		MEDICINA	REHABILITATION	PHYSICAL		MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1078-5884	EUROPEAN JOURNAL OF VASCULAR AND ENDOVASCULAR SURGERY	CIRURGIA	VASCULAR	ENDOVACULAR		SURGERY	VASCULAR	ENDOVASCULAR		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0940-6719	EUROPEAN SPINE JOURNAL	COLUNA				SPINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0295-5075	EUROPHYSICS LETTERS (PRINT)	FÍSICA				PHYSICS				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1741-4288	EVIDENCE-BASED COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE (ONLINE)	ALTERNATIVA			MEDICINA	ALTERNATIVE			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1741-427X	EVIDENCE-BASED COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE (PRINT)	ALTERNATIVA			MEDICINA	ALTERNATIVE			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0940-2993	EXPERIMENTAL AND TOXICOLOGIC PATHOLOGY	EXPERIMENTAL	TOXICOLÓGICO	PATOLOGIA		EXPERIMENTAL	TOXICOLOGIC	PATHOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0922-6435	EXPERIMENTAL ASTRONOMY (PRINT)	EXPERIMENTAL	ASTRONOMY			EXPERIMENTAL	ASTRONOMY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1535-3702	EXPERIMENTAL BIOLOGY AND MEDICINE (MAYWOOD, N.J.: PRINT)	BIOLOGIA			MEDICINA	BIOLOGY			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0014-4819	EXPERIMENTAL BRAIN RESEARCH	CÉREBRO	PESQUISA			BRAIN	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0958-0670	EXPERIMENTAL PHYSIOLOGY (PRINT)	FISIOLOGIA	EXPERIMENTAL			PHYSIOLOGY	EXPERIMENTAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1473-7175	EXPERT REVIEW OF NEUROTHERAPEUTICS	NEUROTERAPÊUTICO				NEUROTHERAPEUTIC				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
8756-758X	FATIGUE & FRACTURE OF ENGINEERING MATERIALS & STRUCTURES (PRINT)	ENGENHARIA	FATIGA	MATERIAL	ESTRUTURA	ENGINEERING	FATIGUE	MATERIAL	STRUCTURE	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0378-1097	FEMS MICROBIOLOGY LETTERS	MICROBIOLOGIA				MICROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1567-1356	FEMS YEAST RESEARCH	FEM	PESQUISA	LEVEDURA		FEM	RESEARCH	YEAST		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1567-1364	FEMS YEAST RESEARCH (ONLINE)	FEM	PESQUISA	LEVEDURA		FEM	RESEARCH	YEAST		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1980-5934	FILOSOFIA AURORA	FILOSOFIA	AURORA			FILOSOFIA	AURORA			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0363-2415	FISHERIES (BETHESDA, MD.)	PESCARIAS				FISHERIES				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0165-7836	FISHERIES RESEARCH	PESCARIAS	PESQUISA			FISHERIES	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0367-326X	FITOTERAPIA (MILANO)	FITOTERAPIA				FITOTERAPIA				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0882-5734	FLAVOUR AND FRAGRANCE JOURNAL (PRINT)	SABOR	FRAGRÂNCIA			FLAVOUR	FRAGRANCE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0378-3812	FLUID PHASE EQUILIBRIA	FLUÍDO	FASE			FLUID	PHASE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
2042-6496	FOOD & FUNCTION	ALIMENTO	FUNÇÃO			FOOD	FUNCTION			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1944-0049	FOOD ADDITIVES & CONTAMINANTS. PART A. CHEMISTRY, ANALYSIS, CONTROL, EXPOSURE & RISK ASSESSMENT (PRINT)	ALIMENTO	ADITIVOS	CONTAMINANTES	QUÍMICA	FOOD	ADDITIVES	CONTAMINANTS	CHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1936-9751	FOOD ANALYTICAL METHODS (PRINT)	ALIMENTO	ANALÍTICO	MÉTODO		FOOD	ANALYTICAL	METHOD		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1935-5149	FOOD AND BIOPROCESS TECHNOLOGY (ONLINE)	ALIMENTO	TECNOLOGIA	BIOPROCESSO		FOOD	TECHNOLOGY	BIOPROCESS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1935-5130	FOOD AND BIOPROCESS TECHNOLOGY (PRINT)	ALIMENTO	TECNOLOGIA	BIOPROCESSO		FOOD	TECHNOLOGY	BIOPROCESS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0960-3085	FOOD AND BIOPRODUCTS PROCESSING	ALIMENTO	PROCESSAMENTO	BIOPRODUTOS		FOOD	PROCESSING	BIOPRODUCTS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1867-0334	FOOD AND ENVIRONMENTAL VIROLOGY	ALIMENTO	VIROLOGIA	AMBIENTAL		FOOD	VIROLOGY	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0306-9192	FOOD POLICY	ALIMENTO	POLÍTICA			FOOD	POLICY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1876-4517	FOOD SECUR	ALIMENTO	SEGURANÇA			FOOD	SECURITY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0379-0738	FORENSIC SCIENCE INTERNATIONAL	FORENSE		CIÊNCIA		FORENSIC		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0378-1127	FOREST ECOLOGY AND MANAGEMENT	FLORESTAL	ECOLOGIA		GESTÃO	FOREST	ECOLOGY		MANAGEMENT	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1071-5762	FREE RADICAL RESEARCH	LIVRE	PESQUISA	RADICAL		FREE	RESEARCH	RADICAL		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0046-5070	FRESHWATER BIOLOGY (PRINT)	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1093-9946	FRONTIERS IN BIOSCIENCE (PRINT)	BIOCIÊNCIA	FRONTEIRA			BIOSICENCE	FRONTIER			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1662-5188	FRONTIERS IN COMPUTATIONAL NEUROSCIENCE	NEUROCIÊNCIA		COMPUTACIONAL		NEUROSCIENCE		COMPUTATIONAL		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2234-943X	FRONTIERS IN ONCOLOGY	ONCOLOGIA	FRONTEIRA			ONCOLOGY	FRONTIER			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1664-1078	FRONTIERS IN PSYCHOLOGY	PSICOLOGIA	FRONTEIRA			PSYCHOLOGY	FRONTIER			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1878-6146	FUNGAL BIOLOGY	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1087-1845	FUNGAL GENETICS AND BIOLOGY	BIOLOGIA		GENÉTICA		BIOLOGY		GENETIC		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1087-1845	FUNGAL GENETICS AND BIOLOGY (PRINT)	BIOLOGIA		GENÉTICA		BIOLOGY		GENETIC		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0167-739X	FUTURE GENERATION COMPUTER SYSTEMS	GERAÇÃO	COMPUTADOR	FUTURO	SISTEMAS	GENERATION	COMPUTER	FUTURE	SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0016-3287	FUTURES (LONDON)	FUTURO	SOCIEDADE			FUTURE	SOCIETY			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0165-0114	FUZZY SETS AND SYSTEMS	FUZZY			SISTEMAS	FUZZY			SYSTEMS	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0966-6362	GAIT & POSTURE	MARCHA	POSTURA	ANOMALIAS	PATOLÓGICO	GAIT	POSTURE	ABNORMALITIES	PATHOLOGICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1519-311X	GALÁXIA (PUCSP)	GALAXIA				GALAXIA				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1982-2553	GALÁXIA (SÃO PAULO. ONLINE)	GALAXIA				GALAXIA				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0378-1119	GENE (AMSTERDAM)	GENE				GENE				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0016-6480	GENERAL AND COMPARATIVE ENDOCRINOLOGY (PRINT)	GERAL	COMPARATIVA	ENDOCRINOLOGIA		GENERAL	COMPARATIVE	ENDOCRINOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0163-8343	GENERAL HOSPITAL PSYCHIATRY	GERAL		PSIQUIATRIA		GENERAL		PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1947-6027	GENES & CANCER	GENE		CANCER		GENE		CANCER		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1555-8932	GENES & NUTRITION: A JOURNAL DEVOTED TO STUDY OF RELATIONSHIP BETWEEN GENETICS & NUTRITION FOR IMPROVEMENT OF HUMAN HEALTH	SAÚDE	NUTRIÇÃO	GENÉTICA		HEALTH	NUTRITION	GENETIC		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0016-7061	GEODERMA (AMSTERDAM)	GEODERMA				GEODERMA				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1517-7793	GEOGRAPHIA (UFF)	GEOGRAPHIA	GEOGRAFIA			GEOGRAPHIA	GEOGRAFIA			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0072-1050	GEOLOGICAL JOURNAL (CHICHESTER)	GEOLÓGICA				GEOLOGICAL				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0305-8719	GEOLOGICAL SOCIETY SPECIAL PUBLICATION	GEOLÓGICA	SOCIEDADE			GEOLOGICAL	SOCIETY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0169-555X	GEOMORPHOLOGY (AMSTERDAM)	GEOMORFOLOGIA				GEOMORPHOLOGY				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0016-8033	GEOPHYSICS	GEOFÍSICO				GEOPHYSICS				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0046-5828	GEOTECHNICAL ENGINEERING JOURNAL OF THE SEAGS & AGSSEA	ENGENHARIA	GEOTÉCNICA			ENGINEERING	GEOTECHNICAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1444-1586	GERIATRICS AND GERONTOLOGY INTERNATIONAL	GERONTOLOGIA	GERIÁTRICA			GERONTOLOGY	GERIATRIC			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1548-1603	GISCIENCE AND REMOTE SENSING	REMOTO	SENSORIAMENTO	GIS-CIÊNCIA		REMOTE	SENSING	GISCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1080-5370	GPS SOLUTIONS (HEIDELBERG)	GPS	SOLUÇÃO			GPS	SOLUTION			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1434-5021	GRANULAR MATTER (PRINT)	GRANULAR	MATÉRIA	MATERIAL		GRANULAR	MATTER	MATERIAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0897-7194	GROWTH FACTORS	CRESCIMENTO	FATORES	CÉLULA	CANCER	GROWTH	FACTOR	CELL	CANCER	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0897-7194	GROWTH FACTORS (PRINT)	CRESCIMENTO	FATORES	CÉLULA	CANCER	GROWTH	FACTOR	CELL	CANCER	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2160-1836	G3: GENES, GENOMES, GENETICS (BETHESDA)	GENOMA	GENE	GENÉTICA		GENOME	GENE	GENETIC		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1568-9883	HARMFUL ALGAE	NOCIVO	ALGA			HARMFUL	ALGAE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1067-3229	HARVARD REVIEW OF PSYCHIATRY	REVISÃO		PSIQUIATRIA		REVIEW		PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1353-8292	HEALTH AND PLACE	LUGAR	SAÚDE			PLACE	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1477-7525	HEALTH AND QUALITY OF LIFE OUTCOMES	QUALIDADE	SAÚDE			QUALITY	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0957-4824	HEALTH PROMOTION INTERNATIONAL (PRINT)	PROMOÇÃO	SAÚDE			PROMOTION	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1265-4906	HERNIA (PARIS. PRINT)	HÉRNIA				HERNIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0948-6143	HISTOCHEMISTRY AND CELL BIOLOGY	BIOLOGIA			QUÍMICA	BIOLOGY			CHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1699-5848	HISTOLOGY AND HISTOPATHOLOGY	HISTOLOGIA		HISTOPATOLOGIA		HISTOLOGY		HISTOPATHOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0213-3911	HISTOLOGY AND HISTOPATHOLOGY	HISTOLOGIA		HISTOPATOLOGIA		HISTOLOGY		HISTOPATHOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2236-3459	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	HISTÓRIA	EDUCAÇÃO			HISTÓRIA	EDUCAÇÃO			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1414-3518	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (UFPEL)	HISTÓRIA	EDUCAÇÃO			HISTÓRIA	EDUCAÇÃO			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1983-9928	HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA	HISTÓRIA	HISTORIOGRAFIA			HISTÓRIA	HISTORIOGRAFIA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1980-4369	HISTÓRIA (SÃO PAULO)	HISTÓRIA				HISTÓRIA				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0891-2963	HISTORICAL BIOLOGY (PRINT)	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0018-3830	HOLZFORSCHUNG (BERLIN. PRINT)		MADEIRA	CELULOSE		HOLZFORSCHUNG	WOOD	CELLULOSE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1679-9615	HORIZONTE : REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (IMPRESSO)	CIÊNCIA	ESTUDOS	HORIZONTE	TEOLOGIA	CIÊNCIA	ESTUDOS	HORIZONTE	TEOLOGIA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
2175-5841	HORIZONTE: REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (ONLINE)	CIÊNCIA	ESTUDOS	HORIZONTE	TEOLOGIA	CIÊNCIA	ESTUDOS	HORIZONTE	TEOLOGIA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0018-5043	HORMONE AND METABOLIC RESEARCH	HORMÔNIO	PESQUISA	METABÓLICO		HORMONE	RESEARCH	METABOLIC		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1439-4286	HORMONE AND METABOLIC RESEARCH (INTERNET)	HORMÔNIO	PESQUISA	METABÓLICO		HORMONE	RESEARCH	METABOLIC		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1365-182X	HPB (OXFORD)		CLINICA	EDUCAÇÃO	COMUNICAÇÃO	HPB	CLINICAL	EDUCATION	COMMUNICATION	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0198-8859	HUMAN IMMUNOLOGY	HUMANO	IMUNOLOGIA			HUMAN	IMMUNOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0167-9457	HUMAN MOVEMENT SCIENCE (PRINT)	HUMANO	MOVIMENTO	CIÊNCIA		HUMAN	MOVEMENT	SCIENCE		Colégio de Humanidades	Ciências Humanas / Ciências Sociais Aplicadas	A2
0046-8177	HUMAN PATHOLOGY (PRINT)	HUMANO		PATOLOGIA		HUMAN		PATHOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0885-6222	HUMAN PSYCHOPHARMACOLOGY	PSICOFARMACOLOGIA	HUMANO			PSYCHOPHARMACOLOGY	HUMAN			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0018-7267	HUMAN RELATIONS (NEW YORK)	HUMANO	RELACIONAMENTO			HUMAN	RELATION			Colégio de Humanidades	Ciências Humanas / Ciências Sociais Aplicadas	A2
1478-4491	HUMAN RESOURCES FOR HEALTH	HUMANO	SAÚDE	RECURSO		HUMAN	HEALTH	RESOURCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2164-5515	HUMAN VACCINES & IMMUNOTHERAPEUTICS	HUMANO	VACINA	IMUNOTERAPÊUTICA		HUMAN	VACINE	IMMUNOTHERAPEUTICS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1573-5117	HYDROBIOLOGIA	HIDROBIOLOGIA				HYDROBIOLOGIA				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0018-8158	HYDROBIOLOGIA (THE HAGUE. PRINT)	HIDROBIOLOGIA				HYDROBIOLOGIA				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1431-2174	HYDROGEOLOGY JOURNAL	HIDROGEOLOGIA	GEOLOGIA			HIDROGEOLOGY	GEOLOGY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0262-6667	HYDROLOGICAL SCIENCES JOURNAL	HIDROLÓGICO		CIÊNCIA		HIDROLOGICAL		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0304-386X	HYDROMETALLURGY (AMSTERDAM)	HIDROMETALURGIA				HYDROMETALLURGY				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1089-7798	IEEE COMMUNICATIONS LETTERS (PRINT)	COMUNICAÇÃO				COMMUNICATION				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0883-7554	IEEE ELECTRICAL INSULATION MAGAZINE	ISOLAMENTO	ELÉTRICO			INSULATION	ELECTRICAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1558-0571	IEEE GEOSCIENCE AND REMOTE SENSING LETTERS	GEOCIÊNCIAS				GEOSCIENCES				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1545-598X	IEEE GEOSCIENCE AND REMOTE SENSING LETTERS (PRINT)	GEOCIÊNCIAS				GEOSCIENCES				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1089-7801	IEEE INTERNET COMPUTING	COMPUTAÇÃO	INTERNET			COMPUTING	INTERNET			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1939-1404	IEEE JOURNAL OF SELECTED TOPICS IN APPLIED EARTH OBSERVATIONS AND REMOTE SENSING	REMOTO	SENSORIAMENTO			REMOTE	SENSING			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1932-4553	IEEE JOURNAL OF SELECTED TOPICS IN SIGNAL PROCESSING	SINAIS	PROCESSAMENTO			SIGNAL	PROCESSING			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1531-1309	IEEE MICROWAVE AND WIRELESS COMPONENTS LETTERS	MICROONDAS	SEM FIO	COMPONENTES		MICROWAVE	WIRELESS	COMPONENTS		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1041-1135	IEEE PHOTONICS TECHNOLOGY LETTERS	FOTÔNICA	TECNOLOGIA			PHOTONICS	TECHNOLOGY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1530-437X	IEEE SENSORS JOURNAL	SENSOR	FÍSICO	BIOLÓGICO	FENÔMENO	SENSOR	PHYSICAL	BIOLOGICAL	PHENOMENA	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1070-9908	IEEE SIGNAL PROCESSING LETTERS	SINAIS	PROCESSAMENTO			SIGNAL	PROCESSING			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1932-8184	IEEE SYSTEMS JOURNAL	SISTEMAS				SYSTEMS				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1545-5955	IEEE TRANSACTIONS ON AUTOMATION SCIENCE AND ENGINEERING	ENGENHARIA	TRANSAÇÕES	CIÊNCIA	AUTOMAÇÃO	ENGINEERING	TRANSACTIONS	SCIENCE	AUTOMATION	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0018-9294	IEEE TRANSACTIONS ON BIOMEDICAL ENGINEERING (PRINT)	ENGENHARIA		BIOMÉDICA	MÉDICA	ENGINEERING		BIOMEDICAL	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0018-9340	IEEE TRANSACTIONS ON COMPUTERS (PRINT)	TRANSAÇÃO	COMPUTADOR			TRANSACTION	COMPUTER			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0093-9994	IEEE TRANSACTIONS ON INDUSTRY APPLICATIONS	INDÚSTRIA	APLICAÇÕES	TRANSAÇÃO		INDUSTRY	APPLICATION	TRANSACTION		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1556-6013	IEEE TRANSACTIONS ON INFORMATION FORENSICS AND SECURITY	FORENSE	SEGURANÇA			FORENSIC	SECURITY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0018-9456	IEEE TRANSACTIONS ON INSTRUMENTATION AND MEASUREMENT	TRANSAÇÃO	INSTRUMENTAÇÃO	MEDIÇÃO		TRANSACTION	INSTRUMENTATION	MEASUREMENT		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0018-9480	IEEE TRANSACTIONS ON MICROWAVE THEORY AND TECHNIQUES	MICROONDAS	TEORIA	TÉCNICAS		MICROWAVE	THEORY	TECHNIQUES		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1536-1233	IEEE TRANSACTIONS ON MOBILE COMPUTING	COMPUTAÇÃO	MÓVEL	TRANSAÇÃO		COMPUTING	MOBILE	TRANSACTION		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1534-4320	IEEE TRANSACTIONS ON NEURAL SYSTEMS AND REHABILITATION ENGINEERING	ENGENHARIA	NEURAL	REABILITAÇÃO	SISTEMAS	ENGINEERING	NEURAL	REHABILITATION	SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1045-9219	IEEE TRANSACTIONS ON PARALLEL AND DISTRIBUTED SYSTEMS (PRINT)	TRANSAÇÃO	DISTRIBUÍDA	PARALELA	SISTEMAS	TRANSACTION	DISTRIBUTED	PARALLEL	SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0885-8977	IEEE TRANSACTIONS ON POWER DELIVERY	TRANSAÇÃO	POTÊNCIA	ENTREGA		TRANSACTION	POWER	DELIVERY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
2168-2216	IEEE TRANSACTIONS ON SYSTEMS, MAN, AND CYBERNETICS: SYSTEMS	TRANSAÇÃO	CIBERNÉTICA	HOMEM	SISTEMAS	TRANSACTION	CYBERNETIC	MAN	SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1751-8644	IET CONTROL THEORY & APPLICATIONS (PRINT)	TEORIA	APLICAÇÕES	SISTEMAS	COMPUTADOR	THEORY	APPLICATION	SYSTEMS	COMPUTER	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1752-1416	IET RENEWABLE POWER GENERATION (PRINT)	GERAÇÃO	POTÊNCIA	RENOVÁVEL		GENERATION	POWER	RENEWABLE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0272-4979	IMA JOURNAL OF NUMERICAL ANALYSIS	NUMÉRICO				NUMERICAL				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0171-2985	IMMUNOBIOLOGY (JENA. 1979)	IMUNOLOGIA				IMMUNOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0257-277X	IMMUNOLOGIC RESEARCH	IMUNOLÓGICO	PESQUISA			IMMUNOLOGIC	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0165-2478	IMMUNOLOGY LETTERS	IMUNOLÓGICO				IMMUNOLOGIC				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0888-5885	INDUSTRIAL & ENGINEERING CHEMISTRY RESEARCH	ENGENHARIA	PESQUISA		QUÍMICA	ENGINEERING	RESEARCH		CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0163-6383	INFANT BEHAVIOR & DEVELOPMENT	INFANTIL	COMPORTAMENTO	DESENVOLVIMENTO		INFANT	BEHAVIOR	DEVELOPMENT		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0300-8126	INFECTION	INFECÇÃO				INFECTION				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1567-1348	INFECTION, GENETICS AND EVOLUTION (PRINT)	INFECÇÃO		GENÉTICA		INFECTION		GENETIC		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0360-3997	INFLAMMATION	INFLAMAÇÃO				INFLAMMATION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1023-3830	INFLAMMATION RESEARCH (PRINTED ED.)	INFLAMAÇÃO	PESQUISA			INFLAMMATION	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0950-5849	INFORMATION AND SOFTWARE TECHNOLOGY	INFORMAÇÃO	TECNOLOGIA			INFORMATION	TECHNOLOGY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0306-4379	INFORMATION SYSTEMS (OXFORD)	INFORMAÇÃO			SISTEMAS	INFORMATION			SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1466-8564	INNOVATIVE FOOD SCIENCE & EMERGING TECHNOLOGIES	ALIMENTO	INOVADOR	CIÊNCIA	TECNOLOGIA	FOOD	INNOVATIVE	SCIENCE	TECHNOLOGY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0962-1075	INSECT MOLECULAR BIOLOGY (PRINT)	BIOLOGIA		MOLECULAR		BIOLOGY		MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1534-7354	INTEGRATIVE CANCER THERAPIES	INTEGRADORA		CANCER		INTEGRATIVE		CANCER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1807-5762	INTERFACE - COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO	INTERFACE	COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	INTERFACE	COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1414-3283	INTERFACE (BOTUCATU. IMPRESSO)	INTERFACE	COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	INTERFACE	COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas	A2
1807-5762	INTERFACE (BOTUCATU. ONLINE)	INTERFACE	COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	INTERFACE	COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas	A2
1807-5762	INTERFACE (UNI/UNESP)	INTERFACE	COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	INTERFACE	COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas	A2
1807-5762	INTERFACE (UNI/UNESP. ONLINE)	INTERFACE	COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	INTERFACE	COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas	A2
1018-2438	INTERNATIONAL ARCHIVES OF ALLERGY AND IMMUNOLOGY	ALERGIA	IMUNOLOGIA			ALLERGY	IMMUNOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1423-0097	INTERNATIONAL ARCHIVES OF ALLERGY AND IMMUNOLOGY (ONLINE)	ALERGIA	IMUNOLOGIA			ALLERGY	IMMUNOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0268-1315	INTERNATIONAL CLINICAL PSYCHOPHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA	CLINICA			PHARMACOLOGY	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0143-2885	INTERNATIONAL ENDODONTIC JOURNAL	ENDODONTIA				ENDODONTIC				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0143-2885	INTERNATIONAL ENDODONTIC JOURNAL (PRINT)	ENDODONTIA				ENDODONTIC				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2042-6976	INTERNATIONAL FORUM OF ALLERGY AND RHINOLOGY (PRINT)	ALERGIA	RINOLOGIA			ALLERGY	RHINOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1567-5769	INTERNATIONAL IMMUNOPHARMACOLOGY (PRINT)	IMUNOFARMACOLOGIA				IMMUNOPHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1475-9276	INTERNATIONAL JOURNAL FOR EQUITY IN HEALTH (ONLINE)	AÇÕES	SAÚDE			EQUITY	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2411-2933	INTERNATIONAL JOURNAL FOR INNOVATION EDUCATION AND RESEARCH	EDUCAÇÃO	PESQUISA	INOVAÇÃO		EDUCATION	RESEARCH	INNOVATION		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0271-2091	INTERNATIONAL JOURNAL FOR NUMERICAL METHODS IN FLUIDS (PRINT)	NUMÉRICO		MÉTODO		NUMERICAL		METHOD		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0143-7496	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADHESION AND ADHESIVES	ADESÃO	ADESIVO			ADHESION	ADHESIVE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
2349-6495	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	ENGENHARIA	PESQUISA	CIÊNCIA		ENGINEERING	RESEARCH	SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0165-0254	INTERNATIONAL JOURNAL OF BEHAVIORAL DEVELOPMENT (PRINT)	REVISTA	COMPORTAMENTAL	DESENVOLVIMENTO		JOURNAL	BEHAVIORAL	DEVELOPMENT		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1070-5503	INTERNATIONAL JOURNAL OF BEHAVIORAL MEDICINE	REVISTA	COMPORTAMENTO		MEDICINA	JOURNAL	BEHAVIOR		MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0165-0254	INTERNATIONAL JOURNAL OF BEHAVIOURAL DEVELOPMENT (PRINT)	REVISTA	COMPORTAMENTAL	DESENVOLVIMENTO		JOURNAL	BEHAVIORAL	DEVELOPMENT		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1432-1254	INTERNATIONAL JOURNAL OF BIOMETEOROLOGY	BIOMETEOROLOGIA				BIOMETEOROLOGY				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0020-7128	INTERNATIONAL JOURNAL OF BIOMETEOROLOGY (PRINT)	BIOMETEOROLOGIA				BIOMETEOROLOGY				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1687-8876	INTERNATIONAL JOURNAL OF CELL BIOLOGY	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1697-2600	INTERNATIONAL JOURNAL OF CLINICAL AND HEALTH PSYCHOLOGY (2004)	PSICOLOGIA	CLINICA	SAÚDE		PSYCHOLOGY	CLINICAL	HEALTH		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1368-5031	INTERNATIONAL JOURNAL OF CLINICAL PRACTICE	PRÁTICA	CLINICA			PRACTICE	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1368-5031	INTERNATIONAL JOURNAL OF CLINICAL PRACTICE (ESHER)	PRÁTICA	CLINICA			PRACTICE	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2230-9926	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	INTERNACIONAL	PESQUISA	DESENVOLVIMENTO	CIÊNCIAS	INTERNATIONAL	RESEARCH	DEVELOPMENT	SCIENCE	Todos os Colégios	Todas as Ciências	A2
0736-5748	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTAL NEUROSCIENCE	NEUROCIÊNCIA				NEUROSCIENCE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0142-0615	INTERNATIONAL JOURNAL OF ELECTRICAL POWER & ENERGY SYSTEMS	POTÊNCIA	ELÉTRICO	ENERGIA	SISTEMAS	POWER	ELECTRICAL	ENERGY	SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
2070-3767	INTERNATIONAL JOURNAL OF ELECTRICAL POWER AND ENERGY SYSTEMS ENGINEERING	ENGENHARIA	ELÉTRICO	ENERGIA	SISTEMAS	ENGINEERING	ELECTRICAL	ENERGY	SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1687-8337	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENDOCRINOLOGY	ENDOCRINOLOGIA				ENDOCRINOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0363-907X	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENERGY RESEARCH (PRINT)	ENERGIA	PESQUISA	ENERGIA		ENERGY	RESEARCH	ENERGY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1660-4601	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH	PÚBLICA	SAÚDE	AMBIENTAL		PUBLIC	HEALTH	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
1661-7827	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH (PRINT)	PÚBLICA	SAÚDE	AMBIENTAL		PUBLIC	HEALTH	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0959-9673	INTERNATIONAL JOURNAL OF EXPERIMENTAL PATHOLOGY (PRINT)	EXPERIMENTAL		PATOLOGIA		EXPERIMENTAL		PATHOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1365-8816	INTERNATIONAL JOURNAL OF GEOGRAPHICAL INFORMATION SCIENCE (PRINT)	GEOGRÁFICA		CIÊNCIA		GEOGRAPHICAL		SCIENCE		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0885-6230	INTERNATIONAL JOURNAL OF GERIATRIC PSYCHIATRY	PSIQUIATRIA	GERIÁTRICA			PSYCHIATRY	GERIATRIC			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0017-9310	INTERNATIONAL JOURNAL OF HEAT AND MASS TRANSFER	CALOR	MASSA	TRANSFERÊNCIA	ENGENHARIA	HEAT	MASS	TRANSFER	ENGINEERING	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1201-9712	INTERNATIONAL JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES	INFECCIOSA	DOENÇAS			INFECTIOUS	DISEASES			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1363-9196	INTERNATIONAL JOURNAL OF INNOVATION MANAGEMENT	INOVAÇÃO	PROFISSIONAL		GESTÃO	INNOVATION	PROFESSIONAL		MANAGEMENT	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1757-5877	INTERNATIONAL JOURNAL OF INNOVATION MANAGEMENT (ONLINE)	INOVAÇÃO			GESTÃO	INNOVATION			MANAGEMENT	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1751-5521	INTERNATIONAL JOURNAL OF LABORATORY HEMATOLOGY (PRINT)	HEMATOLOGIA	LABORATÓRIO			HEMATOLOGY	LABORATORY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0937-9827	INTERNATIONAL JOURNAL OF LEGAL MEDICINE (PRINT)	LEGAL			MEDICINA	LEGAL			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1387-3806	INTERNATIONAL JOURNAL OF MASS SPECTROMETRY (PRINT)	ESPECTROMETRIA	MASSA			SPECTROMETRY	MASS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1386-5056	INTERNATIONAL JOURNAL OF MEDICAL INFORMATICS	INFORMÁTICA			MÉDICA	INFORMATIC			MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1557-0657	INTERNATIONAL JOURNAL OF METHODS IN PSYCHIATRIC RESEARCH	PSIQUIÁTRICO	PESQUISA	MÉTODO		PSYCHIATRIC	RESEARCH	METHOD		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1522-6514	INTERNATIONAL JOURNAL OF PHYTOREMEDIATION	FITORREMEDIAÇÃO				PHYTOREMEDIATION				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0167-8760	INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOPHYSIOLOGY	PSICOFISIOLOGIA				PSYCHOPHYSIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0020-7608	INTERNATIONAL JOURNAL OF QUANTUM CHEMISTRY	QUÂNTICO			QUÍMICA	QUANTUM			CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0263-4368	INTERNATIONAL JOURNAL OF REFRACTORY METALS AND HARD MATERIALS	REFRATÁRIO	MATERIAL	METAL	RÍGIDO	REFRACTORY	MATERIAL	METAL	HARD	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0140-7007	INTERNATIONAL JOURNAL OF REFRIGERATION	REFRIGERAÇÃO	TECNOLOGIA			REFRIGERATION	TECHNOLOGY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1756-1841	INTERNATIONAL JOURNAL OF RHEUMATIC DISEASES (PRINT)	REUMÁTICA	DOENÇAS			RHEUMATIC	DISEASES			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1099-1239	INTERNATIONAL JOURNAL OF ROBUST AND NONLINEAR CONTROL	ROBUSTO	NÃO-LINEAR	CONTROLE		ROBUST	NONLINEAR	CONTROL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1049-8923	INTERNATIONAL JOURNAL OF ROBUST AND NONLINEAR CONTROL (PRINT)	ROBUSTO	NÃO-LINEAR	CONTROLE		ROBUST	NONLINEAR	CONTROL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0020-7683	INTERNATIONAL JOURNAL OF SOLIDS AND STRUCTURES	SÓLIDO	ESTRUTURA			SOLID	STRUCTURE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1526-484X	INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORT NUTRITION AND EXERCISE METABOLISM (PRINT)	METABOLISMO	NUTRIÇÃO	ESPORTE		METABOLISM	NUTRITION	SPORT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0172-4622	INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORTS MEDICINE	REVISTA		ESPORTE	MEDICINA	JOURNAL		SPORT	MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1350-4509	INTERNATIONAL JOURNAL OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT AND WORLD ECOLOGY	SUSTENTÁVEL	ECOLOGIA	DESENVOLVIMENTO		SUSTAINABLE	ECOLOGY	DEVELOPMENT		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1466-5026	INTERNATIONAL JOURNAL OF SYSTEMATIC AND EVOLUTIONARY MICROBIOLOGY (PRINT)	MICROBIOLOGIA				MICROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1468-2427	INTERNATIONAL JOURNAL OF URBAN AND REGIONAL RESEARCH (ONLINE)	URBANO	PESQUISA	REGIONAL		URBAN	RESEARCH	REGIONAL		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1461-7242	INTERNATIONAL SOCIOLOGY (ONLINE)	SOCIOLOGIA				SOCIOLOGY				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1742-4801	INTERNATIONAL WOUND JOURNAL (PRINT)	FERIDA	ONCOLOGIA	CIRURGIA		WOUND	ONCOLOGY	SURGERY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0266-5611	INVERSE PROBLEMS (PRINT)	PROBLEMA	MATEMÁTICA			PROBLEM	MATHEMATICS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0964-2633	JIDR. JOURNAL OF INTELLECTUAL DISABILITY RESEARCH (PRINT)	INTELECTUAL	PESQUISA	DEFICIÊNCIA		INTELLECTUAL	RESEARCH	DISABILITY		Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas / Ciências Sociais Aplicadas	A2
0952-3499	JMR. JOURNAL OF MOLECULAR RECOGNITION	RECONHECIMENTO		MOLECULAR		RECOGNITION		MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1297-319X	JOINT BONE SPINE	OSSO	COLUNA			BONE	SPINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0021-7557	JORNAL DE PEDIATRIA	PEDIATRIA	JORNAL			PEDIATRIA	JORNAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0021-7557	JORNAL DE PEDIATRIA (IMPRESSO)	PEDIATRIA	JORNAL			PEDIATRIA	JORNAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1678-4782	JORNAL DE PEDIATRIA (ONLINE)	PEDIATRIA	JORNAL			PEDIATRIA	JORNAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2226-4108	JOURNAL OF ADVANCED CERAMICS	CERÂMICO				CERAMIC				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0898-2643	JOURNAL OF AGING AND HEALTH	ENVELHECIMENTO	SAÚDE			AGING	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0021-8782	JOURNAL OF ANATOMY (PRINT)	ANATOMIA				ANATOMY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0021-8812	JOURNAL OF ANIMAL SCIENCE	ANIMAL		CIÊNCIA		ANIMAL		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0021-8820	JOURNAL OF ANTIBIOTICS (TOKYO. 1968)	ANTIBIÓTICO				ANTIBIOTICS				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0193-3973	JOURNAL OF APPLIED DEVELOPMENTAL PSYCHOLOGY	PSICOLOGIA	APLICADA	DESENVOLVIMENTO		PSYCHOLOGY	APPLIED	DEVELOPMENTAL		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0021-891X	JOURNAL OF APPLIED ELECTROCHEMISTRY	APLICADA			ELETROQUÍMICA	APPLIED			ELECTROCHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0921-8971	JOURNAL OF APPLIED PHYCOLOGY	FICOLOGIA	APLICADA	BIOTECNOLOGIA	GENÉTICA	PHYCOLOGY	APPLIED	BIOTECHNOLOGY	GENETIC	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0021-8979	JOURNAL OF APPLIED PHYSICS	FÍSICA	APLICADA			PHYSICS	APPLIED			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0021-8979	JOURNAL OF APPLIED PHYSICS	FÍSICA	APLICADA			PHYSICS	APPLIED			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0305-4403	JOURNAL OF ARCHAEOLOGICAL SCIENCE	ARQUEOLÓGICO		CIÊNCIA		ARCHAEOLOGICAL		SCIENCE		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0140-1963	JOURNAL OF ARID ENVIRONMENTS	ÁRIDO		MEIO AMBIENTE		ARID		ENVIRONMENT		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0378-4266	JOURNAL OF BANKING & FINANCE (PRINT)	BANCÁRIO	FINANÇAS			BANKING	FINANCE			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1095-6670	JOURNAL OF BIOCHEMICAL AND MOLECULAR TOXICOLOGY	BIOQUÍMICO	TOXOLOGIA	MOLECULAR	BIOQUÍMICO	BIOCHEMICAL	TOXICOLOGY	MOLECULAR	BIOCHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0145-479X	JOURNAL OF BIOENERGETICS AND BIOMEMBRANES	BIOENERGÉTICA	BIOMEMBRANAS			BIOENERGETICS	BIOMEMBRANES			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0021-9290	JOURNAL OF BIOMECHANICS	BIOMECÂNICA				BIOMECHANICS				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1532-0464	JOURNAL OF BIOMEDICAL INFORMATICS	INFORMÁTICA		BIOMÉDICA	MÉDICA	INFORMATIC		BIOMEDICAL	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1552-4973	JOURNAL OF BIOMEDICAL MATERIALS RESEARCH. PART B, APPLIED BIOMATERIALS	BIOMATERIAL	MATERIAL	BIOMÉDICA	MÉDICA	BIOMATERIAL	MATERIAL	BIOMEDICAL	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1552-4981	JOURNAL OF BIOMEDICAL MATERIALS RESEARCH PART B: APPLIED BIOMATERIALS	BIOMATERIAL	MATERIAL	BIOMÉDICA	MÉDICA	BIOMATERIAL	MATERIAL	BIOMEDICAL	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1083-3668	JOURNAL OF BIOMEDICAL OPTICS	ÓTICO		BIOMÉDICA	MÉDICA	OPTIC		BIOMEDICAL	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0739-1102	JOURNAL OF BIOMOLECULAR STRUCTURE & DYNAMICS	DINÂMICA	ESTRUTURA	BIOMOLECULAR		DYNAMIC	STRUCTURE	BIOMOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0739-1102	JOURNAL OF BIOMOLECULAR STRUCTURE AND DYNAMICS	DINÂMICA	ESTRUTURA	BIOMOLECULAR		DYNAMIC	STRUCTURE	BIOMOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0168-1656	JOURNAL OF BIOTECHNOLOGY	REVISTA	BIOTECNOLOGIA			JOURNAL	BIOTECHNOLOGY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0914-8779	JOURNAL OF BONE AND MINERAL METABOLISM	METABOLISMO				METABOLISM				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0167-4544	JOURNAL OF BUSINESS ETHICS	COMÉRCIO	NEGÓCIO			BUSINESS	ETHICS			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0148-2963	JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH	COMÉRCIO	PESQUISA	NEGÓCIO		BUSINESS	RESEARCH			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0914-5087	JOURNAL OF CARDIOLOGY	CARDIOLOGIA				CARDIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0160-2446	JOURNAL OF CARDIOVASCULAR PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA	CARDIOVASCULAR			PHARMACOLOGY	CARDIOVASCULAR			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0733-5210	JOURNAL OF CEREAL SCIENCE (PRINT)	CEREAL		CIÊNCIA		CEREAL		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1520-5134	JOURNAL OF CHEMICAL & ENGINEERING DATA (ONLINE)	ENGENHARIA			QUÍMICA	ENGINEERING			CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0021-9568	JOURNAL OF CHEMICAL AND ENGINEERING DATA	ENGENHARIA			QUÍMICA	ENGINEERING			CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0891-0618	JOURNAL OF CHEMICAL NEUROANATOMY	NEUROANATOMIA			QUÍMICA	NEUROANATOMY			CHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0268-2575	JOURNAL OF CHEMICAL TECHNOLOGY AND BIOTECHNOLOGY (1986)	BIOTECNOLOGIA	TECNOLOGIA		QUÍMICA	BIOTECHNOLOGY	TECHNOLOGY		CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0021-9614	JOURNAL OF CHEMICAL THERMODYNAMICS	TERMODINÂMICA			QUÍMICA	THERMODYNAMIC			CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1570-0232	JOURNAL OF CHROMATOGRAPHY. B (PRINT)	CROMATOGRAFIA				CHROMATOGRAPHY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1094-6950	JOURNAL OF CLINICAL DENSITOMETRY	DENSITOMETRIA	CLINICA			DENSITOMETRY	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1176-9092	JOURNAL OF CLINICAL INTERVENTIONS IN AGING	INTERVENÇÃO	CLINICA	ENVELHECIMENTO		INTERVENTION	CLINICAL	AGING		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0174-1578	JOURNAL OF COMPARATIVE PHYSIOLOGY. B, BIOCHEMICAL, SYSTEMIC, AND ENVIRONMENTAL PHYSIOLOGY	FISIOLOGIA		AMBIENTAL	BIOQUÍMICO	PHYSIOLOGY		ENVIRONMENTAL	BIOCHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0021-9991	JOURNAL OF COMPUTATIONAL PHYSICS (PRINT)	FÍSICA		COMPUTACIONAL		PHYSICS		COMPUTATIONAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0887-3801	JOURNAL OF COMPUTING IN CIVIL ENGINEERING	ENGENHARIA	CIVIL	COMPUTAÇÃO		ENGINEERING	CIVIL	COMPUTING		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0883-9441	JOURNAL OF CRITICAL CARE	ATENDIMENTO				CARE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1056-8727	JOURNAL OF DIABETES AND ITS COMPLICATIONS	DIABETES	COMPLICAÇÃO			DIABETES	COMPLICATION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2314-6745	JOURNAL OF DIABETES RESEARCH	DIABETES	PESQUISA			DIABETES	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1040-7294	JOURNAL OF DYNAMICS AND DIFFERENTIAL EQUATIONS	DINÂMICA	DIFERENCIAL	EQUAÇÕES	MATEMÁTICA	DYNAMIC	DIFFERENTIAL	EQUATION	MATHEMATICS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0374-3535	JOURNAL OF ELASTICITY	ELASTICIDADE				ELASTICITY				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0099-2399	JOURNAL OF ENDODONTICS	ENDODONTIA				ENDODONTIC				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0272-4944	JOURNAL OF ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY	PSICOLOGIA		AMBIENTAL		PSYCHOLOGY		ENVIRONMENTAL		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0047-2425	JOURNAL OF ENVIRONMENTAL QUALITY	QUALIDADE		AMBIENTAL		QUALITY		ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0265-931X	JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RADIOACTIVITY	RADIOATIVIDADE		AMBIENTAL		RADIOACTIVITY		ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
1001-0742	JOURNAL OF ENVIRONMENTAL SCIENCES	REVISTA	CIÊNCIA	AMBIENTAL		JOURNAL	SCIENCE	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
1001-0742	JOURNAL OF ENVIRONMENTAL SCIENCES (CHINA)	REVISTA	CIÊNCIA	AMBIENTAL		JOURNAL	SCIENCE	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0917-5040	JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY	REVISTA	EPIDEMIOLOGIA			JOURNAL	EPIDEMIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1746-4269	JOURNAL OF ETHNOBIOLOGY AND ETHNOMEDICINE	BIOLOGIA			MEDICINA	BIOLOGY			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0022-0965	JOURNAL OF EXPERIMENTAL CHILD PSYCHOLOGY (PRINT)	PSICOLOGIA	INFANTIL	EXPERIMENTAL		PSYCHOLOGY	CHILD	EXPERIMENTAL		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0022-0981	JOURNAL OF EXPERIMENTAL MARINE BIOLOGY AND ECOLOGY	BIOLOGIA	ECOLOGIA			BIOLOGY	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0022-1139	JOURNAL OF FLUORINE CHEMISTRY	FLÚOR			QUÍMICA	FLUORINE			CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0889-1575	JOURNAL OF FOOD COMPOSITION AND ANALYSIS (PRINT)	ALIMENTO	COMPOSIÇÃO	ANÁLISE		FOOD	COMPOSITION	ANALYSIS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1750-3841	JOURNAL OF FOOD SCIENCE	ALIMENTO		CIÊNCIA		FOOD		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0022-1147	JOURNAL OF FOOD SCIENCE	ALIMENTO		CIÊNCIA		FOOD		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0375-6742	JOURNAL OF GEOCHEMICAL EXPLORATION	GEOQUÍMICA			QUÍMICA	GEOCHEMICAL			CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1090-0241	JOURNAL OF GEOTECHNICAL AND GEOENVIRONMENTAL ENGINEERING	GEOTÉCNICA		AMBIENTAL		GEOTECHNICAL		ENVIRONMENTAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0891-9887	JOURNAL OF GERIATRIC PSYCHIATRY AND NEUROLOGY	NEUROLOGIA	GERIÁTRICA	PSIQUIATRIA		NEUROLOGY	GERIATRIC	PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0925-5001	JOURNAL OF GLOBAL OPTIMIZATION	GLOBAL	OTIMIZAÇÃO	COMPUTACIONAL		GLOBAL	OPTIMIZATION	COMPUTATIONAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1573-2916	JOURNAL OF GLOBAL OPTIMIZATION (DORDRECHT. ONLINE)	GLOBAL	OTIMIZAÇÃO	COMPUTACIONAL		GLOBAL	OPTIMIZATION	COMPUTATIONAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1570-7873	JOURNAL OF GRID COMPUTING	COMPUTAÇÃO	REDE			COMPUTING	GRID			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1359-1053	JOURNAL OF HEALTH PSYCHOLOGY	PSICOLOGIA	SAÚDE			PSYCHOLOGY	HEALTH			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0022-1481	JOURNAL OF HEAT TRANSFER	CALOR	TRANSFERÊNCIA	ENGENHARIA		HEAT	TRANSFER	ENGINEERING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1381-1231	JOURNAL OF HEURISTICS	HEURÍSTICA	INTELIGÊNCIA	ARTIFICIAL		HEURISTIC	INTELLIGENCE	ARTIFICIAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1365-277X	JOURNAL OF HUMAN NUTRITION AND DIETETICS	HUMANO	NUTRIÇÃO	DIETÉTICA		HUMAN	NUTRITION	DIETETICS		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0952-3871	JOURNAL OF HUMAN NUTRITION AND DIETETICS (PRINT)	HUMANO	NUTRIÇÃO	DIETÉTICA		HUMAN	NUTRITION	DIETETICS		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0022-1759	JOURNAL OF IMMUNOLOGICAL METHODS (PRINT)	IMUNOLÓGICO		MÉTODO		IMMUNOLOGICAL		METHOD		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1367-5435	JOURNAL OF INDUSTRIAL MICROBIOLOGY & BIOTECHNOLOGY	MICROBIOLOGIA	BIOTECNOLOGIA	INDUSTRIAL		MICROBIOLOGY	BIOTECHNOLOGY	INDUSTRIAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1751-1577	JOURNAL OF INFORMATRICS	INFORMÁTICA				INFORMATIC				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0022-1910	JOURNAL OF INSECT PHYSIOLOGY	FISIOLOGIA	INSETO			PHYSIOLOGY	INSECT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1748-0221	JOURNAL OF INSTRUMENTATION	INSTRUMENTAÇÃO	FÍSICA	ACELERADOR		INSTRUMENTATION	PHYSICS	ACCELERATOR		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1536-2310	JOURNAL OF INTEGRATIVE BIOLOGY / OMICS (LARCHMONT)	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0886-2605	JOURNAL OF INTERPERSONAL VIOLENCE	INTERPESSOAIS	VIOLÊNCIA			INTERPERSONAL	VIOLENCE			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0022-2011	JOURNAL OF INVERTEBRATE PATHOLOGY (PRINT)	INVERTEBRADO		PATOLOGIA		INVERTEBRATE		PATHOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0022-2313	JOURNAL OF LUMINESCENCE	LUMINESCÊNCIA	MOLECULAR	CRISTALINO		LUMNESCENCE	MOLECULAR	CRYSTALLINE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1532-4435	JOURNAL OF MACHINE LEARNING RESEARCH	MÁQUINA	PESQUISA	APRENDIZAGEM		MACHINE	RESEARCH	LEARNING		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1090-7807	JOURNAL OF MAGNETIC RESONANCE (SAN DIEGO, CALIF. 1997: PRINT)	MAGNÉTICO		RESSONÂNCIA		MAGNETIC		RESONANCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0304-8853	JOURNAL OF MAGNETISM AND MAGNETIC MATERIALS	MAGNÉTICO	MATERIAL			MAGNETIC	MATERIAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0899-1561	JOURNAL OF MATERIALS IN CIVIL ENGINEERING	ENGENHARIA	MATERIAL	CIVIL		ENGINEERING	MATERIAL	CIVIL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0884-2914	JOURNAL OF MATERIALS RESEARCH	PESQUISA	MATERIAL			RESEARCH	MATERIAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0957-4530	JOURNAL OF MATERIALS SCIENCE. MATERIALS IN MEDICINE	REVISTA	MATERIAL	CIÊNCIA	MEDICINA	JOURNAL	MATERIAL	SCIENCE	MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0957-4530	JOURNAL OF MATERIALS SCIENCE. MATERIALS IN MEDICINE	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0022-2615	JOURNAL OF MEDICAL MICROBIOLOGY	MICROBIOLOGIA			MÉDICA	MICROBIOLOGY			MEDICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0146-6615	JOURNAL OF MEDICAL VIROLOGY (PRINT)	VIROLOGIA			MÉDICA	VIROLOGY			MEDICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0167-7012	JOURNAL OF MICROBIOLOGICAL METHODS	MICROBIOLÓGICO		MÉTODO		MICROBIOLOGICAL		METHOD		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0022-2720	JOURNAL OF MICROSCOPY (PRINT)	MICROSCOPIA				MICROSCOPY				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1381-1177	JOURNAL OF MOLECULAR CATALYSIS. B, ENZYMATIC (PRINT)	CATÁLISE	ENZIMÁTICA	MOLECULAR		CATALYSIS	ENZYMATIC	MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0167-7322	JOURNAL OF MOLECULAR LIQUIDS (PRINT)	LÍQUIDOS		MOLECULAR		LIQUIDS		MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0895-8696	JOURNAL OF MOLECULAR NEUROSCIENCE	NEUROCIÊNCIA		MOLECULAR		NEUROSCIENCE		MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1108-7161	JOURNAL OF MUSCULOSKELETAL AND NEURONAL INTERACTIONS	NEURONAL				NEURONAL				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1687-4110	JOURNAL OF NANOMATERIALS (PRINT)	NANOMATERIAL	MATERIAL			NANOMATERIAL	MATERIAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1388-0764	JOURNAL OF NANOPARTICLE RESEARCH	NANOPARTÍCULA	PESQUISA			NANOPARTICLE	RESEARCH			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1572-896X	JOURNAL OF NANOPARTICLE RESEARCH (ONLINE)	NANOPARTÍCULA	PESQUISA			NANOPARTICLE	RESEARCH			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1875-5100	JOURNAL OF NATURAL GAS SCIENCE AND ENGINEERING	ENGENHARIA	GÁS	CIÊNCIA	NATURAL	ENGINEERING	GAS	SCIENCE	NATURAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1084-8045	JOURNAL OF NETWORK AND COMPUTER APPLICATIONS	REDE	COMPUTADOR	APLICAÇÕES		NETWORK	COMPUTER	APPLICATION		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0300-9564	JOURNAL OF NEURAL TRANSMISSION	NEURAL	TRANSMISSÃO			NEURAL	TRANSMISSION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1365-2826	JOURNAL OF NEUROENDOCRINOLOGY	NEUROENDOCRINOLOGIA				NEUROENDOCRINOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1365-2826	JOURNAL OF NEUROENDOCRINOLOGY (ONLINE)	NEUROENDOCRINOLOGIA				NEUROENDOCRINOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1743-0003	JOURNAL OF NEUROENGINEERING AND REHABILITATION	NEUROENGENHARIA				NEUROENGINEERING				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0165-5728	JOURNAL OF NEUROIMMUNOLOGY (PRINT)	NEUROIMUNOLOGIA				NEUROIMMUNOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0167-594X	JOURNAL OF NEURO-ONCOLOGY	NEURO-ONCOLOGIA				NEURO-ONCOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0022-3077	JOURNAL OF NEUROPHYSIOLOGY	NEUROFISIOLOGIA				NEUROPHYSIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0360-4012	JOURNAL OF NEUROSCIENCE RESEARCH	NEUROCIÊNCIA	PESQUISA			NEUROSCIENCE	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1355-0284	JOURNAL OF NEUROVIROLOGY	NEUROVIROLOGIA	VIROLOGIA			NEUROVIROLOGY	VIROLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0929-8215	JOURNAL OF NEW MUSIC RESEARCH	MÚSICA	PESQUISA			MUSIC	RESEARCH			Colégio de Humanidades	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	A2
0022-3115	JOURNAL OF NUCLEAR MATERIALS	NUCLEAR	MATERIAL			NUCLEAR	MATERIAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1499-4046	JOURNAL OF NUTRITION EDUCATION AND BEHAVIOR	EDUCAÇÃO	NUTRIÇÃO	COMPORTAMENTO		EDUCATION	NUTRITION	BEHAVIOR		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0904-2512	JOURNAL OF ORAL PATHOLOGY & MEDICINE	ORAL		PATOLOGIA	MEDICINA	ORAL		PATHOLOGY	MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0305-182X	JOURNAL OF ORAL REHABILITATION (PRINT)	REABILITAÇÃO				REHABILITATION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0022-3484	JOURNAL OF PERIODONTAL RESEARCH	PERIODONTAL	PESQUISA			PERIODONTAL	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0920-4105	JOURNAL OF PETROLEUM SCIENCE & ENGINEERING	ENGENHARIA	PETRÓLEO	CIÊNCIA		ENGINEERING	PETROLEUM	SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0022-3549	JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES	FARMACÊUTICO		CIÊNCIA		PHARMACEUTICAL		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1482-1826	JOURNAL OF PHARMACY & PHARMACEUTICAL SCIENCES	FARMACÊUTICO	FARMÁCIA	CIÊNCIA		PHARMACEUTICAL	PHARMACY	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0022-3573	JOURNAL OF PHARMACY AND PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA	FARMÁCIA			PHARMACOLOGY	PHARMACY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2042-7158	JOURNAL OF PHARMACY AND PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA	FARMÁCIA			PHARMACOLOGY	PHARMACY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1010-6030	JOURNAL OF PHOTOCHEMISTRY AND PHOTOBIOLOGY. A, CHEMISTRY	FOTOBIOLOGIA			FOTOQUÍMICA	PHOTOBIOLOGY			PHOTOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1543-3080	JOURNAL OF PHYSICAL ACTIVITY & HEALTH	SAÚDE	FÍSICO	ATIVIDADE		HEALTH	PHYSICAL	ACTIVITY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1751-8113	JOURNAL OF PHYSICS. A, MATHEMATICAL AND THEORETICAL (PRINT)	FÍSICA	MATEMÁTICA	TEÓRICA		PHYSICS	MATHEMATICS	THEORETICAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0022-3697	JOURNAL OF PHYSICS AND CHEMISTRY OF SOLIDS	FÍSICA			QUÍMICA	PHYSICS			CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1361-648X	JOURNAL OF PHYSICS. CONDENSED MATTER (ONLINE)	FÍSICA	CONDENSADA	MATÉRIA		PHYSICS	CONDENSED	MATTER		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0953-8984	JOURNAL OF PHYSICS. CONDENSED MATTER (PRINT)	FÍSICA	CONDENSADA	MATÉRIA		PHYSICS	CONDENSED	MATTER		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0022-3727	JOURNAL OF PHYSICS. D, APPLIED PHYSICS (PRINT)	FÍSICA	APLICADA			PHYSICS	APPLIED			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1880-6546	JOURNAL OF PHYSIOLOGICAL SCIENCES	FISIOLÓGICO		CIÊNCIA		PHYSIOLOGICAL		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1138-7548	JOURNAL OF PHYSIOLOGY AND BIOCHEMISTRY	FISIOLOGIA			BIOQUÍMICA	PHYSIOLOGY			BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0928-4257	JOURNAL OF PHYSIOLOGY (PARIS)	FISIOLOGIA				PHYSIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0142-7873	JOURNAL OF PLANKTON RESEARCH	PLÂNCTON	PESQUISA			PLANKTON	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1752-9921	JOURNAL OF PLANT ECOLOGY (PRINT)	PLANTA	ECOLOGIA			PLANTECOLOGY	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0176-1617	JOURNAL OF PLANT PHYSIOLOGY (PRINT)	PLANTA	FISIOLOGIA			PLANTPHYSIOLOGY	PHYSIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1566-2543	JOURNAL OF POLYMERS AND THE ENVIRONMENT	REVISTA	POLÍMERO	AMBIENTE		JOURNAL	POLYMER	ENVIRONMENT		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0882-2689	JOURNAL OF PSYCHOPATHOLOGY AND BEHAVIORAL ASSESSMENT	PSICOPATOLOGIA	COMPORTAMENTAL	AVALIAÇÃO		PSYCHOPATHOLOGY	BEHAVIORAL	ASSESSMENT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1741-3842	JOURNAL OF PUBLIC HEALTH (PRINT)	PÚBLICA	SAÚDE			PUBLIC	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0943-1853	JOURNAL OF PUBLIC HEALTH (WEINHEIM)	PÚBLICA	SAÚDE			PUBLIC	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0022-4073	JOURNAL OF QUANTITATIVE SPECTROSCOPY & RADIATIVE TRANSFER	ESPECTROSCOPIA	RADIATIVA	QUANTITATIVO		SPECTROSCOPY	RADIATIVE	QUANTITATIVE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0377-0486	JOURNAL OF RAMAN SPECTROSCOPY	ESPECTROSCOPIA				SPECTROSCOPY	RAMAN			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1650-1977	JOURNAL OF REHABILITATION MEDICINE (PRINT)	REABILITAÇÃO			MEDICINA	REHABILITATION			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1051-2276	JOURNAL OF RENAL NUTRITION (PRINT)	RENAL	NUTRIÇÃO			RENAL	NUTRITION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0148-6055	JOURNAL OF RHEOLOGY (NEW YORK, N.Y.)	REOLOGIA				RHEOLOGY				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0743-0167	JOURNAL OF RURAL STUDIES	RURAL	ESTUDOS			RURAL	STUDIES			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0885-7474	JOURNAL OF SCIENTIFIC COMPUTING	COMPUTAÇÃO	CIENTÍFICA	CIENTÍFICO		COMPUTING	SCIENTIFIC			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1527-1404	JOURNAL OF SEDIMENTARY RESEARCH	SEDIMENTAR	PESQUISA	GEOCIÊNCIA		SEDIMENTARY	RESEARCH	GEOSCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0887-8250	JOURNAL OF SENSORY STUDIES	SENSOR	PALADAR	ALIMENTO	BEBIDAS	SENSOR	TASTES	FOOD	BEVERAGES	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1615-9306	JOURNAL OF SEPARATION SCIENCE (PRINT)	SEPARAÇÃO	CROMATOGRAFIA	CIÊNCIA		SEPARATION	CHROMATOGRAPHIC	SCIENCE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1439-0108	JOURNAL OF SOILS AND SEDIMENTS (PRINT)	SOLO	SEDIMENTO			SOIL	SEDIMENT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0022-4596	JOURNAL OF SOLID STATE CHEMISTRY (PRINT)	SÓLIDO	ESTADO		QUÍMICA	SOLID	STATE		CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1432-8488	JOURNAL OF SOLID STATE ELECTROCHEMISTRY (PRINT)	SÓLIDO	ESTADO		ELETROQUÍMICA	SOLID	STATE		ELECTROCHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0895-9811	JOURNAL OF SOUTH AMERICAN EARTH SCIENCES	AMERICANA	TERRA	CIÊNCIA		AMERICAN	EARTH	SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0094-1700	JOURNAL OF SPORT HISTORY	HISTÓRIA	ESPORTE			HISTORY	SPORT			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0264-0414	JOURNAL OF SPORTS SCIENCES (PRINT)	CIÊNCIA	ESPORTE			SCIENCE	SPORT			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1742-5468	JOURNAL OF STATISTICAL MECHANICS	MECÂNICA	ESTATÍSTICA			MECHANICS	STATISTICAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1064-8011	JOURNAL OF STRENGTH AND CONDITIONING RESEARCH	FORÇA	PESQUISA	CONDIÇÃO	ESPORTE	STRENGTH	RESEARCH	CONDITION	SPORT	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1047-8477	JOURNAL OF STRUCTURAL BIOLOGY (PRINT)	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1690-4524	JOURNAL OF SYSTEMICS, CYBERNETICS AND INFORMATICS	INFORMÁTICA	CIBERNÉTICA			INFORMATIC	CYBERNETIC			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0731-5724	JOURNAL OF THE AMERICAN COLLEGE OF NUTRITION (PRINT)	AMERICANO	NUTRIÇÃO			AMERICAN	NUTRITION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0955-2219	JOURNAL OF THE EUROPEAN CERAMIC SOCIETY	CERÂMICO	SOCIEDADE			CERAMIC	SOCIETY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0016-0032	JOURNAL OF THE FRANKLIN INSTITUTE	FRANKLIN	INSTITUTO	ENGENHARIA	MATEMÁTICA	FRANKLIN	INSTITUTE	ENGINEERING	MATHEMATICS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1550-2783	JOURNAL OF THE INTERNATIONAL SOCIETY OF SPORTS NUTRITION	REVISTA	NUTRIÇÃO	ESPORTE		JOURNAL	NUTRITION	SPORT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1751-6161	JOURNAL OF THE MECHANICAL BEHAVIOR OF BIOMEDICAL MATERIALS (PRINT)	COMPORTAMENTO	MECÂNICA	BIOMÉDICA	MÉDICA	BEHAVIOR	MECHANICAL	BIOMEDICAL	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0022-510X	JOURNAL OF THE NEUROLOGICAL SCIENCES	NEUROLÓGICO		CIÊNCIA		NEUROLOGICAL		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0141-0768	JOURNAL OF THE ROYAL SOCIETY OF MEDICINE	ROYAL	SOCIEDADE		MEDICINA	ROYAL	SOCIETY		MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0022-5142	JOURNAL OF THE SCIENCE OF FOOD AND AGRICULTURE	AGRICULTURA	ALIMENTO	CIÊNCIA		AGRICULTURE	FOOD	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A2
0022-5193	JOURNAL OF THEORETICAL BIOLOGY	BIOLOGIA	TEÓRICA			BIOLOGY	THEORETICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1388-6150	JOURNAL OF THERMAL ANALYSIS AND CALORIMETRY	ANÁLISE	CALORIMETRIA	TÉRMICO		ANALYSIS	CALORIMETRY	THERMAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1418-2874	JOURNAL OF THERMAL ANALYSIS AND CALORIMETRY	ANÁLISE	CALORIMETRIA	TÉRMICO		ANALYSIS	CALORIMETRY	THERMAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1588-2926	JOURNAL OF THERMAL ANALYSIS AND CALORIMETRY (ONLINE)	ANÁLISE	CALORIMETRIA	TÉRMICO		ANALYSIS	CALORIMETRY	THERMAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1588-2926	JOURNAL OF THERMAL ANALYSIS AND CALORIMETRY (ONLINE)	ANÁLISE	CALORIMETRIA	TÉRMICO		ANALYSIS	CALORIMETRY	THERMAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1528-7394	JOURNAL OF TOXICOLOGY AND ENVIRONMENTAL HEALTH. PART A	SAÚDE	TOXOLOGIA	AMBIENTAL		HEALTH	TOXICOLOGY	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0946-672X	JOURNAL OF TRACE ELEMENTS IN MEDICINE AND BIOLOGY	BIOLOGIA			MEDICINA	BIOLOGY			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0047-2875	JOURNAL OF TRAVEL RESEARCH	VIAGEM	PESQUISA			TRAVEL	RESEARCH			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0733-9488	JOURNAL OF URBAN PLANNING AND DEVELOPMENT	URBANO				URBAN				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1083-5601	JOURNAL OF VINYL & ADDITIVE TECHNOLOGY	VINIL	TECNOLOGIA	ADITIVA		VINYL	TECHNOLOGY	ADDITIVE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1548-0585	JOURNAL OF VINYL & ADDITIVE TECHNOLOGY (ONLINE)	VINIL	TECNOLOGIA	ADITIVA		VINYL	TECHNOLOGY	ADDITIVE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0733-9496	JOURNAL OF WATER RESOURCES PLANNING AND MANAGEMENT	ÁGUA	RECURSO	PLANEJAMENTO	GESTÃO	WATER	RESOURCE	PLANNING	MANAGEMENT	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1570-8268	JOURNAL OF WEB SEMANTICS	REDE	SEMÂNTICA			WEB	SEMANTIC			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1470-3203	JRAAS. JOURNAL OF THE RENIN-ANGIOTENSIN-ALDOSTERONE SYSTEM	RENINA	AGIOTESINA			RENIN	AGIOTENSIN			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1423-0143	KIDNEY AND BLOOD PRESSURE RESEARCH (ONLINE)	SANGUE	RIM	PRESSÃO		BLOOD	KIDNEY	PRESSURE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0219-1377	KNOWLEDGE AND INFORMATION SYSTEMS (PRINT)	CONHECIMENTO	INFORMAÇÃO		SISTEMAS	KNOWLEDGE	INFORMATION		SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
2327-5731	KNOWLEDGE CULTURES	CULTURA	CONHECIMENTO			CULTURE	KNOWLEDGE			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1981-5336	KRITERION: REVISTA DE FILOSOFIA	FILOSOFIA	KRITERION	REVISTA		FILOSOFIA	KRITERION	REVISTA		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0100-512X	KRITERION: REVISTA DE FILOSOFIA	FILOSOFIA	KRITERION	REVISTA		FILOSOFIA	KRITERION	REVISTA		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0268-8921	LASERS IN MEDICAL SCIENCE	LASER		CIÊNCIA	MÉDICA	LASER		SCIENCE	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1435-604X	LASERS IN MEDICAL SCIENCE (INTERNET)	LASER		CIÊNCIA	MÉDICA	LASER		SCIENCE	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0196-8092	LASERS IN SURGERY AND MEDICINE (PRINT)	CIRURGIA	MEDICINA			SURGERY	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0023-6438	LEBENSMITTEL-WISSENSCHAFT + TECHNOLOGIE / FOOD SCIENCE + TECHNOLOGY	ALIMENTO	TECNOLOGIA	CIÊNCIA		FOOD	TECHNOLOGY	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0101-3335	LETRAS DE HOJE (IMPRESSO)	LETRAS	HOJE			LETRAS	HOJE			Colégio De Humanidades	Linguística, Letras e Artes	A2
1984-7726	LETRAS DE HOJE (ONLINE)	LETRAS	HOJE			LETRAS	HOJE			Colégio De Humanidades	Linguística, Letras e Artes	A2
0145-2126	LEUKEMIA RESEARCH	LEUCEMIA	PESQUISA			LEUKEMIA	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0024-3205	LIFE SCIENCES (1973)	VIDA		CIÊNCIA		LIFE		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1132-0214	LINGUISTICA (MADRID)	LINGUÍSTICA				LINGUÍSTICA				Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes	A2
0024-4201	LIPIDS	LIPÍDEOS				LIPIDS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1476-511X	LIPIDS IN HEALTH AND DISEASE	DOENÇAS	SAÚDE			DISEASE	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1367-0751	LOGIC JOURNAL OF THE IGPL (PRINT)	LÓGICA	MATEMÁTICA			LOGIC	MATHEMATICS			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1807-0175	LUA NOVA - REVISTA DE CULTURA E POLÍTICA (ON-LINE)	CULTURA	LUA	POLÍTICA	NOVA	CULTURA	LUA	POLÍTICA	NOVA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0102-6445	LUA NOVA (IMPRESSO)	LUA NOVA	PÚBLICA	POLÍTICA		LUA NOVA	PUBLIC	POLICIES		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0961-2033	LUPUS (BASINGSTOKE)	LÚPUS				LUPUS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0730-725X	MAGNETIC RESONANCE IMAGING	MAGNÉTICO	IMAGEM	RESSONÂNCIA		MAGNETIC	IMAGING	RESONANCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1356-689X	MANUAL THERAPY	MANUAL	TERAPIA			MANUAL	THERAPY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1323-1650	MARINE AND FRESHWATER RESEARCH	ÁGUA-DOCE	PESQUISA	MARINHO		FRESHWATER	RESEARCH	MARINE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0264-8172	MARINE AND PETROLEUM GEOLOGY	MARINHO	GEOLOGY			MARINE	GEOLOGY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0171-8630	MARINE ECOLOGY. PROGRESS SERIES (HALSTENBEK)	MARINHO	ECOLOGIA	PROGRESSO		MARINE	ECOLOGY	PROGRESS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0141-1136	MARINE ENVIRONMENTAL RESEARCH	MARINHO	PESQUISA	AMBIENTAL		MARINE	RESEARCH	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0308-597X	MARINE POLICY	MARINHO	POLÍTICA			MARINE	POLICY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1359-5997	MATERIALS AND STRUCTURES	ESTRUTURA	MATERIAL			STRUCTURE	MATERIAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1996-1944	MATERIALS (BASEL)	MATERIAL				MATERIAL				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0254-0584	MATERIALS CHEMISTRY AND PHYSICS	FÍSICA	MATERIAL		QUÍMICA	PHYSICS	MATERIAL		CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0167-577X	MATERIALS LETTERS (GENERAL ED.)	MATERIAL				MATERIAL				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0025-5408	MATERIALS RESEARCH BULLETIN	MATERIAL	PESQUISA			MATERIAL	RESEARCH			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0921-5093	MATERIALS SCIENCE & ENGINEERING. A, STRUCTURAL MATERIALS: PROPERTIES, MICROSTRUCTURE AND PROCESSING	ENGENHARIA	MATERIAL	CIÊNCIA	ESTRUTURAL	ENGINEERING	MATERIAL	SCIENCE	STRUCTURAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1092-7875	MATERNAL AND CHILD HEALTH JOURNAL	MATERNO	SAÚDE	INFANTIL		MATERNAL	HEALTH	CHILD		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0025-5610	MATHEMATICAL PROGRAMMING	PROGRAMAÇÃO	MATEMÁTICA			PROGRAMMING	MATHEMATICS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0263-2241	MEASUREMENT (LONDON. PRINT)	MEDIÇÃO				MEASUREMENT				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0888-3270	MECHANICAL SYSTEMS AND SIGNAL PROCESSING	MECÂNICA	SINAIS	PROCESSAMENTO	SISTEMAS	MECHANICS	SIGNAL	PROCESSING	SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0167-6636	MECHANICS OF MATERIALS (PRINT)	MECÂNICA	MATERIAL			MECHANICS	MATERIAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0047-6374	MECHANISMS OF AGEING AND DEVELOPMENT (PRINT)	MECÂNICA	ENVELHECIMENTO	DESENVOLVIMENTO		MECHANICS	AGEING	DEVELOPMENT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2040-2503	MEDCHEMCOMM	MEDCHEMCOMM	QUÍMICA	MÉDICA		MEDCHEMCOMM	CHEMISTRY	MEDICAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0163-4437	MEDIA, CULTURE & SOCIETY	MÍDIA	SOCIEDADE	CULTURA		MEDIA	SOCIETY	CULTURE		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0269-283X	MEDICAL AND VETERINARY ENTOMOLOGY (PRINT)	ENTOMOLOGIA	VETERINÁRIA		MÉDICA	ENTOMOLOGY	VETERINARY		MEDICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1460-2709	MEDICAL MYCOLOGY (OXFORD. ONLINE)	MICOLOGIA			MÉDICA	MYCOLOGY			MEDICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1369-3786	MEDICAL MYCOLOGY (OXFORD. PRINT)	MICOLOGIA			MÉDICA	MYCOLOGY			MEDICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0025-7974	MEDICINE (BALTIMORE, MD.)	MEDICINA				MEDICINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1678-8060	MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ	SAÚDE	OSWALDO	CRUZ	INSTITUTO	SAÚDE	OSWALDO	CRUZ	INSTITUTO	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0074-0276	MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IMPRESSO)	SAÚDE	OSWALDO	CRUZ	INSTITUTO	SAÚDE	OSWALDO	CRUZ	INSTITUTO	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1678-8060	MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ (ONLINE)	SAÚDE	OSWALDO	CRUZ	INSTITUTO	SAÚDE	OSWALDO	CRUZ	INSTITUTO	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0885-7490	METABOLIC BRAIN DISEASE	CÉREBRO	DOENÇAS	METABÓLICO		BRAIN	DISEASES	METABOLIC		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1573-7365	METABOLIC BRAIN DISEASE (ONLINE)	CÉREBRO	DOENÇAS	METABÓLICO		BRAIN	DISEASES	METABOLIC		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1540-4196	METABOLIC SYNDROME AND RELATED DISORDERS	SÍNDROME	DISTÚRBIOS	METABÓLICO		SYNDROME	DISORDER	METABOLIC		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2448-1246	METAGRAPHIAS	METAGRAPHIA	LINGUÍSTICA			METAGRAPHIA	LINGUÍSTICA			Colégio de Humanidades	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	A2
1073-5623	METALLURGICAL AND MATERIALS TRANSACTIONS. A, PHYSICAL METALLURGY AND MATERIALS SCIENCE	METALÚRGICO	MATERIAL	CIÊNCIA	FÍSICO	METTALURGICAL	MATERIAL	SCIENCE	PHYSICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
2468-0974	METHEXIS - INTERNATIONAL JOURNAL FOR ANCIENT PHILOSOPHY	ANTIGA	FILOSOFIA			ANCIENT	PHILOSOPHY			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1286-4579	MICROBES AND INFECTION	INFECÇÃO				INFECTION				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1076-6294	MICROBIAL DRUG RESISTANCE (LARCHMONT, N.Y.)	MICROBIANO	DROGAS	RESISTÊNCIA		MICROBIAL	DRUG	RESISTANCE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1618-0623	MICROBIOLOGICAL RESEARCH (INTERNET)	MICROBIOLÓGICO				MICROBIOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0944-5013	MICROBIOLOGICAL RESEARCH (PRINT)	MICROBIOLÓGICO				MICROBIOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2045-8827	MICROBIOLOGYOPEN	MICROBIOLOGIA				MICROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0026-265X	MICROCHEMICAL JOURNAL	MICROQUÍMICA			QUÍMICA	MICROCHEMICAL			CHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0026-265X	MICROCHEMICAL JOURNAL (PRINT)	MICROQUÍMICA			QUÍMICA	MICROCHEMICAL			CHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1613-4982	MICROFLUIDICS AND NANOFLUIDICS (PRINT)	MICROFLUIDOS	NANOFLUIDOS			MICROFLUIDICS	NANOFLUIDIC			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0892-6875	MINERALS ENGINEERING	ENGENHARIA	MINERAL			ENGINEERING	MINERAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1389-5575	MINI-REVIEWS IN MEDICINAL CHEMISTRY	MEDICINAL			QUÍMICA	MEDICINAL			CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0764-583X	MODÉLISATION MATHÉMATIQUE ET ANALYSE NUMÉRIQUE (IMPRIMÉ)	ANÁLISE	MATEMÁTICA	NUMÉRICA	MODELIZAÇÃO	ANALYSIS	MATHEMATIQUE	NUMERIQUE	MODELISATION	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0166-6851	MOLECULAR AND BIOCHEMICAL PARASITOLOGY (PRINT)	PARASITOLOGIA		MOLECULAR	BIOQUÍMICO	PARASITOLOGY		MOLECULAR	BIOCHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0300-8177	MOLECULAR AND CELLULAR BIOCHEMISTRY	CELULAR		MOLECULAR	BIOQUÍMICA	CELLULAR		MOLECULAR	BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1742-206X	MOLECULAR BIOSYSTEMS (PRINT)	MOLECULAR	BIOSSISTEMAS			MOLECULAR	BIOSYSTEMS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1380-3743	MOLECULAR BREEDING	REPRODUÇÃO		MOLECULAR		BREEDING		MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1617-4615	MOLECULAR GENETICS AND GENOMICS (PRINT)	GENÉTICA		MOLECULAR		GENETIC		MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1536-1632	MOLECULAR IMAGING AND BIOLOGY	BIOLOGIA	IMAGEM	MOLECULAR		BIOLOGY	IMAGING	MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1040-452X	MOLECULAR REPRODUCTION AND DEVELOPMENT	REPRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	MOLECULAR		REPRODUCTION	DEVELOPMENT	MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1420-3049	MOLECULES (BASEL. ONLINE)	MOLÉCULAS				MOLECULE				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2316-8323	MONÇÕES: REVISTA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFGD	MONÇÕES	RELAÇÕES	INTERNACIONAIS		MONÇÕES	RELAÇÕES	INTERNACIONAIS		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
2316-8323	MONÇÕES: REVISTA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFGD	MONÇÕES	RELAÇÕES	INTERNACIONAIS		MONÇÕES	RELAÇÕES	INTERNACIONAIS		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1540-3459	MULTISCALE MODELING & SIMULATION (PRINT)	MODELAGEM	COMPUTACIONAL			MODELING	COMPUTATIONAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0148-639X	MUSCLE & NERVE (PRINT)	MÚSCULO	NERVO			MUSCLE	NERVE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0267-8357	MUTAGENESIS	MUTAGENESE				MUTAGENESIS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1383-5718	MUTATION RESEARCH. GENETIC TOXICOLOGY AND ENVIRONMENTAL MUTAGENESIS	GENÉTICA	TOXOLOGIA	AMBIENTAL		GENETIC	TOXICOLOGY	ENVIRONMENTAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0027-5107	MUTATION RESEARCH (PRINT)	MUTAÇÃO	PESQUISA			MUTATION	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2011-799X	MUTATIS MUTANDIS (MEDELLIN. 2008)	MUTATIS				MUTATIS				Colégio de Humanidades	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	A2
0027-5514	MYCOLOGIA	MYCOLOGIA				MYCOLOGIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0933-7407	MYCOSES (BERLIN)	MICOSE				MYCOSE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0921-030X	NATURAL HAZARDS (DORDRECHT)	NATURAL	RISCO			NATURAL	HAZARD			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1573-0840	NATURAL HAZARDS (DORDRECHT. ONLINE)	NATURAL	RISCO			NATURAL	HAZARD			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1432-1912	NAUNYN-SCHMIEDEBERG'S ARCHIVES OF PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA				PHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0028-1298	NAUNYN-SCHMIEDEBERG'S ARCHIVES OF PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA				PHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1320-5358	NEPHROLOGY (CARLTON. PRINT)	NEFROLOGIA				NEPHROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0364-3190	NEUROCHEMICAL RESEARCH	NEUROQUÍMICA	PESQUISA		QUÍMICA	NEUROCHEMICAL	RESEARCH		CHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1573-6903	NEUROCHEMICAL RESEARCH	NEUROQUÍMICA	PESQUISA		QUÍMICA	NEUROCHEMICAL	RESEARCH		CHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0925-2312	NEUROCOMPUTING (AMSTERDAM)	COMPUTAÇÃO	NEUROCOMPUTAÇÃO			COMPUTING	NEUROCOMPUTING			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0251-5350	NEUROEPIDEMIOLOGY	NEUROEPIDEMIOLOGIA				NEUROEPIDEMIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1423-0208	NEUROEPIDEMIOLOGY (ONLINE)	NEUROEPIDEMIOLOGIA				NEUROEPIDEMIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1423-0216	NEUROIMMUNOMODULATION	NEUROIMUNOMODULAÇÃO				NEUROIMMUNOMODULATION				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1021-7401	NEUROIMMUNOMODULATION (BASEL)	NEUROIMUNOMODULAÇÃO				NEUROIMMUNOMODULATION				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1094-7159	NEUROMODULATION (MALDEN, MASS.)	NEUROMODULAÇÃO				NEUROMODULATION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0028-3932	NEUROPSYCHOLOGIA (OXFORD)	NEUROPSICOLOGIA				NEUROPSYCHOLOGIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0960-2011	NEUROPSYCHOLOGICAL REHABILITATION (PRINT)	NEUROPSICOLÓGICO	REABILITAÇÃO			NEUROPSYCHOLOGICAL	REHABILITATION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1380-3395	NEUROPSYCHOLOGY, DEVELOPMENT, AND COGNITION. SECTION A, JOURNAL OF CLINICAL AND EXPERIMENTAL NEUROPSYCHOLOGY	NEUROPSICOLOGIA	CLINICA			NEUROPSYCHOLOGY	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0304-3940	NEUROSCIENCE LETTERS (PRINT)	NEUROCIÊNCIA				NEUROSCIENCE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0168-0102	NEUROSCIENCE RESEARCH	NEUROCIÊNCIA				NEUROSCIENCE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0892-0362	NEUROTOXICOLOGY AND TERATOLOGY	NEUROTOXOLOGIA	TERATOLOGIA			NEUROTOXICOLOGY	TERATOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0161-813X	NEUROTOXICOLOGY (PARK FOREST SOUTH)	NEUROTOXOLOGIA	NEUROTOXOLOGIA			NEUROTOXICOLOGY	NEUROTOXICOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0169-4286	NEW FORESTS	FLORESTAL	NOVA			FOREST	NEW			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A2
0028-6060	NEW LEFT REVIEW	NOVA	ESQUERDA			NEW LEFT				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS / Ciências Sociais Aplicadas / Linguística, Letras e Artes	A2
1463-1741	NOISE & HEALTH	RUÍDO	SAÚDE			NOISE	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1468-1218	NONLINEAR ANALYSIS: REAL WORLD APPLICATIONS	NÃO-LINEAR	ANÁLISE			NONLINEAR	ANALYSIS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0101-3300	NOVOS ESTUDOS CEBRAP (IMPRESSO)	CEBRAP	ESTUDOS	HUMANIDADES		CEBRAP	ESTUDOS	HUMANIDADES		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1980-5403	NOVOS ESTUDOS CEBRAP (ONLINE)	CEBRAP	ESTUDOS	HUMANIDADES		CEBRAP	ESTUDOS	HUMANIDADES		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1040-7782	NUMERICAL HEAT TRANSFER. PART A, APPLICATIONS	NUMÉRICO				NUMERICAL				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1385-1314	NUTRIENT CYCLING IN AGROECOSYSTEMS	NUTRIENTE	AGROECOSSISTEMA	CICLO	SISTEMAS	NUTRIENT	AGROECOSYSTEM	CYCLING	SYSTEMS	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1873-1244	NUTRITION	NUTRIÇÃO				NUTRITION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0163-5581	NUTRITION AND CANCER	NUTRIÇÃO		CANCER		NUTRITION		CANCER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1532-7914	NUTRITION AND CANCER (ONLINE)	NUTRIÇÃO		CANCER		NUTRITION		CANCER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0899-9007	NUTRITION (BURBANK, LOS ANGELES COUNTY, CALIF.)	NUTRIÇÃO				NUTRITION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0884-5336	NUTRITION IN CLINICAL PRACTICE	CLÍNICA	NUTRIÇÃO			CLINICAL	NUTRITION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0271-5317	NUTRITION RESEARCH (NEW YORK, N.Y.)	NUTRIÇÃO	PESQUISA			NUTRITION	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1028-415X	NUTRITIONAL NEUROSCIENCE	NEUROCIÊNCIA	NUTRIÇÃO			NEUROSCIENCE	NUTRITION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1871-403X	OBESITY RESEARCH & CLINICAL PRACTICE (PRINT)	PRÁTICA	CLINICA	PESQUISA		PRACTICE	CLINICAL	RESEARCH		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1536-2310	OMICS: JOURNAL OF INTEGRATIVE BIOLOGY	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1021-335X	ONCOLOGY REPORTS	ONCOLOGIA				ONCOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0361-7734	OPERATIVE DENTISTRY	ODONTOLOGIA				DENTISTRY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1559-2863	OPERATIVE DENTISTRY (ONLINE)	ODONTOLOGIA				DENTISTRY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1807-0191	OPINIÃO PÚBLICA	PÚBLICA	OPINIÃO			PÚBLICA	OPINIÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0104-6276	OPINIÃO PÚBLICA (UNICAMP. IMPRESSO)	PÚBLICA	OPINIÃO			PÚBLICA	OPINIÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0925-3467	OPTICAL MATERIALS (AMSTERDAM. PRINT)	ÓTICA	MATERIAL			OPTICAL	MATERIAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1354-523X	ORAL DISEASES	ORAL	DOENÇAS			ORAL	DISEASES			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1982-8799	ORTHO SCIENCE: ORTHODONTIC SCIENCE AND PRACTICE	ORTODONTIA		CIÊNCIA		ORTHODONTICS		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0030-6053	ORYX (OXFORD. PRINT)	ORYX	BIODIVERSIDADE			ORYX	BIODIVERSITY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0194-5998	OTOLARYNGOLOGY AND HEAD AND NECK SURGERY	CIRURGIA	OTORRINOLARINGOLOGIA	CABEÇA	PESCOÇO	SURGERY	OTOLARYNGOLOGY	HEAD	NECK	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0030-9230	PAEDAGOGICA HISTORICA (IMPRIMÉ)	PEDAGÓGICA				PAEDAGOGICA	HISTÓRICA			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1526-2375	PAIN MEDICINE (MALDEN, MASS.)	DOR			MEDICINA	PAIN			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0031-0182	PALAEOGEOGRAPHY, PALAEOCLIMATOLOGY, PALAEOECOLOGY	PALEOGEOGRAFIA	ECOLOGIA			PALEOGEOGRAPHY	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0167-8191	PARALLEL COMPUTING	COMPUTAÇÃO	PARALELA			COMPUTING	PARALLEL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1383-5769	PARASITOLOGY INTERNATIONAL (PRINT)	PARASITOLOGIA				PARASITOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0932-0113	PARASITOLOGY RESEARCH	PARASITOLOGIA				PARASITOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1432-1955	PARASITOLOGY RESEARCH (1987. INTERNET)	PARASITOLOGIA				PARASITOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0932-0113	PARASITOLOGY RESEARCH (1987. PRINT)	PARASITOLOGIA				PARASITOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2090-8083	PARKINSON'S DISEASE	PARKINSON				PARKINSON				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2090-8083	PARKINSON`S DISEASE	DUPLICADO				DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0167-8655	PATTERN RECOGNITION LETTERS	RECONHECIMENTO	PADRÃO			RECOGNITION	PATTERN			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0899-8493	PEDIATRIC EXERCISE SCIENCE	PEDIATRIA		CIÊNCIA		PEDIATRIC		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1432-198X	PEDIATRIC NEPHROLOGY	PEDIATRIA	NEFROLOGIA			PEDIATRIC	NEPHROLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0931-041X	PEDIATRIC NEPHROLOGY (BERLIN, WEST)	PEDIATRIA	NEFROLOGIA			PEDIATRIC	NEPHROLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1002-0160	PEDOSPHERE	PEDOSFERA	GEOCIÊNCIA			PEDOSPHERE	GEOSCIENCE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
2167-8359	PEERJ	PEERJ	BIOLÓGICO	MÉDICA	MEIO AMBIENTE	PEERJ	BIOLOGICAL	MEDICAL	ENVIRONMENT	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0196-9781	PEPTIDES (NEW YORK, N.Y. 1980)	PEPTÍDEO	BIOQUÍMICA	FARMACOLOGIA	BIOLÓGICA	PEPTIDE	BIOCHEMISTRY	PHARMACOLOGY	BIOLOGICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0031-5125	PERCEPTUAL AND MOTOR SKILLS	PERCEPTUAIS	MOTOR	HABILIDADE	NEUROPSICOLOGIA	PERCEPTUAL	MOTOR	SKILL	NEUROPSYCHOLOGY	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0191-8869	PERSONALITY AND INDIVIDUAL DIFFERENCES	PERSONALIDADE	INDIVIDUAL	DIFERENÇA	GENÉTICA	PERSONALITY	INDIVIDUAL	DIFFERENCE	GENETIC	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2175-795X	PERSPECTIVA (UFSC) (ONLINE)	PERSPECTIVA	EDUCAÇÃO			PERSPECTIVA	EDUCAÇÃO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1526-498X	PEST MANAGEMENT SCIENCE (PRINT)	PRAGA		CIÊNCIA	GESTÃO	PESTMANAGEMENT		SCIENCE	MANAGEMENT	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0048-3575	PESTICIDE BIOCHEMISTRY AND PHYSIOLOGY	FISIOLOGIA	PESTICIDA		BIOQUÍMICA	PHYSIOLOGY	PESTICIDE		BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1462-2416	PHARMACOGENOMICS (LONDON)	FARMACOGENÔMICA				PHARMACOGENOMIC				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1734-1140	PHARMACOLOGICAL REPORTS	FARMACOLÓGICO				PHARMACOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0091-3057	PHARMACOLOGY, BIOCHEMISTRY AND BEHAVIOR	FARMACOLOGIA	COMPORTAMENTO		BIOQUÍMICA	PHARMACOLOGY	BEHAVIOR		BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1364-503X	PHILOSOPHICAL TRANSACTIONS - ROYAL SOCIETY. MATHEMATICAL, PHYSICAL AND ENGINEERING SCIENCES (PRINT)	ENGENHARIA	MATEMÁTICA	CIÊNCIA	FÍSICO	ENGINEERING	MATHEMATICS	SCIENCE	PHYSICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1474-905X	PHOTOCHEMICAL & PHOTOBIOLOGICAL SCIENCES (PRINT)	FOTOBIOLÓGICA		CIÊNCIA	FOTOQUÍMICO	PHOTOBIOLOGICAL		SCIENCE	PHOTOCHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0031-8655	PHOTOCHEMISTRY AND PHOTOBIOLOGY	FOTOBIOLOGIA			FOTOQUÍMICA	PHOTOBIOLOGY			PHOTOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1572-1000	PHOTODIAGNOSIS AND PHOTODYNAMIC THERAPY (PRINT)	DIAGNÓSTICO	FOTODINÂMICA	TERAPIA		PHOTODIAGNOSIS	PHOTODYNAMIC	THERAPY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1549-5418	PHOTOMEDICINE AND LASER SURGERY	CIRURGIA		FOTOTERAPIA	MEDICINA	SURGERY	PHOTOMEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1557-8550	PHOTOMEDICINE AND LASER SURGERY (ONLINE)	CIRURGIA		FOTOTERAPIA	MEDICINA	SURGERY	PHOTOMEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0378-4371	PHYSICA. A	FÍSICA				PHYSICA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0378-4371	PHYSICA. A (PRINT)	DUPLICADO				DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1862-6254	PHYSICA STATUS SOLIDI. RAPID RESEARCH LETTERS (PRINT)	SÓLIDO	PESQUISA	FÍSICA		SOLID	RESEARCH	PHYSICA		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1478-3967	PHYSICAL BIOLOGY (PRINT)	BIOLOGIA	FÍSICO			BIOLOGY	PHYSICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1050-2947	PHYSICAL REVIEW. A	REVISÃO	FÍSICO			REVIEW	PHYSICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2469-9926	PHYSICAL REVIEW A	REVISÃO	FÍSICO			REVIEW	PHYSICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1094-1622	PHYSICAL REVIEW. A, ATOMIC, MOLECULAR, AND OPTICAL PHYSICS (ONLINE)	FÍSICA	FÍSICO	MOLECULAR	ATÔMICA	PHYSICS	PHYSICAL	MOLECULAR	ATOMIC	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
2470-0045	PHYSICAL REVIEW E	REVISÃO	FÍSICO			REVIEW	PHYSICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1550-2376	PHYSICAL REVIEW E (STATISTICAL, NONLINEAR, AND SOFT MATTER PHYSICS)	FÍSICA	FÍSICO			PHYSICS	PHYSICAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1550-2376	PHYSICAL REVIEW. E, STATISTICAL, NONLINEAR AND SOFT MATTER PHYSICS (ONLINE)	DUPLICADO				DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
2470-0045	PHYSICAL REVIEW. E, STATISTICAL, NONLINEAR, AND SOFT MATTER PHYSICS (PRINT)	FÍSICA	FÍSICO			PHYSICS	PHYSICAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1466-853X	PHYSICAL THERAPY IN SPORT	TERAPIA	FÍSICO	ESPORTE		THERAPY	PHYSICAL	SPORT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0031-9155	PHYSICS IN MEDICINE AND BIOLOGY (PRINT)	FÍSICA	BIOLOGIA		MEDICINA	PHYSICS	BIOLOGY		MEDICINE	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1070-664X	PHYSICS OF PLASMAS	FÍSICA				PHYSICS				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1094-8341	PHYSIOLOGICAL GENOMICS (PRINT)	GENÔMICA	FISIOLÓGICO			GENOMICS	PHYSIOLOGICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0031-9384	PHYSIOLOGY & BEHAVIOR	FISIOLOGIA	COMPORTAMENTO			PHYSIOLOGY	BEHAVIOR			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0031-9406	PHYSIOTHERAPY	FISIOTERAPIA				PHYSIOTHERAPY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0031-9422	PHYTOCHEMISTRY	FOTOQUÍMICA				PHYTOCHEMISTRY				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1568-7767	PHYTOCHEMISTRY REVIEWS (PRINT)	FOTOQUÍMICA				PHYTOCHEMISTRY				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0944-7113	PHYTOMEDICINE (STUTTGART)	FITOMEDICINA				PHYTOMEDICINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1099-1573	PHYTOTHERAPY RESEARCH (ONLINE)	FITOTERAPIA	PESQUISA			PHYTOTHERAPY	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0143-4004	PLACENTA (EASTBOURNE)	PLACENTA				PLACENTA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1573-5036	PLANT AND SOIL (DORDRECHT. ONLINE)	SOLO	PLANTA			SOIL	PLANT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0032-079X	PLANT AND SOIL (PRINT)	SOLO	PLANTA			SOIL	PLANT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1435-8603	PLANT BIOLOGY (STUTTGART)	BIOLOGIA	PLANTA			BIOLOGY	PLANT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1755-0874	PLANT ECOLOGY & DIVERSITY (PRINT)	PLANTA	ECOLOGIA	DIVERSIDADE		PLANTECOLOGY	ECOLOGY	DIVERSITY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0921-9668	PLANT FOODS FOR HUMAN NUTRITION (DORDRECHT)	ALIMENTO	NUTRIÇÃO	PLANTA		FOOD	NUTRITION	PLANT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0735-9640	PLANT MOLECULAR BIOLOGY REPORTER	BIOLOGIA	PLANTA	MOLECULAR		BIOLOGY	PLANT	MOLECULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0032-0862	PLANT PATHOLOGY (PRINT)	PLANTA		PATOLOGIA		PLANT		PATHOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0032-0943	PLANTA MEDICA	PLANTA	MÉDICA			PLANTA	MÉDICA			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1439-0221	PLANTA MEDICA (INTERNET)	PLANTA	MÉDICA			PLANTA	MÉDICA			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0277-5387	POLYHEDRON	POLIEDRO				POLYHEDRON				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0272-8397	POLYMER COMPOSITES	COMPOSTO	POLÍMERO			COMPOSITE	POLYMER			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0959-8103	POLYMER INTERNATIONAL	POLÍMERO				POLYMER				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0142-9418	POLYMER TESTING	ENSAIO	POLÍMERO	TESTE		TESTING	POLYMER			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1478-7954	POPULATION HEALTH METRICS	POPULAÇÃO	SAÚDE	MÉTRICA		POPULATION	HEALTH	METRICS		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1544-8444	POPULATION, SPACE AND PLACE	POPULAÇÃO	ESPAÇO	LUGAR		POPULATION	SPACE	PLACE		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0032-5791	POULTRY SCIENCE (PRINT)	AVICULTURA		CIÊNCIA		POULTRY		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0032-5910	POWDER TECHNOLOGY	PÓ	TECNOLOGIA			POWDER	TECHNOLOGY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0032-5910	POWDER TECHNOLOGY (PRINT)	PÓ	TECNOLOGIA			POWDER	TECHNOLOGY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1573-1618	PRECISION AGRICULTURE (ONLINE)	AGRICULTURA				AGRICULTURE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A2
1545-1151	PREVENTING CHRONIC DISEASES: PUBLIC HEALTH RESEARCH, PRACTICE, AND POLICY	PÚBLICA	SAÚDE			PUBLIC	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS DA SAÚDE/Ciências Biológicas	A2
0091-7435	PREVENTIVE MEDICINE (1972. PRINT)	PREVENTIVA			MEDICINA	PREVENTIVE			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0167-5877	PREVENTIVE VETERINARY MEDICINE (PRINT)	PREVENTIVA	VETERINÁRIA		MEDICINA	PREVENTIVE	VETERINARY		MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1359-5113	PROCESS BIOCHEMISTRY (1991)	PROCESSO			BIOQUÍMICA	PROCESS			BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0957-5820	PROCESS SAFETY AND ENVIRONMENTAL PROTECTION	PROCESSO	SEGURANÇA	AMBIENTAL	PROTEÇÃO	PROCESS	SAFETY	ENVIRONMENTAL	PROTECTION	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0079-6107	PROGRESS IN BIOPHYSICS AND MOLECULAR BIOLOGY	FÍSICA	BIOLOGIA	MOLECULAR	BIOFÍSICA	PHYSICS	BIOLOGY	MOLECULAR	BIOPHYSIC	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0887-3585	PROTEINS (PRINT)	PROTEÍNA				PROTEIN				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0103-5371	PSICO (PUCRS. IMPRESSO)	PSICO				PSICO				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1980-8623	PSICO (PUCRS. ONLINE)	PSICO				PSICO				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0102-7182	PSICOLOGIA & SOCIEDADE (IMPRESSO)	PSICOLOGIA	SOCIEDADE			PSICOLOGIA	SOCIEDADE			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1807-0310	PSICOLOGIA & SOCIEDADE (ONLINE)	PSICOLOGIA	SOCIEDADE			PSICOLOGIA	SOCIEDADE			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1982-3703	PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO	CIÊNCIA	PSICOLOGIA	PROFISSÃO		CIÊNCIA	PSICOLOGIA	PROFISSÃO		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1982-3703	PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO (ONLINE)	CIÊNCIA	PSICOLOGIA	PROFISSÃO		CIÊNCIA	PSICOLOGIA	PROFISSÃO		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0102-7182	PSICOLOGIA E SOCIEDADE (IMPRESSO)	PSICOLOGIA	SOCIEDADE			PSICOLOGIA	SOCIEDADE			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1413-7372	PSICOLOGIA EM ESTUDO (IMPRESSO)	PSICOLOGIA	ESTUDO			PSICOLOGIA	ESTUDO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1807-0329	PSICOLOGIA EM ESTUDO (ONLINE)	PSICOLOGIA	ESTUDO			PSICOLOGIA	ESTUDO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1678-5177	PSICOLOGIA USP	PSICOLOGIA				PSICOLOGIA				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0103-6564	PSICOLOGIA USP (IMPRESSO)	PSICOLOGIA				PSICOLOGIA				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1323-1316	PSYCHIATRY AND CLINICAL NEUROSCIENCES (CARLTON, VIC. PRINT)	NEUROCIÊNCIA	CLINICA	PSIQUIATRIA		NEUROSCIENCE	CLINICAL	PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0925-4927	PSYCHIATRY RESEARCH. NEUROIMAGING	NEUROIMAGEM		PSIQUIATRIA		NEUROIMAGING		PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0925-4927	PSYCHIATRY RESEARCH. NEUROIMAGING (PRINT)	NEUROIMAGEM		PSIQUIATRIA		NEUROIMAGING		PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0165-1781	PSYCHIATRY RESEARCH (PRINT)	PESQUISA	PSIQUIATRIA			RESEARCH	PSYCHIATRY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
2182-438X	PSYCHOLOGY, COMMUNITY & HEALTH	PSICOLOGIA	SAÚDE			PSYCHOLOGY	HEALTH			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0305-7356	PSYCHOLOGY OF MUSIC	PSICOLOGIA	MÚSICA			PSYCHOLOGY	MUSIC			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0951-418X	PTR. PHYTOTHERAPY RESEARCH	FITOTERAPIA	PESQUISA			PHYTOTHERAPY	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1465-5187	PUBLIC ARCHAEOLOGY	PÚBLICA	ARQUEOLOGIA			PUBLIC	ARCHAELOGY			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1368-9800	PUBLIC HEALTH NUTRITION (WALLINGFORD)	PÚBLICA	NUTRIÇÃO	SAÚDE		PUBLIC	NUTRITION	HEALTH		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1361-6609	PUBLIC UNDERSTANDING OF SCIENCE	PÚBLICA	ENTENDIMENTO	CIÊNCIA		PUBLIC	UNDERSTANDING	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1094-5539	PULMONARY PHARMACOLOGY & THERAPEUTICS	FARMACOLOGIA	PULMONAR	TERAPÊUTICA		PHARMACOLOGY	PULMONARY	THERAPEUTICS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0033-4545	PURE AND APPLIED CHEMISTRY (PRINT)	PURA	APLICADA		QUÍMICA	PURE	APPLIED		CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1468-7941	QUALITATIVE RESEARCH	QUALITATIVA	PESQUISA	SOCIAL	CULTURAL	QUALITATIVE	RESEARCH	SOCIAL	CULTURAL	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0962-9343	QUALITY OF LIFE RESEARCH	QUALIDADE	PESQUISA	VIDA	SAÚDE	QUALITY	RESEARCH	LIFE	HEALTH	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1040-6182	QUATERNARY INTERNATIONAL	QUATERNÁRIA	CIÊNCIA			QUATERNARY	SCIENCE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0034-7612	RAP. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO	REVISTA		PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO	REVISTA		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0951-4198	RCM. RAPID COMMUNICATIONS IN MASS SPECTROMETRY	RÁPIDA	COMUNICAÇÃO	MASSA	ESPECTROMETRIA	RAPID	COMMUNICAATION	MASS	SPECTROMETRY	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
1381-5148	REACTIVE & FUNCTIONAL POLYMERS (PRINT)	REATIVO	POLÍMERO			REACTIVE	POLYMER			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1351-0002	REDOX REPORT (EDINBURGH)	REDOX	BIOLOGIA	PATOLOGIA		REDOX	BIOLOGY	PATHOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1579-1513	REEC. REVISTA ELECTRÓNICA DE ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS	ELETRÔNICA	ENSINO			ELETRONICA	ENSENANZA	CIÊNCIAS		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1436-3798	REGIONAL ENVIRONMENTAL CHANGE (PRINT)	REGIONAL		AMBIENTAL		REGIONAL		ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0273-2300	REGULATORY TOXICOLOGY AND PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA	TOXOLOGIA			PHARMACOLOGY	TOXICOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0951-8320	RELIABILITY ENGINEERING & SYSTEMS SAFETY	ENGENHARIA	CONFIABILIDADE	SEGURANÇA	SISTEMAS	ENGINEERING	RELIABILITY	SAFETY	SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
2175-8131	REPERTÓRIO: TEATRO & DANÇA (ONLINE)	REPERTÓRIO	TEATRO	DANÇA		REPERTÓRIO	TEATRO	DANÇA		Colégio de Humanidades	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	A2
1415-3203	REPERTÓRIO: TEATRO E DANÇA	REPERTÓRIO	TEATRO	DANÇA		REPERTÓRIO	TEATRO	DANÇA		Colégio de Humanidades	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	A2
1031-3613	REPRODUCTION, FERTILITY AND DEVELOPMENT (PRINT)	REPRODUÇÃO	FECUNDIDADE	DESENVOLVIMENTO		REPRODUCTION	FERTILITY	DEVELOPMENT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1742-4755	REPRODUCTIVE HEALTH	REPRODUTIVO	SAÚDE			REPRODUCTIVE	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1933-7191	REPRODUCTIVE SCIENCES (THOUSAND OAKS, CALIF.)	REPRODUTIVO		CIÊNCIA		REPRODUCTIVE		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0890-6238	REPRODUCTIVE TOXICOLOGY (ELMSFORD, N.Y.)	REPRODUTIVO	TOXOLOGIA			REPRODUCTIVE	TOXICOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1750-9467	RESEARCH IN AUTISM SPECTRUM DISORDERS	AUTISMO	PESQUISA	DISTÚRBIOS		AUSTISM	RESEARCH	DISORDER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0891-4222	RESEARCH IN DEVELOPMENTAL DISABILITIES	DEFICIÊNCIAS	PESQUISA	DESENVOLVIMENTO		DISABILITIES	RESEARCH	DEVELOPMENT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0270-1367	RESEARCH QUARTERLY FOR EXERCISE AND SPORT	TRIMESTRAL	PESQUISA	ESPORTE	EXERCÍCIO	QUATERLY	RESEARCH	SPORT	EXERCISE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0020-1324	RESPIRATORY CARE	ATENDIMENTO				CARE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1061-2971	RESTORATION ECOLOGY	RESTAURAÇÃO	ECOLOGIA			RESTORATION	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1980-5470	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	ESPECIAL	EDUCAÇÃO	BRASILEIRA	REVISTA	ESPECIAL	EDUCAÇÃO	BRASILEIRA	REVISTA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1413-6538	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	ESPECIAL	EDUCAÇÃO	BRASILEIRA	REVISTA	ESPECIAL	EDUCAÇÃO	BRASILEIRA	REVISTA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1980-5519	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO ? REBEP	POPULAÇÃO	ESTUDOS	BRASILEIRA	REVISTA	POPULAÇÃO	ESTUDOS	BRASILEIRA	REVISTA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0102-3098	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO (IMPRESSO)	POPULAÇÃO	ESTUDOS	BRASILEIRA	REVISTA	POPULAÇÃO	ESTUDOS	BRASILEIRA	REVISTA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
2317-1529	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS	URBANOS	ESTUDOS	BRASILEIRA	REGIONAIS	URBANOS	ESTUDOS	BRASILEIRA	REGIONAIS	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1517-4115	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS (ANPUR)	URBANOS	ESTUDOS	BRASILEIRA	REGIONAIS	URBANOS	ESTUDOS	BRASILEIRA	REGIONAIS	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1806-9347	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA (ONLINE)	HISTÓRIA	REVISTA	BRASILEIRA		HISTÓRIA	REVISTA	BRASILEIRA		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1984-6398	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUISTICA APLICADA	LINGUÍSTICA	APLICADA	BRASILEIRA	REVISTA	LINGUÍSTICA	APLICADA	BRASILEIRA	REVISTA	Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes	A2
0103-6963	REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA	LITERATURA	REVISTA	BRASILEIRA		LITERATURA	REVISTA	BRASILEIRA		Colégio de Humanidades	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	A2
1809-452X	REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA	PSIQUIATRIA	REVISTA	BRASILEIRA		PSIQUIATRIA	REVISTA	BRASILEIRA		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1516-4446	REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA	PSIQUIATRIA	REVISTA	BRASILEIRA		PSIQUIATRIA	REVISTA	BRASILEIRA		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1516-4446	REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (SÃO PAULO)	PSIQUIATRIA	REVISTA	BRASILEIRA		PSIQUIATRIA	REVISTA	BRASILEIRA		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1516-4446	REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (SÃO PAULO. 1999. IMPRESSO)	PSIQUIATRIA	REVISTA	BRASILEIRA		PSIQUIATRIA	REVISTA	BRASILEIRA		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0121-5469	REVISTA COLOMBIANA DE PSICOLOGIA	PSICOLOGIA	COLOMBIANA	REVISTA		PSICOLOGIA	COLOMBIANA	REVISTA		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0034-7612	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (IMPRESSO)	PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO	REVISTA		PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO	REVISTA		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1678-9857	REVISTA DE ANTROPOLOGIA	ANTROPOLOGIA	REVISTA			ANTROPOLOGIA	REVISTA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1678-9857	REVISTA DE ANTROPOLOGIA - USP	ANTROPOLOGIA	REVISTA			ANTROPOLOGIA	REVISTA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0034-7701	REVISTA DE ANTROPOLOGIA (SÃO PAULO)	ANTROPOLOGIA	REVISTA			ANTROPOLOGIA	REVISTA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
2316-901X	REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS	IEB	ESTUDOS	BRASILEIROS	REVISTA	IEB	ESTUDOS	BRASILEIROS	REVISTA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
2316-901X	REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
2316-901X	REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS (IEB)	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0101-4366	REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO	GEOGRÁFICO	HISTÓRICO	BRASILEIRA	IHGB	GEOGRÁFICO	HISTÓRICO	BRASILEIRA	IHGB	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0101-4366	REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO	GEOGRAPHICO	HISTÓRICO	GEOGRÁFICO	REVISTA	GEOGRAPHICO	HISTÓRICO	GEOGRÁFICO	REVISTA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0556-6533	REVISTA ESPAÑOLA DE ANTROPOLOGÍA AMERICANA	ESPANHOLA				ANTROPOLOGIA	AMERICANA	ESPANOLA		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
2386-3730	REVISTA INTERNACIONAL DE COMUNICACIÓN Y DESARROLLO	DESENVOLVIMENTO	COMUNICAÇÃO			DESAROLLO	COMMUNICACION			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1982-0259	REVISTA KATALYSIS	KATALYSIS	SERVIÇO	SOCIAL	REVISTA	KATALYSIS	SERVIÇO	SOCIAL	REVISTA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1414-4980	REVISTA KATÁLYSIS (IMPRESSO)	KATALYSIS	SERVIÇO	SOCIAL	REVISTA	KATALYSIS	SERVIÇO	SOCIAL	REVISTA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
1138-5820	REVISTA LATINA DE COMUNICACIÓN SOCIAL	COMUNICAÇÃO	SOCIAL			LATINA	SOCIAL	COMUNICACION		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
2216-0159	REVISTA PRAXIS & SABER: MAESTRÍA EN EDUCACIÓN	PRAXIS	SABER	EDUCAÇÃO	REVISTA	PRAXIS	SABER	EDUCACION	REVISTA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0719-7721	REVISTA RUMBOS TS	CIÊNCIA	SOCIAIS			RUMBOS		SOCIALES		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0272-4332	RISK ANALYSIS	ANÁLISE	RISCO	MATEMÁTICO	SOCIAL	ANALYSIS	RISK	MATHEMATICAL	SOCIAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar / Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA / Ciências Sociais Aplicadas	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1535-1467	RIVER RESEARCH AND APPLICATIONS	RIO	PESQUISA	APLICAÇÕES		RIVER	RESEARCH	APPLICATION		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1535-1459	RIVERS RESEARCH AND APPLICATIONS (PRINT)	RIO	PESQUISA	APLICAÇÕES		RIVER	RESEARCH	APPLICATION		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0300-9475	SCANDINAVIAN JOURNAL OF IMMUNOLOGY (PRINT)	IMUNOLOGIA				IMMUNOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1403-4948	SCANDINAVIAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH	PÚBLICA	SAÚDE			PUBLIC	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0300-9742	SCANDINAVIAN JOURNAL OF RHEUMATOLOGY (TRYKT UTG.)	REUMATOLOGIA				RHEUMATOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0302-3427	SCIENCE & PUBLIC POLICY (PRINT)	PÚBLICA	POLÍTICA	CIÊNCIA		PUBLIC	POLICY	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1471-5430	SCIENCE AND PUBLIC POLICY (ONLINE)	PÚBLICA	POLÍTICA	CIÊNCIA		PUBLIC	POLICY	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1947-2935	SCIENCE OF ADVANCED MATERIALS (PRINT)	AVANÇADA	MATERIAL	CIÊNCIA		ADVANCED	MATERIAL	SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0304-4238	SCIENTIA HORTICULTURAE	HORTICULTURA	CIÊNCIA			HORTICULTURAE		SCIENTIA		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1588-2861	SCIENTOMETRICS (ONLINE)	CIENTOMETRIA	CIENCIOMETRIA			SCIENTOMETRICS				Colégio de Humanidades	Ciências Humanas / Ciências Sociais Aplicadas	A2
0138-9130	SCIENTOMETRICS (PRINT)	CIENTOMETRIA	CIENCIOMETRIA			SCIENTOMETRICS				Colégio de Humanidades	Ciências Humanas / Ciências Sociais Aplicadas	A2
1359-6462	SCRIPTA MATERIALIA	SCRIPTA	MATERIAL			SCRIPTA	MATERIALIA			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0960-2585	SEED SCIENCE RESEARCH	SEMENTE	PESQUISA	CIÊNCIA		SEED	RESEARCH	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0924-4247	SENSORS AND ACTUATORS. A, PHYSICAL	SENSOR	FÍSICO			SENSOR	PHYSICAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1424-8220	SENSORS (BASEL)	SENSOR				SENSOR				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1424-8220	SENSORS (BASEL)	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	DUPLICADO	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1868-9884	SEXUALITY RESEARCH AND SOCIAL POLICY	SOCIAL	PESQUISA	SEXUALIDADE	POLÍTICA	SOCIAL	RESEARCH	SEXUALITY	POLICY	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1536-0040	SIAM JOURNAL ON APPLIED DYNAMICAL SYSTEMS	APLICADA	DINÂMICA	MATEMÁTICO	SISTEMAS	APPLIED	DYNAMICAL	MATHEMATICAL	SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0363-0129	SIAM JOURNAL ON CONTROL AND OPTIMIZATION (PRINT)	CONTROLE	OTIMIZAÇÃO	MATEMÁTICO		CONTROL	OPTIMIZATION	MATHEMATICAL		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1064-8275	SIAM JOURNAL ON SCIENTIFIC COMPUTING (PRINT)	COMPUTAÇÃO	CIENTÍFICA			COMPUTING	SCIENTIFIC			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0165-1684	SIGNAL PROCESSING (PRINT)	SINAIS	PROCESSAMENTO			SIGNAL	PROCESSING			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1660-5527	SKIN PHARMACOLOGY AND PHYSIOLOGY (PRINT)	FARMACOLOGIA	FISIOLOGIA			PHARMACOLOGY	PHYSIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1520-9512	SLEEP & BREATHING	SONO	RESPIRAÇÃO			SLEEP	BREATHING			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1534-6714	SMALL AXE (ONLINE)	PEQUENO	CARIBENHO			SMALL	CARIBEAN			Colégio De Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS / Ciências Sociais Aplicadas / Linguística, Letras e Artes	A2
0037-7686	SOCIAL COMPASS (IMPRIMÉ)	SOCIAL	BÚSSOLA			SOCIAL	COMPASS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0961-205X	SOCIAL DEVELOPMENT (OXFORD. PRINT)	SOCIAL	DESENVOLVIMENTO			SOCIAL	DEVELOPMENT			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0303-8300	SOCIAL INDICATORS RESEARCH	SOCIAL	PESQUISA			SOCIAL	RESEARCH			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0378-8733	SOCIAL NETWORKS	SOCIAL	REDE			SOCIAL	NETWORK			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas / Ciências Sociais Aplicadas	A2
1747-0919	SOCIAL NEUROSCIENCE	NEUROCIÊNCIA	SOCIAL			NEUROSCIENCE	SOCIAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0049-089X	SOCIAL SCIENCE RESEARCH (PRINT)	SOCIAL	PESQUISA	CIÊNCIA		SOCIAL	RESEARCH	SCIENCE		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0102-6992	SOCIEDADE E ESTADO	SOCIEDADE	ESTADO			SOCIEDADE	ESTADO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0102-6992	SOCIEDADE E ESTADO (UNB. IMPRESSO)	SOCIEDADE	ESTADO			SOCIEDADE	ESTADO			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0765-3697	SOCIÉTÉS (PARIS)	SOCIEDADE				SOCIETE				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0361-6525	SOCIOBIOLOGY	SOCIOBIOLOGIA				SOCIOBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1807-0337	SOCIOLOGIAS (UFRGS)	SOCIOLOGIA				SOCIOLOGIA				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1517-4522	SOCIOLOGIAS (UFRGS. IMPRESSO)	SOCIOLOGIA				SOCIOLOGIA				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1432-7643	SOFT COMPUTING (BERLIN. PRINT)	COMPUTAÇÃO				COMPUTING	SOFT			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0167-1987	SOIL & TILLAGE RESEARCH	SOLO	PESQUISA	LAVOURA		SOIL	RESEARCH	TILLAGE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0361-5995	SOIL SCIENCE SOCIETY OF AMERICA JOURNAL	SOLO	SOCIEDADE	CIÊNCIA		SOIL	SOCIETY	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0266-0032	SOIL USE AND MANAGEMENT	SOLO			GESTÃO	SOIL			MANAGEMENT	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1542-7390	SPACE WEATHER (ONLINE)	ESPAÇO	CLIMA			SPACE	WEATHER			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1386-1425	SPECTROCHIMICA ACTA. PART A, MOLECULAR AND BIOMOLECULAR SPECTROSCOPY (PRINT)	BIOMOLECULAR	ESPECTROSCOPIA	MOLECULAR		BIOMOLECULAR	SPECTROSCOPY	MOLECULAR		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0362-2436	SPINE (PHILADELPHIA, PA. 1976)	COLUNA				SPINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1944-3277	STANDARDS IN GENOMIC SCIENCES	GENÔMICA	PADRÃO	CIÊNCIA		GENOMICS	STANDARD	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0960-3174	STATISTICS AND COMPUTING	COMPUTAÇÃO	ESTATÍSTICA			COMPUTING	STATISTIC			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1573-1375	STATISTICS AND COMPUTING (ONLINE)	COMPUTAÇÃO	ESTATÍSTICA			COMPUTING	STATISTIC			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0277-6715	STATISTICS IN MEDICINE (PRINT)	ESTATÍSTICA			MEDICINA	STATISTICS			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0039-128X	STEROIDS (STONEHAM, MA.)	ESTERÓIDES				STEROIDS				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0304-4149	STOCHASTIC PROCESSES AND THEIR APPLICATIONS	ESTOCÁSTICO	PROCESSO	APLICAÇÃO	ENGENHARIA	STOCHASTIC	PROCESS	APPLICATION	ENGINEERING	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1025-3890	STRESS (LUXEMBOURG)	ESTRESSE				STRESS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1025-3890	STRESS (LUXEMBOURG. PRINT)	ESTRESSE				STRESS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1615-147X	STRUCTURAL AND MULTIDISCIPLINARY OPTIMIZATION (PRINT)	ESTRUTURAL	MULTIDISCIPLINAR	OTIMIZAÇÃO		STRUCTURAL	MULTIDISCIPLINARY	OPTIMIZATION		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1545-2255	STRUCTURAL CONTROL & HEALTH MONITORING (PRINT)	ESTRUTURAL	SAÚDE	MONITORAMENTO		STRUCTURAL	HEALTH	MONITORING		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0167-4730	STRUCTURAL SAFETY	ESTRUTURAL	SEGURANÇA			STRUCTURAL	SAFETY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0039-3320	STUDIA PSYCHOLOGICA (BRATISLAVA)	PSICOLOGIA	ESTUDOS			PSYCHOLOGICA	STUDIA			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0953-2048	SUPERCONDUCTOR SCIENCE AND TECHNOLOGY (PRINT)	SUPERCONDUTOR	TECNOLOGIA	CIÊNCIA	FÍSICA	SUPERCONDUCTOR	TECHNOLOGY	SCIENCE	PHYSICS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0941-4355	SUPPORTIVE CARE IN CANCER	ATENDIMENTO		CANCER		CARE		CANCER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1433-7339	SUPPORTIVE CARE IN CANCER (INTERNET)	ATENDIMENTO		CANCER		CARE		CANCER		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1806-6445	SUR. REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS (IMPRESSO)	HUMANO	DIREITO	REVISTA	SUR	HUMANO	DIREITO	REVISTA	SUR	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0257-8972	SURFACE & COATINGS TECHNOLOGY	RECOBRIMENTO	TECNOLOGIA	SUPERFÍCIE	ENGENHARIA	COATING	TECHNOLOGY	SURFACE	ENGINEERING	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0039-6028	SURFACE SCIENCE	SUPERFÍCIE	QUÍMICA	CIÊNCIA		SURFACE	CHEMISTRY	SCIENCE		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1862-4065	SUSTAINABILITY SCIENCE	SUSTENTABILIDADE		CIÊNCIA		SUSTAINABILITY		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0887-4476	SYNAPSE (NEW YORK, N.Y. PRINT)	SINAPSE	CLINICA			SYNAPSE	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0936-5214	SYNLETT (STUTTGART)	SYNLETT	QUÍMICA	BIOLÓGICA	FOTOQUÍMICO	SYNLETT	CHEMISTRY	BIOLOGICAL	PHOTOCHEMICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0039-7881	SYNTHESIS (STUTTGART)	SÍNTESE	QUÍMICA	MÉDICA	ORGÂNICA	SYNTHESIS	CHEMISTRY	MEDICAL	ORGANIC	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0379-6779	SYNTHETIC METALS	SINTÉTICO	METAL			SYNTHETIC	METAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0167-6911	SYSTEMS & CONTROL LETTERS (PRINT)	CONTROLE	ENGENHARIA	MATEMÁTICO	SISTEMAS	CONTROL	ENGINEERING	MATHEMATICAL	SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0040-1706	TECHNOMETRICS	TECNOMÉTRICAS	ESTATÍSTICA	FÍSICA	QUIMICA	TECHNOMETRICS	STATISTIC	PHYSIC	CHEMISTRY	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0736-5853	TELEMATICS AND INFORMATICS	INFORMÁTICA	TELEMÁTICA			INFORMATIC	TELEMATIC			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1530-5627	TELEMEDICINE JOURNAL AND E-HEALTH	TELEMEDICINA	SAÚDE		MEDICINA	TELEMEDICINE	HEALTH		MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1980-542X	TEMPO (NITERÓI. ONLINE)	TEMPO	HISTORIADORES	MEIO AMBIENTE		TEMPO	HISTORIADORES	MEIO AMBIENTE		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1413-7704	TEMPO. REVISTA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UFF	HISTÓRIA	DEPARTAMENTO	UFF	TEMPO	HISTÓRIA	DEPARTAMENTO	UFF	TEMPO	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
0040-4039	TETRAHEDRON LETTERS	TETRAEDRO	ORGÂNICA	QUÍMICA		TETRAHEDRON	ORGANIC	CHEMISTRY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0040-4039	TETRAHEDRON LETTERS	TETRAEDRO	ORGÂNICA	QUÍMICA		TETRAHEDRON	ORGANIC	CHEMISTRY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0040-4020	TETRAHEDRON (OXFORD. PRINT)	TETRAEDRO	ORGÂNICA	QUÍMICA		TETRAHEDRON	ORGANIC	CHEMISTRY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0002-9637	THE AMERICAN JOURNAL OF TROPICAL MEDICINE AND HYGIENE	AMERICANO	TROPICAL	HIGIENE	MEDICINA	AMERICAN	TROPICAL	HYGIENE	MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0749-8047	THE CLINICAL JOURNAL OF PAIN	DOR	CLINICA			PAIN	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1752-6981	THE CLINICAL RESPIRATORY JOURNAL (PRINT)	RESPIRATÓRIO	CLINICA			RESPIRATORY	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0948-3349	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF LIFE CYCLE ASSESSMENT	VIDA	CICLO	AVALIAÇÃO	MEIO AMBIENTE	LIFE	CYCLE	ASSESSMENT	ENVIRONMENT	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
1027-3719	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF TUBERCULOSIS AND LUNG DISEASE	TUBERCULOSE	PULMÃO	DOENÇAS		TUBERCULOSIS	LUNG	DISEASES		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1076-9757	THE JOURNAL OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE RESEARCH (PRINT)	ARTIFICIAL	PESQUISA	INTELIGÊNCIA		ARTIFICIAL	RESEARCH	INTELLIGENCE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0021-9606	THE JOURNAL OF CHEMICAL PHYSICS	FÍSICA			QUÍMICA	PHYSICS			CHEMICAL	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1066-5234	THE JOURNAL OF EUKARYOTIC MICROBIOLOGY	MICROBIOLOGIA				MICROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0195-6701	THE JOURNAL OF HOSPITAL INFECTION	INFECÇÃO				INFECTION				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0022-3018	THE JOURNAL OF NERVOUS AND MENTAL DISEASE (PRINT)	NERVOSA	MENTAL	DOENÇAS		NERVOUS	MENTAL	DISEASES		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0190-6011	THE JOURNAL OF ORTHOPAEDIC AND SPORTS PHYSICAL THERAPY	ORTOPÉDICO	FÍSICO	ESPORTE		ORTHOPAEDIC	PHYSICAL	SPORT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1089-5639	THE JOURNAL OF PHYSICAL CHEMISTRY. A	FÍSICO		QUÍMICA		PHYSICAL		CHEMISTRY		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1099-6362	THE JOURNAL OF SANDWICH STRUCTURES & MATERIALS (PRINT)	SANDWICH	MATERIAL	ESTRUTURAS		SANDWICH	MATERIAL	STRUCTURES		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	MULTIDISCIPLINAR	A2
0896-8446	THE JOURNAL OF SUPERCRITICAL FLUIDS	FLUÍDO	SUPERCRÍTICO			FLUID	SUPERCRITICAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0022-4804	THE JOURNAL OF SURGICAL RESEARCH (PRINT)	CIRURGIA	PESQUISA	MEDICINA		SURGICAL	RESEARCH	MEDICINE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0164-1212	THE JOURNAL OF SYSTEMS AND SOFTWARE	SOFTWARE			SISTEMAS	SOFTWARE			SYSTEMS	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0002-8177	THE JOURNAL OF THE AMERICAN DENTAL ASSOCIATION (1939)	AMERICANA	DENTAL			AMERICAN	DENTAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1138-7416	THE SPANISH JOURNAL OF PSYCHOLOGY	PSICOLOGIA				PSYCHOLOGY				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1988-2904	THE SPANISH JOURNAL OF PSYCHOLOGY	PSICOLOGIA				PSYCHOLOGY				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1529-9430	THE SPINE JOURNAL	COLUNA				SPINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0177-798X	THEORETICAL AND APPLIED CLIMATOLOGY	CLIMA	TEÓRICA			CLIMATOLOGY	THEORETICAL			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0163-4356	THERAPEUTIC DRUG MONITORING (PRINT)	TERAPEUTICA	DROGAS	MONITORAMENTO		THERAPEUTIC	DRUG	MONITORING		Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0093-691X	THERIOGENOLOGY	TERIOGENOLOGIA	ANIMAL	REPRODUÇÃO	BIOLOGIA	THERIOGENOLOGY	ANIMAL	REPRODUCTIVE	BIOLOGY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0040-6031	THERMOCHIMICA ACTA (PRINT)	TERMOQUÍMICA				THERMOCHIMICA				Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0040-6090	THIN SOLID FILMS	SÓLIDO	FILME	FINO		SOLID	FILMS	THIN		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0049-3848	THROMBOSIS RESEARCH	TROMBOSI	PESQUISA			THROMBOSIS	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1877-959X	TICKS AND TICK-BORNE DISEASES	TICKS	TICK-BORNE	DOENÇAS	CLÍNICA	TICKS	TICK-BORNE	DISEASES	CLINICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0001-2815	TISSUE ANTIGENS	TECIDO	ANTÍGENO			TISSUE	ATIGENS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1360-2276	TM & IH. TROPICAL MEDICINE AND INTERNATIONAL HEALTH (PRINT)	TROPICAL	SAÚDE		MEDICINA	TROPICAL	HEALTH	MEDICINE	MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1022-5528	TOPICS IN CATALYSIS	CATÁLISE				CATALYSIS	TOPICS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
2045-452X	TOXICOLOGY RESEARCH	PESQUISA	TOXOLOGIA			RESEARCH	TOXICOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0041-0101	TOXICON (OXFORD)	TOXINAS				TOXICON				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0103-1813	TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA (UNICAMP)	LINGUÍSTICA	APLICADA	TRABALHOS		LINGUÍSTICA	APLICADA	TRABALHOS		Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes	A2
0962-8819	TRANSGENIC RESEARCH	TRANSGÊNICO	PESQUISA			TRANSGENIC	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
2318-0889	TRANSINFORMAÇÃO	TRASNINFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	MUSEOLOGIA	BIBLIOTECA	TRASNINFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	MUSEOLOGIA	BIBLIOTECA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0103-3786	TRANSINFORMAÇÃO	TRASNINFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	MUSEOLOGIA	BIBLIOTECA	TRASNINFORMAÇÃO	INFORMAÇÃO	MUSEOLOGIA	BIBLIOTECA	Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A2
0169-3913	TRANSPORT IN POROUS MEDIA	POROSO	QUÍMICA	TRANSPORTE		POROUS	CHEMISTRY	TRANSPORT		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0967-070X	TRANSPORT POLICY (OXFORD)	POLÍTICA		TRANSPORTE		POLICY		TRANSPORT		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
144-1647	TRANSPORT REVIEWS	REVISÃO		TRANSPORTE		REVIEWS		TRANSPORT		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1614-2942	TREE GENETICS & GENOMES (PRINT)	GENOMA		GENÉTICA		GENOME	TREE	GENETIC		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1745-6215	TRIALS (LONDON)	ENSAIO	BIOMÉDICA			TRIAL	BIOMEDICAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1472-9792	TUBERCULOSIS (EDINBURGH)	TUBERCULOSE				TUBERCULOSIS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1010-4283	TUMOR BIOLOGY	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1423-0380	TUMOR BIOLOGY	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0041-624X	ULTRASONICS (GUILDFORD)	ULTRASONIC	TECNOLOGIA			ULTRASONIC	TECHNOLOGY			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0301-5629	ULTRASOUND IN MEDICINE & BIOLOGY	BIOLOGIA			MEDICINA	BIOLOGY			MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1657-9267	UNIVERSITAS PSYCHOLOGICA	PSICOLOGIA				PSYCHOLOGICA				Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
1539-1663	VADOSE ZONE JOURNAL	VADOSE	GEOCIÊNCIA			VADOSE	GEOSCIENCE			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
1982-4343	VARIA HISTORIA	VARIA	HISTÓRIA			VARIA	HISTÓRIA			Colégio de Humanidades	CIÊNCIAS HUMANAS	A2
0104-8775	VARIA HISTÓRIA (UFMG. IMPRESSO)	HISTÓRIA	VARIA			HISTÓRIA	VARIA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A2
1537-1891	VASCULAR PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA	VASCULAR			PHARMACOLOGY	VASCULAR			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1530-3667	VECTOR BORNE AND ZOONOTIC DISEASES (LARCHMONT, N.Y.)	NASCIMENTO	ZOONÓTICO	DOENÇAS	VETOR	BORNE	ZOONOTIC	DISEASES	VECTOR	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0378-1135	VETERINARY MICROBIOLOGY (AMSTERDAM. PRINT)	MICROBIOLOGIA	VETERINÁRIA			MICROBIOLOGY	VETERINARY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0304-4017	VETERINARY PARASITOLOGY	PARASITOLOGIA	VETERINÁRIA			PARASITOLOGY	VETERINARY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0304-4017	VETERINARY PARASITOLOGY (PRINT)	PARASITOLOGIA	VETERINÁRIA			PARASITOLOGY	VETERINARY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0945-6317	VIRCHOWS ARCHIV	VIRCHOWS	HUMANO	PATOLOGIA		VIRCHOWS	HUMAN	PATHOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1743-422X	VIROLOGY JOURNAL	REVISTA	VIROLOGIA			JOURNAL	VIROLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
0168-1702	VIRUS RESEARCH (PRINT)	VIRUS	PESQUISA			VIRUS	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0042-9007	VOX SANGUINIS (BASEL. 1956)	VOX	SANGUINIS	SANGUE		VOX	SANGUINIS	BLOOD		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1573-2932	WATER, AIR AND SOIL POLLUTION (DORDRECHT. ONLINE)	SOLO	ÁGUA	AR	POLUIÇÃO	SOIL	WATER	AIR	POLLUTION	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0049-6979	WATER, AIR AND SOIL POLLUTION (PRINT)	SOLO	ÁGUA	AR	POLUIÇÃO	SOIL	WATER	AIR	POLLUTION	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A2
0920-4741	WATER RESOURCES MANAGEMENT	ÁGUA	RECURSO		GESTÃO	WATER	RESOURCE		MANAGEMENT	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0043-1648	WEAR (LAUSANNE)		MATERIAL	ENGENHARIA		WEAR	MATERIAL	ENGINEERING		Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
0882-8156	WEATHER AND FORECASTING	CLIMA				WEATHER	FORECASTING			Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
0043-1737	WEED RESEARCH (PRINT)	SEMENTE	PESQUISA			WEED	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
0043-1745	WEED SCIENCE	SEMENTE		CIÊNCIA		WEED		SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1757-7799	WILEY INTERDISCIPLINARY REVIEWS: CLIMATE CHANGE	WILEY	INTERDISCIPLINAR	CLIMA	MUDANÇA	WILEY	INTERDISCIPLINARY	CLIMATE	CHANGE	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	A2
2041-8396	WILEY INTERDISCIPLINARY REVIEWS: ENERGY AND ENVIRONMENT	WILEY	INTERDISCIPLINAR	ENERGIA	MEIO AMBIENTE	WILEY	INTERDISCIPLINARY	ENERGY	ENVIRONMENT	Colégio de Ciências Exatas e da Terra e Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
2219-2840	WORLD JOURNAL OF GASTROENTEROLOGY	GASTROENTEROLOGIA				GASTROENTEROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1007-9327	WORLD JOURNAL OF GASTROENTEROLOGY	GASTROENTEROLOGIA				GASTROENTEROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1875-0710	WORLD MYCOTOXIN JOURNAL (PRINT)	TOXINAS				MYCOTOXIN				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
1878-8750	WORLD NEUROSURGERY	NEUROCIRURGIA				NEUROSURGERY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A2
1561-882X	WULFENIA	WULFENIA	ENGENHARIA	CIÊNCIA		WULFENIA	ENGINEERING	SCIENCE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A2
1545-8547	ZEBRAFISH (LARCHMONT, NY)	ZEBRAFISH	AQUÁRIO	ESPÉCIES		ZEBRAFISH	AQUARIUM	SPECIES		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	A2
1420-9039	ZEITSCHRIFT FUR ANGEWANDTE MATHEMATIK UND PHYSIK (ELECTRONIC ED.)	ELETRÔNICA	MATEMÁTICA			ELETRONIC	MATHEMATIK			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0044-2275	ZEITSCHRIFT FUR ANGEWANDTE MATHEMATIK UND PHYSIK (PRINTED ED.)	MATEMÁTICA				MATHEMATIK				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A2
0024-4082	ZOOLOGICAL JOURNAL OF THE LINNEAN SOCIETY	ZOOLÓGICO	SOCIEDADE			ZOOLOGICAL	SOCIETY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A2
0168-1923	AGRICULTURAL AND FOREST METEOROLOGY (PRINT)	AGRÍCOLA	FLORESTAL	METEOROLOGIA		AGRICULTURAL	FOREST	METEOROLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0099-2240	APPLIED AND ENVIRONMENTAL MICROBIOLOGY (PRINT)	AMBIENTAL	APLICADA	MICROBIOLOGIA		ENVIRONMENTAL	APPLIED	MICROBIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0169-1317	APPLIED CLAY SCIENCE (PRINT)	CERÂMICA	APLICADA	CIÊNCIA		CLAY	APPLIED	SCIENCE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0340-5761	ARCHIVES OF TOXICOLOGY	TOXOLOGIA				TOXICOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1939-1234	BIOENERGY RESEARCH	BIOENERGIA				BIOENERGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0961-9534	BIOMASS & BIOENERGY	BIOENERGIA	BIOMASSA			BIOENERGY	BIOMASS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0960-8524	BIORESOURCE TECHNOLOGY	BIORECURSO	TECNOLOGIA			BIORESOURCE	TECHNOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
1541-4337	COMPREHENSIVE REVIEWS IN FOOD SCIENCE AND FOOD SAFETY	ABRANGENTE	ALIMENTO	CIÊNCIA	SEGURANÇA	COMPREHENSIVE	FOOD	SCIENCE	SAFETY	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0272-7714	ESTUARINE, COASTAL AND SHELF SCIENCE (PRINT)	ESTUARINA	COSTA	CONCHA	CIÊNCIA	ESTUARINE	COASTAL	SHELF	SCIENCE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
1161-0301	EUROPEAN JOURNAL OF AGRONOMY	AGRONOMIA				AGRONOMY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
1050-4648	FISH & SHELLFISH IMMUNOLOGY	PEIXE		IMUNOLOGIA		FISH	SHELLFISH	IMMUNOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0308-8146	FOOD CHEMISTRY	ALIMENTO	QUÍMICA			FOOD	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0956-7135	FOOD CONTROL	ALIMENTO	CONTROLE			FOOD	CONTROL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0268-005X	FOOD HYDROCOLLOIDS	ALIMENTO	HIDROCOLÓIDE			FOOD	HYDROCOLLOIDS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0950-3293	FOOD QUALITY AND PREFERENCE	ALIMENTO	QUALIDADE			FOOD	QUALITY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0963-9969	FOOD RESEARCH INTERNATIONAL	ALIMENTO	PESQUISA			FOOD	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
1664-462X	FRONTIERS IN PLANT SCIENCE	PLANTA	CIÊNCIA	COLHEITA		PLANT	SCIENCE	CROPS		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
1757-1707	GCB BIOENERGY	BIOENERGIA				BIOENERGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0926-6690	INDUSTRIAL CROPS AND PRODUCTS (PRINT)	INDUSTRIAL	COLHEITA	PRODUTOS	MATERIAL	INDUSTRIAL	CROPS	PRODUCT	MATERIAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0964-8305	INTERNATIONAL BIODETERIORATION & BIODEGRADATION	BIODETERIORAÇÃO	BIODEGRADAÇÃO			BIODETERIORATION	BIODEGRADATION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0168-1605	INTERNATIONAL JOURNAL OF FOOD MICROBIOLOGY	MICROBIOLOGIA	ALIMENTO			MICROBIOLOGY	FOOD			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0342-7188	IRRIGATION SCIENCE	IRRIGAÇÃO	CIÊNCIA	PLANTA	SOLO	IRRIGATION	SCIENCE	PLANT	SOIL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0021-8561	JOURNAL OF AGRICULTURAL AND FOOD CHEMISTRY	AGRÍCOLA	QUÍMICA	ALIMENTO		AGRICULTURAL	CHEMISTRY	FOOD		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0260-8774	JOURNAL OF FOOD ENGINEERING	ALIMENTO	ENGENHARIA			FOOD	ENGINEERING			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1756-4646	JOURNAL OF FUNCTIONAL FOODS	ALIMENTO	FUNCIONAL			FOOD	FUNCTIONAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0960-3166	REVIEWS IN FISH BIOLOGY AND FISHERIES	BIOLOGIA	PESCARIAS			BIOLOGY	FISHERIES			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0103-9016	SCIENTIA AGRICOLA	AGRÍCOLA	CIÊNCIA	SCIENTIA		AGRICOLA	CIÊNCIA	SCIENTIA		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
1678-992X	SCIENTIA AGRICOLA	AGRÍCOLA	CIÊNCIA	SCIENTIA		AGRICOLA	CIÊNCIA	SCIENTIA		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0103-9016	SCIENTIA AGRICOLA (USP. IMPRESSO)	AGRÍCOLA	CIÊNCIA			AGRICOLA	CIÊNCIA			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
1554-8937	ACS CHEMICAL BIOLOGY	QUÍMICA	BIOLOGIA			CHEMICAL	BIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1948-5875	ACS MED CHEM LETT	MEDICINA	QUÍMICA			MEDICINE	CHEMICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
2161-5063	ACS SYNTHETIC BIOLOGY	BIOLOGIA	SINTÉTICO			BIOLOGY	SYNTHETIC			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0907-4449	ACTA CRYSTALLOGRAPHICA. SECTION D, BIOLOGICAL CRYSTALLOGRAPHY	CRISTALOGRAFIA	BIOLÓGICA	MACROMOLÉCULAS		CRYSTALLOGRAPHICA	BIOLOGICAL	MACROMOLECULES		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1748-1708	ACTA PHYSIOLOGICA (PRINT)	FISIOLÓGICO				PHYSIOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1526-5161	AMERICAN JOURNAL OF BIOETHICS	BIOÉTICA	BIOLÓGICA			BIOETHICS	BIOLOGICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0002-9297	AMERICAN JOURNAL OF HUMAN GENETICS	HUMANO	GENÉTICA			HUMAN	GENETICS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0363-6119	AMERICAN JOURNAL OF PHYSIOLOGY. REGULATORY, INTEGRATIVE AND COMPARATIVE PHYSIOLOGY	FISIOLOGIA	REGULADOR			PHYSIOLOGY	REGULATORY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0003-0147	AMERICAN NATURALIST	NATURALISTA	ECOLOGIA			NATURALIST	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1438-2199	AMINO ACIDS (WIEN. INTERNET)	AMINO	ÁCIDOS			AMINO	ACIDS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0939-4451	AMINO ACIDS (WIEN. PRINT)	AMINO	ÁCIDOS			AMINO	ACIDS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0003-2654	ANALYST (LONDON. 1877. PRINT)	ANALISTA	BIO	QUÍMICA		ANALYST	BIO	CHEMISTRY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0305-7364	ANNALS OF BOTANY (PRINT)	BOTÂNICA				BOTANY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1543-5008	ANNUAL REVIEW OF PLANT BIOLOGY (PRINT)	PLANTA	BIOLOGIA			PLANT	BIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1098-6596	ANTIMICROBIAL AGENTS AND CHEMOTHERAPY (ONLINE)	ANTIMICROBIANO	QUIMIOTERAPIA			ANTIMICROBIAL	CHEMOTHERAPY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0066-4804	ANTIMICROBIAL AGENTS AND CHEMOTHERAPY (PRINT)	ANTIMICROBIANO	QUIMIOTERAPIA			ANTIMICROBIAL	CHEMOTHERAPY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0175-7598	APPLIED MICROBIOLOGY AND BIOTECHNOLOGY	MICROBIOLOGIA	APLICADA	BIOTECNOLOGIA		MICROBIOLOGY	APPLIED	BIOTECHNOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1432-0614	APPLIED MICROBIOLOGY AND BIOTECHNOLOGY	MICROBIOLOGIA	APLICADA	BIOTECNOLOGIA		MICROBIOLOGY	APPLIED	BIOTECHNOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0166-445X	AQUATIC TOXICOLOGY	TOXOLOGIA	AQUÁTICA			TOXICOLOGY	AQUATIC			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1742-7835	BASIC & CLINICAL PHARMACOLOGY & TOXICOLOGY (PRINT)	CLÍNICA	TOXOLOGIA	FARMACOLOGIA		CLINICAL	TOXICOLOGY	PHARMACOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1742-7843	BASIC & CLINICAL PHARMACOLOGY & TOXICOLOGY ONLINE	CLÍNICA	TOXOLOGIA	FARMACOLOGIA		CLINICAL	TOXICOLOGY	PHARMACOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1330-0962	BIOCHEMIA MEDICA	BIOQUÍMICA	MÉDICA			BIOCHEMIA	MEDICA			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0006-2952	BIOCHEMICAL PHARMACOLOGY	BIOQUÍMICO	FARMACOLOGIA			BIOCHEMICAL	PHARMACOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1388-1981	BIOCHIMICA AND BIOPHYSICA ACTA. MOLECULAR AND CELL BIOLOGY OF LIPIDS	BIOQUÍMICA	BIOFÍSICA	MOLECULAR	BIOLOGIA	BIOCHIMICA	BIOPHYSICA	MOLECULAR	BIOLOGY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0005-2736	BIOCHIMICA ET BIOPHYSICA ACTA. BIOMEMBRANES	BIOQUÍMICA	BIOFÍSICA	BIOMEMBRANAS		BIOCHIMICA	BIOPHYSICA	BIOMEMBRANES		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0304-4165	BIOCHIMICA ET BIOPHYSICA ACTA. G, GENERAL SUBJECTS (PRINT)	BIOQUÍMICA	BIOFÍSICA			BIOCHIMICA	BIOPHYSICA			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1570-9639	BIOCHIMICA ET BIOPHYSICA ACTA. PROTEINS AND PROTEOMICS	BIOQUÍMICA	BIOFÍSICA	PROTEÍNA	PROTEÔMICA	BIOCHIMICA	BIOPHYSICA	PROTEINS	PROTEOMICS	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0300-9084	BIOCHIMIE (PARIS. PRINT)	BIOQUÍMICA				BIOCHIMIE				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1758-5082	BIOFABRICATION	BIOFABRICAÇÃO	BIOLÓGICA			BIOFABRICATION	BIOLOGICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0892-7014	BIOFOULING (NEW YORK. PRINT)	BIOINCRUSTAÇÃO	BIOLÓGICO			BIOFOULING	BIOLOGICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0006-3207	BIOLOGICAL CONSERVATION	BIOLÓGICA	CONSERVAÇÃO			BIOLOGICAL	CONSERVATION			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0178-2762	BIOLOGY AND FERTILITY OF SOILS (PRINT)	BIOLOGIA	FECUNDIDADE	SOLO		BIOLOGY	FERTILITY	SOIL		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0006-3363	BIOLOGY OF REPRODUCTION	BIOLOGIA	REPRODUÇÃO			BIOLOGY	REPRODUCTION			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1525-7797	BIOMACROMOLECULES	BIOMACROMOLÉCULAS	QUÍMICA			BIOMACROMOLECULES	CHEMICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1617-7959	BIOMECHANICS AND MODELING IN MECHANOBIOLOGY (PRINT)	BIOLOGIA	MODELAGEM			BIOLOGY	MODELING			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0006-3495	BIOPHYSICAL JOURNAL (PRINT)	BIOFÍSICO				BIOPHYSICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1471-2148	BMC EVOLUTIONARY BIOLOGY (ONLINE)	BIOLOGIA	EVOLUTIVA			BIOLOGY	EVOLUTIONARY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1471-2164	BMC GENOMICS	GENÔMICA	GENÉTICA			GENOMICS	GENETICS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1471-2229	BMC PLANT BIOLOGY (ONLINE)	BIOLOGIA	PLANTA			BIOLOGY	PLANT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0306-5251	BRITISH JOURNAL OF CLINICAL PHARMACOLOGY (PRINT)	CLÍNICA	FARMACOLOGIA			CLINICAL	PHARMACOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0007-1188	BRITISH JOURNAL OF PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA				PHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1551-4005	CELL CYCLE (GEORGETOWN, ONLINE)	CELULAR	CICLO	NEUROBIOLOGIA		CELLULAR	CYCLE	NEUROBIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
2041-4889	CELL DEATH & DISEASE	CELULAR	MORTE	DOENÇAS		CELLULAR	DEATH	DISEASE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1550-4131	CELL METABOLISM	CELULAR	METABOLISMO			CELLULAR	METABOLISM			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1462-5814	CELLULAR MICROBIOLOGY (PRINT)	MICROBIOLOGIA	CELULAR			MICROBIOLOGY	CELLULAR			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1015-8987	CELLULAR PHYSIOLOGY AND BIOCHEMISTRY	CELULAR	BIOQUÍMICA	FISIOLOGIA		CELLULAR	BIOCHEMISTRY	PHYSIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1421-9778	CELLULAR PHYSIOLOGY AND BIOCHEMISTRY (ONLINE)	CELULAR	BIOQUÍMICA	FISIOLOGIA		CELLULAR	BIOCHEMISTRY	PHYSIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0898-6568	CELLULAR SIGNALLING	CELULAR	SINALIZAÇÃO			CELLULAR	SIGNALLING			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0009-5915	CHROMOSOMA (BERLIN. PRINT)	CROMOSSOMA				CHROMOSOMA				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0742-0528	CHRONOBIOLOGY INTERNATIONAL	CRONOBIOLOGIA	BIOLÓGICA			CHRONOBIOLOGY	BIOLOGICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1525-6073	CHRONOBIOLOGY INTERNATIONAL (ONLINE)	CRONOBIOLOGIA	BIOLÓGICA			CHRONOBIOLOGY	BIOLOGICAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1434-6621	CLINICAL CHEMISTRY AND LABORATORY MEDICINE	CLÍNICA	QUÍMICA	LABORATÓRIO	MEDICINA	CLINICAL	CHEMISTRY	LABORATORY	MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0009-9163	CLINICAL GENETICS	CLÍNICA	GENÉTICA			CLINICAL	GENETICS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1388-2457	CLINICAL NEUROPHYSIOLOGY	CLÍNICA	NEUROFISIOLOGIA			CLINICAL	NEUROPHYSIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0009-9236	CLINICAL PHARMACOLOGY AND THERAPEUTICS	CLÍNICA	FARMACOLOGIA	TERAPÊUTICA		CLINICAL	PHARMACOLOGY	THERAPEUTICS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0927-7765	COLLOIDS AND SURFACES. B, BIOINTERFACES (PRINT)	COLÓIDE	BIOINTERFACES	QUÍMICA		COLLOID	BIOINTERFACES	CHEMISTRY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1755-263X	CONSERVATION LETTERS	BIOLÓGICA	DIVERSIDADE	CONSERVAÇÃO		BIOLOGICAL	DIVERSITY	CONSERVATION		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0960-9822	CURRENT BIOLOGY	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0929-8673	CURRENT MEDICINAL CHEMISTRY	MEDICINAL	QUÍMICA			MEDICINAL	CHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1875-533X	CURRENT MEDICINAL CHEMISTRY	MEDICINAL	QUÍMICA			MEDICINAL	CHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1570-159X	CURRENT NEUROPHARMACOLOGY	NEUROFARMACOLOGIA				NEUROPHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1381-6128	CURRENT PHARMACEUTICAL DESIGN (PRINT)	FARMACÊUTICO	DESIGN			PHARMACEUTICAL	DESIGN			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1552-4922	CYTOMETRY. PART A	CITOMETRIA	CELULAR	BIOLOGIA		CYTOMETRY	CELLULAR	BIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1465-3249	CYTOTHERAPY (OXFORD)	CITOTERAPIA				CYTOTHERAPY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
012-1606	DEVELOPMENTAL BIOLOGY (PRINT)	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0376-8716	DRUG AND ALCOHOL DEPENDENCE	DROGAS	ÁLCOOL	DEPENDÊNCIA	BIOQUÍMICA	DRUG	ALCOHOL	DEPENDENCE	BIOQUÍMICA	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0012-9658	ECOLOGY (BROOKLYN, NEW YORK, N.Y.)	ECOLOGIA				ECOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
2212-0416	ECOSYSTEM SERVICES	ECOSSISTEMA				ECOSYSTEM				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0147-6513	ECOTOXICOLOGY AND ENVIRONMENTAL SAFETY	ECOTOXOLOGIA	AMBIENTAL			ECOTOXICOLOGY	ENVIRONMENTAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
2050-084X	ELIFE	ELIFE	BIOQUÍMICA			ELIFE	BIOCHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
2222-1751	EMERGING MICROBES & INFECTIONS (ONLINE)	EMERGENTE	MICRÓBIOS	INFECÇÃO		EMERGING	MICROBES	INFECTION		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0098-8472	ENVIRONMENTAL AND EXPERIMENTAL BOTANY	BOTÂNICA	AMBIENTAL	EXPERIMENTAL		BOTANY	ENVIRONMENTAL	EXPERIMENTAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1098-2280	ENVIRONMENTAL AND MOLECULAR MUTAGENESIS (ONLINE)	AMBIENTAL	MOLECULAR	MUTAGENESE	GENÔMICA	ENVIRONMENTAL	MOLECULAR	MUTAGENESIS	GENOMIC	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0893-6692	ENVIRONMENTAL AND MOLECULAR MUTAGENESIS (PRINT)	AMBIENTAL	MOLECULAR	MUTAGENESE		ENVIRONMENTAL	MOLECULAR	MUTAGENESIS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1462-2912	ENVIRONMENTAL MICROBIOLOGY (PRINT)	BIOLOGIA	MICROBIOLOGIA			BIOLOGY	MICROBIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1758-2229	ENVIRONMENTAL MICROBIOLOGY REPORTS	BIOLOGIA	MICROBIOLOGIA			BIOLOGY	MICROBIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1018-4813	EUROPEAN JOURNAL OF HUMAN GENETICS	GENÉTICA	HUMANO			GENETICS	HUMAN			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0223-5234	EUROPEAN JOURNAL OF MEDICINAL CHEMISTRY	MEDICINAL	QUÍMICA			MEDICINAL	CHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0928-0987	EUROPEAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES	FARMACÊUTICA	CIÊNCIA			PHARMACEUTICAL	SCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0939-6411	EUROPEAN JOURNAL OF PHARMACEUTICS AND BIOPHARMACEUTICS	FARMACÊUTICO	BIOFARMACÊUTICO			PHARMACEUTICS	BIOPHARMACEUTICS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0924-977X	EUROPEAN NEUROPSYCHOPHARMACOLOGY	NEUROPSICOFARMACOLOGIA				NEUROPSYCHOPHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1077-5552	EXERCISE IMMUNOLOGY REVIEW	IMUNOLOGIA				IMMUNOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1473-7159	EXPERT REVIEW OF MOLECULAR DIAGNOSTICS	MOLECULAR	DIAGNÓSTICO			MOLECULAR	DIAGNOSTICS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0168-6496	FEMS MICROBIOLOGY ECOLOGY (PRINT)	MICROBIOLOGIA	ECOLOGIA			MICROBIOLOGY	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0378-4290	FIELD CROPS RESEARCH	COLHEITA				CROPS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0920-1742	FISH PHYSIOLOGY AND BIOCHEMISTRY	FISIOLOGIA	BIOQUÍMICA	PEIXE		PHYSIOLOGY	BIOCHEMISTRY	FISH		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0278-6915	FOOD AND CHEMICAL TOXICOLOGY	QUÍMICA	TOXOLOGIA			CHEMICAL	TOXICOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0891-5849	FREE RADICAL BIOLOGY & MEDICINE	BIOLOGIA	MEDICINA			BIOLOGY	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
2235-2988	FRONTIERS IN CELLULAR AND INFECTION MICROBIOLOGY	MICROBIOLOGIA	CELULAR	INFECCÇÃO		MICROBIOLOGY	CELLULAR	INFECTION		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1664-3224	FRONTIERS IN IMMUNOLOGY (ONLINE)	IMUNOLOGIA				IMMUNOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1664-302X	FRONTIERS IN MICROBIOLOGY (ONLINE)	MICROBIOLOGIA				MICROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1663-9812	FRONTIERS IN PHARMACOLOGY	FARMACOLOGIA				PHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1664-042X	FRONTIERS IN PHYSIOLOGY	FISIOLOGIA				PHYSIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0269-8463	FUNCTIONAL ECOLOGY (PRINT)	FUNCIONAL	ECOLOGIA	BIOLOGIA		FUNCTIONAL	ECOLOGY	BIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1746-0913	FUTURE MICROBIOLOGY (PRINT)	MICROBIOLOGIA				MICROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0016-6731	GENETICS (AUSTIN, TEX.)	GENÉTICA				GENETICS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1759-6653	GENOME BIOLOGY AND EVOLUTION	BIOLOGIA	GENOMA	EVOLUÇÃO		BIOLOGY	GENOME	EVOLUTION		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1354-1013	GLOBAL CHANGE BIOLOGY (PRINT)	BIOLOGIA	MUDANÇA			BIOLOGY	CHANGE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1757-1693	GLOBAL CHANGE BIOLOGY. BIOENERGY	BIOENERGIA	BIOLOGIA			BIOENERGY	BIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0964-6906	HUMAN MOLECULAR GENETICS (PRINT)	HUMANO	MOLECULAR	GENÉTICA		HUMAN	MOLECULAR	GENETICS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1059-7794	HUMAN MUTATION	HUMANO	MUTAÇÃO			HUMAN	MUTATION			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0268-1161	HUMAN REPRODUCTION (OXFORD. PRINT)	HUMANO	REPRODUÇÃO			HUMAN	REPRODUCTION			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0019-2805	IMMUNOLOGY (OXFORD. PRINT)	IMUNOLOGIA				IMMUNOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0019-9567	INFECTION AND IMMUNITY	INFECCÇÃO	IMUNIDADE			INFECTION	IMMUNITY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1098-5522	INFECTION AND IMMUNITY	INFECCÇÃO	IMUNIDADE			INFECTION	IMMUNITY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0019-9567	INFECTION AND IMMUNITY (PRINT)	INFECCÇÃO	IMUNIDADE			INFECTION	IMMUNITY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1757-9708	INTEGRATIVE BIOLOGY	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0020-7519	INTERNATIONAL JOURNAL FOR PARASITOLOGY	PARASITOLOGIA				PARASITOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0924-8579	INTERNATIONAL JOURNAL OF ANTIMICROBIAL AGENTS (PRINT)	ANTIMICROBIANO				ANTIMICROBIAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1357-2725	INTERNATIONAL JOURNAL OF BIOCHEMISTRY & CELL BIOLOGY	BIOQUÍMICA	BIOQUÍMICA	CELULAR		BIOCHEMISTRY	BIOCHEMISTRY	CELLULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0141-8130	INTERNATIONAL JOURNAL OF BIOLOGICAL MACROMOLECULES	BIOLÓGICA				BIOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1178-2005	INTERNATIONAL JOURNAL OF COPD	FARMACOLOGIA	TERAPÊUTICA			PHARMACOLOGY	THERAPEUTICS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1438-4221	INTERNATIONAL JOURNAL OF MEDICAL MICROBIOLOGY (PRINT)	MÉDICA	MICROBIOLOGIA			MEDICAL	MICROBIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1422-0067	INTERNATIONAL JOURNAL OF MOLECULAR SCIENCES (ONLINE)	MOLECULAR	CIÊNCIA			MOLECULAR	SCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1461-1457	INTERNATIONAL JOURNAL OF NEUROPSYCHOPHARMACOLOGY (PRINT)	NEUROPSICOFARMACOLOGIA				NEUROPSYCHOPHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0378-5173	INTERNATIONAL JOURNAL OF PHARMACEUTICS (PRINT)	FARMACÊUTICO				PHARMACEUTICS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0360-3016	INTERNATIONAL JOURNAL OF RADIATION ONCOLOGY, BIOLOGY, PHYSICS	RADIAÇÃO	ONCOLOGIA	FÍSICA		RADIATION	ONCOLOGY	PHYSICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1555-0265	INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORTS PHYSIOLOGY AND PERFORMANCE	FISIOLOGIA				PHYSIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1525-4135	JOURNAL OF ACQUIRED IMMUNE DEFICIENCY SYNDROMES (1999)	IMUNOLÓGICO	DEFICIÊNCIA	IMUNE		IMMUNE	DEFICIENCY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0305-7453	JOURNAL OF ANTIMICROBIAL CHEMOTHERAPY (PRINT)	ANTIMICROBIANO	QUIMIOTERAPIA			ANTIMICROBIAL	CHEMOTHERAPY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0021-8901	JOURNAL OF APPLIED ECOLOGY (PRINT)	ECOLOGIA	APLICADA			ECOLOGY	APPLIED			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1522-1601	JOURNAL OF APPLIED PHYSIOLOGY	FISIOLOGIA	APLICADA			PHYSIOLOGY	APPLIED			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
8750-7587	JOURNAL OF APPLIED PHYSIOLOGY (1985)	FISIOLOGIA	APLICADA			PHYSIOLOGY	APPLIED			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0021-9193	JOURNAL OF BACTERIOLOGY (PRINT)	BACTERIOLOGIA				BACTERIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1873-9601	JOURNAL OF CELL COMMUNICATION AND SIGNALING	CELULAR	COMUNICAÇÃO	SINALIZAÇÃO		CELLULAR	COMMUNICATION	SIGNALLING		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1097-4644	JOURNAL OF CELLULAR BIOCHEMISTRY	BIOQUÍMICA	CELULAR			BIOCHEMISTRY	CELLULAR			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0730-2312	JOURNAL OF CELLULAR BIOCHEMISTRY (PRINT)	BIOQUÍMICA	CELULAR			BIOCHEMISTRY	CELLULAR			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0021-9541	JOURNAL OF CELLULAR PHYSIOLOGY (PRINT)	FISIOLOGIA	CELULAR			PHYSIOLOGY	CELLULAR			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1098-660X	JOURNAL OF CLINICAL MICROBIOLOGY	CLÍNICA	MICROBIOLOGIA			CLINICAL	MICROBIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0095-1137	JOURNAL OF CLINICAL MICROBIOLOGY (PRINT)	CLÍNICA	MICROBIOLOGIA			CLINICAL	MICROBIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0271-0749	JOURNAL OF CLINICAL PSYCHOPHARMACOLOGY	CLÍNICA	PSICOFARMACOLOGIA			CLINICAL	PSYCHOPHARMACOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0021-9797	JOURNAL OF COLLOID AND INTERFACE SCIENCE (PRINT)	COLÓIDE	QUÍMICA	NANOMEDICINA	MATERIAL	COLLOID	CHEMISTRY	NANOMEDICINE	MATERIAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0920-654X	JOURNAL OF COMPUTER-AIDED MOLECULAR DESIGN	MOLECULAR	COMPUTADOR			MOLECULAR	COMPUTER			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0022-0302	JOURNAL OF DAIRY SCIENCE	LÁCTEO	BIOQUÍMICA			DAIRY	BIOCHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0378-8741	JOURNAL OF ETHNOPHARMACOLOGY	ETNOFARMACOLOGIA				ETHNOPHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0022-0957	JOURNAL OF EXPERIMENTAL BOTANY	BOTÂNICA	EXPERIMENTAL			BOTANY	EXPERIMENTAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0022-1317	JOURNAL OF GENERAL VIROLOGY (PRINT)	VIROLOGIA				VIROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1088-1980	JOURNAL OF INDUSTRIAL ECOLOGY	ECOLOGIA	INDUSTRIAL			ECOLOGY	INDUSTRIAL			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0162-0134	JOURNAL OF INORGANIC BIOCHEMISTRY	INORGÂNICA	BIOQUÍMICA			INORGANIC	BIOCHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0022-2623	JOURNAL OF MEDICINAL CHEMISTRY	MEDICINAL	QUÍMICA			MEDICINAL	CHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0946-2716	JOURNAL OF MOLECULAR MEDICINE	MOLECULAR	MEDICINA			MOLECULAR	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0163-3864	JOURNAL OF NATURAL PRODUCTS (PRINT)	NATURAL	PRODUTOS	BIOQUÍMICA	BIOLOGIA	NATURAL	PRODUCTS	BIOCHEMISTRY	BIOLOGY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1557-1890	JOURNAL OF NEUROIMMUNE PHARMACOLOGY	NEUROIMUNOLÓGICO	FARMACOLOGIA			NEUROIMMUNE	PHARMACOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0731-7085	JOURNAL OF PHARMACEUTICAL AND BIOMEDICAL ANALYSIS (PRINT)	FARMACÊUTICO	BIOMÉDICA	ANÁLISE		PHARMACEUTICAL	BIOMEDICAL	ANALYSIS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0022-3751	JOURNAL OF PHYSIOLOGY (LONDON. PRINT)	FISIOLOGIA				PHYSIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1535-3907	JOURNAL OF PROTEOME RESEARCH (ONLINE)	PROTEOME				PROTEOME				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1535-3893	JOURNAL OF PROTEOME RESEARCH (PRINT)	PROTEOME				PROTEOME				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1874-3919	JOURNAL OF PROTEOMICS (PRINT)	PROTEÔMICA				PROTEOMICS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0269-8811	JOURNAL OF PSYCHOPHARMACOLOGY (OXFORD)	PSICOFARMACOLOGIA				PSYCHOPHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0960-0760	JOURNAL OF STEROID BIOCHEMISTRY AND MOLECULAR BIOLOGY	ESTERÓIDES	BIOQUÍMICA	MOLECULAR	BIOLOGIA	STEROID	BIOCHEMISTRY	MOLECULAR	BIOLOGY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1100-9233	JOURNAL OF VEGETATION SCIENCE	VEGETAÇÃO	CIÊNCIA	SILVICULTURA	ECOLOGIA	VEGETATION	SCIENCE	FORESTRY	ECOLOGY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1352-0504	JOURNAL OF VIRAL HEPATITIS (PRINT)	VIRAL	HEPATITE			VIRAL	HEPATITIS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0024-9297	MACROMOLECULES (PRINT)	MACROMOLÉCULAS				MACROMOLECULES				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0025-326X	MARINE POLLUTION BULLETIN.	MARINHO	POLUIÇÃO			MARINE	POLLUTION			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
2150-7511	MBIO (ONLINE)	MICROBIOLOGIA				MICROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1475-2859	MICROBIAL CELL FACTORIES	MICROBIANO	CELULAR	FÁBRICAS	BIOLÓGICO	MICROBIAL	CELLULAR	FACTORIES	BIOLOGICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0095-3628	MICROBIAL ECOLOGY	MICROBIANO	ECOLOGIA			MICROBIAL	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1432-184X	MICROBIAL ECOLOGY (ONLINE)	MICROBIANO	ECOLOGIA			MICROBIAL	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1535-9476	MOLECULAR & CELLULAR PROTEOMICS	MOLECULAR	CELULAR	PROTEÔMICA		MOLECULAR	CELLULAR	PROTEOMICS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0737-4038	MOLECULAR BIOLOGY AND EVOLUTION	BIOLOGIA	EVOLUÇÃO			BIOLOGY	EVOLUTION			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1756-6606	MOLECULAR BRAIN	MOLECULAR	CÉREBRO			MOLECULAR	BRAIN			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1755-098X	MOLECULAR ECOLOGY RESOURCES (PRINT)	MOLECULAR	ECOLOGIA			MOLECULAR	ECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1096-7192	MOLECULAR GENETICS AND METABOLISM (PRINT)	MOLECULAR	GENÉTICA	METABOLISMO		MOLECULAR	GENETICS	METABOLISM		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1096-7192	MOLECULAR GENETICS AND METABOLISM (PRINT)	MOLECULAR	GENÉTICA	METABOLISMO		MOLECULAR	GENETICS	METABOLISM		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0161-5890	MOLECULAR IMMUNOLOGY	MOLECULAR	IMUNOLOGIA			MOLECULAR	IMMUNOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0893-7648	MOLECULAR NEUROBIOLOGY	NEUROBIOLOGIA				NEUROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
2041-1006	MOLECULAR ORAL MICROBIOLOGY	MICROBIOLOGIA	MOLECULAR			MICROBIOLOGY	MOLECULAR			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1744-8069	MOLECULAR PAIN	MOLECULAR	DOR			MOLECULAR	PAIN			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1521-0111	MOLECULAR PHARMACOLOGY	MOLECULAR	FARMACOLOGIA			MOLECULAR	PHARMACOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0894-0282	MOLECULAR PLANT-MICROBE INTERACTIONS	MOLECULAR	PLANTA	MICRÓBIOS		MOLECULAR	PLANT	MICROBE		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0028-0836	NATURE (LONDON)	NATUREZA	FÍSICO	BIOLOGIA		NATURE	PSYSICAL	BIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0969-9961	NEUROBIOLOGY OF DISEASE	NEUROBIOLOGIA	DOENÇAS	DOENÇA		NEUROBIOLOGY	DISEASE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1074-7427	NEUROBIOLOGY OF LEARNING AND MEMORY	NEUROBIOLOGIA	APRENDIZAGEM	MEMÓRIA		NEUROBIOLOGY	LEARNING	MEMORY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1074-7427	NEUROBIOLOGY OF LEARNING AND MEMORY (PRINT)	NEUROBIOLOGIA	APRENDIZAGEM	MEMÓRIA		NEUROBIOLOGY	LEARNING	MEMORY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0028-3908	NEUROPHARMACOLOGY	NEUROFARMACOLOGIA				NEUROPHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0893-133X	NEUROPSYCHOPHARMACOLOGY (NEW YORK, N.Y.)	NEUROPSICOFARMACOLOGIA				NEUROPSYCHOPHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1469-8137	NEW PHYTOLOGIST (ONLINE)	FITOLOGISTA	PLANTA			PHYTOLOGIST	PLANT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1089-8603	NITRIC OXIDE (PRINT)	NÍTRICO	ÓXIDO	BIOLÓGICO	QUÍMICA	NITRIC	OXIDE	BIOLOGICAL	CHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0029-8549	OECOLOGIA	ECOLOGIA				OECOLOGIA				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1942-0900	OXIDATIVE MEDICINE AND CELLULAR LONGEVITY	OXIDANTE	MEDICINA	CELULAR	LONGEVIDADE	OXIDATIVE	MEDICINE	CELLULAR	LONGEVITY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1756-3305	PARASITES & VECTORS	PARASITAS	VETORES			PARASITE	VECTORS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1469-8161	PARASITOLOGY (CAMBRIDGE. ONLINE)	PARASITOLOGIA				PARASITOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0031-1820	PARASITOLOGY (LONDON. PRINT)	PARASITOLOGIA				PARASITOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1469-8161	PARASITOLOGY (ONLINE)	PARASITOLOGIA				PARASITOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1433-8319	PERSPECTIVES IN PLANT ECOLOGY, EVOLUTION AND SYSTEMATICS (PRINT)	PLANTA	ECOLOGIA	SISTEMÁTICA		PLANT	ECOLOGY	SYSTEMATICS		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0724-8741	PHARMACEUTICAL RESEARCH	FARMACÊUTICO				PHARMACEUTICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1470-269X	PHARMACOGENOMICS JOURNAL (PRINT)	FARMACOGENÔMICA				PHARMACOGENOMICS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1043-6618	PHARMACOLOGICAL RESEARCH	FARMACOLÓGICO				PHARMACOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0962-8436	PHILOSOPHICAL TRANSACTIONS OF THE ROYAL SOCIETY B-BIOLOGICAL SCIENCES	BIOLÓGICA	CIÊNCIA			BIOLOGICAL	SCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1471-2970	PHILOSOPHICAL TRANSACTIONS OF THE ROYAL SOCIETY B: BIOLOGICAL SCIENCES	BIOLÓGICA	CIÊNCIA			BIOLOGICAL	SCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0080-4622	PHILOSOPHICAL TRANSACTIONS OF THE ROYAL SOCIETY OF LONDON. BIOLOGICAL SCIENCES	BIOLÓGICA	CIÊNCIA			BIOLOGICAL	SCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0721-7714	PLANT CELL REPORTS (PRINT)	CELULAR				CELLULAR	PLANT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0960-7412	PLANT JOURNAL (PRINT)	PLANTA				PLANT	PLANT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0167-4412	PLANT MOLECULAR BIOLOGY	MOLECULAR				MOLECULAR	PLANT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0032-0889	PLANT PHYSIOLOGY (BETHESDA)	FISIOLOGIA				PHYSIOLOGY	PLANT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0168-9452	PLANT SCIENCE (LIMERICK)	BIOLOGIA				BIOLOGY	PLANT			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0032-0935	PLANTA (HEIDELBERG	BIOLOGIA				BIOLOGY	PLANTA			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1544-9173	PLOS BIOLOGY	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1545-7885	PLOS BIOLOGY	BIOLOGIA				BIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1553-7404	PLOS GENETICS (ONLINE)	GENÉTICA				GENETICS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1553-7366	PLOS PATHOGENS (ONLINE)	PATÓGENOS	BACTÉRIA	VÍRUS	PARASITAS	PATHOGENS	BACTERIA	VIRUSES	PARASITES	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0962-8452	PROCEEDINGS - ROYAL SOCIETY. BIOLOGICAL SCIENCES (PRINT)	BIOLÓGICA				BIOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0278-5846	PROGRESS IN NEURO-PSYCHOPHARMACOLOGY & BIOLOGICAL PSYCHIATRY	NEUROPSICOFARMACOLOGIA	BIOLÓGICA	PSIQUIATRIA		NEURO-PSYCHOPHARMACOLOGY	BIOLOGICAL	PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0961-8368	PROTEIN SCIENCE (PRINT)	PROTEÍNA				PROTEIN				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1615-9853	PROTEOMICS (WEINHEIM. PRINT)	PROTEÔMICA	PROTEÍNA			PREOTEOMIC	PROTEIN			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1432-2072	PSYCHOPHARMACOLOGY (BERLIN. INTERNET)	PSICOFARMACOLOGIA				PSYCHOPHARMACOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1573-9538	PURINERGIC SIGNALLING (PRINT)	PURINÉRGICA	SINALIZAÇÃO	CELULAR		PURINERGIC	SIGNALLING	CELLULAR		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0034-4257	REMOTE SENSING OF ENVIRONMENT	REMOTO	SENSORIAMENTO	MEIO AMBIENTE	BIOFÍSICO	REMOTE	SENSING	ENVIRONMENT	BIOPHYSICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1470-1626	REPRODUCTION (CAMBRIDGE)	REPRODUÇÃO	CELULAR	BIOLOGIA		REPRODUCTION	CELLULAR	BIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1383-5866	SEPARATION AND PURIFICATION TECHNOLOGY (PRINT)	SEPARAÇÃO	TECNOLOGIA	PURIFICAÇÃO	QUÍMICA	SEPARATION	TECHNOLOGY	PURIFICATION	CHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1757-6512	STEM CELL RESEARCH & THERAPY	CELULAR	TRONCO	PESQUISA		CELLULAR	STEM	RESEARCH		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1549-4918	STEM CELLS (DAYTON)	TRONCO	CELULAR	BIOLOGIA		STEM	CELLULAR	BIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0723-2020	SYSTEMATIC AND APPLIED MICROBIOLOGY (PRINT)	MICROBIOLOGIA				MICROBIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0892-6638	THE FASEB JOURNAL	BIOQUÍMICA	ANGIOGÊNESE			BIOCHEMISTRY	ANGIOGENESIS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1530-6860	THE FASEB JOURNAL (ONLINE)	BIOQUÍMICA	ANGIOGÊNESE			BIOCHEMISTRY	ANGIOGENESIS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1742-464X	THE FEBS JOURNAL (PRINT)	BIOQUÍMICO				BIOCHEMICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1357-2725	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF BIOCHEMISTRY	BIOQUÍMICA				BIOCHEMISTRY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1751-7362	THE ISME JOURNAL (PRINT)	ISME	MICROBIANO	ECOLOGIA	BACTÉRIA	ISME	MICROBIAL	ECOLOGY	BACTERIA	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0022-3565	THE JOURNAL OF PHARMACOLOGY AND EXPERIMENTAL THERAPEUTICS	FARMACOLOGIA	TERAPÊUTICA			PHARMACOLOGY	THERAPEUTIC			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1040-4651	THE PLANT CELL	PLANTA	CELULAR	BIOLOGIA	BIOQUÍMICA	PLANT	CELLULAR	BIOLOGY	BIOCHEMISTRY	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1096-6080	TOXICOLOGICAL SCIENCES (PRINT)	TOXICOLÓGICO				TOXICOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0300-483X	TOXICOLOGY (AMSTERDAM)	TOXOLOGIA				TOXICOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0041-008X	TOXICOLOGY AND APPLIED PHARMACOLOGY	TOXOLOGIA	FARMACOLOGIA			TOXICOLOGY	PHARMACOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0887-2333	TOXICOLOGY IN VITRO	TOXOLOGIA				TOXICOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0378-4274	TOXICOLOGY LETTERS	TOXOLOGIA				TOXICOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
2072-6651	TOXINS	TOXINAS				TOXINS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0042-6822	VIROLOGY (NEW YORK, N.Y. PRINT)	VIROLOGIA				VIROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
2150-5594	VIRULENCE (PRINT)	VIRULÊNCIA				VIRULENCE				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1999-4915	VIRUSES	VÍRUS				VIRUSES				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1466-822X	GLOBAL ECOLOGY AND BIOGEOGRAPHY (PRINT)	BIOGEOGRAFIA	ECOLOGIA			BIOGEOGRAPHY	ECOLOGY			Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Biológicas / Ciências Humanas	A1
0305-0270	JOURNAL OF BIOGEOGRAPHY (PRINT)	BIOGEOGRAFIA				BIOGEOGRAPHY				Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Biológicas / Ciências Humanas	A1
0027-8424	PROCEEDINGS OF THE NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES OF THE UNITED STATES OF AMERICA	BIOLÓGICO	FÍSICO	SOCIAL		BIOLOGICAL	PHYSICAL	SOCIAL		Todos Os Colégios	Ciências Biológicas / Ciências Exatas E Da Terra / Ciências Humanas	A1
1091-6490	PROCEEDINGS OF THE NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES OF THE UNITED STATES OF AMERICA (ONLINE)	BIOLÓGICO	FÍSICO	SOCIAL		BIOLOGICAL	PHYSICAL	SOCIAL		Todos Os Colégios	Ciências Biológicas / Ciências Exatas E Da Terra / Ciências Humanas	A1
1074-5521	CHEMISTRY & BIOLOGY (LONDON)	BIOLOGIA	QUÍMICA			BIOLOGY	CHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0965-1748	INSECT BIOCHEMISTRY AND MOLECULAR BIOLOGY	MOLECULAR	BIOQUÍMICA	BIOLOGIA		MOLECULAR	BIOCHEMISTRY	BIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0021-9258	JOURNAL OF BIOLOGICAL CHEMISTRY	BIOLÓGICA	QUÍMICA			BIOLOGICAL	CHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0038-0717	SOIL BIOLOGY & BIOCHEMISTRY	MOLECULAR	BIOQUÍMICA	BIOLOGIA		MOLECULAR	BIOCHEMISTRY	BIOLOGY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0021-9258	THE JOURNAL OF BIOLOGICAL CHEMISTRY (PRINT)	BIOLÓGICA	QUÍMICA			BIOLOGICAL	CHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1744-683X	SOFT MATTER (PRINT)	QUÍMICA	FÍSICA	BIOLOGIA	ENGENHARIA	CHEMISTRY	PHYSICS	BIOLOGY	ENGINEERING	Colégio De Ciências Da Vida / Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Biológicas / Ciências Exatas E Da Terra / Engenharias	A1
1040-2446	ACADEMIC MEDICINE	MEDICINA				MEDICINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0001-4842	ACCOUNTS OF CHEMICAL RESEARCH	MEDICINA				MEDICINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1944-8244	ACS APPLIED MATERIALS & INTERFACES (PRINT)	MATERIAIS	APLICADA	BIOLÓGICA	MÉDICA	MATERIALS	APPLIED	BIOLOGICAL	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1948-7193	ACS CHEMICAL NEUROSCIENCE	QUÍMICA	NEUROCIÊNCIA			CHEMICAL	NEUROSCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1755-375X	ACTA OPHTHALMOLOGICA (2008. PRINT)	OFTALMOLÓGICA				OPHTHALMOLOGICA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0001-690X	ACTA PSYCHIATRICA SCANDINAVICA	PSIQUIÁTRICO				PSYCHIATRICA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0169-409X	ADVANCED DRUG DELIVERY REVIEWS	DROGAS	HUMANO	VETERINÁRIA	MEDICINA	DRUG	HUMAN	VETERINARY	MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0002-0729	AGE AND AGEING	IDADE	ENVELHECIMENTO			AGE	AGEING			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1568-1637	AGEING RESEARCH REVIEWS (PRINT)	ENVELHECIMENTO				AGEING				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1945-4589	AGING (ALBANY)	ENVELHECIMENTO				AGING				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2152-5250	AGING AND DISEASE	ENVELHECIMENTO				AGING				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0269-9370	AIDS (LONDON)	AIDS				AIDS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1090-7165	AIDS AND BEHAVIOR	AIDS	COMPORTAMENTO	SOCIAL		AIDS	BEHAVIOR	SOCIAL		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0105-4538	ALLERGY (COPENHAGEN)	ALERGIA				ALLERGY				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1552-5260	ALZHEIMER'S & DEMENTIA	ALZHEIMER	DEMÊNCIA			ALZHEIMER	DEMENTIA			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0895-7061	AMERICAN JOURNAL OF HYPERTENSION	HIPERTENSÃO				HYPERTENSION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0195-6108	AMERICAN JOURNAL OF NEURORADIOLOGY	NEURORRADIOLOGIA				NEURORADIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0002-9378	AMERICAN JOURNAL OF OBSTETRICS AND GYNECOLOGY (PRINT)	OBSTETRÍCIA	GINECOLOGIA			OBSTETRICS	GYNECOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0090-0036	AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH (1971)	PÚBLICA	SAÚDE			PUBLIC	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1044-1549	AMERICAN JOURNAL OF RESPIRATORY CELL AND MOLECULAR BIOLOGY	RESPIRATÓRIO	MOLECULAR	CELULAR	BIOLOGIA	RESPIRATORY	MOLECULAR	CELLULAR	BIOLOGY	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0363-5465	AMERICAN JOURNAL OF SPORTS MEDICINE	ESPORTE	MEDICINA			SPORTS	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1943-8141	AMERICAN JOURNAL OF TRANSLATIONAL RESEARCH	TRANSLACIONAL	MEDICINA			TRANSLATIONAL	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0969-6970	ANGIOGENESIS (LONDON)	ANGIOGÊNESE				ANGIOGENESIS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1081-1206	ANNALS OF ALLERGY, ASTHMA & IMMUNOLOGY	ALERGIA	ASMA	IMUNOLOGIA	CLINICA	ALLERGY	ASTHMA	IMMUNOLOGY	CLINICAL	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0003-4819	ANNALS OF INTERNAL MEDICINE	INTERNA	MEDICINA			INTERNAL	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1468-2060	ANNALS OF RHEUMATIC DISEASES	REUMÁTICA	DOENÇAS			RHEUMATIC	DISEASES			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0003-4967	ANNALS OF THE RHEUMATIC DISEASES	REUMÁTICA	DOENÇAS			RHEUMATIC	DISEASES			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0003-9993	ARCHIVES OF PHYSICAL MEDICINE AND REHABILITATION (PRINT)	MEDICINA	FÍSICO	REABILITAÇÃO		MEDICINE	PHYSICAL	REHABILITATION		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0021-9150	ATHEROSCLEROSIS (AMSTERDAM)	ATEROSCLEROSE				ATHEROSCLEROSIS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1939-3792	AUTISM RES	AUTISMO				AUTISM				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1568-9972	AUTOIMMUNITY REVIEWS	AUTOIMUNIDADE				AUTOIMMUNITY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0166-4328	BEHAVIOURAL BRAIN RESEARCH	CÉREBRO	COMPORTAMENTAL	PESQUISA		BRAIN	BEHAVIORAL	RESEARCH		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1389-5729	BIOGERONTOLOGY (DORDRECHT)	BIOGERONTOLOGIA				BIOGERONTOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0301-0511	BIOLOGICAL PSYCHOLOGY	BIOLÓGICA	PSICOLOGIA	NEUROCIÊNCIA		BIOLOGICAL	PSYCHOLOGY	NEUROSCIENCES		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1399-5618	BIPOLAR DISORDERS	BIPOLAR	DISTÚRBIOS			BIPOLAR	DISORDERS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1471-0528	BJOG (OXFORD. ONLINE)	GINECOLOGIA	OBSTETRÍCIA			GYNECOLOGY	OBSTETRICS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1470-0328	BJOG (OXFORD)	GINECOLOGIA	OBSTETRÍCIA			GYNECOLOGY	OBSTETRICS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1528-0020	BLOOD (PHILADELPHIA. ONLINE)	SANGUE				BLOOD				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1471-2407	BMC CANCER (ONLINE)	CANCER				CANCER	CANCER			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0006-8950	BRAIN (LONDON. PRINT)	CÉREBRO				BRAIN				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0093-934X	BRAIN AND LANGUAGE	CÉREBRO	LINGUAGEM			BRAIN	LANGUAGE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1015-6305	BRAIN PATHOLOGY	CÉREBRO	PATOLOGIA			BRAIN	PATHOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1935-861X	BRAIN STIMULATION	CÉREBRO	ESTIMULAÇÃO			BRAIN	STIMULATION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1876-4754	BRAIN STIMULATION (ONLINE)	CÉREBRO	ESTIMULAÇÃO			BRAIN	STIMULATION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1935-861X	BRAIN STIMULATION: BASIC, TRANSLATIONAL AND CLINICAL RESEARCH IN NEUROMODULATION	CÉREBRO	ESTIMULAÇÃO	CLINICA	NEUROMODULAÇÃO	BRAIN	STIMULATION	CLINICAL	NEUROMODULATION	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0889-1591	BRAIN, BEHAVIOR, AND IMMUNITY	CÉREBRO	IMUNIDADE	COMPORTAMENTO		BRAIN	IMMUNITY	BEHAVIOR		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0007-0963	BRITISH JOURNAL OF DERMATOLOGY (1951. PRINT)	DERMATOLOGIA				DERMATOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0007-1048	BRITISH JOURNAL OF HAEMATOLOGY (PRINT)	HEMATOLOGIA				HAEMATOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0007-1145	BRITISH JOURNAL OF NUTRITION	NUTRIÇÃO				NUTRITION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0007-1161	BRITISH JOURNAL OF OPHTHALMOLOGY	OFTALMOLOGIA				OPHTHALMOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0042-9686	BULLETIN OF THE WORLD HEALTH ORGANIZATION (PRINT)	SAÚDE	ORGANIZAÇÃO			HEALTH	ORGANIZATION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0828-282X	CANADIAN JOURNAL OF CARDIOLOGY	CARDIOLOGIA				CARDIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0008-543X	CANCER (PRINT)	CANCER	CANCER			CANCER	CANCER			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0008-5472	CANCER RESEARCH (CHICAGO, ILL.)	CANCER	PESQUISA			CANCER	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1475-2840	CARDIOVASCULAR DIABETOLOGY (ONLINE)	CARDIOVASCULAR	DIABETOLOGIA			CARDIOVASCULAR	DIABETOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0333-1024	CEPHALALGIA (OSLO)	CEFALALGIA				CEPHALALGIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1047-3211	CEREBRAL CORTEX (NEW YORK, N.Y. 1991)	CEREBRAL	CÓRTEX			CEREBRAL	CORTEX			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0012-3692	CHEST (AMERICAN COLLEGE OF CHEST PHYSICIANS)	CLÍNICOS	TÓRAX	CARDIOLOGIA	PULMONAR	PHYSICIANS	CHEST	CARDIOLOGY	PULMONARY	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1750-8592	CHILD DEVELOPMENT PERSPECTIVES	INFANTIL	DESENVOLVIMENTO			CHILD	DEVELOPMENT			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0009-7322	CIRCULATION (NEW YORK, N.Y.)	CIRCULAÇÃO				CIRCULATION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1524-4539	CIRCULATION (ONLINE)	CIRCULAÇÃO				CIRCULATION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1941-3289	CIRCULATION. HEART FAILURE	CIRCULAÇÃO				CIRCULATION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1740-2522	CLINICAL & DEVELOPMENTAL IMMUNOLOGY (PRINT)	CLÍNICA	IMUNOLOGIA			CLINICAL	IMMUNOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0009-9104	CLINICAL AND EXPERIMENTAL IMMUNOLOGY (PRINT)	CLÍNICA	IMUNOLOGIA			CLINICAL	IMMUNOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0300-0664	CLINICAL ENDOCRINOLOGY (OXFORD. PRINT)	CLÍNICA	ENDOCRINOLOGIA			CLINICAL	ENDOCRINOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1521-6616	CLINICAL IMMUNOLOGY (ORLANDO, FLA. PRINT)	CLÍNICA	IMUNOLOGIA			CLINICAL	IMMUNOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1523-0899	CLINICAL IMPLANT DENTISTRY AND RELATED RESEARCH	CLÍNICA	ODONTOLOGIA	IMPLANTE		CLINICAL	DENTISTRY	IMPLANT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1058-4838	CLINICAL INFECTIOUS DISEASES	CLÍNICA	INFECCIOSA	DOENÇAS		CLINICAL	INFECTIOUS	DISEASE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0261-5614	CLINICAL NUTRITION (EDINBURGH)	CLÍNICA	NUTRIÇÃO			CLINICAL	NUTRITION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0905-7161	CLINICAL ORAL IMPLANTS RESEARCH	CLÍNICA	ORAL	IMPLANTE		CLINICAL	ORAL	IMPLANT		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0143-5221	CLINICAL SCIENCE (1979)	CLÍNICA	CIÊNCIA			CLINICAL	SCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1755-5930	CNS NEUROSCIENCE & THERAPEUTICS	NEUROCIÊNCIA	TERAPÊUTICA			NEUROSCIENCE	THERAPEUTICS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1092-8529	CNS SPECTRUMS	ESPECTRO	NEUROCIÊNCIA	PSIQUIATRIA	CLINICA	SPECTRUMS	NEUROSCIENCE	PSYCHIATRY	CLINICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1469-493X	COCHRANE DATABASE OF SYSTEMATIC REVIEWS (ONLINE)	COCHRANE	BANCO	SAÚDE	ATENDIMENTO	COCHRANE	DATABASE	HEALTH	CARE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1361-6137	COCHRANE DATABASE SYST REV	COCHRANE	BANCO	SAÚDE	ATENDIMENTO	COCHRANE	DATABASE	HEALTH	CARE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0010-9452	CORTEX (MILANO. TESTO STAMPATO)	CÓRTEX				CORTEX				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1364-8535	CRITICAL CARE (LONDON. PRINT)	CRÍTICO	ATENDIMENTO			CRITICAL	CARE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0090-3493	CRITICAL CARE MEDICINE	CRÍTICO	MEDICINA	ATENDIMENTO		CRITICAL	MEDICINE	CARE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1040-8398	CRITICAL REVIEWS IN FOOD SCIENCE AND NUTRITION	CRÍTICO	NUTRIÇÃO	ALIMENTO	CIÊNCIA	CRITICAL	NUTRITION	FOOD	SCIENCE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1567-2050	CURRENT ALZHEIMER RESEARCH	ALZHEIMER	PESQUISA			ALZHEIMER	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1523-3804	CURRENT ATHEROSCLEROSIS REPORTS	ATEROSCLEROSE				ATHEROSCLEROSIS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0172-8083	CURRENT GENETICS	GENÉTICA				GENETICS				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1363-1950	CURRENT OPINION IN CLINICAL NUTRITION AND METABOLIC CARE	CLÍNICA	NUTRIÇÃO	METABÓLICO	ATENDIMENTO	CLINICAL	NUTRITION	METABOLIC	CARE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0951-7367	CURRENT OPINION IN PSYCHIATRY	PSIQUIATRIA				PSYCHIATRY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1420-8008	DEMENTIA AND GERIATRIC COGNITIVE DISORDERS	DEMÊNCIA				DEMENTIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1664-5464	DEMENTIA AND GERIATRIC COGNITIVE DISORDERS EXTRA	DEMÊNCIA	GERIÁTRICA	COGNITIVO	DISTÚRBIOS	DEMENTIA	GERIATRIC	COGNITIVE	DISORDERS	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1091-4269	DEPRESSION AND ANXIETY (PRINT)	DEPRESSÃO	ANSIEDADE			DEPRESSION	ANXIETY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1878-9293	DEVELOPMENTAL COGNITIVE NEUROSCIENCE	COGNITIVO	NEUROCIÊNCIA	NEUROCIÊNCIA		COGNITIVE	NEUROSCIENCES	NEUROSCIENCES		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0012-1622	DEVELOPMENTAL MEDICINE AND CHILD NEUROLOGY (PRINT)	MEDICINA	INFANTIL	NEUROLOGIA	NEUROLOGIA	MEDICINE	CHILD	NEUROLOGY	NEUROLOGY	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1363-755X	DEVELOPMENTAL SCIENCE (PRINT)	DESENVOLVIMENTO	PSICOLOGIA	COGNITIVO	NEUROCIÊNCIA	DEVELOPMENTAL	PSYCHOLOGY	COGNITIVE	NEUROSCIENCE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0168-8227	DIABETES RESEARCH AND CLINICAL PRACTICE (PRINT)	DIABETES	CLINICA	CLINICA	PRÁTICA	DIABETES	CLINICAL	CLINICAL	PRACTICE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1080-6059	EMERGING INFECTIOUS DISEASES	EMERGENTE	INFECCIOSA	DOENÇAS		EMERGING	INFECTIOUS	DISEASE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1080-6059	EMERGING INFECTIOUS DISEASES (ONLINE)	EMERGENTE	INFECCIOSA	DOENÇAS		EMERGING	INFECTIOUS	DISEASE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1351-0088	ENDOCRINE-RELATED CANCER	CANCER	ENDÓCRINA			CANCER	ENDOCRINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0013-7227	ENDOCRINOLOGY (PHILADELPHIA)	ENDOCRINOLOGIA				ENDOCRINOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0013-9580	EPILEPSIA (COPENHAGEN)	EPILEPSIA				EPILEPSIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1099-5129	EUROPACE (LONDON)	EUROPACE	CARDIOLOGIA			EUROPACE	CARDIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1018-8827	EUROPEAN CHILD & ADOLESCENT PSYCHIATRY	INFANTIL	ADOLESCENTE	PSIQUIATRIA		CHILD	ADOLESCENT	PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0954-3007	EUROPEAN JOURNAL OF CLINICAL NUTRITION	CLÍNICA	NUTRIÇÃO			CLINICAL	NUTRITION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0804-4643	EUROPEAN JOURNAL OF ENDOCRINOLOGY	ENDOCRINOLOGIA				ENDOCRINOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0393-2990	EUROPEAN JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY	EPIDEMIOLOGIA				EPIDEMOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1388-9842	EUROPEAN JOURNAL OF HEART FAILURE	CORAÇÃO	FALÊNCIA			HEART	FAILURE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1351-5101	EUROPEAN JOURNAL OF NEUROLOGY	NEUROLOGIA				NEUROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1436-6207	EUROPEAN JOURNAL OF NUTRITION (PRINT)	NUTRIÇÃO				NUTRITION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0924-9338	EUROPEAN PSYCHIATRY (PARIS)	PSIQUIATRIA				PSYCHIATRY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0531-5565	EXPERIMENTAL GERONTOLOGY	GERONTOLOGIA	EXPERIMENTAL			GERONTOLOGY	EXPERIMENTAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0014-4886	EXPERIMENTAL NEUROLOGY	NEUROLOGIA	EXPERIMENTAL			NEUROLOGY	EXPERIMENTAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1663-4365	FRONTIERS IN AGING NEUROSCIENCE	ENVELHECIMENTO	NEUROCIÊNCIA	FRONTEIRA		AGING	NEUROSCIENCE	FRONTIERS		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1662-5153	FRONTIERS IN BEHAVIORAL NEUROSCIENCE	NEUROCIÊNCIA	COMPORTAMENTAL			NEUROSCIENCE	BEHAVIORAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1662-5102	FRONTIERS IN CELLULAR NEUROSCIENCE	CELULAR	NEUROCIÊNCIA			CELLULAR	NEUROSCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1662-5161	FRONTIERS IN HUMAN NEUROSCIENCE	HUMANO	NEUROCIÊNCIA			HUMAN	NEUROSCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1662-5110	FRONTIERS IN NEURAL CIRCUITS	NEURAL				NEURAL	CIRCUITS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1662-5129	FRONTIERS IN NEUROANATOMY	NEUROANATOMIA				NEUROANATOMY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1664-2295	FRONTIERS IN NEUROLOGY	NEUROLOGIA				NEUROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1662-453X	FRONTIERS IN NEUROSCIENCE	NEUROCIÊNCIA				NEUROSCIENCE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0016-5085	GASTROENTEROLOGY (NEW YORK, N.Y. 1943)	GASTROENTEROLOGIA				GASTROENTEROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0894-1491	GLIA (NEW YORK, N.Y. : PRINT)	NEUROCIÊNCIA				NEUROSCIENCE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0378-5955	HEARING RESEARCH	AUDIÇÃO	PESQUISA			HEARING	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1382-4147	HEART FAILURE REVIEWS	CORAÇÃO				HEART				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1083-4389	HELICOBACTER (CAMBRIDGE, MASS.)		BACTÉRIA			HELICOBACTER	BACTERIA			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0270-9139	HEPATOLOGY (BALTIMORE, MD.)	HEPATOLOGIA				HEPATOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1050-9631	HIPPOCAMPUS (NEW YORK, N.Y. PRINT)		NEUROCIÊNCIA			HIPPOCAMPUS	NEUROSCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1678-4758	HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE (ONLINE)	HISTÓRIA	CIÊNCIA	SAÚDE		HISTÓRIA	CIÊNCIA	SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0104-5970	HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS	HISTÓRIA	CIÊNCIA	SAÚDE		HISTÓRIA	CIÊNCIA	SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1678-4758	HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS	HISTÓRIA	CIÊNCIA	SAÚDE		HISTÓRIA	CIÊNCIA	SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0104-5970	HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS (IMPRESSO)	HISTÓRIA	CIÊNCIA	SAÚDE		HISTÓRIA	CIÊNCIA	SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1678-4758	HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS (ONLINE)	HISTÓRIA	CIÊNCIA	SAÚDE		HISTÓRIA	CIÊNCIA	SAÚDE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0018-506X	HORMONES AND BEHAVIOR (PRINT)	HORMÔNIO	COMPORTAMENTO			HORMONES	BEHAVIOR			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1524-4563	HYPERTENSION	HIPERTENSÃO				HYPERTENSION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0194-911X	HYPERTENSION (DALLAS, TEX. 1979)	HIPERTENSÃO				HYPERTENSION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1748-5908	IMPLEMENTATION SCIENCE	IMPLEMENTAÇÃO	CIÊNCIA	SAÚDE	HUMANO	IMPLEMENTATION	SCIENCE	HEALTH	HUMAN	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0342-4642	INTENSIVE CARE MEDICINE	ATENDIMENTO	MEDICINA			CARE	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0020-7136	INTERNATIONAL JOURNAL OF CANCER (PRINT)	CANCER				CANCER				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0167-5273	INTERNATIONAL JOURNAL OF CARDIOLOGY (PRINT)	CARDIOLOGIA				CARDIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0265-6736	INTERNATIONAL JOURNAL OF HYPERTHERMIA	HIPERTERMIA				HYPERTHERMIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0307-0565	INTERNATIONAL JOURNAL OF OBESITY	OBESIDADE				OBESITY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1747-4930	INTERNATIONAL JOURNAL OF STROKE (IMPRESSO)	DERRAME	INTRACEREBRAL	ANGIOPLASTIA		STROKE	INTRACEREBRAL	ANGIOPLASTY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1742-2094	J NEUROINFLAMMATION	NEUROINFLAMAÇÃO				NEUROINFLAMMATION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1936-878X	JACC: CARDIOVASCULAR IMAGING	CARDIOVASCULAR	IMAGEM			CARDIOVASCULAR	IMAGIN			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2168-6106	JAMA INTERNAL MEDICINE	INTERNA	MEDICINA			INTERNAL	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2168-6149	JAMA NEUROLOGY	NEUROLOGIA				NEUROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0165-0327	JOURNAL OF AFFECTIVE DISORDERS (PRINT)	AFETIVO	DISTÚRBIOS	NEUROCIÊNCIA		AFFECTIVE	DISORDERS	NEUROSCIENCES		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0091-6749	JOURNAL OF ALLERGY AND CLINICAL IMMUNOLOGY	CLÍNICA	ALERGIA			CLINICAL	ALLERGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1387-2877	JOURNAL OF ALZHEIMER'S DISEASE	ALZHEIMER	DOENÇAS			ALZHEIMER	DISEASE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1875-8908	JOURNAL OF ALZHEIMER'S DISEASE	ALZHEIMER	DOENÇAS			ALZHEIMER	DISEASE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1535-1386	JOURNAL OF BONE AND JOINT SURGERY. AMERICAN VOLUME (ONLINE)	OSSO	CIRURGIA			BONE	SURGERY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0884-0431	JOURNAL OF BONE AND MINERAL RESEARCH	OSSO	MINERAL			BONE	MINERAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2190-5991	JOURNAL OF CACHEXIA, SARCOPENIA AND MUSCLE	CAQUEXIA	SARCOPENIA	MÚSCULO		CACHEXIA	SARCOPENIA	MUSCLE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1071-9164	JOURNAL OF CARDIAC FAILURE	CARDÍACO	FALÊNCIA			CARDIAC	FAILURE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1937-5387	JOURNAL OF CARDIOVASCULAR TRANSLATIONAL RESEARCH	CARDIOVASCULAR	TRANSLACIONAL	PESQUISA		CARDIOVASCULAR	TRANSLATIONAL	RESEARCH		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0271-678X	JOURNAL OF CEREBRAL BLOOD FLOW AND METABOLISM	CEREBRAL	SANGUE	METABOLISMO		CEREBRAL	BLOOD	METABOLISM		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1933-2874	JOURNAL OF CLINICAL LIPIDOLOGY	CLÍNICA	LIPIDOLOGIA			CLINICAL	LIPIDOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0303-6979	JOURNAL OF CLINICAL PERIODONTOLOGY	CLÍNICA	PERIODONTIA			CLINICAL	PERIODONTOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1386-6532	JOURNAL OF CLINICAL VIROLOGY	CLÍNICA	VIROLOGIA			CLINICAL	VIROLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0898-929X	JOURNAL OF COGNITIVE NEUROSCIENCE	COGNITIVO	NEUROCIÊNCIA			COGNITIVE	NEUROSCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-0345	JOURNAL OF DENTAL RESEARCH	DENTAL				DENTAL				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1544-0591	JOURNAL OF DENTAL RESEARCH (ONLINE)	DENTAL				DENTAL				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-0345	JOURNAL OF DENTAL RESEARCH (PRINT)	DENTAL				DENTAL				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0300-5712	JOURNAL OF DENTISTRY	ODONTOLOGIA				DENTISTRY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-0795	JOURNAL OF ENDOCRINOLOGY	ENDOCRINOLOGIA				ENDOCRINOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0168-8278	JOURNAL OF HEPATOLOGY	HEPATOLOGIA				HEPATOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0141-8955	JOURNAL OF INHERITED METABOLIC DISEASE	METABÓLICO	DOENÇAS			METABOLIC	DISEASE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-202X	JOURNAL OF INVESTIGATIVE DERMATOLOGY	DERMATOLOGIA				DERMATOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1053-1807	JOURNAL OF MAGNETIC RESONANCE IMAGING (PRINT)	MAGNÉTICO	RESSONÂNCIA	IMAGEM	DIAGNÓSTICO	MAGNETIC	RESONANCE	IMAGING	DIAGNOSTIC	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0376-7388	JOURNAL OF MEMBRANE SCIENCE (PRINT)	MEMBRANA	CIÊNCIA			MEMBRANE	SCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-3042	JOURNAL OF NEUROCHEMISTRY	NEUROQUÍMICA	NEUROCIÊNCIA			NEUROCHEMISTRY	NEUROSCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1742-2094	JOURNAL OF NEUROINFLAMMATION	NEUROINFLAMAÇÃO				NEUROINFLAMMATION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0340-5354	JOURNAL OF NEUROLOGY (PRINT)	NEUROLOGIA				NEUROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-3050	JOURNAL OF NEUROLOGY, NEUROSURGERY AND PSYCHIATRY	NEUROLOGIA	NEUROCIRURGIA	PSIQUIATRIA		NEUROLOGY	NEUROSURGERY	PSYCHIATRY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0897-7151	JOURNAL OF NEUROTRAUMA	NEUROTRAUMA				NEUROTRAUMA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0955-2863	JOURNAL OF NUTRITIONAL BIOCHEMISTRY	NUTRIÇÃO	QUÍMICA			NUTRITION	CHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-3492	JOURNAL OF PERIODONTOLOGY (1970)	PERIODONTIA				PERIODONTOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0742-3098	JOURNAL OF PINEAL RESEARCH	PINEAL	PESQUISA	ENDOCRINOLOGIA	METABOLISMO	PINEAL	RESEARCH	ENDOCRINOLOGY	METABOLISM	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-3956	JOURNAL OF PSYCHIATRIC RESEARCH	PSIQUIÁTRICO	PESQUISA			PSYCHIATRIC	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1180-4882	JOURNAL OF PSYCHIATRY & NEUROSCIENCE	PSIQUIÁTRICO	NEUROCIÊNCIA			PSYCHIATRIC	NEUROSCIENCE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1081-597X	JOURNAL OF REFRACTIVE SURGERY	REFRATIVA	CIRURGIA			REFRACTIVE	SURGERY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1440-2440	JOURNAL OF SCIENCE AND MEDICINE IN SPORT	MEDICINA	ESPORTE			MEDICINE	SPORT			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0190-9622	JOURNAL OF THE AMERICAN ACADEMY OF DERMATOLOGY	DERMATOLOGIA				DERMATOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0735-1097	JOURNAL OF THE AMERICAN COLLEGE OF CARDIOLOGY (PRINT)	CARDIOLOGIA				CARDIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0002-8614	JOURNAL OF THE AMERICAN GERIATRICS SOCIETY	GERIÁTRICA				GERIATRIC				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1532-5415	JOURNAL OF THE AMERICAN GERIATRICS SOCIETY	GERIÁTRICA				GERIATRIC				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0926-9959	JOURNAL OF THE EUROPEAN ACADEMY OF DERMATOLOGY AND VENEREOLOGY	DERMATOLOGIA	VENEREOLOGIA			DERMATOLOGY	VENEREOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1758-2652	JOURNAL OF THE INTERNATIONAL AIDS SOCIETY	AIDS				AIDS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1355-6177	JOURNAL OF THE INTERNATIONAL NEUROPSYCHOLOGICAL SOCIETY (PRINT)	NEUROPSICOLÓGICO				NEUROPSYCHOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1479-5876	JOURNAL OF TRANSLATIONAL MEDICINE (ONLINE)	MEDICINA				MEDICINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0741-5214	JOURNAL OF VASCULAR SURGERY (PRINT)	VASCULAR	CIRURGIA			VASCULAR	SURGERY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0942-2056	KNEE SURGERY, SPORTS TRAUMATOLOGY, ARTHROSCOPY	CIRURGIA	ESPORTE	TRAUMATOLOGIA	ARTROSCOPIA	SURGERY	SPORTS	TRAUMATOLOGY	ARTRHOSCOPY	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0140-6736	LANCET (BRITISH EDITION)	MEDICINA				MEDICINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1473-3099	LANCET INFECTIOUS DISEASES	INFECCIOSA	DOENÇAS			INFECTIOUS	DISEASE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1474-4422	LANCET NEUROLOGY (PRINT)	NEUROLOGIA				NEUROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1473-3099	LANCET. INFECTIOUS DISEASES (PRINT)	INFECCIOSA	DOENÇAS			INFECTIOUS	DISEASE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0887-6924	LEUKEMIA	LEUCEMIA				LEUKEMIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1478-3223	LIVER INTERNATIONAL (PRINT)	FÍGADO				LIVER				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1475-2875	MALARIA JOURNAL (ONLINE)	MALARIA				MALARIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0025-6196	MAYO CLINIC PROCEEDINGS	CLÍNICOS	PROCEDIMENTOS			CLINIC	PROCEEDINGS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0309-1740	MEAT SCIENCE	CARNE	NUTRITIVO			MEAT	NUTRITIONAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0962-9351	MEDIATORS OF INFLAMMATION (PRINT)	MEDIADOR	INFLAMAÇÃO	MEDICINA		MEDIATOR	INFLAMMATION	MEDICINE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1365-2923	MEDICAL EDUCATION	MÉDICA	EDUCAÇÃO			MEDICAL	EDUCATION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0308-0110	MEDICAL EDUCATION (OXFORD. PRINT)	MÉDICA	EDUCAÇÃO			MEDICAL	EDUCATION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0195-9131	MEDICINE AND SCIENCE IN SPORTS AND EXERCISE	MEDICINA				MEDICINE	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1072-3714	MENOPAUSE (NEW YORK, N.Y.)	MENOPAUSA				MENOPAUSE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0026-0495	METABOLISM. CLINICAL AND EXPERIMENTAL (PRINT)	CLÍNICA	METABOLISMO			CLINICAL	METABOLISM			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1868-8527	MINDFULNESS	CUIDADOS	PSIQUIATRIA	CLINICA	DISTÚRBIOS	MINDFULNESS	PSYCHIATRY	CLINICAL	DISORDERS	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0885-3185	MOVEMENT DISORDERS	MOVIMENTO	DISTÚRBIOS	NEUROLOGIA	PARKISON	MOVEMENT	DISORDERS	NEUROLOGY	PARKINSONISM	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1097-6256	NATURE NEUROSCIENCE (PRINT)	NEUROCIÊNCIA				NEUROSCIENCE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1759-5029	NATURE REVIEWS. ENDOCRINOLOGY (PRINT)	ENDOCRINOLOGIA				ENDOCRINOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0893-6080	NEURAL NETWORKS	NEURAL	REDE			NEURAL	NETWORK			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0197-0186	NEUROCHEMISTRY INTERNATIONAL	NEUROQUÍMICA				NEUROCHEMISTRY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1350-1925	NEUROGASTROENTEROLOGY AND MOTILITY (PRINT)	NEUROGASTROENTEROLOGIA				NEUROGASTROENTEROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1053-8119	NEUROIMAGE (ORLANDO, FLA. PRINT)	NEUROIMAGEM				NEUROIMAGE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2213-1582	NEUROIMAGE: CLINICAL	CLÍNICA	NEUROIMAGEM			CLINICAL	NEUROIMAGE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0028-3878	NEUROLOGY (CLEVELAND, OHIO)	NEUROLOGIA				NEUROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1526-632X	NEUROLOGY (ONLINE)	NEUROLOGIA				NEUROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1535-1084	NEUROMOLECULAR MEDICINE	NEUROMOLECULAR	MEDICINA			NEUROMOLECULAR	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0306-4522	NEUROSCIENCE	NEUROCIÊNCIA				NEUROSCIENCE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0149-7634	NEUROSCIENCE AND BIOBEHAVIORAL REVIEWS	NEUROCIÊNCIA	BIOCOMPORTAMENTAL			NEUROSCIENCE	BIOBEHAVIORAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1029-8428	NEUROTOXICITY RESEARCH	NEUROTOXIDADE	PESQUISA			NEUROTOXICITY	RESEARCH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1533-4406	NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE (ONLINE)	MEDICINA				MEDICINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0028-4793	NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE (PRINT)	MEDICINA				MEDICINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0939-4753	NMCD. NUTRITION METABOLISM AND CARDIOVASCULAR DISEASES (TESTO STAMPATO)	NUTRIÇÃO	CARDIOVASCULAR	METABOLISMO		NUTRITION	CARDIOVASCULAR	METABOLISM		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2072-6643	NUTRIENTS (BASEL)	NUTRIENTE				NUTRIENT				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1475-2891	NUTRITION JOURNAL	NUTRIÇÃO				NUTRITION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1930-7381	OBESITY (SILVER SPRING, MD.)	OBESIDADE				OBESITY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0960-8923	OBESITY SURGERY	OBESIDADE	CIRURGIA			OBESITY	SURGERY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1949-2553	ONCOTARGET		ONCOLOGIA			ONCOTARGET	ONCOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1094-4087	OPTICS EXPRESS	ÓTICO				OPTICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0146-9592	OPTICS LETTERS	ÓTICO				OPTICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1063-4584	OSTEOARTHRITIS AND CARTILAGE	OSTEOARTRITE	CARTILAGEM			OSTEOARTHRITIS	CARTILAGE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0937-941X	OSTEOPOROSIS INTERNATIONAL	OSTEOPOROSE				OSTEOPOROSIS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1433-2965	OSTEOPOROSIS INTERNATIONAL (INTERNET)	OSTEOPOROSE				OSTEOPOROSIS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1353-8020	PARKINSONISM & RELATED DISORDERS	PARKINSON				PARKINSONISM				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0031-4005	PEDIATRICS (EVANSTON)	PEDIATRIA				PEDIATRIC				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0906-6713	PERIODONTOLOGY 2000	PERIODONTIA				PERIODONTOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1386-341X	PITUITARY (NEW YORK)	PITUITÁRIA				PITUITARY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0191-2917	PLANT DISEASE	DOENÇAS				DISEASE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0032-1052	PLASTIC AND RECONSTRUCTIVE SURGERY (1963)	PLÁSTICA	REPARADORA	CIRURGIA		PLASTIC	RECONSTRUCTIVE	SURGERY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1935-2735	PLOS NEGLECTED TROPICAL DISEASES (ONLINE)	NEGLIGENCIADO	TROPICAL	DOENÇAS		NEGLETED	TROPICAL	DISEASE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1935-2727	Plos NEGLECTED TROPICAL DISEASES	NEGLIGENCIADO	TROPICAL	DOENÇAS		NEGLETED	TROPICAL	DISEASE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0197-3851	PRENATAL DIAGNOSIS (PRINT)	PRENATAL	DIAGNÓSTICO			PRENATAL	DIAGNOSIS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0033-0620	PROGRESS IN CARDIOVASCULAR DISEASES	CARDIOVASCULAR	DOENÇAS			CARDIOVASCULAR	DISEASE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1365-7852	PROSTATE CANCER AND PROSTATIC DISEASES	CANCER	PROSTÁTICO	DOENÇAS		CANCER	PROSTATIC	DISEASES		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1057-9249	PSYCHO-ONCOLOGY (CHICHESTER, ENGLAND)	PSICO-ONCOLOGIA				PSYCHO-ONCOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0033-3174	PSYCHOSOMATIC MEDICINE	PSICOSSOMÁTICO	MEDICINA			PSYCHOSOMATIC	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0167-8140	RADIOTHERAPY AND ONCOLOGY	RADIOTERAPIA				RADIOTHERAPY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0954-6111	RESPIRATORY MEDICINE	RESPIRATÓRIO	MEDICINA			RESPIRATORY	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1052-9276	REVIEWS IN MEDICAL VIROLOGY (PRINT)	MÉDICA	VIROLOGIA			MEDICAL	VIROLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1462-0324	RHEUMATOLOGY (OXFORD. PRINT)	REUMATOLOGIA				RHEUMATOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1462-0324	RHEUMATOLOGY (OXFORD)	REUMATOLOGIA				RHEUMATOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0905-7188	SCANDINAVIAN JOURNAL OF MEDICINE & SCIENCE IN SPORTS	MEDICINA	ESPORTE			MEDICINE	SPORTS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1600-0838	SCANDINAVIAN JOURNAL OF MEDICINE & SCIENCE IN SPORTS	MEDICINA	ESPORTE			MEDICINE	SPORTS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0920-9964	SCHIZOPHRENIA RESEARCH	ESQUIZOFRENIA				SCHIZOPHRENIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0920-9964	SCHIZOPHRENIA RESEARCH (PRINT)	ESQUIZOFRENIA				SCHIZOPHRENIA				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2045-2322	SCIENTIFIC REPORTS	CIENTÍFICA	CLINICA			SCIENTIFIC	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2045-2322	SCIENTIFIC REPORTS	CIENTÍFICA	CLINICA			SCIENTIFIC	CLINICAL			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0148-5717	SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES	SEXUALMENTE	TRANSMISSÍVEIS	DOENÇAS		SEXUALLY	TRANSMITTED	DISEASE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1368-4973	SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS (PRINT)	INFECCÇÃO	SEXUALMENTE	TRANSMISSÍVEIS		INFECTION	SEXUALLY	TRANSMITTED		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0161-8105	SLEEP (NEW YORK, N.Y.)	SONO				SLEEP				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1389-9457	SLEEP MEDICINE (AMSTERDAM. PRINT)	SONO	MEDICINA			SLEEP	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1087-0792	SLEEP MEDICINE REVIEWS	SONO	MEDICINA			SLEEP	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0112-1642	SPORTS MEDICINE (AUCKLAND)	ESPORTE	MEDICINA			SPORTS	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0962-2802	STATISTICAL METHODS IN MEDICAL RESEARCH	MÉDICA	ESTATÍSTICO	MÉTODOS		MEDICAL	STATISTICAL	METHODS		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0039-2499	STROKE (DALLAS. 1970)	DERRAME	CARDIOLOGIA			STROKE	CARDIOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1475-9217	STRUCTURAL HEALTH MONITORING	ESTRUTURAL	SAÚDE			STRUCTURAL	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1550-7289	SURGERY FOR OBESITY AND RELATED DISEASES	CIRURGIA	OBESIDADE	DOENÇAS		SURGERY	OBESITY	DISEASE		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1519-0870	TEMAS EM SAÚDE (JOÃO PESSOA)	SAÚDE	TEMAS			SAÚDE	TEMAS			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0002-8703	THE AMERICAN HEART JOURNAL	CORAÇÃO				HEART				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0002-9149	THE AMERICAN JOURNAL OF CARDIOLOGY	CARDIOLOGIA				CARDIOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1064-7481	THE AMERICAN JOURNAL OF GERIATRIC PSYCHIATRY (PRINT)	GERIÁTRICA	PSIQUIATRIA			GERIATRIC	PSYCHIATRY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0002-9440	THE AMERICAN JOURNAL OF PATHOLOGY (PRINT)	PATOLOGIA				PATHOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0002-953X	THE AMERICAN JOURNAL OF PSYCHIATRY	PSIQUIATRIA				PSYCHIATRY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0003-4975	THE ANNALS OF THORACIC SURGERY	TORÁXICA	CIRURGIA			THORACIC	SURGERY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0903-1936	THE EUROPEAN RESPIRATORY JOURNAL	RESPIRATÓRIO				RESPIRATORY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1176-9106	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF CHRONIC OBSTRUCTIVE PULMONARY DISEASE (PRINT)	PULMONAR				PULMONARY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0021-972X	THE JOURNAL OF CLINICAL ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM	CLÍNICA	ENDOCRINOLOGIA	METABOLISMO		CLINICAL	ENDOCRINOLOGY	METABOLISM		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0021-9738	THE JOURNAL OF CLINICAL INVESTIGATION	CLÍNICA	INVESTIGAÇÃO			CLINICAL	INSVESTIGATION			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0160-6689	THE JOURNAL OF CLINICAL PSYCHIATRY	CLÍNICA	PSIQUIATRIA			CLINICAL	PSYCHIATRY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-1767	THE JOURNAL OF IMMUNOLOGY (1950)	IMUNOLOGIA				IMMUNOLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0163-4453	THE JOURNAL OF INFECTION	INFECCÇÃO				INFECTION				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-1899	THE JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES	INFECCIOSA				INFECTIOUS				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0895-0172	THE JOURNAL OF NEUROPSYCHIATRY AND CLINICAL NEUROSCIENCES (PRINT)	CLÍNICA	NEUROPSIQUIATRIA	NEUROCIÊNCIA		CLINICAL	NEUROPSYCHIATRY	NEUROSCIENCES		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0270-6474	THE JOURNAL OF NEUROSCIENCE	NEUROCIÊNCIA				NEUORSCIENCE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1279-7707	THE JOURNAL OF NUTRITION, HEALTH & AGING	NUTRIÇÃO	SAÚDE			NUTRITION	HEALTH			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1526-5900	THE JOURNAL OF PAIN (PRINT)	DOR				PAIN				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-3476	THE JOURNAL OF PEDIATRICS	PEDIATRIA				PEDIATRIC				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0022-5347	THE JOURNAL OF UROLOGY	UROLOGIA				UROLOGY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1079-5006	THE JOURNALS OF GERONTOLOGY. SERIES A, BIOLOGICAL SCIENCES AND MEDICAL SCIENCES	GERONTOLOGIA	BIOLÓGICA	MÉDICA		GERONTOLOGY	BIOLOGICAL	MEDICAL		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1079-5014	THE JOURNALS OF GERONTOLOGY. SERIES B, PSYCHOLOGICAL SCIENCES AND SOCIAL SCIENCES	GERONTOLOGIA	PSICOLÓGICO	SOCIAL	CIÊNCIA	GERONTOLOGY	PSYCHOLOGICAL	SOCIAL	SCIENCE	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2213-8587	THE LANCET DIABETES & ENDOCRINOLOGY	DIABETES	ENDOCRINOLOGIA			DIABETES	ENDOCRINOLOGY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2213-2600	THE LANCET RESPIRATORY MEDICINE	RESPIRATÓRIO	MEDICINA			RESPIRATORY	MEDICINE			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1562-2975	THE WORLD JOURNAL OF BIOLOGICAL PSYCHIATRY	BIOLÓGICA	PSIQUIATRIA			BIOLOGICAL	PSYCHIATRY			Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1050-7256	THYROID (NEW YORK, N.Y.)	TIREÓIDE				THYROID				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
2158-3188	TRANSLATIONAL PSYCHIATRY	PSIQUIATRIA				PSYCHIATRY				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1931-5244	TRANSLATIONAL RESEARCH: THE JOURNAL OF LABORATORY AND CLINICAL MEDICINE	CLÍNICA	MEDICINA	LABORATÓRIO		CLINICAL	MEDICINE	LABORATORY		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0264-410X	VACCINE (GUILDFORD)	VACINA				VACCINE				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1098-3015	VALUE IN HEALTH	SAÚDE				HEALTH				Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
0195-6663	APPETITE (LONDON. PRINT)	APETITE	PSICOLOGIA			APPETITE	PSYCHOLOGICAL			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0021-9630	JOURNAL OF CHILD PSYCHOLOGY AND PSYCHIATRY AND ALLIED DISCIPLINES (PRINT)	PSICOLOGIA	PSIQUIATRIA			PSYCHOLOGY	PSYCHIATRY			Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas	A1
1932-6203	PLOS ONE	MÉDICA	ENGENHARIA	SOCIAL	HUMANIDADES	MEDICAL	ENGINEERING	SOCIAL	HUMANITIES	Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas	A1
1932-6203	PLOS ONE	MÉDICA	ENGENHARIA	SOCIAL	HUMANIDADES	MEDICAL	ENGINEERING	SOCIAL	HUMANITIES	Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas	A1
1932-6203	PLOS ONE	MÉDICA	ENGENHARIA	SOCIAL	HUMANIDADES	MEDICAL	ENGINEERING	SOCIAL	HUMANITIES	Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas	A1
1932-6203	PLOS ONE	MÉDICA	ENGENHARIA	SOCIAL	HUMANIDADES	MEDICAL	ENGINEERING	SOCIAL	HUMANITIES	Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas	A1
1932-6203	PLOS ONE	MÉDICA	ENGENHARIA	SOCIAL	HUMANIDADES	MEDICAL	ENGINEERING	SOCIAL	HUMANITIES	Colégio de Ciências da vida / Colégio de Humanidades	Ciências Da Saúde / Ciências Humanas	A1
0160-4120	ENVIRONMENT INTERNATIONAL	MEIO AMBIENTE	HUMANO	SAÚDE		ENVIRONMENT	HUMAN	HEALTH		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0091-6765	ENVIRONMENTAL HEALTH PERSPECTIVES	AMBIENTAL	SAÚDE			ENVIRONMENTAL	HEALTH			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0360-0300	ACM COMPUTING SURVEYS	COMPUTAÇÃO				COMPUTING				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2155-5435	ACS CATALYSIS	QUÍMICA	MOLECULAR	CATÁLISE		CHEMISTRY	MOLECULAR	CATALYSIS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2168-0485	ACS SUSTAINABLE CHEMISTRY & ENGINEERING	SUSTENTÁVEL	QUÍMICA	ENGENHARIA		SUSTAINABLE	CHEMISTRY	ENGINEERING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
2196-7350	ADVANCED MATERIALS INTERFACES	MATERIAIS	QUÍMICA			MATERIALS	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0001-8686	ADVANCES IN COLLOID AND INTERFACE SCIENCE (PRINT)	COLOIDAL	QUÍMICA			COLLOIDAL	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0065-2687	ADVANCES IN GEOPHYSICS	GEOFÍSICO				GEOPHISICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0003-2670	ANALYTICA CHIMICA ACTA (PRINT)	ANALÍTICO	QUÍMICA	BIOLÓGICA		ANALYTICA	CHIMICA	BIOLOGICAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1618-2642	ANALYTICAL AND BIOANALYTICAL CHEMISTRY (PRINT)	ANALÍTICO	QUÍMICA			ANALYTICAL	CHEMISTRY	BIOANALYTICAL		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0003-2700	ANALYTICAL CHEMISTRY (WASHINGTON)	ANALÍTICO	QUÍMICA			ANALYTICAL	CHEMISTRY			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1433-7851	ANGEWANDTE CHEMIE (INTERNATIONAL ED. PRINT)	QUÍMICA				CHEMISTRY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0926-860X	APPLIED CATALYSIS. A, GENERAL (PRINT)	CATÁLISE	QUÍMICA			CATALYSIS	CHEMICAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0926-3373	APPLIED CATALYSIS. B, ENVIRONMENTAL (PRINT)	CATÁLISE	AMBIENTAL	CARBONO		CATALYSIS	ENVIRONMENTAL	CARBON		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0003-6951	APPLIED PHYSICS LETTERS	FÍSICA	APLICADA			PHISICS	APPLIED	LETTERS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1077-3118	APPLIED PHYSICS LETTERS (ON-LINE)	FÍSICA	APLICADA			PHISICS	APPLIED	LETTERS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0570-4928	APPLIED SPECTROSCOPY REVIEWS (SOFTCOVER ED.)	ESPECTROSCOPIA	APLICADA			SPECTROSCOPY	APPLIED			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0169-4332	APPLIED SURFACE SCIENCE	ATÔMICA	APLICADA	MOLECULAR		ATOMIC	APPLIED	MOLECULAR		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1134-3060	ARCHIVES OF COMPUTATIONAL METHODS IN ENGINEERING	COMPUTACIONAL	ENGENHARIA	MÉTODOS		COMPUTATIONAL	ENGINEERING	METHODS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0004-3702	ARTIFICIAL INTELLIGENCE (GENERAL ED.)	ARTIFICIAL	INTELIGÊNCIA			ARTIFICIAL	INTELLIGENCE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0927-6505	ASTROPARTICLE PHYSICS (PRINT)	ASTROPARTÍCULA	FÍSICA			ASTROPARTICLE	PHYSICS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1538-4357	ASTROPHYSICAL JOURNAL (ONLINE)	ASTROFÍSICA				ASTROPHYSICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1680-7324	ATMOSPHERIC CHEMISTRY AND PHYSICS (ONLINE)	ATMOSFÉRICO	QUÍMICA	FÍSICA		ATMOSPHERIC	CHEMISTRY	PHYSICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1352-2310	ATMOSPHERIC ENVIRONMENT (1994)	ATMOSFÉRICO	MEIO AMBIENTE			ATMOSPHERIC	ENVIRONMENT			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0169-8095	ATMOSPHERIC RESEARCH (PRINT)	ATMOSFÉRICO	PESQUISA			ATMOSPHERIC	RESEARCH			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0003-0007	BULLETIN OF THE AMERICAN METEOROLOGICAL SOCIETY	METEOROLÓGICO	SOCIEDADE			METEREOLOGICAL	SOCIETY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0008-6223	CARBON (NEW YORK)	CARBONO				CARBON				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0920-5861	CATALYSIS TODAY (PRINT)	CATÁLISE	BIO	ORGANOMETÁLICAS		CATALYSIS	**BIOCATALYTIC**	ORGANOMETALLIC		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2196-0216	CHEMELECTROCHEM		QUÍMICA			CHEMELECTROCHEM	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2041-6520	CHEMICAL SCIENCE: A NEW JOURNAL FOR FINDINGS OF EXCEPTIONAL SIGNIFICANCE FROM ACROSS THE CHEMICAL SCIENCES	QUÍMICA	CIÊNCIA			CHEMICAL	SCIENCE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0947-6539	CHEMISTRY - A EUROPEAN JOURNAL	QUÍMICA				CHEMISTRY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0045-6535	CHEMOSPHERE (OXFORD)	QUIMIOSFERA	MEIO AMBIENTE	QUÍMICA		CHEMOSPHERE	ENVIRONMENT	CHEMISTRY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0045-6535	CHEMOSPHERE (OXFORD)	QUIMIOSFERA	MEIO AMBIENTE	QUÍMICA		CHEMOSPHERE	ENVIRONMENT	CHEMISTRY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1439-4235	CHEMPHYSCHEM		QUÍMICA	FÍSICO		CHEMPHYSCHEM	CHEMISTRY	PSHYSICAL CHEMISTRY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1439-4235	CHEMPHYSCHEM (PRINT)		QUÍMICA	FÍSICO		CHEMPHYSCHEM	CHEMISTRY	PSHYSICAL CHEMISTRY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1864-5631	CHEMSUSCHEM (WEINHEIM. PRINT)		QUÍMICA	SUSTENTABILIDADE	ENERGIA	CHEMSUSCHEM	CHEMISTRY	SUSTAINABILITY	ENERGY	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0930-7575	CLIMATE DYNAMICS	CLIMA	DINÂMICA			CLIMATE	DYNAMICS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0165-0009	CLIMATIC CHANGE	CLIMÁTICA	MUDANÇA			CLIMATIC	CHANGE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1573-1480	CLIMATIC CHANGE (ONLINE)	CLIMÁTICA	MUDANÇA			CLIMATIC	CHANGE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0010-8545	COORDINATION CHEMISTRY REVIEWS (PRINT)	QUÍMICA				CHEMISTRY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1466-8033	CRYSTENGCOMM (CAMBRIDGE. ONLINE)		CRISTAL			CRYSTENGCOMM	CRYSTAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1477-9226	DALTON TRANSACTIONS (2003. PRINT)	TRANSAÇÕES	QUÍMICA	INORGÂNICA		TRANSACTIONS	CHEMISTRY	INORGANIC	DALTON	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0143-7208	DYES AND PIGMENTS	CORANTES	PIGMENTOS	QUÍMICA	FÍSICA	DYES	PIGMENTS	CHEMISTRY	PHYSICS	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0012-8252	EARTH-SCIENCE REVIEWS	TERRA	CIÊNCIA			EARTH-SCIENCE				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1388-2481	ELECTROCHEMISTRY COMMUNICATIONS	ELETROQUÍMICA	COMUNICAÇÃO			ELECTROCHEMISTRY	COMMUNICATION			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0013-4686	ELECTROCHIMICA ACTA	ELETROQUÍMICA				ELECTROCHIMICA				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1619-7070	EUROPEAN JOURNAL OF NUCLEAR MEDICINE AND MOLECULAR IMAGING (PRINT)	NUCLEAR	MEDICINA	MOLECULAR	IMAGEM	NUCLEAR	MEDICINE	MOLECULAR	IMAGING	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1434-193X	EUROPEAN JOURNAL OF ORGANIC CHEMISTRY (PRINT)	ORGÂNICA	QUÍMICA			ORGANIC	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1434-6052	EUROPEAN PHYSICAL JOURNAL C. PARTICLES AND FIELDS	FÍSICO	PARTÍCULAS	FÍSICA		PHYSICAL	PARTICLES	PHYSICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1434-6044	EUROPEAN PHYSICAL JOURNAL. C, PARTICLES AND FIELDS (PRINT)	FÍSICO	PARTÍCULAS			PHYSICAL	PARTICLES			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0957-4174	EXPERT SYSTEMS WITH APPLICATIONS	SISTEMAS	APLICAÇÕES	TECNOLOGIA	INTELIGENTE	SYSTEMS	APPICATIONS	TECHNOLOGY	INTELLIGENT	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1359-6640	FARADAY DISCUSSIONS	FARADAY				FARADAY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1472-4677	GEOBIOLOGY	GEOBIOLOGIA				GEOBIOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0885-6087	HYDROLOGICAL PROCESSES (PRINT)	HIDROLÓGICO	BIOGEOQUÍMICA			HYDROLOGICAL	BIOGEOCHEMICAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0163-6804	IEEE COMMUNICATIONS MAGAZINE (PRINT)	TECNOLOGIA	SISTEMAS			TECHNOLOGY	SYSTEM			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1063-6706	IEEE TRANSACTIONS ON FUZZY SYSTEMS	TRANSAÇÕES	FUZZY	SISTEMAS	MATEMÁTICA	TRANSACTIONS	FUZZY	SYSTEM	MATHEMATICS	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0196-2892	IEEE TRANSACTIONS ON GEOSCIENCE AND REMOTE SENSING	TRANSAÇÕES	GEOCIÊNCIA	REMOTO	SENSORIAMENTO	TRANSACTIONS	GEOSCIENCE	REMOTE	SENSING	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0098-5589	IEEE TRANSACTIONS ON SOFTWARE ENGINEERING	TRANSAÇÕES	SOFTWARE	ENGENHARIA		TRANSACTIONS	SOFTWARE	ENGINEERING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0020-0255	INFORMATION SCIENCES	INFORMAÇÃO	CIÊNCIA	ENGENHARIA	INTELIGENTE	INFORMATION	SCIENCE	ENGINEERING	INTELLIGENT	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0020-1669	INORGANIC CHEMISTRY	INORGÂNICA	QUÍMICA			INORGANIC	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0029-5981	INTERNATIONAL JOURNAL FOR NUMERICAL METHODS IN ENGINEERING (PRINT)	MÉTODOS	ENGENHARIA	COMPUTACIONAL		METHODS	ENGINEERING	COMPUTATIONAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0899-8418	INTERNATIONAL JOURNAL OF CLIMATOLOGY	CLIMATOLOGIA				CLIMATOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0166-5162	INTERNATIONAL JOURNAL OF COAL GEOLOGY	CARVÃO	GEOLOGY			COAL	GEOLOGY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0920-5691	INTERNATIONAL JOURNAL OF COMPUTER VISION	COMPUTADOR	VISÃO			COMPUTER	VISION			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0749-6419	INTERNATIONAL JOURNAL OF PLASTICITY	PLASTICIDADE	CRISTAL	CERÂMICO		PLASTICITY	CRYSTAL	CERAMICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1290-0729	INTERNATIONAL JOURNAL OF THERMAL SCIENCES	TÉRMICO	CIÊNCIA	FÍSICA		THERMAL	SCIENCE	PHYSICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0924-2716	ISPRS JOURNAL OF PHOTOGRAMMETRY AND REMOTE SENSING	FOTOGRAMETRIA	REMOTO	SENSORIAMENTO		PHOTOGRAMMETRY	REMOTE	SENSING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0268-3962	JIT. JOURNAL OF INFORMATION TECHNOLOGY (PRINT)	TECNOLOGIA	INFORMAÇÃO			TECHNOLOGY	INFORMATION			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0267-9477	JOURNAL OF ANALYTICAL ATOMIC SPECTROMETRY (PRINT)	ATÔMICA	ESPECTROSCOPIA			ATOMIC	SPECTROSCOPY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1475-7516	JOURNAL OF COSMOLOGY AND ASTROPARTICLE PHYSICS	ASTROPARTÍCULA	COSMOLOGIA			ASTROPARTICLE	COSMOLOGY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0022-0396	JOURNAL OF DIFFERENTIAL EQUATIONS (PRINT)	EQUAÇÕES				EQUATIONS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1475-6366	JOURNAL OF ENZYME INHIBITION AND MEDICINAL CHEMISTRY (PRINT)	ENZIMA	QUÍMICA			ENZYME	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0022-1694	JOURNAL OF HYDROLOGY (AMSTERDAM)	HIDROLOGIA				HYDROLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2050-7488	JOURNAL OF MATERIALS CHEMISTRY A	MATERIAIS	QUÍMICA			MATERIALS	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2050-750X	JOURNAL OF MATERIALS CHEMISTRY B	MATERIAIS	QUÍMICA			MATERIALS	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2050-7526	JOURNAL OF MATERIALS CHEMISTRY C	MATERIAIS	QUÍMICA			MATERIALS	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1381-1169	JOURNAL OF MOLECULAR CATALYSIS. A, CHEMICAL (PRINT)	QUÍMICA	MOLECULAR	CATÁLISE		CHEMICAL	MOLECULAR	CATALYSIS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0022-3263	JOURNAL OF ORGANIC CHEMISTRY	ORGÂNICA	QUÍMICA			ORGANIC	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1520-6904	JOURNAL OF ORGANIC CHEMISTRY (ONLINE)	ORGÂNICA	QUÍMICA			ORGANIC	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1011-1344	JOURNAL OF PHOTOCHEMISTRY AND PHOTOBIOLOGY. B, BIOLOGY	FOTOQUÍMICA	FOTOBIOLOGIA	BIOLOGIA		PHOTOCHEMISTRY	PHOTOBIOLOGY	BIOLOGY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1

1948-7185	JOURNAL OF PHYSICAL CHEMISTRY LETTERS	FÍSICO	QUÍMICA			PHYSICAL	CHEMISTRY	LETTERS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1520-6106	JOURNAL OF PHYSICAL CHEMISTRY. B	FÍSICO	QUÍMICA			PHYSICAL	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1932-7447	JOURNAL OF PHYSICAL CHEMISTRY. C	FÍSICO	QUÍMICA			PHYSICAL	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1932-7455	JOURNAL OF PHYSICAL CHEMISTRY. C. (ONLINE)	FÍSICO	QUÍMICA			PHYSICAL	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0887-6266	JOURNAL OF POLYMER SCIENCE. PART B, POLYMER PHYSICS	POLÍMERO	CIÊNCIA	FÍSICA		POLYMER	SCIENCE	PHYSICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0022-460X	JOURNAL OF SOUND AND VIBRATION	SOM	VIBRAÇÃO			SOUND	VIBRATION			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0002-7863	JOURNAL OF THE AMERICAN CHEMICAL SOCIETY (PRINT)	QUÍMICA	SOCIEDADE			CHEMICAL	SOCIETY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0022-4928	JOURNAL OF THE ATMOSPHERIC SCIENCES	ATMOSFÉRICO	CIÊNCIA			ATMOSPHERIC	SCIENCE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0013-4651	JOURNAL OF THE ELECTROCHEMICAL SOCIETY	ELETROQUÍMICO				ELETROCHEMICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0950-7051	KNOWLEDGE-BASED SYSTEMS	COMPUTADOR	DESENVOLVIMENTO			COMPUTER	DEVELOPMENT			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0743-7463	LANGMUIR	QUÍMICA	MATERIAL			CHEMICAL	MATERIAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1520-5827	LANGMUIR	QUÍMICA	MATERIAL			CHEMICAL	MATERIAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0024-4937	LITHOS (OSLO. PRINT)	LITHOS	GEOQUÍMICA	MINERALOGIA		LITHOS	GEOCHEMISTRY	MINERALOGY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0218-2025	MATHEMATICAL MODELS AND METHODS IN APPLIED SCIENCES	MATEMÁTICO	APLICADA	MODELO	MÉTODOS	MATHEMATICAL	APPLIED	MODEL	METHODS	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1387-1811	MICROPOROUS AND MESOPOROUS MATERIALS (PRINT)	MICROPOROSO	MESOPOROSO	MINERAL	ZEÓLITO	MICROPOROUS	MESOPOROUS	MINERAL	ZEOLITE	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0026-4598	MINERALIUM DEPOSITA	MINERAIS	GEOLOGY	GEOQUÍMICA		MINERALIUM	GEOLOGY	GEOCHEMISTRY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0035-8711	MONTHLY NOTICES OF THE ROYAL ASTRONOMICAL SOCIETY (PRINT)	ASTRONÔMICO				ASTRONOMICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1755-4330	NATURE CHEMISTRY	QUÍMICA	QUÍMICA			CHEMISTRY	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1758-678X	NATURE CLIMATE CHANGE	CLIMÁTICA	MUDANÇA			CLIMATE	CHANGE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1758-6798	NATURE CLIMATE CHANGE	CLIMÁTICA	MUDANÇA			CLIMATE	CHANGE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2041-1723	NATURE COMMUNICATIONS	COMUNICAÇÃO	BIOLÓGICA	TERRA	QUÍMICA	COMMUNICATIONS	BIOLOGICAL	EARTH	CHEMICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1752-0894	NATURE GEOSCIENCE (PRINT)	GEOCIÊNCIAS				GEOSCIENCE				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1745-2473	NATURE PHYSICS (PRINT)	FÍSICA				PHYSICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1566-113X	NETWORKS AND SPATIAL ECONOMICS	REDE	ESPACIAL	ECONÔMICO	MATEMÁTICA	NETWORK	SPATIAL	ECONOMICS	MATHEMATICS	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1144-0546	NEW JOURNAL OF CHEMISTRY (1987)	QUÍMICA				CHEMISTRY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1367-2630	NEW JOURNAL OF PHYSICS	FÍSICA				PHYSICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0305-1048	NUCLEIC ACIDS RESEARCH	NUCLÉICO	ÁCIDOS			NUCLEIC	ACIDS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1362-4962	NUCLEIC ACIDS RESEARCH (ONLINE)	NUCLÉICO	ÁCIDOS			NUCLEIC	ACIDS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1470-7926	OCCUPATIONAL AND ENVIRONMENTAL MEDICINE	AMBIENTAL	MEDICINA	OCUPACIONAL	QUÍMICA	ENVIRONMENTAL	MEDICINE	OCCUPATIONAL	CHEMICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1351-0711	OCCUPATIONAL AND ENVIRONMENTAL MEDICINE (LONDON)	AMBIENTAL	MEDICINA	OCUPACIONAL		ENVIRONMENTAL	MEDICINE	OCCUPATIONAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0169-1368	ORE GEOLOGY REVIEWS	GEOLOGY				GEOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1477-0520	ORGANIC & BIOMOLECULAR CHEMISTRY	ORGÂNICA	QUÍMICA	BIOMOLECULAR		ORGANIC	CHEMISTRY	BIOMOLECULAR		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0031-3203	PATTERN RECOGNITION	PADRÃO	RECONHECIMENTO	COMPUTADOR		PATTERN	RECOGNITION	COMPUTER		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1463-9076	PCCP. PHYSICAL CHEMISTRY CHEMICAL PHYSICS (PRINT)	QUÍMICA	QUÍMICA	FÍSICO	FÍSICA	CHEMICAL	CHEMISTRY	PHYSICAL	PHYSICS	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1463-9084	PHYSICAL CHEMISTRY CHEMICAL PHYSICS	QUÍMICA	QUÍMICA			CHEMICAL	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2331-7019	PHYSICAL REVIEW APPLIED	FÍSICO				PHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2469-9950	PHYSICAL REVIEW B	FÍSICO				PHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1089-490X	PHYSICAL REVIEW C	FÍSICO				PHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2469-9985	PHYSICAL REVIEW C	FÍSICO				PHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2470-0010	PHYSICAL REVIEW D	FÍSICO				PHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1089-4918	PHYSICAL REVIEW D (PARTICLES, FIELDS, GRAVITATION AND COSMOLOGY)	FÍSICO	GRAVITAÇÃO	COSMOLOGIA		PHYSICAL	GRAVITATION	COSMOLOGY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1550-7998	PHYSICAL REVIEW D, PARTICLES, FIELDS, GRAVITATION AND COSMOLOGY	FÍSICO	GRAVITAÇÃO	COSMOLOGIA		PHYSICAL	GRAVITATION	COSMOLOGY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1550-7998	PHYSICAL REVIEW D, PARTICLES, FIELDS, GRAVITATION AND COSMOLOGY	FÍSICO	GRAVITAÇÃO	COSMOLOGIA		PHYSICAL	GRAVITATION	COSMOLOGY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1079-7114	PHYSICAL REVIEW LETTERS	FÍSICO				PHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0031-9007	PHYSICAL REVIEW LETTERS (PRINT)	FÍSICO				PHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2469-9950	PHYSICAL REVIEW. B, CONDENSED MATTER AND MATERIALS PHYSICS	FÍSICO	CONDENSADA	FÍSICA		PHYSICAL	CONDENSED	PHYSICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0556-2813	PHYSICAL REVIEW. C. NUCLEAR PHYSICS (PRINT)	FÍSICO	NUCLEAR	FÍSICA		PHYSICAL	NUCLEAR	PHYSICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1550-7998	PHYSICAL REVIEW. D, PARTICLES, FIELDS, GRAVITATION, AND COSMOLOGY	FÍSICO	GRAVITAÇÃO	COSMOLOGIA		PHYSICAL	GRAVITATION	COSMOLOGY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1550-2368	PHYSICAL REVIEW. D. PARTICLES, FIELDS, GRAVITATION, AND COSMOLOGY (ONLINE)	FÍSICO	GRAVITAÇÃO	COSMOLOGIA		PHYSICAL	GRAVITATION	COSMOLOGY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0370-2693	PHYSICS LETTERS. B (PRINT)	FÍSICA				PHYSICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
0370-2693	PHYSICS LETTERS. SECTION B	FÍSICA				PHYSICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0370-1573	PHYSICS REPORTS	FÍSICA				PHYSICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0141-3910	POLYMER DEGRADATION AND STABILITY	POLÍMERO	DEGRADAÇÃO	ESTABILIDADE	BIOLÓGICA	POLYMER	DEGRADATION	STABILITY	BIOLOGICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0301-9268	PRECAMBRIAN RESEARCH		QUÍMICA	GEOQUÍMICA	MINERAL	PRECAMBRIAN	CHEMICAL	GEOCHEMISTRY	MINERAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0018-9219	PROCEEDINGS OF THE IEEE	COMPUTADOR	CIÊNCIA			COMPUTER	SCIENCE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2072-4292	REMOTE SENSING	REMOTO	SENSORIAMENTO	GEOCIÊNCIA		REMOTE	SENSING	GEOSCIENCE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0034-6861	REVIEWS OF MODERN PHYSICS	FÍSICA	MODERNA			PHYSICS	MODERN			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1365-2966	ROYAL ASTRONOMICAL SOCIETY. MONTHLY NOTICES	QUÍMICA	CIÊNCIA			CHEMICAL	SCIENCE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
2046-2069	RSC ADVANCES: AN INTERNATIONAL JOURNAL TO FURTHER THE CHEMICAL SCIENCES	QUÍMICA	CIÊNCIA			CHEMICAL	SCIENCE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0925-4005	SENSORS AND ACTUATORS. B, CHEMICAL	QUÍMICA	SENSOR			CHEMICAL	SENSOR			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0036-1399	SIAM JOURNAL ON APPLIED MATHEMATICS (PRINT)	MATEMÁTICA				MATHEMATIC				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1095-7170	SIAM JOURNAL ON NUMERICAL ANALYSIS (ONLINE)	NUMÉRICO	ANÁLISE	MATEMÁTICA		NUMERICAL	ANALYSIS	MATHEMATICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0036-1429	SIAM JOURNAL ON NUMERICAL ANALYSIS (PRINT)	NUMÉRICO	ANÁLISE	MATEMÁTICA		NUMERICAL	ANALYSIS	MATHEMATICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1095-7189	SIAM JOURNAL ON OPTIMIZATION	PROGRAMAÇÃO	NÃO-LINEAR			PROGRAMMING	NONLINEAR			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0584-8547	SPECTROCHIMICA ACTA. PART B, ATOMIC SPECTROSCOPY	ESPECTROQUÍMICA	ESPECTROSCOPIA	ATÔMICA		SPECTROCHIMICA	SPECTROSCOPY	ATOMIC		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0039-9140	TALANTA (OXFORD)	QUÍMICA				CHEMISTRY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0040-1951	TECTONOPHYSICS (AMSTERDAM)	TECTONOFÍSICA	SÓLIDO	TERRA	GEOFÍSICO	TECTONOPHYSIC	SOLID	EARTH	GEOPHYSICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0004-637X	THE ASTROPHYSICAL JOURNAL	ASTROFÍSICO				ASTROPHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0004-637X	THE ASTROPHYSICAL JOURNAL LETTERS	ASTROFÍSICO				ASTROPHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1538-4357	THE ASTROPHYSICAL JOURNAL LETTERS	ASTROFÍSICO				ASTROPHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1538-4357	THE ASTROPHYSICAL JOURNAL LETTERS	ASTROFÍSICO				ASTROPHYSICAL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1126-6708	THE JOURNAL OF HIGH ENERGY PHYSICS	FÍSICA				PHYSICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1029-8479	THE JOURNAL OF HIGH ENERGY PHYSICS (ONLINE)	FÍSICA				PHYSICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1350-4177	ULTRASONICS SONOCHEMISTRY	ULTRASSÔNICO	SONOQUÍMICA	QUÍMICA		ULTRASONIC	SONOCHEMISTRY	CHEMICAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
0092-5853	AMERICAN JOURNAL OF POLITICAL SCIENCE	POLÍTICA	CIÊNCIA			POLITICAL	SCIENCE			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0143-6228	APPLIED GEOGRAPHY (SEVENOAKS)	GEOGRAFIA	APLICADA			GEOGRAPHY	APPLIED			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1809-4449	CADERNOS PAGU	CADERNOS	GÊNERO	PAGU		CADERNOS	GÊNERO	PAGU		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
104-8333	CADERNOS PAGU (UNICAMP. IMPRESSO)	CADERNOS	GÊNERO	PAGU		CADERNOS	GÊNERO	PAGU		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1354-067X	CULTURE & PSYCHOLOGY	CULTURA	PSICOLOGIA			CULTURE	PSYCHOLOGY			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0011-3921	CURRENT SOCIOLOGY (PRINT)	SOCIOLOGIA				SOCIOLOGY				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1806-9584	ESTUDOS FEMINISTAS	ESTUDOS	FEMINISTA			ESTUDOS	FEMINISTA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
2178-1494	ESTUDOS HISTÓRICOS	ESTUDOS	HISTÓRICOS			ESTUDOS	HISTÓRICOS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0103-2186	ESTUDOS HISTORICOS (RIO DE JANEIRO)	ESTUDOS	HISTÓRICOS			ESTUDOS	HISTÓRICOS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1368-4310	EUROPEAN JOURNAL OF SOCIAL THEORY	SOCIAL	TEORIA			SOCIAL	THEORY			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1016-9040	EUROPEAN PSYCHOLOGIST	PSICÓLOGO				PSYCHOLOGIST				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1806-9983	HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS (ONLINE)	HORIZONTE	ANTROPOLÓGICOS			HORIZONTE	ANTROPOLÓGICOS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0104-7183	HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS (UFRGS. IMPRESSO)	HORIZONTE	ANTROPOLÓGICOS			HORIZONTE	ANTROPOLÓGICOS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
2162-237X	IEEE TRANSACTIONS ON NEURAL NETWORKS AND LEARNING SYSTEMS	TRANSAÇÕES	NEURAL	REDE	SISTEMAS	TRANSACTIONS	NEURAL	NETWORKS	SYSTEMS	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0160-2896	INTELLIGENCE (NORWOOD)	INTELIGÊNCIA	PSICOLOGIA			INTELLIGENCE	PSYCHOLOGY			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0889-3667	INTERNATIONAL JOURNAL OF COMPARATIVE PSYCHOLOGY	PSICOLOGIA				PSYCHOLOGY				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1087-0547	JOURNAL OF ATTENTION DISORDERS	ATENÇÃO	DISTÚRBIOS			ATTENTION	DISORDERS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1044-0305	JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR MASS SPECTROMETRY	SOCIEDADE	MASSA	ESPECTROMETRIA		SOCIETY	MASS	SPECTROMETRY		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1046-6673	JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY OF NEPHROLOGY	SOCIEDADE	NEFROLOGIA			SOCIETY	NEPHOROLOGY			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0023-8791	LATIN AMERICAN RESEARCH REVIEW	LATIN	AMERICANO	PESQUISA		LATIN	AMERICAN	RESEARCH		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1549-5485	LEARNING & MEMORY (COLD SPRING HARBOR ONLINE)	NEUROPSICOLOGIA	MEMÓRIA	APRENDIZAGEM		NEUROPSYCHOLOGY	MEMORY	LEARNING		Colégio de Ciências da Vida	Ciências Da Saúde	A1
1041-6080	LEARNING AND INDIVIDUAL DIFFERENCES	APRENDIZAGEM	INDIVIDUAL	EDUCAÇÃO		LEARNING	INDIVIDUAL	EDUCATION		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0024-7413	LUSO-BRAZILIAN REVIEW	LUSO	BRAZILIAN	BRASILEIRA	REVIEW	LUSO	BRAZILIAN	BRASILEIRA	REVIEW	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1548-9957	LUSO-BRAZILIAN REVIEW (ONLINE)	LUSO	BRAZILIAN	BRASILEIRA	REVIEW	LUSO	BRAZILIAN	BRASILEIRA	REVIEW	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1678-4944	MANA (RIO DE JANEIRO. ONLINE)	ANTROPOLOGIA	MANA			ANTROPOLOGIA	MANA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0104-9313	MANA (UFRJ. IMPRESSO)	ANTROPOLOGIA	MANA			ANTROPOLOGIA	MANA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0100-6045	MANUSCRITO (UNICAMP)	MANUSCRITO	FILOSOFIA			MANUSCRITO	FILOSOFIA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1074-9039	MIND, CULTURE AND ACTIVITY	MENTE	CULTURA	ANTROPOLOGIA	BIOLOGIA	MIND	CULTURE	ANTHROPOLOGY	BIOLOGY	Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1982-4327	PAIDÉIA (USP. ONLINE)	PSICOLOGIA	PAIDEIA			PSICOLOGIA	PAIDEIA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0103-863X	PAIDÉIA (USP. RIBEIRAO PRETO. IMPRESSO)	PSICOLOGIA	PAIDEIA			PSICOLOGIA	PAIDEIA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0031-6768	PFLUEGERS ARCHIV	PSICOLOGIA				PSYCOLOGY				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1047-1987	POLITICAL ANALYSIS	POLÍTICA	ANÁLISE			POLITICAL	ANALYSIS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0765-1333	PROBLÈMES D'AMÉRIQUE LATINE	AMÉRICA	LATINA			AMERIQUE	LATINE			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1645-0086	PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS	PSICOLOGIA	SAÚDE	DOENÇAS		PSICOLOGIA	SAÚDE	DOENÇAS		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
2182-8407	PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS	PSICOLOGIA	SAÚDE	DOENÇAS		PSICOLOGIA	SAÚDE	DOENÇAS		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1678-7153	PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA	PSICOLOGIA	REFLEXÃO	CRÍTICA		PSICOLOGIA	REFLEXÃO	CRÍTICA		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1678-7153	PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA	PSICOLOGIA	REFLEXÃO	CRÍTICA		PSICOLOGIA	REFLEXÃO	CRÍTICA		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0102-7972	PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA (UFRGS. IMPRESSO)	PSICOLOGIA	REFLEXÃO	CRÍTICA		PSICOLOGIA	REFLEXÃO	CRÍTICA		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1806-3446	PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA (BRASÍLIA. ONLINE)	PSICOLOGIA	TEORIA	PESQUISA		PSICOLOGIA	TEORIA	PESQUISA		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0102-3772	PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA (UNB. IMPRESSO)	PSICOLOGIA	TEORIA	PESQUISA		PSICOLOGIA	TEORIA	PESQUISA		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0956-7976	PSYCHOLOGICAL SCIENCE	PSICOLÓGICA				PSYCHOLOGICAL				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0306-4530	PSYCHONEUROENDOCRINOLOGY	PSICONEUROENDOCRINOLOGIA				PSYCHONEUROENDOCRINOLOGY				Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1413-2478	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	REVISTA			EDUCAÇÃO	REVISTA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1413-2478	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	REVISTA			EDUCAÇÃO	REVISTA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1809-449X	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	REVISTA			EDUCAÇÃO	REVISTA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1413-2478	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (IMPRESSO)	EDUCAÇÃO	REVISTA			EDUCAÇÃO	REVISTA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
2316-9141	REVISTA DE HISTÓRIA	HISTÓRIA	REVISTA			HISTÓRIA	REVISTA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0034-8309	REVISTA DE HISTORIA (USP)	HISTÓRIA	REVISTA			HISTÓRIA	REVISTA			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1806-9584	REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS	ESTUDOS	FEMINISTA	REVISTA		ESTUDOS	FEMINISTA	REVISTA		Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1809-4554	TEMPO SOCIAL (ONLINE)	SOCIAL	TEMPO			SOCIAL	TEMPO			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0103-2070	TEMPO SOCIAL (USP. IMPRESSO)	SOCIAL	TEMPO			SOCIAL	TEMPO			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0305-750X	WORLD DEVELOPMENT	MUNDO	DESENVOLVIMENTO			WORLD	DEVELOPMENT			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1678-4588	DADOS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIA	SOCIAIS	REVISTA	DADOS	CIÊNCIAS	SOCIAIS	REVISTA	DADOS	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
0011-5258	DADOS (RIO DE JANEIRO. IMPRESSO)	CIÊNCIA	SOCIAIS	DADOS		CIÊNCIAS	SOCIAIS	DADOS		Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
0965-4313	EUROPEAN PLANNING STUDIES (PRINT)	PLANEJAMENTO	ESTUDOS	URBANO	REGIONAL	PLANNING	STUDIES	URBAN	REGIONAL	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
1354-3776	EXPERT OPINION ON THERAPEUTIC PATENTS	TERAPEUTICO	PATENTE			THERAPEUTIC	PATENTS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
1472-8222	EXPERT OPINION ON THERAPEUTIC TARGETS	TERAPEUTICO	ALVO			THERAPEUTIC	TARGETS			Colégio De Humanidades	Ciências Humanas	A1
0953-4814	JOURNAL OF ORGANISATIONAL CHANGE MANAGEMENT	ORGANIZACIONAL	MUDANÇA	GESTÃO		ORGANISATIONAL	CHANGE	MANAGEMENT	HR	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
1516-6635	JURISPOIESIS (RIO DE JANEIRO)	DIREITO	JURISPOIESIS			DIREITO	JURISPOIESIS			Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
1099-145X	LAND DEGRADATION & DEVELOPMENT	TERRA	DEGRADAÇÃO	DESENVOLVIMENTO		LAND	DEGRADATION	DEVELOPMENT		Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
1085-3278	LAND DEGRADATION & DEVELOPMENT (PRINT)	TERRA	DEGRADAÇÃO	DESENVOLVIMENTO		LAND	DEGRADATION	DEVELOPMENT		Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
0264-8377	LAND USE POLICY	TERRA	USO	POLÍTICA		LAND	USE	POLICY		Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
0169-2046	LANDSCAPE AND URBAN PLANNING	PAISAGEM	URBANO	PLANEJAMENTO		LANDSCAPE	URBAN	PLANNING		Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
0921-2973	LANDSCAPE ECOLOGY	PAISAGEM	ECOLOGIA			LANDSCAPE	ECOLOGY			Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
0102-6909	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (IMPRESSO)	CIÊNCIA	SOCIAIS	REVISTA	BRASILEIRA	CIÊNCIAS	SOCIAIS	REVISTA	BRASILEIRA	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
1806-9053	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (ONLINE)	CIÊNCIA	SOCIAIS	REVISTA	BRASILEIRA	CIÊNCIAS	SOCIAIS	REVISTA	BRASILEIRA	Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
0261-5177	TOURISM MANAGEMENT (1982)	TURISMO	GESTÃO			TOURISM	MANAGEMENT			Colégio De Humanidades	Ciências Sociais Aplicadas	A1
1936-0851	ACS NANO	NANO				NANO				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1742-7061	ACTA BIOMATERIALIA	BIOMATERIAIS				BIOMATERIALS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1359-6454	ACTA MATERIALIA (OXFORD)	MATERIAIS	INORGÂNICA			MATERIALS	INORGANIC			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0309-1708	ADVANCES IN WATER RESOURCES	ÁGUA	RECURSO			WATER	RESURCES			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0077-8923	ANNALS OF THE NEW YORK ACADEMY OF SCIENCES	BIOLÓGICA				BIOLOGICAL				Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0306-2619	APPLIED ENERGY	ENERGIA	APLICADA			ENERGY	APPLIED			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1359-4311	APPLIED THERMAL ENGINEERING	TÉRMICO	APLICADA	ENGENHARIA		THERMAL	APPLIED	ENGINEERING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0005-1098	AUTOMATICA (OXFORD)		SISTEMAS			AUTOMATICA	SYSTEM			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1932-104X	BIOFUELS, BIOPRODUCTS & BIOREFINING	BIOCOMBUSTÍVEIS	BIOPRODUTOS	BIORREFINAMENTO	QUÍMICA	BIOFUELS	BIOPRODUCTS	BIOREFINING	CHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1932-1031	BIOFUELS, BIOPRODUCTS AND BIOREFINING	BIOCOMBUSTÍVEIS	BIOPRODUTOS	BIORREFINAMENTO	QUÍMICA	BIOFUELS	BIOPRODUCTS	BIOREFINING	CHEMICAL	Colégio de Ciências da Vida	Ciências Agrárias	A1
0142-9612	BIOMATERIALS (GUILDFORD)	BIOMATERIAIS	BIOLÓGICO	MÉDICA		BIOMATERIALS	BIOLOGICAL	MEDICAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1748-6041	BIOMEDICAL MATERIALS (BRISTOL. PRINT)	MATERIAIS	BIOMÉDICA			MATERIALS	BIOMEDICAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0734-9750	BIOTECHNOLOGY ADVANCES	BIOTECNOLOGIA				BIOTECHNOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0006-3592	BIOTECHNOLOGY AND BIOENGINEERING (PRINT)	BIOTECNOLOGIA	BIOENGENHARIA			BIOTECHNOLOGY	BIOENGINEERING			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1754-6834	BIOTECHNOLOGY FOR BIOFUELS	BIOTECNOLOGIA	BIOCOMBUSTÍVEIS			BIOTECHNOLOGY	BIOFUELS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1860-7314	BIOTECHNOLOGY JOURNAL (INTERNET)	BIOTECNOLOGIA				BIOTECHNOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1860-6768	BIOTECHNOLOGY JOURNAL (PRINT)	BIOTECNOLOGIA				BIOTECHNOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0360-1323	BUILDING AND ENVIRONMENT	EDIFICAÇÃO	MEIO AMBIENTE			BUILDING	ENVIRONMENT			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0144-8617	CARBOHYDRATE POLYMERS	CARBOIDRATO	POLÍMERO			CARBOHYDRATE	POLYMER			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Ciências Exatas E Da Terra	A1
1566-7367	CATALYSIS COMMUNICATIONS (PRINT)	CATÁLISE	COMUNICAÇÃO	ENZIMÁTICA	BIOQUÍMICA	CATALYSIS	COMMUNICATION	ENZYMATIC	BIOQUÍMICA	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
0969-0239	CELLULOSE (LONDON)	CELULOSE	QUÍMICA	BIOQUÍMICA		CELLULOSE	CHEMISTRY	BIOCHEMISTRY		Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1359-7345	CHEMICAL COMMUNICATIONS (LONDON. 1996. PRINT)	QUÍMICA	ELETROQUÍMICA			CHEMICAL	ELECTROCHEM			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1385-8947	CHEMICAL ENGINEERING JOURNAL	QUÍMICA	ENGENHARIA			CHEMICAL	ENGINEERING			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1385-8947	CHEMICAL ENGINEERING JOURNAL (1996)	QUÍMICA	ENGENHARIA			CHEMICAL	ENGINEERING			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0893-228X	CHEMICAL RESEARCH IN TOXICOLOGY	QUÍMICA	ENGENHARIA			CHEMICAL	ENGINEERING			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1437-4331	CLINICAL CHEMISTRY AND LABORATORY MEDICINE	CLÍNICA	QUÍMICA	LABORATÓRIO	MEDICINA	CLINICAL	CHEMISTRY	LABORATORY	MEDICINE	Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1172-7047	CNS DRUGS (AUCKLAND)	DROGAS				DRUG				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1359-8368	COMPOSITES. PART B, ENGINEERING	COMPOSTO	ENGENHARIA	MECÂNICA		COMPOSITES	ENGINEERING	MECHANICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0045-7825	COMPUTER METHODS IN APPLIED MECHANICS AND ENGINEERING	MECÂNICA	APLICADA	ENGENHARIA		MECHANICS	APPLIED	ENGINEERING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0010-938X	CORROSION SCIENCE	CORROSÃO	CIÊNCIA	METÁLICA		CORROSION	SCIENCE	METALLIC		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1873-5592	CURRENT DRUG TARGETS	DROGAS				DRUG				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1389-4501	CURRENT DRUG TARGETS (PRINT)	DROGAS				DRUG				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0958-1669	CURRENT OPINION IN BIOTECHNOLOGY	BIOTECNOLOGIA				BIOTECHNOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0109-5641	DENTAL MATERIALS	MATERIAIS	DENTAL			MATERIALS	DENTAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1359-6446	DRUG DISCOVERY TODAY	DROGAS				DRUG				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0012-6667	DRUGS (BASEL)	DROGAS				DRUG				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0360-5442	ENERGY (OXFORD)	ENERGIA				ENERGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0196-8904	ENERGY CONVERSION AND MANAGEMENT	ENERGIA	CONVERSÃO	GESTÃO		ENERGY	CONVERTION	MANAGEMENT		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0301-4215	ENERGY POLICY	ENERGIA	POLÍTICA			ENERGY	POIICY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0377-2217	EUROPEAN JOURNAL OF OPERATIONAL RESEARCH	OPERACIONAL	PESQUISA	LOGÍSTICA		OPERATIONAL	RESEARCH	LOGISTICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0014-3057	EUROPEAN POLYMER JOURNAL	POLÍMERO				POLYMER				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1752-4571	EVOLUTIONARY APPLICATIONS	EVOLUTIVA	APLICAÇÕES	BIOLOGIA		EVOLUTIONARY	APPICATIONS	BIOLOGY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1063-6560	EVOLUTIONARY COMPUTATION	EVOLUTIVA	CÁLCULO			EVOLUTIONARY	COMPUTATION			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1530-9304	EVOLUTIONARY COMPUTATION (ONLINE)	EVOLUTIVA	CÁLCULO			EVOLUTIONARY	COMPUTATION			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1746-0441	EXPERT OPINION ON DRUG DISCOVERY (PRINT)	DROGAS	DESCOBERTA			DRUG	DISCOVERY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1788-618X	EXPRESS POLYMER LETTERS	POLÍMERO		NANOMATERIAL		POLYMER	LETTERS	NANOMATERIAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0016-2361	FUEL (GUILDFORD)	COMBUSTÍVEL				FUEL				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0378-3820	FUEL PROCESSING TECHNOLOGY	COMBUSTÍVEL	TECNOLOGIA	PROCESSAMENTO		FUEL	TECHNOLOGY	PROCESSING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1463-9262	GREEN CHEMISTRY (PRINT)	VERDE	QUÍMICA			GREEN	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1553-877X	IEEE COMMUNICATIONS SURVEYS AND TUTORIALS	TELECOMUNICAÇÃO	TECNOLOGIA			TELECOMMUNICATION	TECHNOLOGY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1932-4529	IEEE INDUSTRIAL ELECTRONICS MAGAZINE	INDUSTRIAL	ELETRÔNICA			INDUSTRIAL	ELECTRONICS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
2156-3381	IEEE JOURNAL OF PHOTOVOLTAICS	FOTOVOLTAICO				PHOTOVOLTAIC				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1077-260X	IEEE JOURNAL OF SELECTED TOPICS IN QUANTUM ELECTRONICS	QUÂNTICO	ELETRÔNICA	DISPOSITIVO	TECNOLOGIA	QUANTUM	ELECTRONICS	DEVICE	TECHNOLOGY	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0018-9286	IEEE TRANSACTIONS ON AUTOMATIC CONTROL (PRINT)	TRANSAÇÕES	AUTOMÁTICO	CONTROLE		TRANSACTIONS	AUTOMATIC	CONTROL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1057-7149	IEEE TRANSACTIONS ON IMAGE PROCESSING	TRANSAÇÕES	IMAGEM	PROCESSAMENTO	ALGORITMO	TRANSACTIONS	IMAGE	PROCESSING	ALGORITHMS	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0278-0046	IEEE TRANSACTIONS ON INDUSTRIAL ELECTRONICS (1982. PRINT)	TRANSAÇÕES	INDUSTRIAL	ELETRÔNICA		TRANSACTIONS	INDUSTRIAL	ELECTRONICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0885-8993	IEEE TRANSACTIONS ON POWER ELECTRONICS	TRANSAÇÕES	POTÊNCIA	ELETRÔNICA		TRANSACTIONS	POWER	ELECTRONICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0885-8950	IEEE TRANSACTIONS ON POWER SYSTEMS	TRANSAÇÕES	POTÊNCIA	SISTEMAS	ELÉTRICO	TRANSACTIONS	POWER	SYSTEM	ELECTRICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1053-587X	IEEE TRANSACTIONS ON SIGNAL PROCESSING	TRANSAÇÕES	SINAIS	PROCESSAMENTO		TRANSACTIONS	SIGNAL	PROCESSING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1949-3053	IEEE TRANSACTIONS ON SMART GRID	TRANSAÇÕES	INTELIGÊNCIA	GRID	ENERGIA	TRANSACTIONS	SMART	GRID	ENERGY	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0020-7225	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING SCIENCE	ENGENHARIA	CIÊNCIA			ENGINEERING	SCIENCE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0360-3199	INTERNATIONAL JOURNAL OF HYDROGEN ENERGY	HIDROGÊNIO	ENERGIA			HYDROGEN	ENERGY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1438-4639	INTERNATIONAL JOURNAL OF HYGIENE AND ENVIRONMENTAL HEALTH (PRINT)	AMBIENTAL	HIGIENE	SAÚDE		ENVIRONMENTAL	HYGIENE	HEALTH		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1178-2013	INTERNATIONAL JOURNAL OF NANOMEDICINE (ONLINE)	NANOMEDICINA	MEDICINA			NANOMEDICINE	MEDICINE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0955-3959	INTERNATIONAL JOURNAL ON DRUG POLICY	DROGAS	POLÍTICA			DRUG	POLICY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1047-4838	JOM (WARRENDALE)	MINERAL	METAL			MINERAL	METAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0925-8388	JOURNAL OF ALLOYS AND COMPOUNDS	LIGA	COMPOSTO			ALLOYS	COMPOUNDS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0165-2370	JOURNAL OF ANALYTICAL AND APPLIED PYROLYSIS (PRINT)	QUÍMICA	PIRÓLISE			CHEMICAL	PYROLYSIS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0021-8898	JOURNAL OF APPLIED CRYSTALLOGRAPHY	CRISTALOGRAFIA	QUÍMICA	QUÍMICA		CRYSTALLOGRAPHY	CHEMICAL	CHEMICAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1600-5767	JOURNAL OF APPLIED CRYSTALLOGRAPHY	CRISTALOGRAFIA	QUÍMICA			CRYSTALLOGRAPHY	CHEMICAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1549-3296	JOURNAL OF BIOMEDICAL MATERIALS RESEARCH. PART A	MATERIAIS	BIOMÉDICA			MATERIALS	BIOMEDICAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1864-0648	JOURNAL OF BIOPHOTONICS	BIOFOTÔNICA	BIOMEDICINA			BIOPHOTONICS	BIOMEDICINE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0021-9517	JOURNAL OF CATALYSIS (PRINT)	CATÁLISE	QUÍMICA	ENGENHARIA		CATALYSIS	CHEMICAL	ENGINEERING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1549-9596	JOURNAL OF CHEMICAL INFORMATION AND MODELING	QUÍMICA	MODELAGEM	INFORMÁTICA		CHEMICAL	MODELING	INFORMATIC		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1549-9618	JOURNAL OF CHEMICAL THEORY AND COMPUTATION	QUÍMICA	TEORIA	CÁLCULO		CHEMICAL	THEORY	COMPUTATION		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0021-9673	JOURNAL OF CHROMATOGRAPHY (PRINT)	CROMATOGRAFIA				CHROMATOGRAPHY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0192-8651	JOURNAL OF COMPUTATIONAL CHEMISTRY	COMPUTACIONAL	QUÍMICA			COMPUTATIONAL	CHEMISTRY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0022-1120	JOURNAL OF FLUID MECHANICS (PRINT)	FLUÍDO	MECÂNICA			FLUID	MECHANICS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0733-8724	JOURNAL OF LIGHTWAVE TECHNOLOGY (PRINT)	TECNOLOGIA				TECHNOLOGY	LIGHTWAVE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0378-7753	JOURNAL OF POWER SOURCES (PRINT)	POTÊNCIA	RECURSO	BATERIA	COMBUSTÍVEL	POWER	SOURCES	BATTERIES	FUEL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0022-5096	JOURNAL OF THE MECHANICS AND PHYSICS OF SOLIDS	MECÂNICA	FÍSICA	SÓLIDO		MECHANICS	PHYSICS	SOLIDS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1932-6254	JOURNAL OF TISSUE ENGINEERING AND REGENERATIVE MEDICINE	ENGENHARIA	MEDICINA	REGENERATIVA		ENGINEERING	MEDICINE	REGENERATIVE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1473-0197	LAB ON A CHIP (PRINT)	CHIP	MICROESCALA	NANOESCALA		CHIP	MICROSCALE	NANOSCALE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1660-3397	MARINE DRUGS	DROGAS	MARINHO			DRUG	MARINE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0264-1275	MATERIALS & DESIGN	MATERIAIS	DESIGN	ENGENHARIA		MATERIALS	DESIGN	ENGINEERING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0928-4931	MATERIALS SCIENCE & ENGINEERING. C, BIOMIMETIC MATERIALS, SENSORS AND SYSTEMS (PRINT)	MATERIAIS	SISTEMAS	ENGENHARIA	BIOMIMÉTICO	MATERIALS	SYSTEM	ENGINEERING	BIOMIMETIC	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1743-5889	NANOMEDICINE	NANOMEDICINA				NANOMEDICINE				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
2040-3364	NANOSCALE (PRINT)	NANOESCALA	NANO	ESCALA		NANOSCALE	NANO	SCALE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1743-5390	NANOTOXICOLOGY.	NANOTOXOLOGIA				NANOTOXICOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1087-0156	NATURE BIOTECHNOLOGY (PRINT)	BIOTECNOLOGIA				BIOTECHNOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1476-1122	NATURE MATERIALS (PRINT)	MATERIAIS	ENGENHARIA			MATERIALS	ENGINEERING			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1548-7091	NATURE METHODS	MÉTODOS	BIOLÓGICO	BIOMÉDICA	QUÍMICA	METHODS	BIOLOGICAL	BIOMEDICAL	CHEMISTRY	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1871-6784	NEW BIOTECHNOLOGY (PRINT)	BIOTECNOLOGIA				BIOTECHNOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0924-090X	NONLINEAR DYNAMICS	NÃO-LINEAR	DINÂMICA	MECÂNICA	CIVIL	NONLINEAR	DYNAMICS	MECHANICS	CIVIL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1553-7358	PLOS COMPUTATIONAL BIOLOGY (ONLINE)	BIOLOGIA	COMPUTACIONAL			BIOLOGY	COMPUTATIONAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0032-3861	POLYMER (GUILDFORD)	POLÍMERO				POLYMER				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1062-7995	PROGRESS IN PHOTOVOLTAICS	FOTOVOLTAICO				PHOTOVOLTAIC				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0033-7587	RADIATION RESEARCH	RADIAÇÃO				RADIATION				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1574-8928	RECENT PATENT REVIEWS ON ANTI-CANCER DRUG DISCOVERY	DROGAS	CANCER			DRUG	CANCER			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1

ISSN	TÍTULO PERIÓDICO	VOCÁBULO: nome ou Português 1	VOCÁBULO: nome ou Português 2	VOCÁBULO: nome ou Português 3	VOCÁBULO: nome ou Português 4	VOCÁBULO ORIGINAL 1	VOCÁBULO ORIGINAL 2	VOCÁBULO ORIGINAL 3	VOCÁBULO ORIGINAL 4	COLÉGIO	Grande Área de Conhecimento	QUALIS
1364-0321	RENEWABLE & SUSTAINABLE ENERGY REVIEWS	SUSTENTÁVEL	RENOVÁVEL	ENERGIA		SUSTAINABLE	RENEWABLE	ENERGY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0960-1481	RENEWABLE ENERGY	RENOVÁVEL	ENERGIA			RENEWABLE	ENERGY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0038-092X	SOLAR ENERGY	SOLAR	ENERGIA			SOLAR	ENERGY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0927-0248	SOLAR ENERGY MATERIALS AND SOLAR CELLS	MATERIAIS	CELULAR	SOLAR	FOTOVOTAICO	MATERIALS	CELLULAR	SOLAR	PHOTOVOLTAIC	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0161-5505	THE JOURNAL OF NUCLEAR MEDICINE (1978)	NUCLEAR	MEDICINA			NUCLEAR	MEDICINE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0041-1655	TRANSPORTATION SCIENCE	TRANSPORTE	CIÊNCIA	LOGÍSTICA		TRANSPORTATION	SCIENCE	LOGISTICS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0167-7799	TRENDS IN BIOTECHNOLOGY (REGULAR ED.)	BIOTECNOLOGIA	TENDÊNCIA			BIOTECHNOLOGY	TRENDS			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0043-1354	WATER RESEARCH (OXFORD)	ÁGUA	QUALIDADE			WATER	QUALITY			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1678-460X	DELTA. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA (ONLINE)	ESTUDOS	LINGÜISTICA	APLICADA	TEORIA	ESTUDOS	LINGÜISTICA	APLICADA	TEORIA	Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes	A1
0102-4450	DELTA. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA (PUCSP. IMPRESSO)	ESTUDOS	LINGÜISTICA	APLICADA	TEORIA	ESTUDOS	LINGÜISTICA	APLICADA	TEORIA	Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes	A1
1518-0158	ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	LITERATURA	CONTEMPORÂNEA	BRASILEIRA	BRASILEIRA	LITERATURA	CONTEMPORÂNEA	BRASILEIRA	BRASILEIRA	Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes	A1
2316-4018	ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	ESTUDOS	LITERATURA	CONTEMPORÂNEA	BRASILEIRA	ESTUDOS	LITERATURA	CONTEMPORÂNEA	BRASILEIRA	Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes	A1
1579-9425	REVISTA INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA IBEROAMERICANA	LINGUÍSTICA	IBERO-AMERICANA	REVISTA		LINGUÍSTICA	IBERO-AMERICANA	REVISTA		Colégio De Humanidades	Linguística, Letras E Artes	A1
1944-8252	ACS APPLIED MATERIALS & INTERFACES (ONLINE)	MATERIAIS	APLICADA	BIOLÓGICA	MÉDICA	MATERIALS	APPLIED	BIOLOGICAL	MEDICAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0167-8809	AGRICULTURE, ECOSYSTEMS & ENVIRONMENT	AGRICULTURA	ECOSSISTEMA	MEIO AMBIENTE		AGRICULTURE	ECOSYSTEMS	ENVIRONMENT		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0167-8809	AGRICULTURE, ECOSYSTEMS & ENVIRONMENT (PRINT)	AGRICULTURA	ECOSSISTEMA	MEIO AMBIENTE		AGRICULTURE	ECOSYSTEMS	ENVIRONMENT		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1531-7331	ANNUAL REVIEW OF MATERIALS RESEARCH (PRINT)	MATERIAIS	PESQUISA			MATERIALS	RESEARCH			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1367-4803	BIOINFORMATICS (OXFORD. PRINT)	BIOINFORMÁTICA				BIOINFORMATICS				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0921-8009	ECOLOGICAL ECONOMICS (AMSTERDAM)	ECOLÓGICO	ECONÔMICO			ECOLOGICAL	ECONOMICS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1470-160X	ECOLOGICAL INDICATORS	ECOLÓGICO	INDICADOR			ECOLOGICAL	INDICATORS			Colégio de Ciências da Vida	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	A1
1708-3087	ECOLOGY AND SOCIETY: A JOURNAL OF INTEGRATIVE SCIENCE FOR RESILIENCE AND SUSTAINABILITY	ECOLOGIA	SOCIEDADE	SUSTENTABILIDADE		ECOLOGY	SOCIETY	SUSTAINABILITY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1364-8152	ENVIRONMENTAL MODELLING & SOFTWARE	AMBIENTAL	MODELAGEM			ENVIRONMENTAL	MODELLING	SOFTWARE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0269-7491	ENVIRONMENTAL POLLUTION (1987)	AMBIENTAL	POLUIÇÃO			ENVIRONMENTAL	POLLUTION			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1566-0745	ENVIRONMENTAL POLLUTION (LONDON)	AMBIENTAL	POLUIÇÃO			ENVIRONMENTAL	POLLUTION			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0013-9351	ENVIRONMENTAL RESEARCH (NEW YORK, N.Y. PRINT)	AMBIENTAL	PESQUISA			ENVIRONMENTAL	RESEARCH			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1748-9326	ENVIRONMENTAL RESEARCH LETTERS	AMBIENTAL	PESQUISA			ENVIRONMENTAL	RESEARCH	LETTERS		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1462-9011	ENVIRONMENTAL SCIENCE & POLICY	AMBIENTAL	CIÊNCIA	POLÍTICA		ENVIRONMENTAL	SCIENCE	POLICY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0013-936X	ENVIRONMENTAL SCIENCE & TECHNOLOGY	AMBIENTAL	TECNOLOGIA	CIÊNCIA		ENVIRONMENTAL	TECHNOLOGY	SCIENCE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0013-936X	ENVIRONMENTAL SCIENCE & TECHNOLOGY	AMBIENTAL	TECNOLOGIA	CIÊNCIA		ENVIRONMENTAL	TECHNOLOGY	SCIENCE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1520-5851	ENVIRONMENTAL SCIENCE & TECHNOLOGY	AMBIENTAL	TECNOLOGIA	CIÊNCIA		ENVIRONMENTAL	TECHNOLOGY	SCIENCE		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0959-3780	GLOBAL ENVIRONMENTAL CHANGE	AMBIENTAL	MUDANÇA			ENVIRONMENTAL	CHANGE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1550-7033	JOURNAL OF BIOMEDICAL NANOTECHNOLOGY	NANOTECNOLOGIA	BIOMÉDICA			NANOTECHNOLOGY	BIOMEDICAL			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0959-6526	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	AMBIENTAL	SUSTENTABILIDADE	LIMPEZA		ENVIRONMENTAL	SUSTAINABILITY	CLEANER		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0301-4797	JOURNAL OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT	AMBIENTAL	GESTÃO			ENVIRONMENTAL	MANAGEMENT			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0304-3894	JOURNAL OF HAZARDOUS MATERIALS (PRINT)	MATERIAIS	PERIGOSO	QUÍMICA	MATERIAL	MATERIALS	HAZARDOUS	CHEMICAL	MATERIAL	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0022-2461	JOURNAL OF MATERIALS SCIENCE	MATERIAIS	CIÊNCIA			MATERIALS	SCIENCE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1573-4803	JOURNAL OF MATERIALS SCIENCE (DORDRECHT. ONLINE)	MATERIAIS	CIÊNCIA			MATERIALS	SCIENCE			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1477-3155	JOURNAL OF NANOBIOTECHNOLOGY	NANOBIOTECNOLOGIA				NANOBIOTECHNOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1381-2386	MITIGATION AND ADAPTATION STRATEGIES FOR GLOBAL CHANGE	ESTRATÉGIA	GLOBAL	MUDANÇA	MEIO AMBIENTE	STRATEGIES	GLOBAL	CHANGE	ENVIRONMENT	Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
1530-6984	NANO LETTERS	NANO				NANO				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1549-9634	NANOMEDICINE: NANOTECHNOLOGY, BIOLOGY AND MEDICINE	NANOTECNOLOGIA	NANOMEDICINA	BIOLOGIA		NANOTECHNOLOGY	NANOMEDICINE	BIOLOGY		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
1361-6528	NANOTECHNOLOGY (BRISTOL. ONLINE)	NANOTECNOLOGIA				NANOTECHNOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0957-4484	NANOTECHNOLOGY (BRISTOL. PRINT)	NANOTECNOLOGIA				NANOTECHNOLOGY				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	ENGENHARIAS	A1
0048-7333	RESEARCH POLICY	TECNOLOGIA	INOVAÇÃO	AMBIENTAL		TECHNOLOGY	INNOVATION	ENVIRONMENTAL		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0921-3449	RESOURCES, CONSERVATION AND RECYCLING	RECURSO	CONSERVAÇÃO	RECICLAGEM		RESOURCE	CONSERVATION	RECYCLING		Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0048-9697	SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT	MEIO AMBIENTE				ENVIRONMENT				Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0956-053X	WASTE MANAGEMENT (ELMSFORD)	LIXO	GESTÃO			WASTE	MANAGEMENT			Colégio De Ciências Exatas E Da Terra E Multidisciplinar	Multidisciplinar	A1
0036-8075	SCIENCE (NEW YORK, N.Y.)	CIÊNCIA				SCIENCE				Todos Os Colégios	Todas As Ciências	A1

ANEXO I – RESULTADO DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 – ÁREA INTERDISCIPLINAR – 20/02/2017

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 - PROGRAMAS ACADÊMICOS DA ÁREA INTERDISCIPLINAR (20/12/2017)					
FONTE SÍTIO: http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrienal-2017					
FONTE ARQUIVO: http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2/5_Resultados%20finais_por%20%C3%A1rea_programas%20acad%C3%					
* No caso de PPG em forma associativa, somente o nome da IES coordenadora aparece nesta planilha.					
** As notas dos PPG para os quais o CTC-ES recomenda o descredenciamento do doutorado foram registradas como 3/2 - sendo 3 a nota atribuída ao Mestrado e 2 a nota atrib					
Sigla IES*	**Instituição de Ensino***	**Código do Programa**	**Nome do Programa**	**Nível**	**Nota****
CEFET/MG	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS	32020015002P0	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	Mestrado/Doutorado	4
CEFET/RJ	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA	31022014006P6	Relações Étnico-Raciais	Mestrado	3
CIMATEC	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CIMATEC	28023013002P8	MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA INDUSTRIAL	Mestrado/Doutorado	5
CUSC	CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO	33028010002P8	BIOÉTICA	Mestrado/Doutorado	4
FAMEMA	FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA	33029016002P0	SAÚDE E ENVELHECIMENTO	Mestrado	4
FEEVALE	UNIVERSIDADE FEEVALE	42041015004P1	PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	Mestrado/Doutorado	5
FEEVALE	UNIVERSIDADE FEEVALE	42041015006P4	Diversidade Cultural e Inclusão Social	Mestrado/Doutorado	5
FIOCRUZ	FUNDACAO OSWALDO CRUZ	31010016007P8	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	Mestrado/Doutorado	5
FIOCRUZ	FUNDACAO OSWALDO CRUZ	31010016021P0	BIOLOGIA COMPUTACIONAL E SISTEMAS	Mestrado/Doutorado	5
FIOCRUZ	FUNDACAO OSWALDO CRUZ	31010016022P7	Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)	Mestrado/Doutorado	5
FIOCRUZ	FUNDACAO OSWALDO CRUZ	31010016150P5	DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SAÚDE	Mestrado	3
FUFPI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	21001014011P1	CIÊNCIAS E SAÚDE	Mestrado	4
FUFSE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	27001016045P0	Ciência da Propriedade Intelectual	Mestrado/Doutorado	4
FUFSE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	27001016173P8	INTERDISCIPLINAR EM CINEMA	Mestrado	4
FUMEC	UNIVERSIDADE FUMEC	32053010004P8	Estudos Culturais Contemporâneos	Mestrado	3
FUMEC	UNIVERSIDADE FUMEC	32053010006P0	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	Doutorado	4
FUNDACENTR	FUND JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MED DO TRABALHO	33157014001P4	Trabalho, Saúde e Ambiente	Mestrado	2
FUPF	Fundação Universidade de Passo Fundo	42009014006P8	ENVELHECIMENTO HUMANO	Mestrado	4
FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	42004012014P9	MODELAGEM COMPUTACIONAL	Mestrado/Doutorado	4
IBSP	INSTITUTO BIOLÓGICO	33141010001P4	SANIDADE,SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBIENTAL NO AGRONEGÓCIO	Mestrado/Doutorado	4
IETEC	Instituto de Educação Tecnológica	31115004001P3	Engenharia e Gestão de Processos e Sistemas	Mestrado	3
IFCE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	22008012005P9	Energias Renováveis	Mestrado	3
IME	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	31007015011P8	ENGENHARIA DE DEFESA	Mestrado/Doutorado	4
INPE	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS	33010013002P1	COMPUTAÇÃO APLICADA	Mestrado/Doutorado	5
INPI	INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL	31068014002P6	Propriedade Intelectual e Inovação	Doutorado	4
IPA	CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IPA	42042011002P5	Biociências e Reabilitação	Mestrado	4
IRD	INSTITUTO DE RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA	31056016001P5	RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA	Mestrado/Doutorado	4
LNCC	LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIÊNTÍFICA	31036015001P1	MODELAGEM COMPUTACIONAL	Mestrado/Doutorado	6
PUC/PR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	40003019011P8	TECNOLOGIA EM SAÚDE	Mestrado/Doutorado	4
PUC/PR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	40003019018P2	Bioética	Mestrado	3
PUC/PR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	40003019020P7	DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS	Mestrado	3
PUC/RS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	42005019021P1	GERONTOLOGIA BIOMÉDICA	Mestrado/Doutorado	7
PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	33005010027P8	HISTÓRIA DA CIÊNCIA	Mestrado/Doutorado	4
PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	33005010028P4	GERONTOLOGIA	Mestrado	2
PUC/SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	33005010032P1	TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA E DESIGN DIGITAL	Mestrado/Doutorado	4
PUCCAMP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	33006016016P9	LINGUAGENS, MÍDIA E ARTE	Mestrado	3
PUCCAMP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	33006016017P5	SUSTENTABILIDADE	Mestrado	3
PUC-GOIÁS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	52002012006P1	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE	Mestrado	4
UCB	Universidade Católica de Brasília	53003012009P0	GERONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UCDB	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	51002019003P0	DESENVOLVIMENTO LOCAL	Mestrado/Doutorado	5
UCSAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	28003012003P0	POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA	Mestrado/Doutorado	4
UCSAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	28003012004P7	FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	Mestrado/Doutorado	5
UEA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	12008010070P0	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3
UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	22003010014P6	CIÊNCIAS FÍSICAS APLICADAS	Mestrado	3

Sigla IES*	Instituição de Ensino*	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota**
UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	22003010026P4	Recursos Naturais	Mestrado	4
UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	22003010072P6	INTERDISCIPLINAR EM HISTÓRIA E LETRAS - MIHL	Mestrado	3
UEFS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	28002016007P0	DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE	Mestrado	3
UEFS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	28002016019P8	Computação Aplicada	Mestrado	2
UEG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	52012018004P0	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS	Mestrado	4
UEG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	52012018006P3	TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES CULTURAIS NO CERRADO	Mestrado	4
UEG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	52012018008P6	Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde	Mestrado	3
UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	40002012041P8	Bioenergia - UEL - UEM - UEPG - UNICENTRO - UNIOESTE - UFPR	Mestrado	3
UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	40004015040P4	Bioestatística	Mestrado	4
UEMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	20002017010P9	Biodiversidade, Ambiente e Saúde	Mestrado	3
UENF	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	31033016010P1	POLÍTICAS SOCIAIS	Mestrado/Doutorado	5
UENF	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	31033016011P8	COGNIÇÃO E LINGUAGEM	Mestrado/Doutorado	5
UENF	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	31033016013P0	CIÊNCIAS NATURAIS	Mestrado/Doutorado	4
UEPA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	15006018005P6	Ciências Ambientais	Mestrado	4
UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	40005011003P8	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Mestrado/Doutorado	4
UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	40005011013P3	Computação Aplicada	Mestrado	3
UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	40005011170P1	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado	3
UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	31004016021P4	MODELAGEM COMPUTACIONAL	Mestrado/Doutorado	6
UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	31004016040P9	POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO HUMANA	Mestrado/Doutorado	6
UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	31004016053P3	CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS	Mestrado	4
UERN	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	23002018008P2	Ciências Sociais e Humanas	Mestrado	3
UESB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	28006011005P2	MEMÓRIA:LINGUAGEM E SOCIEDADE	Mestrado/Doutorado	5
UESB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	28006011015P8	Relações Étnicas e Contemporaneidade	Mestrado	3
UESC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	28007018015P4	Economia Regional e Políticas Públicas	Mestrado	3
UESC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	28007018016P0	Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia	Mestrado	3
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	33144010005P2	ENERGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	33144010006P9	NANOCIÊNCIAS E MATERIAIS AVANÇADOS	Mestrado/Doutorado	5
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	33144010010P6	Ciências Humanas e Sociais	Mestrado/Doutorado	4
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	33144010013P5	Neurociência e Cognição	Mestrado/Doutorado	4
UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	33144010022P4	INOVAÇÃO	Mestrado	3
UFAC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	11001011006P0	Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia	Mestrado	3
UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	26001012017P3	MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHECIMENTO	Mestrado	3
UFAM	Universidade Federal do Amazonas	12001015014P5	SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	Mestrado/Doutorado	3/2
UFAM	Universidade Federal do Amazonas	12001015018P0	SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIAS NA AMAZÔNIA	Mestrado	1
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	28001010048P5	ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS	Mestrado/Doutorado	4
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	28001010049P1	CULTURA E SOCIEDADE	Mestrado/Doutorado	3/2
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	28001010053P9	ENERGIA E AMBIENTE	Doutorado	4
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	28001010056P8	SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISM	Mestrado/Doutorado	4
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	28001010064P0	DIFUSÃO DO CONHECIMENTO IFBA - SENAI/CIMATEC - LNCC - UNEB - UEFS	Doutorado	4
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	28001010075P2	PROCESSOS INTERATIVOS DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS	Mestrado/Doutorado	5
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	28001010083P5	Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade	Mestrado	3
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	22001018064P0	BIOTECNOLOGIA	Mestrado	4
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	22001018073P0	SAÚDE DA FAMÍLIA	Mestrado	3
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	22001018087P0	MODELAGEM E MÉTODOS QUANTITATIVOS	Mestrado	3
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	22001018088P7	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS - PPGAPP	Mestrado	3
UFERSA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	23003014072P9	COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES	Mestrado	4
UFES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	30001013047P1	ENERGIA	Mestrado	3
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	31003010044P1	SOCIOLOGIA E DIREITO	Mestrado/Doutorado	4
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	31003010064P2	CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUTOS PARA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	5
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	31003010072P5	MODELAGEM COMPUTACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Mestrado	3
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	31003010090P3	CULTURA E TERRITORIALIDADES	Mestrado	4
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	31003010097P8	Sistemas de Gestão Sustentáveis	Doutorado	4
UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	31003010158P7	JUSTIÇA ADMINISTRATIVA	Doutorado	4
UFFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	41020014003P2	Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	Mestrado	3
UFFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	41020014005P5	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3

Sigla IES*	Instituição de Ensino*	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota**
UFFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	41020014007P8	DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	Mestrado	3
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	52001016032P6	AGRONEGÓCIO	Mestrado/Doutorado	4
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	52001016057P9	Direitos Humanos	Mestrado	4
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	52001016058P5	Performances Culturais	Mestrado/Doutorado	3
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	52001016059P1	Ciências Aplicadas à Saúde	Mestrado	3
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	52001016067P4	Modelagem e Otimização	Mestrado	3
UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	51005018006P8	Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado/Doutorado	5
UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	51005018012P8	Agronegócios	Mestrado	4
UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	51005018170P2	FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS	Mestrado	3
UFJF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	32005016017P6	MODELAGEM COMPUTACIONAL	Mestrado/Doutorado	4
UFMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	20001010006P5	SAÚDE E AMBIENTE	Mestrado	3
UFMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	20001010020P8	Cultura e Sociedade	Mestrado	3
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	32001010074P4	AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL	Mestrado/Doutorado	4
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	32001010077P3	Estudos do Lazer	Mestrado/Doutorado	5
UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	32001010079P6	NEUROCIÊNCIAS	Mestrado/Doutorado	5
UFMS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	51001012019P7	SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO CENTRO-OESTE	Mestrado/Doutorado	5
UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	50001019020P2	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	Mestrado/Doutorado	4
UFOPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	15010015070P6	CIÊNCIAS DA SOCIEDADE	Mestrado	3
UFOPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	15010015071P2	SOCIEDADE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA	Mestrado	3
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	15001016002P5	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO	Mestrado/Doutorado	6
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	15001016027P8	AGRICULTURAS AMAZÔNICAS	Mestrado	4
UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	24001015055P7	MODELOS DE DECISÃO E SAÚDE	Mestrado/Doutorado	5
UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	24001015065P2	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	Mestrado	4
UFPB/J.P.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	24001015071P2	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	Mestrado	3
UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	25001019089P1	Direitos Humanos	Mestrado	3
UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	25001019092P2	GERONTOLOGIA	Mestrado	3
UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	42003016027P7	MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL	Mestrado/Doutorado	5
UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	42003016051P5	Modelagem Matemática	Mestrado	3
UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	40001016058P1	CIÊNCIA, GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	40001016076P0	Políticas Públicas	Mestrado/Doutorado	4
UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	42001013070P7	AGRONEGÓCIOS	Mestrado/Doutorado	5
UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	42001013071P3	DESENVOLVIMENTO RURAL	Mestrado/Doutorado	6
UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	42001013075P9	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	Doutorado	7
UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	31001017121P0	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA	Mestrado/Doutorado	3/2
UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	31001017127P8	POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E DESENVOLVIMENTO	Mestrado/Doutorado	4
UFRR	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	13001019008P8	SOCIEDADE E FRONTEIRAS	Mestrado	3
UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	31002013022P8	Ciência Tecnologia e Inovação em Agropecuária	Doutorado	4
UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	31002013028P6	Modelagem Matemática e Computacional	Mestrado	3
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	41001010037P0	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	Doutorado	5
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	41001010055P9	ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	Mestrado/Doutorado	6
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	41001010087P8	Comunicação	Mestrado	3
UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	33001014022P7	AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	Mestrado	3
UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	33001014027P9	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Mestrado/Doutorado	4
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei	32018010009P4	Bioengenharia	Mestrado/Doutorado	5
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei	32018010010P2	TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Mestrado	2
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei	32018010041P5	INTERDISCIPLINAR EM ARTES, URBANIDADES E SUSTENTABILIDADE	Mestrado	3
UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	42002010059P3	Gerontologia	Mestrado	3
UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	42002010158P1	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	Mestrado	4
UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	42002010160P6	AGRONEGÓCIOS	Mestrado	3
UFT	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	16003012158P0	ESTUDOS DE CULTURA E TERRITÓRIO	Mestrado	3
UMC	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	33008019008P9	POLÍTICAS PÚBLICAS	Mestrado	3
UNAMA	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	15004015006P0	COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E CULTURA	Mestrado/Doutorado	3
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	53001010029P1	ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	Mestrado/Doutorado	4

Sigla IES*	Instituição de Ensino*	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota**
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	53001010063P5	AGRONEGÓCIOS	Mestrado	4
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	53001010076P0	BIOÉTICA	Mestrado/Doutorado	5
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	53001010088P8	Ciências e Tecnologias em Saúde	Mestrado/Doutorado	4
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	53001010089P4	Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	Mestrado/Doutorado	3/2
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	53001010093P1	Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	Mestrado	3
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	53001010095P4	Direitos Humanos e Cidadania	Mestrado	4
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	53001010096P0	Nanociência e Nanobiotecnologia	Mestrado/Doutorado	4
UNB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	53001010097P7	TECNOLOGIAS QUÍMICA E BIOLÓGICA	Mestrado/Doutorado	2
UNEAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS	26005018001P5	CULTURA	Mestrado	3
UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	28005015009P1	ECOLOGIA HUMANA E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	Mestrado	4
UNEMAT	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	50002015006P6	AMBIENTE E SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA	Mestrado	4
UNESC	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	41015010006P1	Desenvolvimento socioeconômico	Mestrado	4
UNESP/BAU	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAURU	33004056092P6	MÍDIA E TECNOLOGIA	Doutorado	4
UNESP/BOT	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BOTUCATU	33004064083P2	BIOMETRIA	Mestrado/Doutorado	4
UNESP/RC	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO	33004137066P5	DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/SJRP	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO	33004153068P9	BIOFÍSICA MOLECULAR	Mestrado/Doutorado	4
UNESP/TUPÃ	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/TUPÃ	33004188001P8	AGRONEGÓCIO E DESENVOLVIMENTO	Mestrado	4
UNESPAR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA - Reitoria	40076016001P4	Sociedade e Desenvolvimento	Mestrado	3
UNIARA	UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA	33082014001P0	Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente	Mestrado/Doutorado	4
UNIARP	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	42070007001P6	DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE	Mestrado	3
UNIC	UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	50008013006P4	AMBIENTE E SAÚDE	Mestrado	3
UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	33003017047P2	TECNOLÓGICA	Mestrado/Doutorado	6
UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	33003017049P5	PLANEJAMENTO DE SISTEMAS ENERGÉTICOS	Mestrado/Doutorado	4
UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	33003017069P6	GERONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	33003017086P8	CULTURAL	Mestrado	4
UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	33003017096P3	SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO	Mestrado/Doutorado	4
UNICAMP/Li	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/LIMEIRA	33003025001P8	Tecnologia	Mestrado/Doutorado	4
UNICAMP/Li	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/LIMEIRA	33003025004P7	Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Mestrado	3
UNICENTRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	40014010010P0	DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	Mestrado	4
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá	40030016002P5	PROMOÇÃO DA SAÚDE	Mestrado	4
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá	40030016003P1	Organizações	Mestrado	3
UNICRUZ	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	42037018002P5	Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social	Mestrado	4
UNICRUZ	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	42037018003P1	Atenção Integral à Saúde	Mestrado	3
Uni-FACEF	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FRANCA	33099014002P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	Mestrado	3
UNIFAE-SP	CENTRO UNIVERS. DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO FAE	33153019001P9	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E QUALIDADE DE VIDA	Mestrado	2
UNIFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	32011016012P0	Gestão Pública e Sociedade	Mestrado	3
UNIFAP	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	14001012004P5	Ciências da Saúde	Mestrado	3
UNIFEI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	32003013011P5	DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE	Mestrado	3
UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	33009015070P2	Interdisciplinar em Ciências da Saúde	Mestrado/Doutorado	5
UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	33009015077P7	GESTÃO E INFORMÁTICA EM SAÚDE	Mestrado/Doutorado	3/2
UNIFESSPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ	15025012001P8	Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia	Mestrado	3
UNIFRA	CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	42039010002P8	NANOCIÊNCIAS	Mestrado/Doutorado	4
UNIFRAN	UNIVERSIDADE DE FRANCA	33093016003P1	PROMOÇÃO DE SAÚDE	Mestrado/Doutorado	4
UNIGRANRIO	UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - PROF JOSE DE SOUZA HERDY	31035019004P4	Humanidades, Culturas e Artes	Mestrado/Doutorado	4
UNIJUÍ	UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	42024013001P8	MODELAGEM MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	4
UNILA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	40043010001P0	Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos	Mestrado	3
UNILAB	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	22011013001P0	Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis	Mestrado	3
UNILAB	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	22011013002P7	Interdisciplinar em Humanidades	Mestrado	3
UNILASALLE	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE	42021014006P0	CULTURAIS	Doutorado	4
UNIMONTES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	32014015002P4	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	Mestrado/Doutorado	4
UNIMONTES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	32014015004P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	6
UNINOVE	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	33092010016P3	INFORMÁTICA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	Mestrado/Doutorado	4
UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	40015017014P1	Sociedade, Cultura e Fronteiras	Mestrado/Doutorado	4
UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	40015017019P3	Biociências e Saúde	Mestrado	4
UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	40015017022P4	DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	Mestrado/Doutorado	4
UNIPLAC/SC	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	41019016002P1	Ambiente e Saúde	Mestrado	3
UNIR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	10001018004P4	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	Mestrado/Doutorado	4

Sigla IES*	Instituição de Ensino*	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota**
UNIR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	10001018015P6	História e Estudos Culturais	Mestrado	2
UNIRIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	31021018002P4	MEMÓRIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	4
UNISA	UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO	33076014006P6	CIÊNCIAS HUMANAS	Mestrado	3
UNISC	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	42020018007P0	PROMOÇÃO DA SAÚDE	Mestrado	4
UNIT/Alagoas	CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES	27011003001P9	SOCIEDADE, TECNOLOGIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS	Mestrado	4
UNITAU	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	33021015010P2	Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Socia	Mestrado	4
UNIT-SE	UNIVERSIDADE TIRADENTES	27002012002P5	SAÚDE E AMBIENTE	Mestrado/Doutorado	4
UNIVALE	UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE	32009011003P0	GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO	Mestrado	3
UNIVAS	UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI	32073011004P1	BIOÉTICA	Mestrado	3
UNIVASF	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	25020013005P0	Ciências da Saúde e Biológicas	Mestrado	4
UNIVILLE	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	41004019001P1	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	Mestrado/Doutorado	4
UNIVILLE	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	41004019003P4	SOCIEDADE	Mestrado	4
UNOCHAPECÓ	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	41016017003P9	Ciências da Saúde	Mestrado/Doutorado	4
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina	41007018005P6	Biociências e Saúde	Mestrado	3
UPE	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	25004018008P0	HEBIATRIA - DETERMINANTES DE SAÚDE NA ADOLESCENCIA	Mestrado	4
UPE	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	25004018016P3	PERÍCIAS FORENSES	Mestrado	3
UPM	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	33024014009P3	DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO	Mestrado/Doutorado	6
UPM	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	33024014016P0	EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	Mestrado/Doutorado	5
USJT	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	33072019004P8	CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO	Mestrado	3
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010134P6	INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	Mestrado/Doutorado	4
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010149P3	ENERGIA	Mestrado/Doutorado	6
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010182P0	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010185P0	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	Mestrado/Doutorado	4
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010210P4	CULTURAS E IDENTIDADES BRASILEIRAS	Mestrado	4
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010211P0	Modelagem de Sistemas Complexos	Mestrado	3
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010217P9	Estudos Culturais	Mestrado	4
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010218P5	Mudança Social e Participação Política	Mestrado	4
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010220P0	TÊXTIL E MODA	Mestrado	4
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010227P4	Humanidades, Direitos e outras Legitimidades	Mestrado/Doutorado	4
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	33002010244P6	GERONTOLOGIA	Mestrado	3
USP/ESALQ	UNIV.DE SÃO PAULO/ESCOLA SUP. DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ	33002037024P7	Bioenergia USP, UNICAMP E UNESP	Doutorado	4
UTFPR	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	40006018002P8	TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Mestrado/Doutorado	5
UTFPR	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	40006018034P7	TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS PARA O AGRONEGÓCIO	Mestrado	3
UVA	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	31030017005P9	Psicanálise, Saúde e Sociedade	Doutorado	4